

ELLORA'S CAVE PRESENTS

KATE
HILL

WINTER
STALLION





Garanhão do Inverno





Pouco antes do feriado de inverno antes da equipe começar, Phillipa é chamada para entregar uma mensagem urgente em uma aldeia vizinha. No caminho para casa, ela fica inconsciente, mas acorda segura em uma cabana da floresta. Seu salvador é um Cavaleiro¹ com olhos azuis de duendes e um pêlo tão puro como a neve recém-caída. Caprichosamente bonito e viril de tirar o fôlego, ele quer tomá-la como sua companheira e, pela primeira vez em sua vida Phillipa não tem vontade de resistir.

Recuperando-se de um vôo quase fatal, Luther tem vivido em exílio autoproclamado. Para ele, era a luta do Portador que perdeu a sua equipe inteira, então não estaria apto para liderar. Sua solidão é quebrada pela chegada de uma mulher que coloca sua alma no fogo. Foi envolvido por uma macia Phillipa, de curvas quentes e com fome de seus beijos, ele encontra nela o prazer que todos os Cavaleiros desejam. Infelizmente ela não descansará até que o convença a enfrentar a verdade sobre aquele trágico vôo e tome seu lugar entre os maiores guerreiros e Cavaleiros do mundo.



¹ Cavaleiro: com letra maiúscula são aqueles homens geneticamente modificados que podem se transformar em centauros (seres com a parte inferior de cavalo, patas, rabo e dorso, e a parte superior de homem, peito, braços, rosto e cabelos).



Capítulo Um

Encontrada na Tempestade

Phillipa sorriu para seu sobrinho, Canyon, e tomou a renda de fada de sua mão para pendurar isto sobre a janela. Normalmente como uma mensageira ocupada, ela tinha muito prazer em passar, um feriado mundial, visitando seu irmão e a família em Hornview. O banquete da Unity Feast² era para celebrar a aliança entre Cavaleiros e Humanos.

Por longo tempo, desde que alguém pudesse se lembrar, ambas as raças dependia uma da outra para sobreviver. Se não fosse pelos Cavaleiros, que mudaram de homem para uma forma metade homem e metade cavalo alado, a Peste que atingiu fortuitamente o mundo teria destruído a raça humana.

Os humanos afetados pela Peste a Rock Blood era sua única cura. Rock Blood, era uma substância com uma capa exterior dura e um centro liquefeito, encontrado no subsolo, das Spikelands - terras frias ou na região sufocante das trópicas. Ambas as regiões eram inabitáveis para a maioria das criaturas e separadas da civilização por vastos oceanos com plantas mortais e carnívoras conhecidas por arrastar para baixo os navios e devorar todos a bordo. Os Cavaleiros voavam seguramente com humanos sobre o mar para juntar Rock Blood e entregar nas aldeias onde era necessário.

Embora os humanos dependessem dos Cavaleiros, as criaturas poderosas contavam com os humanos para sua sobrevivência também. Desde que não existia nenhum Cavaleiro do sexo feminino, as humanas acasalavam com eles. Felizmente, as maiorias das mulheres os

² Unity Feast – Festa da Unidade - Tem a missão de trazer as pessoas de todas as religiões e origens juntas num espírito de amizade e compreensão, a fim de explorar os valores espirituais comuns de todas as grandes religiões do mundo. O objetivo é focar as coisas que temos em comum, para que possamos fazer a nossa parte para trazer a unidade para a humanidade... Uma pessoa de cada vez.



achavam carismáticos e irresistíveis. Apesar da virilidade crua dos Cavaleiros, era difícil de conceber uma criança com uma humana e os casais mais bem sucedidos se conheciam através de sonhos compartilhados.

De acordo com a lenda, quando um Cavaleiro e uma humana compartilhavam os sonhos, eram feitos para ficar juntos. A atração entre eles era quase irresistível, como se os sonhos fossem a maneira da natureza unir os casais que mais provavelmente conceberiam e então assegurariam a continuação da raça nobre dos Cavaleiros. As crianças do sexo masculino de tal união eram invariavelmente Cavaleiros e as crianças do sexo feminino normalmente compartilhavam um laço sem igual com os cavalos.

Como filha de um Cavaleiro, Phillipa usou seu talento com os cavalos para começar o seu próprio serviço de mensageira. Por mais de dez anos, ela e seus cavalos levaram mensagens ao longo de todo o Norte. Esta visita para sua família eram férias bem-vindas.

Infelizmente, seu irmão, Terra, e sua esposa, Inez, tinham sido chamados para ajudar em uma aldeia do sul. Terra era um Guerreiro Portador, da elite dos Guerreiros Mensageiros que dedicavam suas vidas para coletar Rock Blood. Embora os portadores privados ganhassem um bom lucro fazendo os vôos cansativos e traiçoeiros para juntar Rock Blood, os Guerreiros Portadores ganhavam menos, mas eram geralmente muito mais respeitados.

A maioria das aldeias tinha pelo menos um Guerreiro Portador atribuído a eles e a mais alta-patente dos Portadores assumia no comando sobre todos os outros, inclusive os Portadores privados. Terra ganhou um grau elevado e por anos ensinou no Salão de Treinamento onde os guerreiros de elite treinavam. Seu recorde de velocidade pelo vôo de ida e volta mais rápido para as Spikelands ainda não havia sido quebrado. Phillipa estava muito orgulhosa dele e tinha ficado feliz quando ele finalmente encontrou e casou com sua amante de sonho, Inez.

Inez era uma Coletora, treinada para montar Portadores e juntar Rock Blood. Ela e Terra faziam uma combinação perfeita e, de certa forma, Phillipa os invejava. Nunca havia compartilhado sonhos com um Cavaleiro, nem sequer encontrou qualquer macho que se interessasse o suficiente para contemplar o casamento. Um espírito livre por natureza, ela não gostava da idéia de estar vinculada a um homem, que esperava que ela se tornasse nada além



de uma possessão, uma extensão de si mesmo. Existiam poucas formas de uma mulher ganhar independência em seu mundo, mas ela conseguiu fazer isto se tornando uma mensageira.

Canyon deu uma risadinha e pegou a outra renda de fada.

“Essa é bonita,” Phillipa disse, estendendo a mão para a criança. “Dê para mim e a pendurarei sobre a porta. Esta casa estará decorada para a Unity Feast no momento em que seus pais cheguem a casa.”

O menino fez como ela pediu, então correu em torno do quarto espaçoso. Ele só recentemente começou a mudar para sua forma metade cavalo, e demasiado depressa perdeu a fraqueza em suas pernas. Agora era mais difícil de capturá-lo, conforme corria ao redor em estouros de energia juvenil. Ainda bem que os Cavaleiros não desenvolviam suficiente força em suas asas para começar a voar até que alcançassem seis ou sete anos de idade.

Ela estava prestes a pendurar as rendas sobre a porta na hora em que alguém bateu.

“Quem é?”

“Samuel.”

Phillipa franziu a testa. Samuel era um mensageiro que conheceu de uma vila mais distante ao sul. Ela abriu a porta e ele entrou, parecendo quase congelado e exausto.

“O que está errado?” Ela perguntou, oferecendo-lhe uma mão firme.

“Meu cavalo e eu galopamos de Fort Range. Nós não podemos ir mais. Tenho uma mensagem urgente que precisa ser entregue para o Chefe de Midnight Cove.”

“Está a vários quilômetros daqui,” Phillipa disse.

“Fui para a praça de sua aldeia e disseram que os mensageiros locais estão fora em entregas e a maior parte dos Cavaleiros dispensados por causa do inverno.”

“Isto é verdade. Meu irmão e seu amigo, Moor, estão cobrindo uma emergência na equipe e acredito que existe um Portador machucado ao redor, mas ele não pode voar agora.”

“Phillipa, esta mensagem é sobre um casal de fugitivos que foi achado. Os pais devem estar fora de si...”



“Dê-me a mensagem, então você e seu cavalo vão à praça da aldeia e descansem. O Chefe cuidará de vocês. Levarei meu sobrinho para ficar com minha amiga Susana e então farei a entrega.”

Samuel fechou seus olhos de alívio. “Obrigado.”

“Você é bem-vindo.”

Pouco tempo mais tarde, Phillipa estava na entrada da casa de Susana. Susana era casada com Moor, um Portador respeitado e bom amigo de Terra e Inez.

“Eu já dei o almoço de Canyon e tem treinado bastante, até em sua forma eqüina, então não deveria existir qualquer acidente no tapete,” Phillipa disse conforme colocou Canyon no chão. O menino imediatamente juntou-se a jovem filha de Susana que brincava com blocos de madeira. “Obrigado por vigiá-lo, Susana.”

“Não é um problema. Basta ser muito cuidadosa, Phillipa. A neve tem ficado pior durante a última hora.”

“Vou ficar bem.” Phillipa sorriu, olhando em direção ao seu cavalo favorito, Black Silk. Ela e o garanhão viajavam por tempos terríveis e terrenos difíceis, mas sempre conseguiam fazer suas entregas. “Nós voltaremos ao anoitecer.”

“Monte seguramente,” Susana adicionou.

Phillipa acenou para ela enquanto caminhou para Black Silk e montou.

Embora a neve caísse continuamente a caminho de Midnight Cove, ela entregou a mensagem sem problema. Ao meio caminho de casa, o anoitecer caiu e a neve espessou tanto que ficou difícil de ver. O caminho para casa cortava diretamente por uma floresta e Phillipa sentiu uma pontada de medo quando a tempestade a apanhou. A última coisa que precisava era se perder na floresta. Ela e Black Silk poderiam congelar até a morte.

Um grande redemoinho de vento e neve obrigou-lhes a dar uma parada. Phillipa enterrou o rosto em seu cachecol de lã, tentando proteger os olhos e nariz das rajadas glaciais. Algo bateu com força na sua cabeça e o mundo escureceu.



Luther Woodfield-Shire tirou o gelo e neve de seus cascos antes de entrar na cabana de um quarto onde vivia no último mês. Localizada em uma extensão de bosque entre as aldeias de Hornview e Midnight Cove, fornecia o isolamento que precisava. Passou muito tempo preso em uma casa da aldeia debaixo dos olhos atentos de curandeiros. Depois do *incidente*, precisava de tempo longe de tudo e de todos para clarear seus pensamentos e decidir o que fazer sobre sua vida.

Por dezoito anos foi um Guerreiro Portador. Talvez o incidente tivesse sido um sinal para se aposentar. Pensou com certeza, depois do que aconteceu teria sido dispensado, mas por alguma razão, ninguém parecia acreditar que ele, o Cavaleiro a cargo de uma equipe destruída, fosse o culpado.

Pensando sobre os Cavaleiros e humanos que tiveram mortes violentas, lacrimejantes, ele fechou seus olhos, como se tentando bloquear a memória, mas era impossível. Com um suspiro, caminhou para a lareira, pegou uma braçada de madeira ao lado dela e lançou nela mais um par de troncos.

A noite havia se tornado tão fria, que até com sua temperatura de corpo naturalmente alta, característica de todos os Cavaleiros, sentiu a necessidade de um fogo. Parou por um momento e se concentrou em seu ponto de mudança, a área mais embaixo das costas do Cavaleiro onde a transformação originou-se, possibilitando-lhe mudar de duas pernas humanas até as quatro equinas. Com um tremor que fez ondular o chão de madeira, mudou para forma humana.



Caminhou nu para a cama, caindo sobre ela e olhou fixamente para o teto. Depois de um pequeno descanso, faria o jantar e leria antes de ir dormir. Nas últimas semanas, havia sido dispensado dos trabalhos pesados — vôos mais longos enquanto levava uma sela pesada em suas costas.

Por um tempo após o incidente, os curandeiros pensaram que ele poderia nunca se recuperar o suficiente para voltar à ativa. Para um Cavaleiro como Luther, um esgotamento permanente era um destino pior que a morte, mas talvez fosse o que exatamente ele merecia. No entanto, lentamente se recuperou, pelo menos fisicamente.

Mesmo que recuperasse todas as suas capacidades físicas, poderia nunca retornar aos Guerreiros Portadores. A responsabilidade que uma vez pesou em seu ombro, agora parecia como um fardo impossível. Uma que não estava certo de querer mais.

Sem saber disto, dormiu e o sonho o colheu com clareza impressionante.

Um momento estava deitado na cama e no próximo, achou-se abrindo caminho pela neve até os joelhos, tremendo com frio. Levou alguns segundos para ele mudar a sua metade animal, então fazer brotar o revestimento completo, uma camada de pelo que os Cavaleiros podiam chamar à vontade. Ela os cobria da cabeça aos pés e era freqüentemente usada no Norte para protegê-los do inverno gelado.

O revestimento total fez seu trabalho e o manteve grande parte do calor do corpo de Luther, assim podia caminhar mais confortavelmente pelo bosque. Isto era sem dúvida o sonho mais intenso que já teve. Tanto perturbador como constrangedor. Precisava continuar em frente.

“Ajude-me!”

Ele parou suas orelhas sensíveis se contorcendo e esforçando para ouvir a voz fraca da fêmea.

“Aqui. Por favor,” ela chamou novamente.

Luther voltou-se e galopou em direção à voz. O vento glacial atravessou seu rosto, mas era um pequeno obstáculo para o Cavaleiro acostumado a voar nas Spikelands frias. À distância, viu um monte escuro parcialmente coberto por neve. Quando se aproximou, a figura ergueu sua cabeça e viu que era uma mulher. Uma mulher bonita com olhos azuis brilhantes e



cabelos pretos longos cobertos com gelo e neve. Pela cor azulada de sua pele, sabia que estava perigosamente perto de congelar.

Seus olhos se entreabriram e ele olhou em suas profundidades vibrantes.

“Quem é você?” Ela murmurou.

“Luther.”

Um sorriso leve apareceu em seus lábios e ele não podia resistir a beijá-la. Assim que seus lábios se tocaram, uma sensação de prazer intenso como nunca experimentara antes disparou por ele, mas também sentiu o quão fria estava e sabia que precisava a deixar em segurança. Uma vez feito isso, teria que beijá-la novamente só para estar certo que aquele sentimento inimaginável era real.

Ele a ergueu em seus braços e se levantou.

“Luther,” ela respirou e descansou a cabeça no ombro dele. “Eu devo a você.”

“Só me diga seu nome e nós estaremos quites.”

Uma vez mais o seu olhar encontrou o dele. “Phillipa.”

Luther acordou sobressaltado, seu coração batendo. Em sua mente, ainda podia ver a mulher e ouvir sua voz. O instinto lhe disse que isto não era um sonho ordinário. Em algum lugar na floresta, a mulher estava machucada.

“Isto é loucura,” murmurou, mas deixou a cama. Depressa trocou para sua metade animal e fez brotar seu revestimento. Deixou à cabana e caminhou para o celeiro pequeno atrás disto, onde colocou uma sela de montar e escondeu um cobertor no pacote.

Momento depois galopava pelo bosque. O vento uivava entre as árvores e o tempo ficou mais frio do que antes dele adormecer. Uma mulher ferida não sobreviveria muito tempo aqui fora.

O relincho de um cavalo chamou a sua atenção e escutou cuidadosamente. Sua audição sensível descobriu mais sons e relinchos acima do vento gritante. Pelas rajadas, viu um garanhão preto grande andando ao redor de uma figura escura caída no chão.

Ele aproximou-se cuidadosamente, não desejando assustar o garanhão. Apesar da maioria dos cavalos instintivamente confiar em Cavaleiros, sabia que muitos se assustavam



facilmente. Ainda assim, imaginou se o animal permaneceu por seu cavaleiro, seria muito leal para deixar o seu lado por qualquer razão. Falou suavemente com o cavalo, que tremeu e observou com olhos cautelosos, mas manteve sua posição enquanto Luther ajoelhava perto da figura e rolava as mãos sobre suas costas.

Uma sensação indescritível o atravessou, conforme viu que era realmente a mulher de seu sonho. Se possível era até mais bonita apesar de seu estado meio congelado, desalinhado. Ela também era bastante alta, provavelmente ao redor de um metro e oitenta e três centímetros, que era sua altura em forma humana.

Ela tremia muito e quando tocou em sua bochecha, parecia um pedaço de gelo. Não desperdiçou mais tempo antes de tomar o cobertor de sua sela e a embrulhar nisto. Tomou as rédeas do seu cavalo e amarrou-os a sua sela, em seguida, ergueu a mulher em seus braços e fez seu caminho para casa.



Phillipa despertou numa cama morna em um quarto pouco conhecido, mas confortável. Um fogo dançava na lareira, seu odor agradável, esfumaçado flutuando no ar. Uma cadeira de espaldar alta ficava perto do fogo e do outro lado do quarto uma mesa de café da manhã de madeira redonda com duas cadeiras iguais. No pé da cama grande, notou o topo de um tronco de carvalho esculpido.

Seu primeiro pensamento foi, curiosamente, de um Cavaleiro com quem ela sonhou em seu estado inconsciente. Bastava imaginá-lo para fazer sua pulsação acelerar com o mais luxurioso sentimento que já experimentou. Ele tem sido magnífico, este Cavaleiro do sonho. Seu



revestimento total e metade eqüina eram puros brancos e seus cabelos longos e loiros. Ficava ao redor de seus ombros largos como seda ao vento. Apesar de não ser incrivelmente alto, era da altura média de um Cavaleiro.

As duas metades eram tão perfeitamente proporcionais que só podia existir em um sonho. Até embaixo de seu revestimento, suas características incrivelmente bonitas eram facilmente perceptíveis. Um nariz grande, bem característico de muitos Cavaleiros, um queixo quadrado e enormes olhos azuis intensos o suficiente para derreter uma geleira.

Estranho tivesse um sonho com um Cavaleiro tão perfeito, ela ainda estava fria e dolorida da queda que teve. Talvez estivesse acordada, e tendo alucinações. Então o Cavaleiro a tomou em seus braços e beijou-a. Seu corpo morno, poderoso afugentou o frio em seus ossos e ela não quis nada além de ficar em seu abraço para sempre. Em uma voz profunda, e suave, ele disse seu nome. Luther.

Phillipa agitou sua cabeça, depois deu um suspiro agudo quando o movimento causou desconforto. Agora que o sonho se desvaneceu, a realidade surgiu. Ela tocou com a mão o ponto sensível atrás de sua cabeça e ficou tensa. Ela estava a caminho de casa após entregar a mensagem em Midnight Cove quando algo a jogou fora de Black Silk.

Black Silk! Onde estava seu cavalo? Ergueu-se para uma posição sentada, quase encolhendo pela dor em seus músculos. Era como se tivesse caído muito duro, entretanto não pensava que tivesse quebrado quaisquer ossos. Não se lembrava de chegar nesta cabana, nem se lembrava de mudar suas roupas para a camisa de linho e calça comprida que era quase do comprimento perfeito para ela, mas ainda muito grande.

Seus pés nus tocaram o tapete ao lado da cama e ela se sentou por um momento, suas mãos apertando o colchão. Estava prestes a levantar e procurar pelo dono da cabana quando a porta abriu e entrou o homem do seu sonho.

Uma excitação inexplicável correu através dela com a sua visão. Uma combinação de desejo, medo e algo tão fundo que mal podia imaginar tais emoções ligadas a um homem que acabou de colocar os olhos.



Seus olhares se fixaram e ela o viu dar uma respiração profunda, como se este momento era tão monumental para ele quanto para ela. Aqueles olhos azuis grandes com os cantos inclinados para cima, como os de um elfo e brilhando com a mesma intensidade de seu sonho. As pontas de suas orelhas de Cavaleiro apontaram por seu longo e sedoso cabelo. Ela notou dois brincos, um aro de ouro e uma pedrinha de safira, perfurando a ponta de uma orelha. Era incomum para Cavaleiros nestas partes ter orelhas perfuradas.

“Pelos deuses,” ela murmurou. “Luther.”

“Phillipa,” ele disse, depressa recuperando sua compostura. Ele bateu a neve de suas botas e conseguiu fechar a porta contra os ventos que caíam. Então caminhou em direção a ela. Ela notou que ele estava em sua forma humana, vestido com um casaco longo coberto de uma camada de gelo e neve. Também vestia uma camisa, calções e botas. Luther colocou a mão embaixo de seu queixo e ergueu seu rosto em direção a ele, estudando-a cuidadosamente. “Como você está se sentindo?”

“Dolorida, mas ainda assim bem. Eu...” Ela pausou insegura de como continuar. Embora soubesse sobre os sonhos compartilhados entre Cavaleiros e suas companheiras, tinha estado certa que nunca aconteceria com ela. Toda sua vida foi independente. Livre do fardo que tantas mulheres levavam — o fardo de querer ou precisar de um marido. Seguramente alguém de sua natureza não seria predisposta a compartilhar sonhos com um Cavaleiro?

“Você se lembra do que te aconteceu?” ele perguntou, removendo seu casaco e lançando isto de lado. A camisa e calções ficaram úmidos onde o gelo e neve vazou pela frente de seu casaco.

Parecia estranho ter uma conversa tão mundana com um homem que conheceu em um sonho e cuja presença acelerou a sua pulsação. Uma profusão de pensamentos impróprios encheu sua mente. Ela imaginou a eles nus em um abraço apaixonado, sussurrando segredos que só amantes compartilhavam.

Isto era loucura absoluta, ainda não houve um pouco de loucura em sonhos compartilhados que compeliu dois estranhos a experimentar uma paixão quase irresistível?



“Sim. Estava montada pelo bosque e algo me bateu na cabeça. Só posso assumir que foi gelo soprado de uma árvore. Meu cavalo. Black Silk. Onde está ele...”

“Está no celeiro e perfeitamente seguro. Acabei de verificá-lo. Agora sugiro que você volte para a cama e lhe trarei chá e algo para comer.”

“Não posso.” Ela se levantou e descobriu que estavam quase ao mesmo nível dos olhos. Não era surpreendente, considerando que ela era mais alta que a maioria dos humanos e a altura igual de muitos Cavaleiros. Era parte de sua linhagem. A maioria das filhas de Cavaleiros era bastante alta.

Luther era muito mais forte do que ela, seus ombros e tórax largos, a marca de resistência tremenda entre seu tipo. Ela praticamente podia sentir o poder nele e enviou uma sensação de desejo por ela.

O fogo em seus olhos disse que a paixão que sentiu não era unilateral. O mais leve sorriso apareceu em seus lábios finamente formados e o desejo de beijá-lo quase a dominou.

Ela limpou sua garganta e tentou se afastar. “Preciso voltar para Hornview. Meu sobrinho está esperando por mim.”

Ele levantou uma sobrançelha e se aproximou, bloqueando seu caminho. Colocando suas mãos suavemente, ainda firmes, em seus ombros, empurrou-a sobre a extremidade da cama. “Voltar para Hornview? Não esta noite, você não vai.”

“Com licença?” Ela exigiu. Que diabo ele estava falando? Outra sugestão de medo a atingiu. Estava presa em uma cabana estranha com um Cavaleiro que não conhecia e que parecia disposto a forçar suas costas na cama. Tanto como ele a despertou, ela não teve nenhum desejo de ser devastada por qualquer homem. Levantou-se abruptamente e com tal força que sua cabeça começou a doer novamente. “Saia do meu caminho!”

“Não se chateie.”

“Não estou chateada, seu traseiro de cavalo! Você está me perturbando. Se não me deixar sair desta cama, vai haver problemas.”

“Não há necessidade de ser rude,” ele estalou. Um olhar glacial penetrou naqueles olhos magníficos. Apesar de sua maneira reservada, possuía uma dureza que levantou mais



dúvidas em sua mente e advertiu que ela permanecesse cautelosa. “Estou tentando deixá-la confortável enquanto está aqui.”

“Disse a você que estou partindo.”

“E eu disse a você que não existe nenhum modo de poder chegar a Hornview hoje à noite. A neve está alta e ainda caindo tão fortemente que mesmo que eu quisesse levar você para fora daqui, não existe absolutamente nenhuma visibilidade.”

Olhou fixamente para ele por um momento, aturdida e em seguida, empurrou-o e foi em direção à porta. Ele a deixou ir. Ela abriu a porta e, novamente neve caiu dentro da cabana. Grandes rajadas de vento sopravam em seu rosto e apertou os olhos para ver entre os redemoinhos glaciais em um pano fundo para uma negridão absoluta. Levou um momento para fechar a porta, então girou para ele.

Seus braços cruzados sobre o tórax, ele mostrou uma expressão exultante que ela quis tirar a tapas de seu rosto bonito. Deuses, como um homem pode ser atraente, ainda assim ao mesmo tempo completamente irritante?

“Convencida?” Ele perguntou, com um sorriso divertido em seus lábios.

“Isto é terrível.” Ela começou a andar pelo quarto, ignorando qualquer chaga e dor prolongada em sua cabeça. Pelo menos Canyon estava seguro com Susana, mas e se ela ficasse presa aqui por dias? Podia acontecer, dependendo do tempo.

“Seguramente minha companhia não é tão ruim,” ele disse.

Ela parou abruptamente e olhou para ele. Nossa quão ingrata devia soar. Ele tinha, afinal, salvado sua vida. Entretanto, a última coisa que quis era permanecer isolada com um homem que compartilhou um sonho. Ou tinha? Agora ele estava começando a enfraquecer. Provavelmente porque esteve aí mesmo em carne e osso, observando-a com aqueles olhos ladrões de alma, desabotoando sua camisa e deslizando...

Céus, que tórax magnífico! Largo, com pelo dourado e feito de músculos magros, esculpidos. Não tinha um pouco de carne sobressalente em seus lados ou aquele estômago com as linhas de músculos que ela quis traçar com as pontas do dedo. No sonho parecia muito perfeito para ser real, mas ele era real afinal. Isto não era só um Cavaleiro médio, mas um



Guerreiro Portador de qualidade. Novamente pensou sobre aquela dureza subjacente revelada em seu olhar de um momento atrás. Percebeu um Cavaleiro complexo diante dela, mas no momento achava difícil de pensar sobre sua complexidade ou qualquer outra coisa quando enfrentou seu corpo magnífico.

Seu irmão, Terra, era considerado excepcionalmente bem formado, mas Phillipa nunca viu qualquer Cavaleiro como este. Ele fluía, mas ainda compacto, e até em forma humana se moveu com graça e precisão visto apenas nos melhores guerreiros e atletas.

“Eu sinto muito,” ela disse. “Não é sua companhia que é o problema. Você gostaria que eu virasse enquanto muda de roupas?” Ela fez isso antes dele ter uma chance de responder.

“Se você se sentir mais confortável,” ele disse.

Isso tinha sido uma pergunta estúpida, ela pensou. A modéstia não era uma característica de um Cavaleiro. Eles normalmente usavam roupa só na presença de humanos ou durante o tempo frio. Por favor, oh, por favor, não deixe ser do tipo que caminha ao redor de sua casa nu. Isso seria demais para resistir...

“Estou certa que me ter aqui é uma inconveniência para você,” ela disse.

“Estou decente, Phillipa. Você pode me olhar sem medo.” De alguma maneira ele conseguiu soar tanto real como provocante. Aquela voz culta e o tom brincalhão despertaram-na mais que quis admitir.

“Não tenho medo.” Ela girou lançando outro olhar irritado. Ele colocou calça comprida solta e outra camisa. Embora ela devesse estar completamente aliviada, já ansiava olhar seu torso nu novamente, apreciar o arranjo agradável de músculos e a pele macia e lustrosa tocada salpicada por pelos dourados.

“Então qual é o problema, se não minha companhia?”

“As pessoas se preocuparão comigo.”

“Como deveriam estar. O que você estava fazendo nesta tempestade de qualquer maneira?”

“Entregando uma mensagem.”

“Um mensageiro não devia ter feito isto?”



Sua raiva aumentou. A arrogância de Cavaleiro para assumir que uma mulher possivelmente não podia ser um mensageiro. “Eu sou uma mensageira.”

“Ah.” Ele assentiu. “Não quis ofender você.”

Seu pulso acelerando, ela umedeceu os lábios com a ponta de sua língua antes de fazer a pergunta que finalmente poria tudo em perspectiva. Apesar de já saber a resposta, precisou estar absolutamente certa. “Luther, como você me achou? O que estava fazendo no bosque durante a tempestade?”

“Estava procurando por você, claro. Eu vi você em um sonho. Você pediu ajuda.”

Phillipa suspirou, caminhou para a cama e se sentou bastante estavelmente.

“Você está bem?” Ele perguntou obviamente preocupado. Ajoelhou na frente dela e tomou sua mão. Aqueles olhos penetrantes, agora suavizados com gentileza que a aqueceram, olharam para ela. Deuses, podia se perder em seus olhos. Precisou manter um pouco de controle, mas era difícil. Nunca em sua vida reagiu a um homem deste modo e o poder que este estranho exercia sobre ela a apavorou. Normalmente teria feito seu melhor para mantê-lo afastado, mas a única coisa que a assustou mais que sua atração por ele era o pensamento de permitir-lhe escapar por seus dedos. “Se você precisar de um curandeiro, o buscarei.”

“Não.” Ela sorriu levemente, tocada por sua oferta. Viu o tempo terrível e se ele saísse, existia uma boa chance que ele se perderia até com sua força e sentidos de Cavaleiro. Não só parecia corajoso, mas obviamente tinha algum sentimento por ela também. “Estou certo que ficarei bem, graças a você. Poucas pessoas teriam enfrentado esta tempestade só por um sonho.”

“Isso não foi qualquer sonho, Phillipa.” Sua mão apertou há dela um pouco mais. “Você sabe disso, não é?”

“Sim, percebi isso quando nós soubemos o nome um do outro, entretanto nunca nos encontramos antes,” ela estalou. Phillipa ainda se sentiu dividida entre estimulação e aborrecimento. Depois de tantos anos de cuidadosamente planejar sua vida, o destino julgou conveniente enviar um amante de sonho. Não que teve algum controle sobre ele e dizer que não estava tão confuso sobre sua situação como ela? “Sinto muito. Isto não é sua culpa mais que é minha.”



Por um segundo, a confiança aparentemente inabalável parecia oscilar e seus olhos se arregalaram um pouco. “Você, você não é... não está casado, não é?”

“Não.” Bondade. Não lhe ocorreu que ele poderia pensar que ela, sua amante de sonho, já estava comprometida com outra pessoa. Até pior, ele era comprometido? Apesar de não estar completamente à vontade com o pensamento de ter um amante de sonho, agora que ela o encontrou, não estava tão certa do quão fácil seria deixá-lo ir. “Você é casado?”

Seus lábios mostraram em sorriso. “Não.”

Phillipa assentiu, estabilizada pelo sentimento de alívio que tomou conta dela. Retirou a mão da dele e levantou. Ele também se levantou e ficou a sua frente, o olhar para ela conforme andou pelo quarto.

“Como você sente sobre isto?” Ela perguntou. “Quero dizer, nenhum de nós é tão jovem.”

“Você não pode ter mais de vinte.”

“Bonito.” Ela forçou um sorriso, perguntando-se se elealaria a verdade ou meramente estava tentando a lisonjear. “Tenho trinta anos. E você?”

“Trinta e cinco.”

Seu olhar o observou da cabeça aos pés. Apesar de seu físico jovem e rosto pecaminosamente bonito, ela pensou que era um pouco mais velho do que reivindicou. Seus olhos, entretanto bonitos, eram muito bem marcados com sombras escuras debaixo. Embora não parecesse exatamente desfigurado, tinha a aparência de alguém que viu o lado mais severo da vida.

“Você sabe que sou uma mensageira. Como você ganha à vida?”

Seu olhar cintilou longe dela e caminhou para o fogo. As chamas já aumentaram, então não era necessário ele pegar o atizador e arrumar a madeira, ainda assim, fez isso. Não precisava de uma cartomante para saber que sua pergunta o transtornou. Ela só perguntaria



sobre sua profissão. Podia ser que ele fosse um ladrão? Um escravocrata³? Um mendigo? Ela quase deu gargalhada na última escolha. Nenhum mendigo se portava com um ar tão real.

“Existe um problema com a pergunta?” Perguntou, não querendo soar curiosa, mas pensando que tinha direito, pelo menos, algumas informações, considerando que eles eram amantes de sonho. A menos que ele quisesse ignorar os sonhos. Nesse caso, era possível seu laço ser quebrado. Momentos atrás, ela tinha estado certa que não quis ser presa a qualquer homem. Agora olhando para ele, a atração entre eles parecendo aumentar a cada momento, não estava tão certa.

“Não. É uma pergunta perfeitamente aceitável.”

Ela não podia deixar de sorrir. Sua atitude era demais até para um Cavaleiro. “Bem, muito obrigada. Que tal uma resposta?”

Ele olhou para ela sobre seu ombro, seus olhos estreitados. “Agressiva, não é? Bonita e agressiva.”

Seu melhor elogio indireto a fez vibrar um pouco. Pareceu bom, sabendo que a achava bonita. Pelo menos atraíram um ao outro, pois parecia que eles se enfrentariam de todos os outros modos. O que a fez pensar que amantes de sonho seriam perfeitamente compatíveis?

“Qual é o segredo? A menos que seja um criminoso de algum tipo.”

Ele riu e colocou o atizador de lado, mas permaneceu agachado perto do fogo. “Não sou um criminoso. É só que não estou trabalhando no momento.”

Phillipa fechou seus olhos e murmurou. “Um mendigo. Eu sabia disso.”

“Com licença?” Ele se levantou um olhar de diversão e descrença em seu rosto. “Asseguro a você, não sou um mendigo. Tive um dano bastante sério não muito tempo e levou algum tempo para me recuperar.”

Ela o estudou cuidadosamente. Talvez o que tomou como sinais de envelhecimento tiveram mais a ver com seu dano. Cavaleiros normalmente curavam depressa, pelo menos quaisquer ferimentos externos, como cortes e contusões. Entretanto seu corpo estava

³ Aquele que possui escravos. Apóia a escravidão.



excepcionalmente bem proporcionado, era bastante magro, todo osso e músculo proeminentes. Muito parecido com um Portador no fim da época de Coleta, quando eles freqüentemente tomavam um número ridículo de vôos para lá e para cá, nas Spikelands a fim de armazenar Rock Blood na entressafra.

Durante os meses de inverno, as Spikes, as tempestades mudavam rápido para temperaturas insuportáveis, cobrindo as ilhas do norte. Nenhum dos Portadores viajava para lá até depois das Spikes pararem. Para o fim da estação, os Portadores mais fortes eram às vezes capazes de fazer dois ou três vôos em um dia, entretanto podia ter um problema.

“Você é um Corredor?” Ela se aventurou. Apesar da ossatura mais forte que a maioria dos Corredores, ele ainda podia possuir velocidade e resistência. Terra era provavelmente o Cavaleiro mais rápido no mundo hoje e era maior que Luther.

“Eu sou um Portador.”

“Realmente? Pensei que você poderia ser. Meu irmão é um Guerreiro Portador. Que aldeia você voa?”

“Qual o nome do seu irmão?”

“Terra.”

Ele sorriu levemente. “Ah sim. Terra. Um Cavaleiro excelente, muito parecido com seu pai.”

Garanhão do Inverno
Cavaleiros 04



Kate Hill



Capítulo Dois

Calor de inverno

“Você conhece Terra?” Phillipa perguntou. “E conheceu meu pai?”

“Sim,” Luther respondeu e caminhou em direção ao fogo.

“Isto é maravilhoso...” Sua oração diminuiu e ela o estudou cuidadosamente. Ele se sentou na cadeira e olhou fixamente para as chamas. “Você e Terra se davam bem? Sei que ele pode ser um pouco difícil, especialmente se levasse uma equipe que você estava dentro.”

“Nós nos demos bem muito bem. Foi um de meus melhores alunos. E um de meus primeiros. Alistou-se no mesmo ano que me tornei um instrutor.”

Isto atordoou tanto Phillipa que por um momento não falou. Finalmente ela disse, “Você é um Guerreiro Portador?”

Ele assentiu. “Por enquanto.”

“O que isto quer dizer? Você está pensando em desistir? Que tipo de dano você teve? Espero que isto não seja nada permanente.”

“Não. Não é permanente e prefiro não falar sobre isto.”

Ela assentiu. “Sinto muito. Se nós vamos levar a cabo esta coisa de amante de sonho, então seria melhor dizer a você que sou muito franca.”

“Realmente?” Ele sorriu, olhando para ela. “Não notei.”

Levantamento uma sobrancelha, ela cruzou os braços embaixo de seus seios e se aproximou dele. “E você parece com o tipo de Cavaleiro que leva mais ou menos dez anos para chegar a conhecer. Você é sempre tão tenso?”

“Não sou nervoso.”

“Sinto como se estivesse conversando com reis ou algo assim. Você não é como os Guerreiros Portadores que conheço.”



“Sinto muito,” ele disse, soando bastante sarcástico. “Como os Guerreiros Portadores que participam de uma corrida de moinho que você conhece agem?”

“Não quis dizer ofender você e não existe tal coisa como uma corrida do moinho de Guerreiros Portadores. Vocês são os maiores guerreiros e os melhores portadores no mundo.”

“Sim, nós somos deuses,” ele disse com amargura que a tomou de surpresa.

“O que está errado?”

“Nada. Eu sinto muito.” Desta vez, ele soou sincero.

“Você não pode ser muito mais velho que Terra. Como acabou o instruindo?”

“Era um dos mais jovens instrutores a ser atribuído,” disse sem uma sugestão de orgulho que ela teria esperado acompanhar tal ostentação.

Obviamente, não queria discutir sua carreira. Ela não tinha nenhuma idéia que tipo de dano ele sofreu. Às vezes Cavaleiros, especialmente uns com horários cansativos como os Guerreiros Portadores, sofriam ferimentos graves no pulmão de que nunca recuperaram sua saúde. Alguns anos atrás Terra teve tal dano, mas felizmente se recuperou completamente. Talvez Luther não tivesse sido tão sortudo. Certamente explicaria sua relutância para conversar sobre sua carreira.

“Você está com fome?” Ele perguntou.

“Sim.”

“Deite-se e te trarei algo para comer. Você devia descansar.”

“Tenho certeza que estou bem,” ela disse, mas voltou para a cama. Embora ela duvidasse que tivesse estado seriamente machucada no outono, ainda sentia dores e cansaço. A comida e sono soaram muito bom no momento, embora fosse difícil de relaxar quando era mais curiosa sobre Luther.

Depois de comer, Phillipa quis ajudar Luther com os pratos, mas ele insistiu que ela descansasse.

“Estou tomando sua cama,” ela disse, sentindo-se mais sonolenta do que quis admitir.

“Não é um problema. O tempo deve ficar claro pela manhã e desde que você esteja bem, posso levá-la de volta para Hornview.”



Seu coração tremulou no pensamento de montá-lo. Ela só viu sua metade equina em sonhos e mal podia esperar visualizar isto na carne. Até em forma humana, era excelente. Ele ficou de costas para ela, enquanto lavava os pratos em uma bacia e enxaguou-os em outra, então tomou a oportunidade de olhar fixamente para ele.

Ele amarrou seu longo, sedoso cabelo em um rabo que pendia em suas costas. O jogo de músculos em seus ombros e costas debaixo de sua camisa de linho trouxe imagens dela acariciando e beijando cada polegada dele. Ela deixou seu olhar se demorar nas curvas de seu traseiro e pernas firmes, os músculos magros apertando contra sua calça comprida preta.

“E o meu cavalo? Não o posso deixar.”

“Trarei para você.”

“Poderei montar amanhã.”

Ele estreitou seus olhos, um sorriso leve arrastando em seus lábios. “Nós discutiremos isto de manhã.”

Embora soubesse que ele quis ser amável, seu comentário a irritou. Odiava ser mandada a fazer alguma coisa.

“O que está errado?” Ele perguntou.

Aparentemente era perceptivo também. Se eles se aventurassem em uma relação por causa de seu sonho compartilhado, ela achava que ele seria difícil por muitas razões, sua observação aguda e uma propensão para prepotência que estava entre eles. Pelo menos seus olhares bonitos seriam um pouco de compensação. O pensamento da cama dele fez apertar sua barriga com desejo.

Apesar de sua atração por ele, ela estava cansada de seu acidente e quando ele terminou com os pratos, estava quase adormecida. Ainda assim, o observou por olhos entreabertos quando caminhou para a cadeira pela lareira e se sentou, com um livro em sua mão. Ela quis perguntar o que estava lendo, mas no momento conversar parecia demais de um esforço. Segundos mais tarde, ela adormeceu.



Phillipa se ajoelhou no chão perto da cadeira de Luther. A bochecha descansou contra seu joelho e sentiu o gentil afago da sua mão no cabelo. Brasas ardiam na lareira, ainda não existia nenhum frio no ar. O quarto parecia bastante morno e tinha o cheiro de Luther, uma mistura atraente de erva fresca e macho cru, enchia cada respiração. Soube que estava sonhando e, pela intensidade da experiência, era outro sonho mágico, um compartilhado por um Cavaleiro e sua companheira.

Sua pulsação aumentou e seu corpo inteiro formigou com desejo opressivo por Luther. Ela se levantou e ergueu o olhar para ele. Deuses, a temperatura no quarto parecia subir tão alto que sentiu como verão da região da trópica. Os olhos de topázio azul olharam-na com tal paixão que ficou molhada só por isto.

“Os deuses estão definitivamente tentando nos dizer algo,” ele disse em uma voz rouca que enviou uma ondulação de desejo por sua espinha. “Agora é nossa chance, Phillipa. Nós agimos em nossos sonhos ou os negamos?”

“Negá-los? O pensamento ainda não entrou em minha mente,” ela murmurou a mão deslizando ao longo de sua coxa. Uma excitação disparou através dela quando percebeu que ele estava nu. Os dois estavam. Aconteceu depressa, transparente, como era de se esperar em um sonho.

“Bom.” Ele a puxou em seus braços e levou-a para a cama.

Phillipa agarrou seu pescoço, o rosto enterrado em seu cabelo. Cheirou maravilhoso e sentiu muito melhor, como seda contra sua pele. Ele a colocou na cama e esticou-se ao lado dela, seu corpo quase a cobrindo. A sensação de sua carne morna áspera coberta de pelos em todos os lugares certos era tão maravilhoso, que Phillipa não podia ficar perto o suficiente dele.



Fechou os olhos e apertou seus braços ao redor dele. Suas palmas tocaram tanto dele quanto podia alcançar acariciando-o das costas as nádegas. Músculos ondulavam embaixo de sua carne. Sua perna musculosa cobriu a dela, tornando os movimentos difíceis, mas conseguiu se aproximar muito mais dele.

Os lábios se arrastaram junto ao seu ombro e pescoço enquanto segurou seu rosto na mão, usando seu dedo polegar para ternamente afagar sua bochecha e mandíbula.

“Deuses, Phillipa, eu quero você.”

“Eu também,” ela respirou. “Quero dizer, eu quero você. Não quero. Eu quero...”

Ele a silenciou com um beijo tão profundo que quase roubou sua respiração. Completamente perdida na sensação, o segurou firmemente, apreciando cada toque de sua língua morna, molhada. O encontrou, seguindo seu ritmo como se eles estivessem sempre juntos.

Talvez fosse o sonho compartilhado, mas ele era fresco e novo para ela, alguém que quis explorar, existia algo familiar sobre ele. Uma coisa estava certa, ficariam juntos, pelo menos quando se tratava de amor. Nunca em sua vida Phillipa esteve tão atraída por um homem. Não só ela o achou incrivelmente bonito, mas sua maneira — reservada ainda confiante, hospitaleira ainda arrogante — a despertou. Ele mexeu com o seu temperamento e sua luxúria ao mesmo tempo. A combinação era inebriante.

O modo que a devorou com beijos profundos sugeriu que o intrigou tanto quanto ele a intrigou. Somente no momento em que ela pensou que não podia agüentar mais a antecipação, cobriu seu corpo completamente com o dele e entrava em sua lisa vagina com um impulso longo e lento.

“Oh sim!” ela ofegou e embrulhou seus braços e pernas ao redor dele.

“Phillipa, ah deuses,” ele arquejou perto de sua orelha.

Poderia ter sido a magia do sonho, mas a tensão entre eles era insuportável. Ela o necessitava tanto que era quase doloroso e pela maneira como seu corpo poderoso tremia contra o dela com cada penetração lenta, soube que ele sentiu o mesmo.

“Por favor, Luther, só... por favor. Mais rápido! Não posso agüentar isto!”



Ele grunhiu em resposta e começou a empurrar a sério. Seus músculos apertados e seus quadris agitaram. A fricção maravilhosa era tão intensa que Phillipa não podia mais formar palavras. Ela simplesmente gemeu e ofegou. Por vários segundos empurrou os quadris tentando combinar seu ritmo, mas ele era muito rápido. Ao invés colocou suas pernas ao redor dele e esperado pelo passeio selvagem.

“Phillipa. Phillipa,” ele arquejou. A ponta da língua circulou sua orelha, então ele a beijou novamente.

Ela sentiu seu corpo crescer mais quente, tanto que um suor leve apareceu inesperadamente em sua carne. A temperatura do corpo do Cavaleiro era naturalmente de longe mais alta que a de um humano, muito mais alta que a de Phillipa, que tinha sangue de Cavaleiro em suas veias. Ela amou o calor de Luther e amou o modo como seu pênis longo, espesso a encheu tão completamente e a esfregou onde quis ser tocada. Se ele pudesse acompanhar aquele passo frenético um pouco mais, ela estava quase...

“Oh Luther!” ela chorou, agarrando-lhe com tanta força que todo músculo em seu corpo queimou, mas não se importou. Mais três impulsos ferozes e ele a empurrou sobre a extremidade. A vagina convulsionou ao redor de seu pênis e onda após onda de prazer intenso a atravessou esticando seu corpo.



Phillipa despertou abruptamente, seu coração batendo e vagina ainda latejando pelo resultado do prazer. Seu corpo inteiro pareceu esvaziado com paixão e embaraçado combinado, quando ela olhou do outro lado do quarto e achou Luther observando-a de onde ainda estava



sentado em sua cadeira perto da lareira. Apesar de sua posição aparentemente relaxada, não demonstrava tranqüilidade.

Seus olhos de elfo praticamente ardiam com luxúria e as pontas de suas orelhas de Cavaleiro estavam firmemente alfinetadas a sua cabeça, revelando a emoção intensa. Debaixo de sua camisa de linho branco, seu tórax subia e descia, provando que o sonho o afetou também.

Sem dizer uma palavra, ele se levantou e aproximou-se da cama. Phillipa tremeu de antecipação conforme ele a olhou. Estendeu as mãos e suavemente acariciou sua bochecha. Phillipa resistiu ao desejo de fechar os olhos, mas apertou seu rosto mais íntimo a palma dele. O mais leve sorriso apareceu em seus lábios e ele disse. “Se importa de terminar o que nós começamos naquele sonho?”

Embora o pulso dela batesse de modo selvagem em sua garganta, Phillipa soube que não podia recusá-lo. Ainda o queria tanto que era quase doloroso e pela protuberância em sua calça, seria cruel mantê-lo afastado. Mais que qualquer coisa, quis seu corpo nu contra o dela. Queria saber como era realmente estar com Luther sem a névoa do sonho ao redor deles.

“Sim,” ela disse e umedeceu os lábios, que ficaram tão secos quanto sua vagina estava molhada. O pensamento dele enchendo-a com seu pênis a fez trêmula de necessidade.

“Bom.” Em um movimento rápido, tirou sua camisa e lançou isto de lado. A visão do tórax fez sua boca secar. Ela umedeceu seus lábios enquanto seu olhar viajava sobre a expansão poderosa, descendo para a cintura magra e os cinzelados músculos do estômago. Deuses ele era a criatura mais viril que já viu.

Phillipa assistiu com ansiedade à medida que removeu a calça, revelando pernas longas e musculosas ligeiramente cobertas com pelo dourado. Não pode olhar muito tempo porque ele entrou embaixo das cobertas, embrulhou um braço ao redor de sua cintura e a arrastou perto dele. Desde que eles eram de altura semelhante, seus corpos pareciam se alinhar perfeitamente.

Céus, ele se sentiu muito melhor que no sonho. Sua carne era bastante quente, como se esperaria em um Cavaleiro, e seus músculos, não muito grandes, eram duros como aços. Ela não duvidava que sua dureza resultasse de muitos anos como Guerreiro Portador.



“Deuses, você é bonita,” ele murmurou, olhando em seus olhos. Com as pontas do dedo ligeiramente acariciou sua bochecha, como se não pudesse acreditar que ela estivesse em seus braços. Então arrastou seus lábios ao longo do lado de seu rosto, uma carícia gentil da testa até a sua mandíbula.

Phillipa suavemente gemeu. Os olhos se fecharam e inclinou a cabeça, dando a ele acesso mais fácil ao seu pescoço. Ele aproveitou e começou a lambar e beijar seu pescoço e ombro. Um som sensual, gutural escapou de sua garganta e enviou um tremor de paixão por sua espinha.

Quando a ponta da língua dele começou a circular sua orelha ela ofegou e tremeu, os mamilos erigindo-se conforme o prazer cresceu. Ele lambeu sua orelha no sonho, mas era muito melhor na realidade. Sua língua quente, molhada brincou e a provocou, então suavemente mordiscou o lóbulo da sua orelha antes de empurrar sua língua nela.

“Hmm,” ela ronronou. Seus dedos dos pés se dobraram e se aconchegou ainda mais nele. “Isso faz cócegas.”

Ele riu baixinho, um pequeno ruído em seu tórax. “Eu amo seu cheiro, Phillipa, e o modo que você sente. Tão suave.”

“Eu?” ela deu uma risadinha. “Ninguém jamais descreveu qualquer parte de mim como suave.”

“Você é. Macia. Morna. Sinto como se pudesse tocá-la para sempre e nunca me cansar disto.” Ergueu a cabeça de seu ombro e ela abriu seus olhos para encontrar seu olhar. As sensações que entravam em seu coração quase a subjugaram. Phillipa sempre foi um espírito livre, apreciando o poder raro que exercia como mensageira em um mundo dominado por homens. Aqui com Luther, sentiu uma sensação de pertencer que nunca conheceu.

Ele a fez parecer bonita, protegida e feminina de um modo que nunca experimentou. Em algum lugar no fundo de sua mente se rebelou contra este tipo de rendição, ainda as sensações em seu corpo e um desejo que nunca percebeu que teve a mantinha nos braços dele. Sempre decidida, Phillipa aprendeu a satisfazer seus desejos e queria Luther desesperadamente.



Sua boca cobriu a dela em um profundo, mas terno beijo. Fechando os olhos, ela agarrou ao seu pescoço e deslizou sua perna entre as dele enquanto apreciava o gentil afago de sua língua contra o dela. Ela enfiou os dedos por seu cabelo longo, amando a textura acetinada deslizando entre seus dedos. Teve o odor esfumaçado da lareira, contudo também teve o aroma subjacente de uma floresta no inverno. Quando o beijo terminou, enterrou o rosto em seu cabelo, inalando profundamente enquanto as mãos acariciaram suas costas.

“Eu amo como você cheira também,” ela disse. “Especialmente seu cabelo.”

Ele riu. “Eu tomarei isso como uma boa coisa.”

“Uma coisa muito boa.” Ela mordiscou sua orelha e rodou sua língua ao redor disto, como ele fez antes. Contorceu-se, a ponta indo para frente. Os Cavaleiros tinham as orelhas mais adoráveis. Sempre desejou herdar aquelas orelhas da linhagem do seu pai, mas como a maioria das filhas de Cavaleiros, parecia completamente humana.

Só as famílias muito velhas, estritamente da raça pareceram produzir mulheres com qualquer tipo de características distintivas de Cavaleiros. Foram poucas as famílias remanescentes. Pelo conhecimento de Phillipa, eles eram ricos e esnobes. Alguns retiveram títulos do passado e dominaram os poucos reinos ainda governados pela realeza.

“Deuses, me faz cócegas.” Ele riu e afastou-se ligeiramente dela, seus olhos brilhando com humor.

Phillipa amou seu sorriso. Era tão morno, mas ao mesmo tempo diabólico.

“Hmm, nós sabemos quão sensíveis são as orelhas dos Cavaleiros,” ela disse, correndo a ponta do dedo ao longo da extremidade de sua orelha. Ela uma vez mais notou o aro de ouro e a pedra de safira em sua orelha. Por alguma razão, os adornos estranhos lhe convinham. “Mas vamos ver se você tem cócegas em qualquer outro lugar.”

Deslizou as mãos em suas costas e os dedos esvoaçavam sobre seus lados. Ele tentou reter o riso e funcionou por dois segundos antes dele rolar sobre suas costas, rindo.

Inspirada por seu controle adquirido recentemente sobre esta besta bonita, ela depressa escarranchou suas coxas e fez cócegas em suas costelas e estômago. Os músculos de sua barriga plana ondularam e se mexeram com riso.



“Pare isto,” ele riu.

“Não!”

Ele pegou seus pulsos e a arrastou sobre ele de forma que os seios se apertaram contra seu tórax. Se não existisse a barreira de roupas entre eles. Como se lendo sua mente, seu sorriso desapareceu e ele olhou em seus olhos com suficiente intensidade para deixá-la queimando.

Ele puxou a camisa de seu corpo e ela se reposicionou de forma que podia deslizar isto sobre a sua cabeça. O calor subiu em seu rosto. Apesar de querer, não era muito experiente com homens. Parecia mentira deitar meio nua com ele, mas ao mesmo tempo nada parecia direito. Luther tocou em seu coração de um modo que ela nunca imaginaria possível com um homem que ela mal conheceu.

As pontas do dedo dele lhe acariciaram suavemente dos ombros até as nádegas, o movimento a acalmando, embora estivesse mais excitada que nunca. Seu pênis duro apertado contra ela e não podia deixar de empurrar sua pélvis contra a dele. Pequenas ondulações de prazer rolaram de seu clitóris até sua vagina e barriga. Mesmo seus mamilos formigaram e sua pulsação acelerou.

Então um pensamento moderado a atingiu.

“Luther, nós não podemos fazer isto.”

“O que?” Ele olhou fixamente para ela com olhos arregalados.

“E se houver uma criança? Alguns dizem que a partilha de sonhos acontece para os casais que são queridos para procriar.”

Ele sorriu. “Então vamos chegar a isto.”

Seu aperto aumentou, mas ela se afastou ligeiramente e erguendo seu peso nos antebraços assim ela podia continuar fixando o olhar nele. A posição também manteve os seios nus parcialmente escondidos contra seu tórax.

“Nós não podemos deixar de pensar nisso,” ela disse.

“Você não quer filhos?”

Até então nunca pensou muito sobre ter filhos. A idéia de ter uma criança com Luther mexeu com ela mais que quis admitir. Por um breve momento imaginou como seria levar o



bebê de Luther e desesperadamente quis uma parte dele — uma parte deles — crescente dentro dela. Esta mudança repentina em tudo que acreditou sobre seus desejos era suficiente para atordoá-la. Precisava de tempo para pensar.

“Luther, nós nem sequer sabemos se queremos um ao outro. Fora do quarto, quero dizer.”

Suas palavras, finalmente, pareceram penetrar na mente dele e balançou a cabeça devagar, sua expressão séria. “Claro. Nós mal conhecemos um ao outro. Por tudo que eu sei você tem outra pessoa —”

“Não existe ninguém mais,” ela disse depressa. “É só — o que acontece se existe uma criança, mas nós decidimos que ficaremos juntos?”

“Eu cuidarei disto.”

“E eu? Como farei meu trabalho de mensageira quando estiver com nove meses? Você poderia cuidar do bebê, mas terei que me sustentar.”

“Eu quis dizer que cuidaria de você também. Seria o mínimo que poderia fazer.”

Ela deu um bufar. “E como você planeja fazer isto? Você vive em uma choça no bosque. Não tem nenhum trabalho a menos que volte para os Guerreiros Portadores.”

Ele levantou uma sobrancelha e enrugou seu nariz um pouco. “Phillipa, posso cuidar bem das crianças. Você pensa que sou tão irresponsável que consideraria este acordo se não pudesse sustentar uma família?”

O terror tomou conta dela. A idéia de estar vinculada a um homem a subjugou.

“O que há de errado?” ele exigiu. “Você parece doente. Do modo que estava agindo alguns momentos atrás, pensei que você gostou da idéia de estarmos juntos.”

“Eu faço. Eu só... quero estar certa. Quero ter certeza.”

“Estou certo.”

“Mas...”

“Você é minha companheira de alma. Nunca senti nada assim antes. E você?”

“Claro que não. Nunca pensei que isto aconteceria para mim, isto é tudo. Estou um pouco...”



“Com medo?” ele completou. Uma vez mais os cantos de seus lábios ergueram-se em um sorriso. Seu tenro, divertido expressão só a fez se enraivecer.

Ela tentou afastar-se, mas a segurou. “Não faça isto, Phillipa. Converse comigo.”

“Você está rindo de mim.”

“Por que faria isto? Somente...”

“O que?”

“Tenho um sentimento de que se disser a verdade, você vai ficar com raiva de mim.”

Ela se forçou a dizer em uma voz enganosamente tranqüila, “Não, eu não irei.”

“Só penso que você é atraente.”

Sua raiva chamejou. “Atraente?”

“Você está louco.”

“Não estou louco.”

“Então você sempre range seus dentes quando está feliz?”

“Maldição, Luther, você é tão frustrante,” ela retrucou. Olhando em seus olhos azuis grandes, perguntou-se como podia ser aborrecida e ao mesmo tempo despertada. Ele ainda a segurou perto de seu corpo morno, poderoso e seu pênis espesso pareceu mais duro que nunca onde era preso entre eles. A luxúria em seus olhos não desvaneceu, porém ele não fez nenhum movimento para ficar sobre ela. Phillipa sentiu que esperaria até que ela fizesse o próximo movimento.

Apesar de suas boas intenções, seu desejo poderoso negou que o sonho compartilhado era impossível. Não só isto, por alguma razão inexplicável confiou nele completamente. Talvez tivesse a ver com o sonho compartilhado, mas soube em seu coração que ele era um bom Cavaleiro. Seu Cavaleiro.

“Não forcerei você, Phillipa,” ele disse a soltando. Tirou uma mecha de cabelo de sua bochecha e tomou o rosto dela em suas mãos. O desejo em sua expressão refletiu a dor profunda dentro dos dois. “Se você quiser que eu deixe esta cama, tudo que precisa é pedir.”



Este foi um dos momentos mais difíceis de sua vida. Ela não quis que ele deixasse a cama. Quis que fizesse amor apaixonado, mas poderiam existir muitas conseqüências para uma ação tão impulsiva.

“Penso que você devia ir,” ela disse sua voz pouco mais que um sussurro.

A decepção em seus olhos a feriu. Já suas emoções pareceram estar ligadas, como amantes. Companheiros de alma. Quando se moveu debaixo dela e levantou, o sentimento de vazio era quase intolerável, ainda apertou seu aperto nos lençóis e absteve-se de pedir a ele para voltar para a cama.

Ele se inclinou e levantou sua camisa de onde tinha sido negligentemente Lançada no chão. Suas costas para ela então jogou a camisa para dentro de seu alcance. Ela se sentou, tomou isto e vestiu-a depressa.

Segundos mais tarde, girou, seu intenso olhar queimando ela.

“Eu sinto muito,” ela disse.

“Entendo. Gostaria de ter permissão para cortejar você, Phillipa.”

Sua expressão formal a pegou de surpresa. De repente era tão diferente do Cavaleiro brincalhão com quem esteve a momentos atrás. Será que ela já se acostumou àquela intimidade breve que eles compartilharam? Conversando e rindo juntos, se beijando e tocando um ao outro pareceu certo, porém esta distância sentimental pareceu errada.

“Claro,” ela disse.

Estendeu as mãos e segurou seu queixo com elas, então se curvou e falou contra seus lábios. “Uma advertência. Eu planejo cortejar você com ímpeto.”

Seu estômago agitou e uma sensação de vertigem tomou conta dela. Antes que pudesse responder, cobriu sua boca com um beijo possessivo que quase lhe roubou o fôlego. Quando se rompeu, ela balançou em direção a ele, mas voltou para a cadeira perto do fogo e, com um suspiro, caiu nela. Seu olhar fixo nas chamas ardentes.

Phillipa não podia evitar perguntar-se se ela não cometeu um engano terrível. Sem Luther, a cama pareceu bastante fria e vazia.



Na manhã seguinte, Phillipa despertou para ver que Luther se foi, embora deixasse uma tina com água quente e café da manhã morno na mesa. Despiu e afundou-se na tina. Conforme se lavou, olhou em direção à porta, parte dela querendo que ele entrasse enquanto estava sentada molhada, nua e desejosa por seu toque. Quando se transformou em uma devassa?

Desde que encontrou Luther, experimentou sentimentos femininos que nunca imaginou. Apesar de sua aparência atraente, Phillipa sempre tinha sido bastante juvenil. Com Luther sentiu qualquer coisa exceto masculina. Ela quis derreter-se em seus braços e ser devorada por seu corpo de Cavaleiro forte.

Só de pensar em fazer amor com ele, seus mamilos se erigiram e seu clitóris doeu com necessidade. Incapaz de resistir, ela estendeu a mão em concha e segurou seu montículo suave, usando a palma para se estimular conforme seus olhos fechavam e seus pensamentos moveram em direção a Luther. Ela imaginou sua mão grande, morno afagando-a.

Uma ondulação de prazer disparou por ela. A outra mão vagou sobre seus seios, amassando as esferas suaves. Ela beliscou os mamilos sensíveis e correu seu dedo polegar sobre eles. Gemendo, circulou seu clitóris, depois lentamente deslizou um dedo em sua quente vagina. Se apenas os dedos de Luther estivessem nela ou, muito melhor, seu pênis espesso entrando mais fundo e mais fundo dentro dela, enchendo-a.

Agitando sua cabeça, deixou suas mãos cair para os lados. Talvez se só sentisse atração física por ele, pudesse lidar melhor com a situação. Seus sentimentos poderosos por ele preocuparam-na, deixaram-na vulnerável de alguma forma afrontando sua natureza. Ela abriu seus olhos e suspirou profundamente, então levantou e agarrou uma toalha. Uma vez que saiu



da tina e permaneceu gotejando em um tapete de corda redondo, ela se secou depressa, um calafrio leve a atravessou, embora o quarto não estivesse realmente frio. Luther acendeu o fogo antes de partir e seu calor manteve fora o frio do inverno.

Phillipa vestiu e embrulhou a toalha ao redor de seu cabelo antes dela se sentar à mesa e começou a comer a refeição que ele deixou-lhe. Existia pão, mel e chá. Faminta, cordialmente comeu, e quando ouviu cascos se aproximando, terminou quase todo o pão.

A porta abriu e Luther, mostrando sua metade animal e o revestimento completo, entrou. Tirou a neve de seus cascos e usou o rabo para limpar os flocos glaciais de sua metade eqüina. Uma vez mais, sua beleza a deixou ligeiramente ofegante. Ela quis correr as mãos sobre o pelo branco puro felpudo cobrindo seu torso musculoso de homem e poderosa metade eqüina.

Apesar do vento gelado soprando pela porta, Phillipa podia ver raios de luz solar através das árvores e ela achou que a tempestade finalmente aumentou.

“Bom dia,” ele disse.

“Oi. O tempo parece claro.”

“É um dia bonito. Tão bom quanto nós podíamos esperar para levar você de volta para Hornview.”

“Obrigada, Luther, mas eu montarei Black Silk.”

Sua testa franziu e aproximou da mesa, seu olhar nela. “Eu não recomendo isto. Você teve uma queda séria.”

“Estou bem agora e não gosto da idéia de deixar meu cavalo para trás.”

“Sua mente é composta, então?”

“Sim.”

“Certo. Escoltarei você para casa.”

“Não preciso de uma escolta.”

Um sorriso apareceu em seus lábios. “Mas você não quer uma? Será um passeio longo e só.”

Maldição, o homem era extremamente atraente para seu próprio bem.



Agitando sua cabeça, ela suspirou, mas não podia deixar de sorrir. “Você é persistente, não é?”

“Falaram-me que é uma de minhas virtudes e me sentiria muito melhor por saber que você alcançou Hornview seguramente.”

A idéia de viajar com Luther a tentou. Na verdade, odiou o pensamento de deixá-lo e estava contente que teve intenção de procurá-la como prometeu a noite anterior.

“Você pode me escotar com uma condição.”

“Que condição é isto?”

“Que você fica em Hornview com a equipe.”

Sua sugestão surpreendeu Luther. Planejava passar o feriado só na cabana. Merecia. Afinal, os membros de sua última equipe não tiveram a chance de passar o feriado ou qualquer outro dia com seus amigos e famílias.

“Bem?” ela exigiu.

“Não estou certo se isto é uma boa idéia.”

Ela ergueu uma sobrancelha. “Tanto para me cortejar com ímpeto.”

“Não é isto,” ele disse. “Eu só... não me sinto muito bem em celebrar este ano.”

“Entendo.” Ela abaixou seu olhar, mas não antes dele notar o olhar incerto em seus olhos.

Sua recusa aparentemente chateou-a e isso não tinha sido sua intenção. Ela sugeriu que eles levassem seu relacionamento lentamente assim assumiu que ainda estava insegura sobre aceitar seu sonho compartilhado. Agora percebeu que ela quis que a seguisse, entretanto algo a preveniu de agir temerariamente em relação ao seu sonho compartilhado. Talvez fosse bom, desde que pelo menos um deles devia permanecer sensato sobre isto.

Só olhar para ela era suficiente para aumentar o desejo de Luther. Ele não merecia sentir esta paixão, então talvez sua hesitação servisse para lembrá-lo que não era merecedor do presente de uma amante de sonho. Independente disso, ele precisou a deixar saber que sua razão para não aceitar o convite não tinha nada a ver com seu desejo para passar algum tempo com ela.



“Não estou certo que seria companhia muito boa,” ele explicou.

Sorrindo um pouco, ela se levantou e colocou suas mãos em seu tórax. Agora que ele mostrou sua metade animal, era muito mais alto que ela, então balançou seu rosto para encontrar seu olhar. “Posso tolerar isto. Então que tal, Luther? Ir à festa em Hornview não será melhor que se fechar aqui?”

Sob circunstâncias normais, não poderia discutir com ela. Apesar de não ter nenhum direito para ao conforto de sua amante de sonho e a companhia de outros nesta equipe, não podia deixar de desejá-la. Não quis separar-se dela e esta era a oportunidade perfeita para tentar ganhá-la.

“Bem?” ela perguntou.

“Estaria honrado por juntar-me a você.” Ele curvou sua cabeça ligeiramente.

Ficando na ponta dos pés, ela deslizou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou.

“Nós podemos partir assim que você estiver pronta,” ele disse.

“Estou pronta. Só quero ir para o celeiro e preparar meu cavalo.”

“Posso fazer isto por você.”

“Não obrigada. Não quero que Black Silk pense que o esqueci.”

Ele a deixou ir, sem protesto, sabendo pela forma que ela falou do animal que tinha uma conexão com ele. Uma vez que saiu, ele lavou os pratos do café da manhã, encheu a bolsa de água e pendurou isto ao redor de seu pescoço. Então, embalou alguns pertences para sua viagem a Hornview. Algo, como um muda de roupas e uma capa especialmente feita para sua metade eqüina, que armazenaria em sua bolsa na sela.

Vários pequenos, mas necessários, artigos que colocou em uma bolsa ao redor de seu pescoço. Finalmente apagou o fogo e olhou em torno da cabana, certificando-se de que tudo estariam bem durante sua ausência. Depois de fechar a porta da cabana, juntou-se a Phillipa no celeiro onde ela terminava de escovar o garanhão preto.

Seu olhar desviou-se para Luther e ela sorriu. Teve o mais bonito sorriso. Como um potro apaixonado, sentiu como se pudesse olhar isto para sempre. Devolvendo o gesto,



caminhou para um tronco onde mantinha seu material de higiene. Enquanto pegou vários artigos para levar com ele, ela se aproximou.

“Meu Deus, onde você conseguiu estes?” Ela perguntou, agarrando uma escova com cabo de prata pura decorada com um padrão complicado de bolotas e folhas. Depois de admirar a escova, ela deu isto para ele, então levantou uma picareta de pedra de prata polida. “Estas coisas devem ter custado uma fortuna.”

“Elas foram um presente.”

Ela olhou para ele em surpresa. “Deve ser de um amigo rico.”

Sem mais comentários, ele tomou a picareta dela e colocou isto em sua bolsa de sela. Então colocou uma sela em suas costas.

“Você gostaria que te apertasse o cinturão?” ela perguntou.

“Obrigado.”



Capítulo Três

Uma história para contar

Phillipa se aproximou e colocou uma mão na sela de Luther. Notou que era uma sela de montar leve ou de competição em lugar das selas maiores de trabalho usadas em Coletas. Embora obviamente desgastada, era muito bem feita e com materiais da mais alta qualidade. Soube que isto, com o material de higiene, eram bastante caro.

Guerreiros Portadores não eram nem pobres nem ricos. Porque a sua organização se dedicava propriamente ao bem-estar de humanos e Cavaleiros, os membros raramente ganhavam um pagamento comparável por seus esforços — pelo menos na opinião de Phillipa. Se Luther era rico, certamente não foi devido a sua carreira.

Ele podia não ser rico. Por que um Cavaleiro rico viveria em uma cabana de um quarto no meio do nada?

Quando apertou o cinturão dele, seus pensamentos derivaram de sua situação financeira. Seu corpo inteiro formigou e o desejo de acariciar sua barriga eqüina quase a superou. Era falta de educação tocar em um Cavaleiro desse modo sem permissão. Não que pensou que se importaria, considerando que eles eram amantes de sonhos, mas nunca machucou ser cortês.

“Luther, eu posso tocar em você?”

Ele olhou para ela sobre o ombro, devorando-a com seus olhos. “Você não tem que pedir.”

Umedecendo seus lábios que de repente estavam secos, estendeu uma mão hesitante e colocou-a em sua barriga eqüina. Sua pelagem espessa de inverno pareceu áspera contra a palma dela e, como todos os Cavaleiros, seu corpo era incrivelmente quente. Lentamente, passou a mão ao longo de sua barriga e sobre seu ombro de besta poderosa. Os músculos duros ondularam embaixo de sua palma.



As pontas dos dedos percorreram a junção de sua asa. Ambos os apêndices estavam dobrados para os lados em uma posição relaxada. Quis ver como se pareciam completamente abertas em vôo. Acariciando as penas, apreciou a maciez. Ela se inclinou e roçou sua bochecha sobre elas. Seus olhos fechados, ela teve vários momentos para apreciar a sensação daquelas penas contra sua pele antes de uma vez mais abrir seus olhos e continuar sua exploração.

Não existia nada mais bonito ou majestoso que um Cavaleiro, em particular este Cavaleiro. Como seria montá-lo sem sela, suas pernas embrulhadas ao redor da cintura dele e seus braços se agarrando firmemente a seu torso magnífico de homem? Este pensamento fez suas pernas amolecerem e encher de calor sua vagina. Uma onda de prazer disparou por ela e continuou tocando-o enquanto entrou na frente dele.

Fixou o olhar em suas mãos, que agora descansavam na sua cintura de homem. Lentamente, ela moveu as palmas sobre seu estômago e tórax coberto do pesado revestimento. Suas mãos, também protegidas pelo branco, se fecharam sobre as dela, pressionando-as tão forte em cima de seu tórax que ela sentiu a batida rítmica de seu coração poderoso de Cavaleiro.

“Phillipa,” ele disse, seu tórax vibrando embaixo de suas mãos.

Ela olhou para ele, seu pulso acelerado, e esperou que o olhar luxurioso em seus olhos significasse que ia beijá-la.

Ele inclinou-se, seus lábios quase tocando os dela, e disse. “Você se importa com o revestimento?”

“Claro que não,” ela disse seu coração acelerando com antecipação.

Ainda segurando as mãos sobre seu tórax, ele a beijou. Apesar de seus lábios serem mornos e suaves, os pelos cercando eles fizeram cócegas muito agradáveis. Ele segurou a parte de trás de sua cabeça e suavemente puxou-há um pouco mais perto. Ela ficou na ponta dos pés em uma tentativa de alcançá-lo melhor.

Seus lábios ainda se apertando contra os dela, ele pegou suas nádegas e a ergueu.

“Ah! Luther!” Ela riu e embrulhou suas pernas ao redor da cintura do seu homem. Seus pés descansaram contra as costas equinas e se agarrou a seu pescoço, embora seus braços oferecessem suporte sólido.



Silenciando-a com outro beijo, este aqui muito mais profundo do que o anterior, ele empurrou a língua em sua boca. Encontrou cada golpe morno, delicioso. Seu clitóris formigou e sua vagina se umedeceu. Instintivamente, ela empurrou a pélvis contra ele em uma tentativa de diminuir a dor maravilhosa inspirada por seu toque e beijo.

Um gemido baixo escapou de sua garganta e seu beijo se tornou até mais possessivo. Ele a apertou mais. Quando o beijo finalmente terminou, Phillipa ofegou e até Luther estava ligeiramente ofegante. Seus olhos brilhavam com desejo e suavemente mordeu seu lábio inferior.

“Você é tão bonita,” ele murmurou. “Sei que soa como um elogio banal, mas é verdadeiro. Seus olhos pareciam um mar tropical e seus lábios são tão deliciosos, nunca quero parar de beijá-los.”

Phillipa sorriu. “Banal? Não para mim.”

Quantas mulheres não quereriam que um Cavaleiro bonito lhe fazendo elogios?

Ele sorriu e roçou seu nariz contra o dela. “Monte em minhas costas para Hornview em vez de seu cavalo.”

“Bem, ele pode nos seguir,” ela disse. O pensamento de montar Luther a fez fraca com desejo. Montá-lo seria uma tortura primorosa, porque tudo que ela poderia pensar era em fazer amor com ele. Deus como seguiria próprio conselho e tomaria as coisas lentamente, quando mais do que qualquer coisa ela quis que ele reivindicasse seu corpo e saciasse o desejo que queimou entre eles?

“Bom. Então monte em cima.”

Relutante, tirou suas pernas dele. Antes de liberá-la de seu abraço, ele a beijou novamente, então deslizou seus lábios através de suas pálpebras. Eles olhavam nos olhos um do outro e naquele momento Phillipa soube que sempre seria parte dela. Embora acabasse de encontrá-lo, já assegurou um lugar em seu futuro. Oh ela faria parte do jogo durante algum tempo e deixá-lo-ia “a cortejar com ímpeto”, mas finalmente entendeu o poder do laço entre os amantes de sonho. Quanto mais o tempo eles passaram juntos, mais forte aquele laço se tornaria.



“Não posso acreditar que isto aconteceu para nós,” ela disse, sua voz apenas um sussurro.

“Nem eu. Depois de todo este tempo, nunca teria imaginado...”

“Pensei que era imune.”

Um sorriso leve apareceu em seus lábios. Ele agitou sua cabeça e afastou uma mecha de cabelo do canto de sua boca então a beijou novamente.

Ela suspirou. “Suponho que nós devíamos ir antes de outra tempestade começar, então nós realmente seremos pegos aqui.”

Com um brilho divertido em seus olhos, ele disse “Isso seria tão ruim?”

“Seria extremamente tentador. Duvido que possa manter minhas mãos longe de você se nós ficássemos aqui outra noite.”

Inclinou sua cabeça para um lado, caminhou até a porta do celeiro e olhou para fora. “Senhor, parece ruim lá fora. Desculpe Phillipa, não pense que podemos ir para Hornview.”

Enrugando seu nariz, ela se aproximou e suavemente deu um sopapo nele. “Você é um mentiroso.”

Encolheu os ombros. “Não pode culpar um Cavaleiro por tentar.”

Enquanto ela selou Black Silk, Luther usou um equipamento de couro que ajustava sobre seus ombros e tórax com duas manivelas nas costas para um cavaleiro⁴ segurar. Ela mal podia esperar para embarcar em suas costas. Seria muito melhor se não existisse nenhuma sela entre eles, ou roupas no que diz respeito a esse assunto. Um tremor de puro prazer a atravessou quando pensou sobre como seria a sensação de montá-lo em pelo.

Ela girou e lhe deu as rédeas de Black Silk. Seus olhos ardiam para ela e por um momento perguntou-se se tinha compartilhado sua fantasia. Com toda a conversa sobre levar as coisas lentamente, tudo o que podia pensar era se aproximar dele. Em pelo. Fazendo amor. Era

⁴ cavaleiro com letra minúscula são os homens ou mulheres que “pilotam” os Cavaleiros, isto é, são aqueles que enquanto os *centauros* lutam com os inimigos cavam e pegam o Rock Blood necessário para cura da peste dos humanos.



como se eles estivessem sob um feitiço. Eles não eram? Sonhos compartilhados não eram mágicos, afinal de contas?

“Continue olhando para mim assim, Phillipa, e nós nunca sairemos deste celeiro,” ele disse em uma voz rouca que fez sua barriga se apertar e seus mamilos formigarem.

Ela aproximou-se dele e passou uma mão sobre seu ombro equino. Seu pêlo era branco como a neve. O cabelo dourado de sua metade humana caía sobre suas largas costas como a juba de um cavalo. Era tão poderoso e quase místico em sua beleza branca macia e lustrosa.

Dando uma respiração profunda, ela pegou o selim, colocou o pé no estribo e subiu sobre suas costas. Boa coisa ela ser tão alta, caso contrário teria tido dificuldades em montar sem subir em algo primeiro.

“Coloquei o equipamento para sua conveniência,” ele disse, olhando sobre seu ombro para ela. “Sinta-se livre para me segurar ao invés.”

Um arrepio de desejo disparou por ela com o pensamento de segurar nele, descansar a bochecha contra suas costas e escutar o ritmo de seu coração poderoso de Cavaleiro.

Ainda assim, ela se forçou a dizer em uma voz provocante, “Você deve dizer isso para todas as meninas.”

Ele deu um bufar de riso. “Eu não sou esse tipo de Cavaleiro.”

“Uh huh.”

“Não acredita em mim?”

“Nós veremos,” ela respondeu. Como uma criatura tão magnífica não era um paquerador?

Ele saiu do celeiro e ela não podia deixar de notar quão suavemente ele se moveu. Mal podia esperar por um passeio de prazer sem a necessidade de guiar Black Silk de forma que ela podia realmente sentir os passos de Luther em terra e no ar.

Embora ela amasse cavalos, mas nada era melhor que montar um Cavaleiro, especialmente um como Luther. Era perfeitamente proporcionado e com cada passo ela sentiu a ondulação de seus músculos magros. Seu poder pareceu fluir para dentro dela. Apesar de sua



constituição robusta, ela teve o sentimento que ele possuiu muita velocidade. Velocidade, força e fibra eram as três qualificações principais para Guerreiros Portadores.

Logo, eles estavam caminhando alegremente pelo bosque. Ele perguntou sobre seu trabalho como mensageira, sua família e amigos. Luther era tão bom em manter a conversa focada nela que eles estavam quase em Hornview quando ela percebeu que mal teve a chance de perguntar algo sobre ele.

“Você estará visitando Terra e sua esposa por quanto tempo?”

“Por pelo menos outra semana. Luther, você pararia de me fazer perguntas por um minuto?”

“Desculpe. Tendo a conversar demais às vezes, especialmente durante os passeios longos como isto. Se nós estivéssemos no céu —”

“Eu quero conversar com você, mas existem algumas coisas que gostaria de perguntar.”

“Claro.”

“De onde você é?”

“Nós acabamos de vir de minha casa.”

“Quero dizer, onde você cresceu.” O que estava errado com ele? Ela soube que ele não era estúpido e era muito perceptivo, então por que estava sendo evasivo?

“Cerca de duzentos quilômetros ao sul de Hornview, em um lugar chamado Lawton Orchards.”

Sua testa franziu. “Este é um dos primeiros povoados fundados por estas bandas. É ainda administrado por uma família real.”

“Sim. Os Woodfield-Shires.”

“Nunca estive lá, mas ouvi dizer que é bonito. Suas maçãs são mundialmente famosas.”

“As melhores, mas você poderia me chamar de parcial.”

Eles ficaram em silêncio por alguns momentos e Phillipa pensou sobre o que lhe disse. Ela se lembrou de suas escovas e materiais caros. Lawton Orchards. Os Woodfield-Shires. Ela enrijeceu um pouco. Seguramente não podia ser um deles? Os Cavaleiros de sangue real não se tornaram Guerreiros Portadores. Pelo menos, não mais. A história era cheia com grandes



Cavaleiros militares de linhagens antigas e respeitadas, mas ao longo dos anos, os membros daquelas linhagens se tornaram nada além de esnobes puristas.

“Se você crescesse em Lawton Orchards, você deve conhecer os Woodfield-Shires,” ela se aventurou.

“Bastante bem. Eu sou um deles.”

Seu corpo inteiro se enrijeceu. Tentou se forçar a relaxar, sabendo que ele sentiria quaisquer mudanças nela. Como cavalos, Cavaleiros estavam em sintonia com seus cavaleiros.

“O que há de errado?” ele perguntou. “Surpreendida por achar alguém de uma das primeiras famílias do Norte vivendo em uma cabana no bosque?”

Ela riu. “Você poderia dizer isto. Estou até mais surpreendida por achar um Woodfield-Shire entre os Guerreiros Portadores.”

“Você não é a única. Minha família não estava exatamente Lançando confetes quando me alistei.”

“Por que você fez isso?”

“Porque queria fazer algo que valesse a pena com minha vida e quis algo mais excitante que sentar e herdar a fortuna da família.”

Seu lábio se curvou. “Você está louco?”

“Algum dia você vai encontrar minha família e verá exatamente o que quero dizer. Tudo que eles se importam são as funções sociais e o que vão ganhar nas Competições Clássicas da próxima estação.”

Talvez porque ela nunca foi rica, não podia imaginar alguém desistindo de toda aquela riqueza para trabalhar em uma das profissões mais difíceis do mundo. Ou talvez ela pudesse. Ela conheceu o quão dedicado seu pai tinha sido para os Guerreiros Portadores e como Terra era dedicado. Talvez se tornar um Guerreiro Portador estava no coração do Cavaleiro e não podia ser negado, não importando sua linhagem e condições sociais.

“Sua família deve orgulhar-se de você. É uma honra se tornar um Guerreiro Portador.”

“Sim. É.” Ele soou quase triste. “Mas claramente você não está familiarizada com a atitude dos Woodfield-Shires ou qualquer outra família real.”



“Desculpe-me se sou muito comum,” ela disse sarcasticamente. “Mas não penso que é qualquer coisa para ter vergonha. Nem a maioria das pessoas.”

“Nem eu.” Ele olhou para ela sobre seu ombro. “Eu disse que você não está familiarizada com sua atitude, que não é como a minha.”

“E qual é sua atitude?”

“Nós temos que conversar sobre isto? Passei os últimos dezoito anos tentando esquecer sua atitude.”

“Então por que está pensando em deixar os Guerreiros Portadores?”

Ele se tornou estranhamente quieto e ela quase lamentou fazer a pergunta. Da mesma maneira que ele podia senti-la, ela o sentiu também. Havia uma tensão em seus músculos que não esteve lá antes. Suas orelhas foram para trás e sua cabeça curvou-se ligeiramente.

“Eu pensei que nós não iríamos conversar sobre isto?” ele disse.

Suspirando, ela ergueu a mão e a correu por seu cabelo. Ela brincou com as madeixas claras e longas, amando como as mechas refletiam a luz solar. “Sobre o que você está disposto a conversar, Luther? Respondi todas as suas perguntas sobre mim, mas com você tudo é um profundo segredo escuro.”

“Você está certa. Não fui justo. A verdade sobre minha família é que pensam que os Guerreiros Portadores estão abaixo deles.”

Ela curvou seu lábio. “Os Guerreiros Portadores tem a profissão mais antiga e respeitada do mundo. Todas as famílias antigas serviram uma vez ou outra no passado.”

“Eu sei. É uma tradição que acredito em que eles deviam continuar. Minha família esperou que supervisionasse Lawton Orchards. Eu devia assumir o comando da família depois que meu pai morreu. Meu irmão herdou esse dever feliz agora e estou certo que ele está apreciando todo momento disto. Pelo menos, é isso que ouvi.”

“Quando foi a última vez que você esteve em casa?”

“Faz quase um ano. Essa visita foi provavelmente a minha última, pois não acredito que não seja mais bem-vindo lá.”

“Sua família inteira repudiou você?”



“Não exatamente repudiou. Minha irmã entende minha decisão, ou pelo menos ela respeita. Os outros... realmente não podia me importar menos com o que os outros pensam.”

“Eu disse que não perguntaria sobre isto, mas...”

“Agora você quer saber sobre os Guerreiros Portadores.”

“Estou um pouco curiosa. Se eles significaram tanto para você que está disposto a romper com sua família, por que você saiu?”

“Porque os tenho na mais alta consideração. Não estou certo que posso servi-los por mais tempo.”

Ela descansou as mãos levemente em seus ombros, não certa se ela devia continuar esta linha de interrogatório, mas pela primeira vez, ela estava começando realmente a conhecer o coração deste homem. Até agora, ela gostou do que viu. “Sua decisão tem algo haver com o acidente no último vôo?”

“Sim, tem,” ele suavemente disse. “Eu não quero discutir mais esta questão. Não é que não quero responder suas perguntas, mas é bem difícil agora mesmo.”

“Entendo.” Na verdade, ela realmente entendia. Seu acidente não tinha sido há muito tempo e soube que um evento sentimental como esse podia levar tempo para ser superado. Ela perdeu muitas pessoas que amou e sofreu decepções o bastante para saber.

Ele estendeu as mãos e colocou a mão sobre a dela. Mesmo com a luva, seu calor chegou a ela. O calor de seu corpo de Cavaleiro realmente a manteve bastante quente e confortável apesar do frio do dia.

“Espero que eles não estejam muito preocupados comigo,” ela disse. “E espero que meu sobrinho não fosse muito indisciplinado com Susana. Ele é um bom menino, mas muito ativo.”

Luther riu. “Como a maioria dos Cavaleiros jovens. Ouvi por outros Guerreiros Portadores que Terra teve um filho. Será interessante ver se ele herdará a velocidade do seu pai.”

“Ele será sortudo se o fizer. Terra é quase a coisa mais rápida com duas asas.”

“Se não o mais rápido. Ele sempre foi ótimo para voar. Realmente manteve o resto de nós em nossos pés, por assim dizer.”



“Estou certo que ele terá muito prazer em ver você. Ele e Inez são esperados de volta qualquer dia.”

Phillipa tornou a acariciar seus sedosos cabelos. Ela suavemente acariciou uma de suas orelhas pontudas e correu seus dedos sobre seu brinco de ouro e pedra de safira. “Eu gosto destes brincos.”

“Eu também. Tenho-os desde a primeira vez que trabalhei na região trópica depois que passei pelo teste e me tornei Guerreiro Portador. Os estagiários não têm permissão para usar qualquer coisa que não está no regulamento, mas nós conseguimos mais liberdade uma vez que nos formamos.”

Ela sorriu. “Rebelde, não é?”

“Até o último.”

Ao longe, os telhados cobertos de neve das casas e negócios na praça da cidade de Hornview surgiram. Fumaça saiu das chaminés de tijolo e construções de madeira. Nada era mais bonito que uma aldeia do norte na época do inverno.

Quando eles se aproximaram da praça, notaram várias pessoas de pé em torno do poço no centro de cidade. As pessoas e cavalos entrosados na frente das lojas e percorreram o caminho agora repleto com neve suja aplainada por rodas de vagão, de cascos e pegadas.

Várias pessoas chamaram Phillipa e acenaram. Ela notou que quase todo mundo olhou para Luther com interesse. As mulheres em particular pareceram incapazes de afastar seu olhar do Cavaleiro branco magnífico. Um grupo de senhoras jovens parecia especialmente atingida enquanto sussurraram entre si, ruborizadas e acenando com a cabeça em direção a Luther. O desacostumado ciúme entrou nela. Ela gostou de montar um Cavaleiro tão bonito, mas ao mesmo tempo ela esperou que ele não fosse do tipo desgarrado. A maioria dos Cavaleiros, particularmente os bonitos, não teve falta de mulheres ao redor deles e alguns simplesmente não resistiam às fêmeas.

O alívio tomou conta dela quando notou que ele mal pareceu ciente da atenção e passou majestosamente caminho abaixo em direção à casa de Susana.



A casa do Chefe, que era o centro da vida na aldeia, estava a sua esquerda. Uma mulher de cabelos vermelhos levando uma menina correu para fora e gritou “Phillipa! Graças aos deuses que você está segura.”

“Sophia.” Phillipa acenou.

Um pouco ofegante, a mulher parou de correr quando os alcançou. “Muitas pessoas estão procurando por você. O que aconteceu? Quem é este?”

“Este é Luther. Luther conheça Sophia e sua filha, Twilight.”

Ele e Sophia trocaram saudações breves antes de Phillipa continuar, “eu tive um acidente durante meu caminho para casa após entregar uma mensagem de emergência. Fiquei inconsciente e Luther me salvou de congelar até a morte. Quem está a minha procura?”

“Zach, Moor, Terra, Inez e vários homens da aldeia. Terra, Inez e Moor retornaram da região trópica ontem à tarde. Quando Susana lhes disse que você não retornou, eles começaram imediatamente a procurar. Zach e eu estávamos visitando meus pais, mas quando Moor voou para ver se você poderia ter parado na sua aldeia, nós decidimos que Zach devia juntar-se a procura. Estou tão contente por ver você estar bem! Seria melhor nós dizermos a Susana.”

“Alguém devia avisar aos grupos de procura que estou bem,” Phillipa disse.

“Farei isto,” Luther ofereceu. “Estou esperando ansiosamente por um vôo depois de caminhar por toda manhã.”

“Obrigada,” Phillipa disse. “Eu irei com você.”

“Penso que você devia ficar aqui e descansar.”

“Eu disse a você que estou bem.”

“Estarei voando rapidamente para pegar seus amigos e você teve um machucado na cabeça. Não quereria que você ficasse tonta no ar.”

“Ele está certo, Phillipa,” Sophia disse. “E você devia pedir a Susana para te examinar também.”

“Estou certa que não poderá impedi-la uma vez que ela descobrir o que aconteceu.”

Sophia riu. “Esta é Susana, certo. Vamos. Andarei com você.”



Phillipa desmontou, resistindo ao desejo de suspirar com remorso por descer das costas de Luther.

Antes de dar as rédeas de Black Silk, ele pegou a mão dela e suavemente a apertou.

“Seja cuidadoso,” ela disse. “As tempestades podem surgir depressa nesta estação.”

Ela já estava começando a soar como uma esposa, mas ele despertou seus instintos protetores apesar de parecer poderoso o suficiente para lutar sozinho com um rebanho de Lagartos de Gelo.

“Eu sei. Voltarei assim que possível.” Ele roçou sua boca com um casto, porém amoroso, beijo que a esquentou apesar do frio do inverno.

Ele abriu uma bolsa pequena ao redor de seu pescoço e despejou uma substância em pó na sua mão. Então ele engoliu isto com um gole de água da sua bolsa.

“O que é isto?” Phillipa cautelosamente perguntou.

“Sementes esmagadas de lagoa,” ele respondeu, e quando ela levantou uma sobrancelha, ele riu e adicionou, “Não olhe para mim como se fosse algum tipo de viciado em erva.”

Os vícios em ervas não eram exatamente incomuns entre os Cavaleiros, especialmente aqueles envolvidos em carreiras fisicamente exigentes. Os corredores em particular eram culpados de abuso herbário. Claro, o uso não medicinal de ervas era ilegal. Qualquer Guerreiro Portador pego usando isto sem aprovação do curandeiro era severamente castigado e tirado da organização.

“Eu não disse isto,” Phillipa disse a ele. “A título de curiosidade, o que é?”

“Esta semente provoca transpiração. Como a maior parte dos de minha linhagem, eu não posso suar naturalmente.”

Phillipa ouviu falar de tais doenças no meio dos cavalos como também Cavaleiros, contudo era até menos comum entre os últimos. Se um Cavaleiro que era incapaz de suar em qualquer tipo do trabalho, como voar ou galopar, ele podia morrer.

“Isso deve ser duro de viver,” ela disse.



Ele piscou. “Não desde que tomo a semente da lagoa. Infelizmente, não tem funcionado também ultimamente. Provavelmente construí uma tolerância de usar por tantos anos. Isso aconteceu para mim mais ou menos dez anos atrás, quando eu estive usando uma erva diferente, então um curandeiro dos Guerreiros Portadores me trocou para semente de lagoa. Tomara que possa achar qualquer outra coisa logo.”

“Você devia conversar com Susana sobre isto. Ela é uma curandeira excelente. Posso mencionar para ela assim que eu a veja.”

“Obrigado. Não pode machucar.” Ele colocou uma mão na sua sobrancelha que estava úmida com suor. “Bom. Ainda funciona. Voltarei assim que possa. Senhoras.” Ele acenou para Phillipa e Sophia, então foi em direção ao caminho da corrida localizado na praça da aldeia. O caminho da corrida era uma clareira especial onde os Cavaleiros podiam decolar e aterrissar seguramente dentro dos limites da aldeia.

Uma vez longe suficiente da área povoada, ele começou um trotar. Phillipa não podia deixar de admirá-lo. Moveu graciosamente, fluindo e poderoso como um cavalo dançarino. O Caminho de corrida era completamente claro, tão logo ele o alcançou, trocou para um galope, sua velocidade quase ofuscante. Seu cabelo e rabo dourados voaram com o vento do inverno e suas asas de alabastro estendidas, em seguida, bateu duro como ele subiu para o ar.

“Este é um Cavaleiro bastante interessante,” Sophia comentou.

“Sim. Interessante,” Phillipa murmurou. Quando Luther desapareceu atrás de uma cobertura de nuvens, ela girou para Sophia e notou sua amiga observando-a com olhar de um compreensivo em seus olhos.

“Então, me diga tudo sobre ele, Phillipa.”

“A caminho do celeiro. Quero guardar Black Silk, então encontrar Susana.”

“Eu a deixarei saber que você está segura e encontrarei você de volta em sua casa. Dessa forma, você pode nos contar sobre Luther, porque estou certa que ela querará os detalhes também.”

“Que detalhes?”



Sophia levantou uma sobrancelha e trocou sua filha para seu outro quadril. “Você não monta em um Cavaleiro assim, o deixa beijar você e não tem uma história para dizer.”

Phillipa não podia discutir com aquela lógica. Ela só esperou que tudo aquilo fosse suficiente para procurar por seu retorno seguro e bem. E ela mal podia esperar por Luther voltar assim ela podia continuar a conhecer seu amante de sonho.



Algumas horas depois, Phillipa se sentou na casa da Susana diante de um fogo ardente. Sophia se sentou ao lado dela enquanto Susana pôs a mesa para uma refeição ao meio-dia. No chão, Canyon brincava com as filhas de Susana e Sophia, Jill e Twilight. O pequeno Cavaleiro era admiravelmente gentil com as crianças mais jovens, embora as mulheres mantivessem uma estreita vigilância nos três.

“Espero que Luther possa achar os outros. Terra e Inez estavam tão preocupados,” Susana disse. “Ainda bem que Luther achou você.”

“Eu sei.”

“É surpreendente que estivesse passeando pelo bosque, ao mesmo tempo em que você teve um acidente,” Sophia disse um olhar compreensivo em seus olhos. Depois de ver Phillipa e Luther juntos, ela deve teve alguma idéia que eles eram amantes. Talvez não amantes de sonho, mas Sophia definitivamente suspeitou de algo.

Phillipa não quis deixar escapar sua conexão especial com Luther sem discutir isto com ele primeiro. Compartilhar sonhos era uma experiência privada e apesar de ela querer compartilhar as notícias com suas amigas, ela precisou esperar.



A porta abriu e entrou um Cavaleiro bonito, barbudo coberto em um revestimento total de rico marrom, úmido com suor.

“Moor veja seus cascos enlameados,” Susana ralhou. “Acabei de limpar o chão esta manhã.”

Ele sorriu. “Bem-Vinda, esposa. É isso que recebo por parar para informar que nós estamos de volta antes de ir esfriar-me.”

“Eu sinto muito.” Susana se aproximou, pegou seu queixo barbudo e arrastou até que ele se curvou para aceitar seu beijo. Então ela bateu de brincadeira seu ombro equino. “Agora tire seus cascos sujos daqui.”

“Estou indo. Estou indo. Phillipa.” Ele olhou em sua direção. “Contente por você estar em casa e bem.”

“Obrigada, Moor. Eu sinto muito pela dificuldade em que coloquei vocês todos.”

“Nenhuma dificuldade. Nós precisávamos do exercício.”

“Estou certa, depois de vários dias de Coletas na região trópica,” ela disse sarcasticamente. A maioria dos Cavaleiros, portadores especialmente grandes como Moor, odiava o calor sufocante na região trópica. Simplesmente não combinava com suas temperaturas de corpo naturalmente altas.

Moor deu um bufar de riso, então se dirigiu ao celeiro.

“Diga a Zach, Inez e Terra para vir aqui comer,” Susana falou para ele. “Oh e Luther. Não pode o esquecer, não é?” A curandeira olhou para Phillipa com uma expressão divertida.

“Realmente, penso que darei um passeio até o celeiro e agradecerei todo mundo pessoalmente,” Phillipa disse. Ela agarrou sua capa e colocou-o. Apesar querer expressar seu agradecimento, a verdade era que mal podia esperar para ver Luther novamente. Se ele viajou tão depressa quanto Moor pareceu, talvez ele pudesse até precisar de uma massagem. O pensamento de massageá-lo da cabeça ao rabo a encheu com desejo.

“Phillipa.” Susana tocou em seu braço antes dela partir.

“Sim?”



A curandeira a estudou cuidadosamente. “Tenha certeza de dizer a Luther que estarei contente por ajudar a achar um tratamento de substituição para a semente de lagoa.”

“Eu irei. Susana, por que você está olhando para mim assim?”

“Nenhuma razão.”

“Nenhuma razão mesmo,” Sophia adicionou. “Exceto sempre que você menciona Luther, você tem este brilho em seus olhos.”

“Eu admito que me atraia,” Phillipa disse ligeiramente irritada sobre esta linha de interrogatório. Ela nunca foi de ter uma “conversa de garotas” e irritou-a que ela fez aquela coisa que ela jurou nunca para fazer — se apaixonar. “Não diga isto, Susana. Não quero ouvir um ‘eu te avisei’. Você, Inez e Sophia disseram-me por muito tempo que existia um homem lá fora para mim.”

“Você não tem que soar tão chateada sobre isto,” Susana disse. “Quando se trata de romance, qualquer um pode mudar de idéia.”

Phillipa franziu a testa. “Sabe, você está certa. Somente tenho a sensação que Terra nunca me deixará viver isto. Toda minha vida ele tem estado me arreliando sobre ser uma criança levada.”

“Você sabe que Terra vai ficar mais feliz por você que ninguém,” Sophia disse. “Todos os irmãos arreliam. Ou então eu ouvi. Nunca fui sortuda de ter um.”

Sophia estava certa. Phillipa teve sorte. Ela tinha uma carreira que amava uma família maravilhosa, grandes amigos e agora um amante de sonho. O que mais podia pedir?

Lá fora, passou por vários homens que se juntaram a busca por ela. Eles caminhavam com seus cavalos na frente do celeiro de comunidade. Vários acenaram para ela e ela se aproximou e agradeceu a eles por procurá-la.

Momento mais tarde se aproximou do caminho de corrida. Seus amigos caminhavam ao longo do perímetro, acalmando-se depois de seu vôo. Zach, um enorme Highlander marrom com felpudos cascos brancos, passeou ao lado de Terra, superando o macio e lustroso preto do Guerreiro Portador. Terra considerado um Cavaleiro grande, mas não comparado a Highlanders com suas metades eqüinas.



Cobertores ficaram sobre suas metades eqüinas e vapor subiu entre o ar frio de suas metades de homem. Inez, uma mulher pequena, mas com cabelo preto, caminhou ao lado de Terra. Moor e Luther caminhavam atrás deles, aparentemente em profunda conversa. Até entre outros Cavaleiros atraentes como Terra, Zach e Moor, ele distinguiu-se. Talvez fosse seu pêlo de alabastro ou cabelo louro claro. Ou talvez fosse seu andar elegante ou o conjunto clássico de suas asas, mas ele era empolgante.

“Phillipa,” Inez chamou e correu em direção a ela.

Phillipa aumentou seu ritmo também e encontrou sua cunhada, que firmemente a abraçou.

“Estou tão contente por ver você,” Inez disse. “Você nos preocupou.”

“Eu sinto muito. Foi um acidente louco. Ou um ramo de árvore ou um pedaço de gelo devem ter caído e bateram em mim.”

“Boa coisa Luther achar você,” Inez disse.

Juntas, as mulheres caminharam atrás para os Cavaleiros.

“Phillipa, da próxima vez que você quiser encontrar um Cavaleiro livre, você pode nos pedir para apresentar você e não ir para tais extremos,” Terra disse humor brilhando em seus olhos.

“Muito engraçado,” Phillipa disse.

“Fiquei contente por você não estar machucada,” Terra continuou, apertando seu ombro.

Phillipa olhou para Luther, cujo intenso olhar se fixou nela. Seus olhos brilhavam com bom humor e paixão subjacentes. O homem podia enrolar seus dedos do pé com um simples olhar. Sua barriga apertou com excitação só de ficar próxima a ele novamente.

“Você sabe quem é este?” Terra continuou, empurrando seu dedo polegar em direção a Luther. “Ele foi meu primeiro instrutor quando me juntei aos Guerreiros Portadores.”

Garanhão do Inverno
Cavaleiros 04



Kate Hill



Capítulo Quatro

Massagem

“Eu ouvi,” Phillipa disse, embora ela soubesse que era muito provável ser tarde demais. Como a maioria dos Guerreiros Portadores, uma vez Terra começou a falar sobre sua amada organização, não existia nada que o silenciasse. Especialmente quando se tratava de recordar os velhos tempos.

“Era o instrutor mais duro que já tive,” Terra continuou. “Quase nos matou. Era fantástico.”

Inez levantou seus olhos para os céus e Phillipa sorriu.

“Ele tem o recorde de velocidade pelo vôo mais rápido de ida e volta para as Spikelands,” Terra continuou.

“Sim, então você quebrou isto e ninguém chegou perto outra vez,” Luther riu.

“Eu me surpreendi quando fiz isto,” Terra admitiu. “No final daquela corrida, nós estávamos ombro a ombro. Nunca pensei que te venceria.”

Os olhos de Phillipa se arregalaram de surpresa. Seu irmão era discutivelmente o Cavaleiro mais rápido do mundo. Para Luther chegar tão perto para comparar sua velocidade era impressionante.

Olhando em Terra do canto de seu olho, Luther disse, “Sim, você fez. Você não apenas venceu-me. Você quis nos pôr na enfermaria por uma semana e fazer com que nós nunca voemos novamente.”

“Toda essa conversa de velocidade está me fazendo cansada,” brincou Moor.

“Diga-me sobre isto,” Zach adicionou. “Eu prefiro uma corrida boa e lenta.”

“Antes ou depois de você prender suas tripas puxando suficiente carga para matar uma junta de bois?” Terra perguntou.



Algum tempo atrás, Zach se aposentou do circuito de feira como um puxador internacionalmente famoso. Considerado uma lenda viva, ainda hospedou puxadores dos eventos no Norte. Conversando com os jovens Highlanders, nunca se adivinharia sua fama. Bastante tímido, ele era extraordinariamente modesto para um Cavaleiro, que era freqüentemente arrogantes por natureza.

“Seria melhor nós terminarmos de esfriar e voltarmos para minha casa,” Moor disse. “Susana já deu a ordem que nós somos todos convidados para comer a refeição do meio-dia lá.”

“Grande. Estou morrendo de fome,” Zach disse.

A conversa mudou para assuntos mundanos conforme os Cavaleiros terminaram de esfriar. Phillipa ficou para trás e juntou-se a Luther. Como se sentindo a necessidade do par para isolamento, Moor caminhou na frente e juntou-se a seus companheiros.

Luther tomou sua mão enquanto caminharam, suas botas e seus cascos pisoteando a lama suja ao longo da extremidade do Caminho de corrida. Sua mão coberta de pelo pareceu quente e ligeiramente úmida, ainda que não fosse uma sensação desagradável. O aroma de cavalo, couro e suor entrosados com seu odor atraente de ervas em um vento do inverno.

“Obrigada por tudo que você fez,” Phillipa disse.

Ele encolheu os ombros. “Você é minha,” pausando, ele olhou em direção ao grupo pequeno conversando na frente deles. Ele se debruçou abaixo e sussurrou em sua orelha, “você se importa se eu disser amante de sonho? Eu não conheço como você sente sobre outras pessoas sabendo.”

Ela aqueceu-se por dentro. “Eu iria perguntar a você a mesma coisa. Mal posso esperar para dizer a eles.”

Roçando sua bochecha com um beijo, ele apertou sua mão. “Bom. Como você quer fazer isto?”

“Vamos esperar até que nós cheguemos à casa de Moor e Susana. Dessa forma, nós só temos que contar a história uma vez. Não que não penso que Susana e Sophia já não descobriram.”



Inez e Terra olharam sobre seus ombros para Phillipa e Luther, então seu olhar desceu para suas mãos juntas. Os dois casais trocaram sorrisos antes de Inez e Terra uma vez mais olharem.

“Penso que poderia haver algo suspeito ao redor aqui também,” Luther suavemente comentou.

“Nós estamos sendo óbvios?” ela perguntou. “Porque não quero parecer apaixonada. Não existe nada mais repulsivo.”

“Onde está seu senso de romance?”

“Disse que não tenho um.”

Ele riu. “Isto é uma mentira. Seu olhar está incrivelmente apaixonado.”

“A paixão é o mesmo que romance?”

A expressão em seu rosto era suficiente para fazê-la rir. Sua testa franziu e ele girou para ela. “Sabe, eu não tenho a idéia mais leve. O que ele importa? Paixão funciona para mim.”

“Você considera uma mulher dando a seu amante de sonho uma massagem?” Phillipa lhe lançou o que ela esperou ser um olhar convidativo. Senhor, suas mãos coçaram por massagear ele, sentir seu corpo morno, duro embaixo de suas palmas. Ela quis acalmar e agradá-lo com seu toque.

O olhar convidativo deve ter funcionado porque suas orelhas se contraíram, seus olhos escureceram com luxúria e ele aumentou o aperto em sua mão. “Eu direi que é.”

“Ótimo. Quando nós chegarmos a casa, prepare-se para a melhor massagem de sua vida.”

“Deuses, não diga isto.” Ele fechou seus olhos momentaneamente, um olhar sonhador em seu rosto. “Faça isto, e nós poderíamos perder a refeição do seu amigo.”

“Nós não perderemos isto, mas garanto que você terá um grande apetite quando nós terminarmos.”

“Pensei que você iria me fazer cortejá-la com ímpeto?”



“Você ainda terá, mas isso não significa que não pode apreciar uma massagem enquanto isso.”

Apesar de suas palavras confiantes, Phillipa perguntou-se se ele não era certo. A idéia de massageá-lo por toda parte, de beijá-lo e agradá-lo sem lhe permitir fazer amor com ela era quase demais para suportar. Possivelmente podia tomar parte em jogos de amor sem lhe permitir a preencher com seu pênis e levá-la para além da extremidade da paixão?

Se ela permitisse, seria tão terrível? Afinal, eles eram amantes de sonho, destinados a acasalar por toda vida. E ele não tinha mentido quando disse que podia sustentar uma família. Ele era de uma das mais opulentas famílias do Norte, mas ela não se importou com isto.

A última coisa que ela quis que ele pensasse era que o desejava por sua linhagem e riqueza. Queria desesperadamente Luther quando pensou que ele era um pobre vivendo em uma choça de um quarto no bosque. Ele honestamente não se importou se era ou não rico, mas acreditaria se ela de repente decidisse fazer amor com ele depois de dizer que eles deviam esperar?

Não que ele necessariamente tivesse riqueza. Ele disse a ela que rompeu com sua família. Mais provavelmente estava vivendo do salário de Guerreiro Portador. Isso era certamente suficiente para criar uma família e eles teriam sua renda de seu serviço de mensageiro, pelo menos até a última fase de sua gravidez. Se ela fosse sortuda o suficiente para ficar grávida. Não era fácil uma mulher ficar grávida de um Cavaleiro.

Todas estas perguntas fizeram sua cabeça girar. Ela franziu o cenho. Como o inferno ela se colocou nesta situação?

“Phillipa?” Luther acariciou seu cabelo. “O que está errado? Você parece chateada.”

“Não. Eu não estou.”

“Você está certa que quer me dar uma massagem? Você teve uma queda...”

“Luther, não é a primeira vez que eu caí de um cavalo. Tenho montado toda minha vida. Eu sou filha de um Cavaleiro. Sou dura. Uma mensageira.”

Ele pausou um momento, levou ela em seus braços e sussurrou em sua orelha, “Mas você também é minha.” Os lábios acariciaram sua orelha, então roçaram sua fronte.



As ondulações minúsculas de prazer a percorreram e por um momento ela se debruçou contra ele, amando o calor e dureza de seu tórax.

Quando eles se separaram, acharam o grupo pequeno na frente deles olhando fixamente em sua direção. Os três Cavaleiros e Inez depressa afastaram o olhar, fingindo não ter notado alguma coisa.

“Eu digo que é definitivamente tempo para dizer a eles a verdade,” Luther disse.

“Assim que nós voltamos para casa de Susana e de Moor. E depois de sua massagem, claro.”

“Eu mal posso esperar.”

Seu olhar varreu seu torso de homem cinzelado e metade animal elegante. “Nem eu.”

Pouco tempo mais tarde, eles estavam numa baía na estrebaria. Terra, Zach e Moor ocuparam outra baía. Phillipa fechou a porta para isolamento, mas a conversa dos outros passou pelas paredes. Sua atenção não era enfocada nas discussões dos seus companheiros, mas em Luther.

Ele removeu seu cobertor e pendurou isto sobre um tronco para secar. Apesar de esfriar em seu vôo, seu corpo ainda estava bastante quente. Sujeira listrava suas pernas e salpicava seu pêlo. Juntos eles usaram pentes e toalhas macias para limpar-lhe. Uma vez que ficou bastante limpo, fechou seus olhos e um tremor o atravessou quando seu revestimento total desapareceu, deixando seu torso de homem uma vez mais coberto de pele humana.

Phillipa levou um momento para admirar seus ombros largos, tórax poderoso e barriga macia e lustrosa.

Estendeu a mão para pegar uma raspadeira e limpar seus cascos da frente. Enquanto ele fez isto, ela escovou sua metade eqüina. Entre as varreduras da escova, ela não podia resistir a acariciá-lo com sua mão. Seus músculos ondularam embaixo do toque. O pêlo branco pareceu grosso, mas maravilhoso, contra suas mãos.

Ela mal podia esperar para terminar de escová-lo assim podia dar a ele uma massagem de corpo inteiro. Se tivesse mais tempo para escovar seu pelo bonito até que cintilou, mas



Susana estava esperando eles para a refeição do meio-dia, por isso não podiam demorar tanto quanto gostaria. Esta sessão de limpeza era uma deliciosa provocação para ambos.

“Dê-me a raspadeira.” Ela estendeu sua mão. “Limparei seus cascos traseiros.”

Ele lhe passou a ferramenta e ergueu primeiro um casco, então o outro. Ele não prendeu quaisquer pedras e, com exceção de alguns pedaços de gelo, seus pés estavam limpos. Ela não podia evitar notar o brilho saudável de seus cascos e como nitidamente aparados e bem formados eles eram. Mesmo os pés deste Cavaleiro eram adoráveis. Deuses, ela tinha que estar apaixonada para ter tais pensamentos loucos.

Ela colocou a raspadeira de lado. “Você tem alguma pomada?”

Ele procurou por seus pertences que removeu de sua bolsa de sela e colocou em um tamborete no canto da estrebaria. Ele abriu um recipiente de madeira redondo e deu isto para ela. Ela cheirou o conteúdo. “Umm. Cheiro de coco. Eu nunca cheirei um como este antes.”

“Consegui isto enquanto fui atribuído para uma equipe na região trópica. Não recomendaria isto para dores de músculos severos, mas gosto do odor e funciona bem o suficiente depois de um voo normal.”

Ela imergiu seus dedos na pomada, colocou uma boa quantia em sua palma e esfregou suas mãos junto. Começando em seu ombro equino, ela começou a massagem. Já tinha preparado Cavaleiros no passado e, embora fosse algo íntimo, nunca pareceu tão excitante. Saboreou cada carícia, cada tremor de músculo, a forma de cada costela e a sensação de seu pelo contra suas palmas.

Esfregou a junção de suas asas com cuidado e lentamente desceu suas mãos para cada uma de suas pernas longas. Tocando-o, era fácil acreditar que ele possuiu a velocidade e fibra que Terra mencionou. Apesar de bastante magro, ele emanou uma tremenda força.

No momento em que ela terminou de massagear sua metade animal, estava praticamente trêmula de antecipação de fazer seu torso de homem.



Tomando mais pomada, entrou na frente dele. Seus mamilos tensos apareciam contra o tecido de sua camisa de linho, agora completamente visível desde que ela cresceu morna enquanto massageava-o e removeu sua capa de lã.

Olhou em seus olhos e sua expressão disse-lhe que ele ficou tão excitado como era. Não mais sorrindo, seu rosto bonito pareceu tenso com desejo. Ela colocou suas mãos, lisa com a pomada, nos lados de seu pescoço e deixou-as descansar lá por um momento. A pulsação era forte contra suas palmas e o pulsar em sua vagina pareceu combinar com isto.

Apesar de tentar tranquilizar sua pulsação acelerada, era impossível, não o tocando deste jeito. Com golpes lentos, deliberados, esfregou a pomada em seus ombros e sobre seu tórax. Deuses era tão forte. E incrivelmente viril. O tempo todo, seu olhar permaneceu fixo um no outro. Ela não podia ter olhado para longe mesmo que ela quisesse tão grande era seu poder sobre ela.

Suas mãos tocaram seu tórax. Pouco pelo pareceu maravilhoso contra suas palmas. Ela rolou seus dedos polegares sobre seus mamilos planos, mistificada por sua suavidade desde que o resto dele era muito dura. Claro, existiam outras partes dele que indubitavelmente compartilhariam a combinação atraente da suavidade e dureza de pedra.

Suas mãos moveram para seu braço e conseguiu afastar seu olhar assim podia se concentrar completamente em seu corpo. Usando a ponta do dedo, traçou a veia proeminente que correu junto a seus bíceps. Outras veias criaram um padrão sensual sobre seus antebraços musculosos. O dedo polegar acariciou seu pulso antes dela massagear suas mãos, suavemente apertando e afagando cada dedo. Suas mãos eram muito bonitas, mas ao mesmo tempo masculinas. As unhas eram pequenas e limpas, os dedos longos e arredondados.

No meio de sua massagem, girou-as e começou a acariciar sua mão ao invés. Ele se curvou e beijou seu pescoço. Inclinando sua cabeça para um lado, ela permitiu seus olhos se fecharem para poder apreciar melhor a sensação de suas mãos e lábios.

Um tremor o atravessou e por vários segundos o chão tremeu. Ela soube que ele mudou para sua forma humana. Seus olhos abriram e ela se achou embrulhada nos braços dele,



apertada contra seu corpo nu. A cabeça dela descansou contra seu ombro quando esperou pela debilidade momentânea que sempre seguiu a mudança.

Ela embrulhou seus braços livremente ao redor dele de forma que estava livre para acariciá-lo do ombro até as nádegas. Deuses, seu traseiro era grande e firme. Pareceu maravilhoso. Quando começou a beijar seu pescoço novamente, ela suavemente gemeu, percebendo que eles deviam se manter quietos ou então os outros saberiam o que faziam. Não que provavelmente não adivinharam quando ela fechou a porta.

Ela duvidou que Terra e Inez até notasse, desde que eles fecharam sua porta tão rapidamente conforme entraram. Sabia que eles têm tentado outro bebê, então estavam mais provavelmente ocupados em sua baia, enquanto ela e Luther estavam neste aqui.

O pensamento de um bebê momentaneamente a trouxe de volta a realidade, mas este tempo a idéia de ter criança de Luther, ou melhor, seu desejo de ter a criança de Luther, não a estabilizou tanto quanto antes. Estava prestes a falar, mas ele cobriu sua boca em um beijo tão longo e profundo que derivou em uma névoa de paixão.

Seu pênis duro pressionou contra ela e a umidade inundou sua vagina. Deuses, ela o quis muito! Apertou seu traseiro arredondado, então suavemente acariciou a parte inferior de suas costas. Suas mãos procuraram por seu Ponto de mudança, o lugar invisível, porém sensível na extremidade mais baixa das costas do Cavaleiro onde a mudança começou. A maioria dos Cavaleiros descrevia a sensação de seu Ponto de mudança sendo acariciado como similar a seu pênis sendo acariciado. Ela soube imediatamente quando achou, porque ele deu uma respiração afiada e seu corpo inteiro tremeu.

“Oh deuses, Phillipa,” ele respirou contra seus lábios. “Aí mesmo. Não pare.”

Ela não teve nenhuma intenção de parar. Excitado ele despertou-a mais que já imaginou possível. Enquanto ela continuou acariciando seu Ponto de mudança, devorou sua garganta com beijos apaixonados, usando os lábios e língua em sua carne até que ela pensou que poderia desmoronar de prazer. Seus dedos espertos abriram os laços em sua camisa. Puxou-a de seu corpo, ela foi forçada a tomar as mãos dele, só para levantar seus braços, assim ele podia remover sua camisa.



Seu quente olhar fixo em seus seios fartos, que caíram livres, os mamilos rosados duros como bagas. Segurando as esferas, ele amassou suavemente e roçou seus dedos polegares sobre os mamilos, a fazendo tremer com necessidade.

“Tão bonita” ele murmurou. Lentamente abaixou de joelhos na frente dela. Ele pausou para levar um de seus mamilos entre seus lábios e chupar.

“Oh Luther,” ela ofegou, de alguma maneira lembrando em sussurrar. Embreou sua cabeça, tentando a trazer mais perto.

Ele rodou a língua sobre seu mamilo, em seguida, delicadamente mordeu isto com seus dentes. Luxúria pura tomou conta de Phillipa. Ela fechou seus olhos e cambaleou contra a parede, escassamente capaz de ficar em pé.

Luther colocou as mãos em seus quadris, parcialmente a sustentando, e moveu para seu outro seio. Ele chupou e lambeu o mamilo até que era tão sensível ao seu toque era quase doloroso, depois deu beijos suaves em sua barriga. Ele desafivelou sua calça comprida e deslizou-a para baixo de suas pernas. Levantando primeiro um de seus pés então o outro, descartou a calça comprida.

Ajoelhando na frente dela, cobriu seu clitóris com a boca. No primeiro toque de sua língua quente, molhada no dolorido pedaço de carne, ela quase clamou. Arquejando, seu coração fora de controle, ela não podia fazer nada além de enfiar suas mãos por seu cabelo e se contorcer enquanto ele lambeu e a chupou até que ela pensou que poderia desfalecer. Quando o orgasmo a atingiu, ela teria desmoronado se ele não a sustentasse completamente com suas mãos.

As pulsações ainda rolaram através dela, à medida que deslizou para cima de seu corpo. A ponta do seu pênis empurrou contra os lábios vaginais dela.

Seus olhos abriram e ela achou-se olhando em seu intenso azul.

“Luther.”

“Eu quero fazer amor com você,” ele sussurrou em sua orelha. “Quero reivindicar você. Minha amante de sonho. Diga-me que você quer o mesmo.”



“Sim,” ela arquejou. Ela mal se recuperou do primeiro orgasmo, mas já ansiava por outro.

Trêmula, seu coração martelando, ela empurrou seus quadris contra os dele. Um sorriso leve, mas viril apareceu em seus lábios antes dele a beijar. Sua língua traçou a forma de seus lábios, então os adentrou. Ele pegou seus pulsos e os guiou sobre sua cabeça. Usando uma mão, prendeu ambos na parede, embrulhou um braço ao redor de sua cintura e a encheu com um impulso longo e lento de seu pênis.

Phillipa ofegou em sua boca, momentaneamente atordoada pelo desconforto de ser cheia por um homem pela primeira vez em sua vida. Seus olhos abriram e ele prendeu seu olhar.

“Deuses, você é apertada,” ele arquejou.

“Deuses, você é enorme,” ela murmurou.

Ele riu então seu sorriso desapareceu. “Eu não machuquei você, não é? Você realmente é apertada.”

“Eu estou bem.” Na verdade, ela era. O desconforto já diminuiu e ansiava pelo prazer que só ele podia dar.

Lentamente, com a gentileza extrema, começou a empurrar dentro dela. Ela soube que tentava ser atencioso, mas ela quis mais.

“Luther, por favor,” ela murmurou, contorcendo contra a parede. “Eu quero... eu preciso de... mais rápido! Por favor. Mais duro.”

Com um grunhido de desejo, depressa obedeceu. Ele soltou suas mãos, segurou sua parte inferior e penetrou-a tão duro e rápido que ela quase perdeu sua respiração. Pareceu absolutamente maravilhoso.

Phillipa se agarrou a ele bem forte, tentando combinar seu ritmo frenético.

“Embrulhe suas pernas ao redor de mim,” ele arquejou em um sussurro rouco como ele ergueu-a mais alto. Ela fez o que pediu e enrolou as pernas ao redor de sua cintura.

Deuses era forte. Ela era uma mulher alta e bem musculosa, mas ele sustentou seu peso facilmente, levando-os ao êxtase.



“Luther, oh sim! Oh deuses,” ela arquejou, seus olhos fechados e pescoço curvado. De alguma maneira conseguiu capturar um de seus mamilos na boca. Ele chupou o broto sensível no mesmo ritmo que empurrou sua pélvis.

Phillipa já não tinha certeza se ainda estava quieta ou não e não se importava. As ondas de orgasmo a atravessaram, Lançando ela em um mundo onde só a paixão existia.

No meio de sua pulsação carnal, Luther tirou a boca de seu seio. Arquejando duro, ele pulsou dentro dela. Seus músculos tensos à medida que gozou seu corpo duro, quente a prendendo a parede.

Eles pararam ofegantes e saciados. Seu corpo fraco, Phillipa permitiu que ele continuasse a sustentá-la. Seu odor a encheu e uma mecha de seu cabelo longo tocou seu rosto. Ela juntou suficiente força para tirá-la e ele se mexeu, erguendo sua cabeça e olhando para ela com olhos tranquilos, satisfeitos.

“Eu realmente apreciei minha massagem,” ele disse um sorriso maroto em seus lábios.

Ela sorriu. “Eu também.”

Alguém bateu na porta.

“Sim?” Phillipa respondeu um rubor subindo em suas bochechas. Ela agarrou sua calça comprida e Luther entregou a camisa para ela.

“Uh, é hora de comer,” Terra chamou, soando um pouco desajeitado.

“Nós estamos a caminho,” Luther respondeu.

“Como vou me sentar com eles e comer?” Phillipa disse.

“Não terei nenhum problema. Estou morrendo de fome. Você sabe como despertar o apetite do homem em toda direção.” Ele lançou-lhe um olhar coquete, muito masculino e ela ficou dividida entre o aborrecimento e estimulação.

“Isto é tão embaraçoso,” ela continuou. “O que nós estávamos pensando?”



“E o que você acha que ele e Inez estavam fazendo em sua baia? Nunca vi um Cavaleiro fechar uma porta tão rapidamente.”

Ela suspirou. “Eu suponho que você esteja certo. Como pensa que nós devíamos dizer a eles que nós compartilhamos sonhos?”

“Que tal dizer algo como, *amigos, nós compartilhamos sonhos.*”

Ela levantou seus olhos para os céus. “Oh isto é original.”

“Certo, então nós embelezaremos um pouco. Nós diremos *amigos, nós compartilhamos sonhos e ela vai-se casar comigo assim que eu terminar de cortejá-la com ímpeto.*”

Ela bufou. “Está um pouco tarde para isto.”

“Então você se casará comigo?” Ele tomou suas mãos e entrelaçou seus dedos.

“Eu não disse isto.” Ela tentou se desembaraçar dele, mas ele não permitiria isto.

“Por que não?”

“Nós mal nos conhecemos um ao outro.”

“Nesse caso acho que nós voltaremos a cortejar novamente.”

“Luther...” Ela fixou nele seu olhar, percebendo que ela realmente quis aceitar sua idéia louca de se comprometer imediatamente. “Vamos comer.”

“Omitirei a parte sobre casamento, mas você vai dizer a eles que nós compartilhamos sonhos. Não quero você escapando de mim facilmente, e de preferência não por isso.”

“Não é que não quero que nós fiquemos juntos. É só que não quero que nós cometamos um engano.”

“Você é uma mulher sábia, Phillipa, mas meus sentidos nunca mentiram. Nós devemos ficar juntos. Eu estou disposto a dar há você o tempo para perceber isto, mas não existe duvida, está dizendo a você agora mesmo que te quero, e acredito que nós pertencemos um ao outro.”

Ela fixou nele seu olhar, insegura do que dizer, pois apesar de sua atitude sensata, ela concordou com ele completamente.



Pouco tempo mais tarde, Phillipa, Luther e os outros sentaram em torno da mesa de madeira grande na casa de Susana e Moor, apreciando uma refeição de guisado e pão deliciosamente crocante.

“Você voltou à ativa desde seu acidente?” Terra perguntou a Luther.

“Você esteve em um acidente?” Sophia franziu a testa.

Oh não. Phillipa desejou que Terra não tivesse trazido o assunto à tona. Sabia que era a última coisa que Luther quis falar.

“Sim,” ele respondeu. Embora seu tom fosse cortês, não ofereceu quaisquer informações adicionais.

Felizmente, todo mundo teve a educação de não se intrometer.

Luther olhou para Terra. “Não, não retornei ao serviço. Há um pouco mais de um mês, o curandeiro finalmente me deixou sair da aldeia onde fiquei desde que aconteceu. Algo sobre querer estar certo que o problema de pulmão não retornasse. Sangrento aborrecedor, mas ele era um curandeiro dos Guerreiros Portadores, então você sabe que sua palavra era lei.”

“Ele tinha razão em ser cauteloso,” disse Susana. “Você não pode ser pouco cuidadoso com dano de pulmão.”

“Não é verdade, Terra?” Phillipa olhou para seu irmão.

“Absolutamente,” Terra concordou. “Depois de meu dano, Susana foi muito cuidadosa com seu conselho médico. E muito mandona.”

“Ela salvou sua vida, não é?” Moor disse claramente ávido para defender a sua esposa.

“Definitivamente. Ela é uma curandeira excelente.”



“À vista disso estou contente que ela concordou em ajudar-me a achar uma substituição para a semente de lagoa,” Luther disse.

“Isso não será um problema,” Susana lhe ressegurou. “Existem muitas alternativas.”

Terra agitou sua cabeça e suavemente riu.

“O que?” Inez perguntou.

“Estava só pensando sobre os velhos tempos. Luther, você lembra-se daquele Cavaleiro que estudou ao mesmo tempo em que eu? Era o mais lento na tropa. Ele mal fez os requisitos de velocidade.”

“Como podia esquecê-lo?” Luther curvou seu lábio. “Ele tinha pouca velocidade, mas não era de esforçar-se muito. Tentei de tudo para endireitá-lo.”

“Eu me lembro do ferro em brasa.”

Sophia pareceu chocada. “Marcando com ferro em brasa?”

Sua declaração surpreendeu Phillipa também, embora ela conhecesse por histórias de Terra e seu pai que os instrutores chegavam aos extremos às vezes para moldar novos Guerreiros Portadores. “Luther, isto é terrível.”

“Terrível seria se ele causasse um acidente ou pior em uma coleta por causa de sua preguiça.”

“Funcionou?” Moor perguntou.

“O marcar com ferro em brasa? Não.” Luther riu. “pelo menos não em longo prazo. Eu estava prestes a sugerir que seus cavaleiros comesçassem a usar esporas.”

“Você não pode falar sério?” Susana pareceu repugnada.

“Eu não espero.” Moor agitou sua cabeça. “Degradante e doloroso.”

Phillipa olhou para Moor, sabendo quando ele e Zach tinham sido seqüestrados por bajular, seus capturadores não hesitaram em usar esporas nos Cavaleiros que labutaram em suas minas.

“Claro que não,” Luther disse.

“Por que os Guerreiros Portadores mantiveram um Cavaleiro assim?” Inez perguntou.



“Porque ele teve boa fibra e pôde levar quase tanto como um Highlander. Ainda assim, isto não é suficiente para ser um Guerreiro Portador. Ele falhou no teste de iniciação. Eu quis o tirar fora um mês depois que chegou ao acampamento de treinamento. Mas não, eles não me escutaram,” Luther disse. “Realmente consegui uma reprimenda por causa daquele filho preguiçoso de uma mula.”

Terra franziu a testa. “Você viu.”

“Eu era um novo instrutor, então qualquer coisa que desse errado, tomava a culpa. Você sabe como é.”

“Oh sim.” Terra suspirou. Por dez anos também tinha sido um instrutor no Salão de Treinamento. “Lembro o que isso era. Também eu me lembro de você conseguindo bastante problema por causa de sua linhagem.”

“Que tal sua linhagem?” Moor perguntou. “A organização deu a mim alguma dificuldade quando me tornei um estagiário porque eu tenho um pouco de sangue de Highlander. Eles pensaram que não era construído para ter velocidade e fibra.”

“Eles estavam errados.” Susana olhou para seu marido com orgulho.

“Você não é certamente nenhum Highlander,” Zach disse para Luther com um sorriso leve.

Ele sorriu. “Não, eu não sou.”

“Ele é um Woodfield-Shire, entretanto,” Terra disse. “Uma das primeiras famílias do Norte.”

Os outros olharam para Luther como se ele fosse uma aberração de carnaval. Phillipa se mexeu desconfortavelmente em sua cadeira, mas Luther pareceu inalterado.

“Bem.” Susana ligeiramente sorriu. “Nunca pensou que nós teríamos realeza em nossa mesa, Moor.”

“Realeza. Por favor.” Luther bufou. “Não existe só uma fenda entre eu e minha família. Existe um desfiladeiro.”



“Posso ver por que eles deram trabalho para você nos Guerreiros Portadores, entretanto,” Moor disse. “A maior parte deles são pessoas comuns e orgulhosos disto. Sua vida como um estagiário deve ter sido um inferno.”

Luther encolheu os ombros. “O respeito é algo que todo mundo deve ganhar.”

“Bem, você com certeza conseguiu respeito,” Terra disse. “Estava orgulhoso de trabalhar com você.”

“E eu com você. Se todos os meus estagiários fossem como Terra, seria um General até agora.”

“Nós tivemos alguns tempos interessantes.” Terra se debruçou de volta em sua cadeira.

“Nós certamente fizemos,” Luther admitiu e Phillipa não perdeu o brilho em seus olhos conforme ele falou sobre os Guerreiros Portadores. Era como ver outro lado dele. Quando ele não estava pensando sobre o acidente, ele pareceu exalar confiança e um gosto pela sua organização que era quase infeccioso.

“Lembra-se de mais ou menos oito anos atrás quando as colheitas de Rock Blood na região trópica eram realmente ruins e os Guerreiros Portadores enviaram todo Cavaleiro que eles puderam para explorar por novos locais de coleta?” Terra perguntou.

Luther rosnou baixo e seus olhos estreitaram. “Nós fomos presos por um rebanho volumoso de Lagartos e eles nos dirigiram as cavernas do pântano.”

Terra deu um toque no ombro de Luther. “Nós fomos presos lá por quase um mês antes de outra tropa nos achar e ajudar-nos a sair. Nós ficamos sem suprimentos e estávamos sobrevivendo naquelas bagas que saboreiam como bosta de vaca.”

“Quem se importam com as bagas?” Luther enrugou seu nariz. “Todos nós acabamos com afta. Asqueroso.”

“Sem mencionar que doeu como inferno,” Terra adicionou.

“Doeu?” Luther bufou. “Pensei que eu iria ficar manco por toda vida.”

“Eu também,” Terra admitiu. “Aquele pântano era tão quente e imundo que, nós não podíamos manter nossos pés limpos, não importa o que fizéssemos. Nós raspamos a sujeira de nossos cascos até que nossas raspadeiras prenderam, mas uma vez que aquele fungo aparece...”



“Terra!” Inez estalou. “Que tipo de conversa de mesa é esta? Os bons modos que você está ensinando ao nosso filho. Não só isto, eu penso que você fez Sophia perder seu apetite.”

“Desculpe,” Terra disse. “Cheguei um pouco longe.”

“Não posso acreditar que a equipe começa amanhã,” Susana disse em uma tentativa para redirecionar a conversa.

“Você estará ficando para a celebração, Luther?” Zach perguntou.

Luther e Phillipa trocaram olhares e ela disse, “É melhor que seja. Pelo menos é isso que disse a mim.”

“Estou esperando ansiosamente por isto,” Luther disse. Seu olhar abafador enviou ondas de paixão que rolavam por ela e sentiu calor subir em seu rosto. Para esconder suas emoções, ela agarrou outro pedaço de pão.

“Você dois parecem ter chegado a conhecer um ao outro muito bem desde ontem,” Susana aventurou, causando um silêncio na mesa. Todo mundo de repente pareceu muito interessado em sua refeição, enquanto ao mesmo tempo olhavam discretamente para Luther e Phillipa.

Ele olhou para ela, um divertido brilho em seus olhos.

Ela sorriu e agitou sua cabeça. “Existe uma razão para isto. Nós temos...” Insegura exatamente de como continuar, ela girou para Luther.

“Nós compartilhamos sonhos,” ele declarou com naturalidade.

Phillipa suspirou. Isso pareceu ir suavemente o suficiente.

Os outros olharam um ao outro, sorrindo, antes deles começarem a felicitarem o novo par.

“Sou tão feliz por você.” Inez, que se sentou ao lado de Phillipa, abraçou-a.

“Eu suponho que é muito cedo para mencionar uma data do casamento?” Sophia perguntou.

Garanhão do Inverno
Cavaleiros 04



Kate Hill



Capítulo Cinco

Vôo da meia-noite

“Um pouco,” Phillipa disse. Sim, queria se casar com Luther, mas o pensamento de acomodar-se com um marido ainda a deixou bastante atordoada.

“Espero que não por muito tempo,” Luther adicionou lançando um olhar pungente.

Ela sorriu seu nervoso tornando para morno quando olhou em seus olhos de duende.

“Seria melhor nós sermos os primeiros, a saber, quando acontecer,” Terra disse.

“Esperei muito tempo para ver minha irmã finalmente casada.”

“Isto está suficiente fora de você, você filho de uma mula,” Phillipa disse em uma voz provocante e apontou um dedo na direção de Terra.

“A coisa boa para dizer sobre o Pai,” Terra murmurou.

“Você sabe que eu não estou me referindo a ele.”

Inez girou para Luther. “Se você vai ser parte desta família, seria melhor se acostumar a eles brigarem elencando insultos de um lado para outro.”

“Está tudo bem. Entendo. Tenho uma irmã e um irmão.”

“Alguma palavra quando você pode retornar a ativa?” Terra perguntou. “Do modo como aumentaram as coletas na região trópica, nós podemos usar outros Guerreiros Portadores em serviço.”

Luther colocou sua colher de lado, seu olhar chamejando em direção a sua tigela. Phillipa podia quase sentir seu desconforto sentimental. Ela conheceu por alguma razão que a conversa sobre os Guerreiros Portadores era dolorosa para ele. Quaisquer circunstâncias que cercaram seu acidente devem ter sido terríveis.

“Eu não posso retornar aos Guerreiros Portadores,” ele disse depois de um momento.

Terra franziu a testa. “O dano de pulmão não era permanente, era?”

“Terra.” Inez lançou um olhar bravo a seu marido.



“Eu sinto muito. Não é realmente da minha conta,” Terra disse. “É uma pena a organização perder um Portador de sua qualidade e experiência.”

“É uma organização boa,” Moor ainda disse. “Porém, posso entender sua decisão de não retornar.”

“Eu sei que você teve problemas com os Guerreiros Portadores, Moor, mas o que aconteceu para você foi um caso isolado,” Terra disse. “Não devia ter acontecido.”

“Mas ele fez.” Moor encontrou o olhar de Terra e Phillipa sentiu a raiva que subir entre os amigos.

“Talvez nós devêssemos mudar de assunto,” Susana sugeriu.

“Boa idéia.” Phillipa olhou para Luther, notando a tensão em sua expressão. Eventualmente eles teriam que discutir os Guerreiros Portadores e o que estava o aborrecendo tanto que ele estava disposto a deixar sua carreira. Mas não agora e certamente não aqui na frente de um público.

“Se o problema de pulmão é persistente, talvez você devesse ter Susana examinar isto também,” Terra se aventurou.

“Não existe nenhum problema de pulmão. Estou completamente recuperado. Agora é só um assunto de ficar em forma.”

Terra assentiu um sorriso cintilando em seus lábios. “Bom. Você provavelmente estará pronto quando a estação de coleta começar. Se não então, existe sempre o próximo ano.”

“Talvez. Existem outras aventuras fora dos Guerreiros Portadores.”

Terra pareceu prestes a falar, mas Inez o cutucou com seu cotovelo e a conversa girou para coisas mundanas.

Enquanto Susana e Inez limpavam a mesa, Moor caminhou para a janela e olhou fora. “É ainda um pouco agradável. O sol está brilhando e não existe nenhuma nuvem no céu. Eu penso que darei um passeio ao balneário antes da sobremesa. Vai ser legal voar esta manhã. Alguém mais?”

“Eu sou para isto.” Zach permaneceu e estirou.

“Soa excelente.” Luther juntou-se aos dois homens que se dirigiam à porta.



Terra também se levantou, mas Phillipa disse, “Espere um minuto, Terra. Eu tenho que perguntar a você algo.”

“Vá em frente. Encontro você lá,” Terra falou para os outros Cavaleiros, que deixaram a casa. Uma rajada de brisa do inverno precipitou-se na sala antes de Luther fechar a porta atrás deles.

“O que é isto?” Terra perguntou a sua irmã.

“Não quero ser rude, mas você se importaria se nós conversássemos do lado de fora?” Phillipa olhou para Susana, Inez e Sophia. Elas lhe resseguraram que não estavam ofendidas e o irmão e irmã colocaram seus capotes e deixaram a casa.

Fora, Phillipa olhou na trilha de pegadas que levou ao balneário onde os outros três Cavaleiros foram para um mergulho no charco da água quente natural. Ela soube que Terra era provavelmente ávido por juntar-se a eles, então ela foi diretamente ao ponto.

“Terra, você sabe em que tipo de acidente Luther estava? Ele reluta em conversar sobre isto, mas acho que o que aconteceu foi terrível.”

Terra assentiu uma expressão séria em seus olhos azuis. “Foi mais ou menos dois meses atrás. Uma tempestade imprevista surgiu nas Spikelands. Uma daquelas mini Spikes que ocasionalmente acontecem antes da estação de Spike real. Luther estava liderando uma coleta e ele e seu cavaleiro foram os únicos sobreviventes. De que eu ouvi sobre algum dos Guerreiros Portadores que pararam na aldeia no momento, a perna do cavaleiro ficou esmagada quando Luther fez um pouso forçado. Luther estava em forma muito ruim e não tinha esperado viver.”

“Entendo,” ela murmurou. Não admira não querer discutir o acidente ou os Guerreiros Portadores.

“É por isso que pensei que poderia não ter se recuperado o suficiente para retornar ao dever—pelo menos não como um Portador ativo. Estou contente por ouvir que ele curou-se, entretanto. Teria sido uma grande perda, de outra forma. Ele é um da elite dos Guerreiros Portadores. Espero que ele não saia.”

“Eu espero que ele não faça também,” ela admitiu. Pelo menos, não pelas razões erradas. Como uma mensageira, ela viu Cavaleiros terem quedas terríveis—até teve algumas



ela mesma—e soube o quão duro era voltar à sela. O medo podia ser incapacitante. Até para um Cavaleiro tão poderoso quanto Luther.



Naquela noite, Phillipa dormiu na casa de Inez e Terra, enquanto Luther ficou na casa do Chefe onde as visitas eram sempre bem-vindas. Neste momento do ano, especialmente, existia bastante espaço desde que a maior parte dos Cavaleiros que trabalharam nas coletas retornava as suas aldeias de origem por causa da entressafra.

Hornview era uma aldeia de Coletores e o Chefe ganhou muito de sua renda hospedando Coletas. Portadores privados, que tiveram o potencial para se tornar bastantes ricos, pagavam uma porcentagem de seu Rock Blood colhido para o Chefe em troca de moradia e uso da estrebaria e Caminho de corrida.

Luther considerou-se tornar um Portador privado, se decidisse se aposentar como Guerreiro Portador. Dessa forma, podia ainda participar de coletas, mas não precisam levar um cavaleiro, como menos regras aplicadas a Portadores privados que a Guerreiros Portadores. Entretanto era considerado um insulto para um Cavaleiro ser usado só como um portador de Rock Blood e não tomar um cavaleiro em uma coleta, Luther estava disposto a aceitar o embaraço. O pensamento de ferir ou talvez matar um cavaleiro, até acidentalmente, fez ele fisicamente mal.

O que aconteceu para ele? Há algum tempo, foi praticamente destemido. De Lagartos de Gelo a Serpentes, ele lutou com algumas das criaturas mais mortais no planeta. Ele teve danos que teriam destruído um Cavaleiro menor e sempre se recuperou para voar e lutar novamente.



Mas nunca perdeu uma equipe inteira antes.

Terra quis dizer bem quando perguntou se Luther estava retornando a ativa, mas ele possivelmente não podia entender como tal pergunta fez Luther se sentir. Ninguém podia entender como ele se sentiu. A culpabilidade, o sentimento de incompetência, estava estrangulando, como uma gravata, tirando o orgulho e felicidade de sua vida.

Reunir com Phillipa trouxe de volta um pouco daquela felicidade de um modo que ele nunca imaginou possível. Pela primeira vez desde o incidente, ele apreciou acordar de manhã. Ela se infiltrou em seus pensamentos mórbidos e devolveu alegria para sua vida.

A última coisa que ele quis era destruir aqueles sentimentos maravilhosos retornando a uma carreira que podia uma vez mais o empurrar em desastre. Isso não era exatamente verdade.

Não era a si mesmo que temia, mas aqueles que ele comandasse. Ele podia aceitar sua própria morte, mas ele não podia aceitar a perda de tantos bons Cavaleiros porque ele falhou em seu dever.

Com um suspiro, ele caminhou através da casa e espalhou seu cobertor no chão pela lareira. Ele deitou a seu lado e assistiu as chamas dançando, tentando esquecer sobre aquele vôo trágico. Phillipa. Pense sobre ela. Isso era fácil suficiente.

Um sorriso apareceu em seus lábios e ele fechou os olhos, imaginando que ela estava lá ao lado dele. Seus olhos azuis bonitos, cabelo preto longo e corpo voluptuoso dançando através de seus pensamentos quando ele moveu dormir.



O sonho envolveu-o em seu calor acetinado e soube pela claridade das sensações que estava em um sonho compartilhado. Ele estava deitado no chão da casa, mas Phillipa estava ao



lado dele e o quarto estava vazio dos empregados e poucos outros convidados que adormeceram lá. Embaixo dos cobertores, Phillipa trocou de posição, seu olhar azul encontrando o dele. Puxou-a sobre ele e gemeu com prazer na sensação de sua pele suave, lisa contra ele. Como em outros sonhos, estavam nus e prontos para fazer amor.

“Pensei que estes sonhos deveriam parar depois que nós fizemos amor?” ela perguntou.

“Acho que nós somos sortudos,” ele murmurou contra seus lábios antes de reivindicá-los com um beijo. Os olhos se fecharam e ele enterrou uma mão seu cabelo, amando o sentir deslizando por seus dedos.

Sua língua encontrou a dela com golpes longos, tenros que abanaram as chamas de seu desejo já furioso. Preso entre seus corpos, seu pênis inchou e doeu com necessidade. Como se lendo sua mente, ela afiou ligeiramente de lado, sua boca ainda bloqueada com a dele, e enrolou o punho ao redor de seu pênis. Seu aperto aumentou e ela acariciou a ereção cheia.

A pulsação de Luther acelerou e resistiu ao desejo de prendê-la no chão e penetrá-la como uma besta selvagem. Ele não tentou virá-la de costas e enterrou seus lábios contra seu pescoço.

“Oh deuses,” ela arquejou, enfiando os dedos por seu cabelo e arrastando seus pés ao longo de suas pernas.

Uma mão em seu quadril e a outra apoiada ao lado de sua cabeça, sustentando a maior parte de seu peso, ele beijou sua boca novamente. Lentamente, deslizou a mão de seu quadril até seu montículo suave. Ele tomou vários momentos para massagear isto, amando o sentimento de pêlo púbico contra sua palma e a suavidade de seu rechonchudo clitóris. Devorando-a com beijos, ele absorveu seus gemidos de paixão conforme ele deslizou o primeiro dedo, então outro em sua úmida vagina. Cada parte dela pareceu tão boa. Ela era nova para ele, mas mesmo tempo ternamente familiar. Não existia nenhuma dúvida que eles eram destinados um ao outro.

Quando o beijo terminou, ela apertou o punho em seu cabelo, não dolorosamente, mas com só suficiente força para excitá-lo até mais. Seu olhar encontrou o dele e a luxúria em seus olhos fez tremer seu pênis. Deuses, ele precisou dela.



“Penetre-me, Luther,” ela sussurrou sua voz rouca com paixão. Pequenos tremores de desejo correram por ela e empurrou sua pélvis contra sua mão que a afagava.

Ele não precisou de mais estímulo e cobriu seu corpo com o dele, a ponta de seu pênis pressionando contra sua vagina.



Luther acordou com uma ereção latejante. Seu coração disparado e respiração ofegante fez empurrar para o lado seu cobertor e levantou. Embora o fogo agora queimasse baixo, o quarto pareceu extremamente quente. Seus calções pareceram horrivelmente desconfortáveis e ele não podia resistir a ajustar seu pênis. No primeiro contato de sua mão contra isto, um tremor o percorreu.

Aquele sonho tinha sido extremamente tentador. Precisou de algum tipo de alívio, ainda que por sua própria mão.

Ele levantou sua capa e caminhou fora da casa. Talvez pudesse insinuar-se na estrebaria. Como despertou do sonho, só tomaria alguns toques de sua mão.

Enrolando seu lábio, ele puniu-se. Que diabo estava errado com ele? Estava agindo como um potro em vez de um Cavaleiro maduro no controle de si mesmo. Era Phillipa. A mulher fez coisas para que nunca imaginasse possível. Claro, esteve com mulheres antes, mas nenhuma já o excitou tanto como a bonita, mensageira de cabelo negro.

Da mesma maneira que esperou, a estrebaria estava vazia. Levou um momento para despir e embrulhar seu punho ao redor de seu pênis. Após de alguns golpes, pausou, seu coração disparado e mão apertada em torno da base de seu pênis. Isto não era o que ele procurava. Sim, qualquer tipo de alívio seria bom, mas...



Suas orelhas se contorceram e um sentimento de excitação percorreu-o. Se ele tinha estado um sonho compartilhado, então mais provável Phillipa também despertou e provavelmente da mesma maneira acordada.

Ele depressa mudou para sua metade animal, brotado seu revestimento total e deixou a estrebria, esperando que ninguém ao lado de fora neste momento da noite. Em sua condição presente e em sua metade eqüina, podia ser bastante embaraçoso. O velho “pendurou como um Cavaleiro” teve base de fato.

A lua iluminou seu caminho na noite clara e fria. Subiu rapidamente por cima das casas na praça de aldeia e através dos campos nevados em direção à casa de Inez e Terra. Phillipa lhe deu indicações mais cedo naquela noite, mas não soube, então, como em breve estaria as usando.

Ele pousou a uma distância pequena da casa e aproximou-se o mais silenciosamente que pode. Neve esmagada embaixo de seus cascos e sua respiração virou lufadas brancas no ar frio. Uma pontada de decepção disparou por ele quando não viu nem uma sugestão de luz de vela nas janelas.

Embora soubesse que era errado espiar em janelas, não podia resistir a um olhar rápido só para ver se podia vislumbrar algo. Chegou perto da casa e notou movimento em uma das janelas.

Seu coração deu um pulso quando viu Phillipa olhando para ele. Ela desapareceu e um momento mais tarde a porta abriu e ela saiu, coberta de cabeça aos pés em um capote.

“Não podia dormir?” ele perguntou, tentando soar desinteressado.

“Não melhor do que você, aparentemente.”

Sorrindo, tomou o rosto dela em suas mãos, curvou e a beijou. Ela deslizou os braços ao redor de seu pescoço. O afeto e desejo o subjugaram e ele não quis nada além de desprender-se e casar com ela.

Quando o beijo terminou, ele olhou fixamente em seus olhos, as mãos acariciando seu rosto e a coluna de sua garganta.

“Disposto a algum cortejo?” ele perguntou.



“Definitivamente.”

“Como você sente sobre montar em pelo?”

Um sorriso ergueu os cantos de seus lábios. “Talvez devesse colocar uma calça comprida?” Ela abriu sua capa, revelando sua camisola, apesar de seus pés estarem cobertos com botas de montaria.

“Só se você quiser,” ele respondeu.

Uma sugestão de cor apareceu em suas bochechas e ela umedeceu seus lábios com a ponta de sua língua adorável. Ele esperou que ela não se incomodasse com isso. O pensamento de galopar ou voar com suas pernas nuas embrulhadas ao redor dele era muito excitante.

Ela chamou mais perto com um dedo e novamente ele se curvou. Enrolou os braços ao redor de seu pescoço e sussurrou em sua orelha, “eu não estou vestindo quaisquer roupas de baixo.”

Ele gemeu com desejo e embrulhou seus braços ao redor dela, segurando ela próxima.

“Eu acho que isso não será um problema,” ela disse.

“Absolutamente não. Não se preocupe sobre estar frio, também. Mantereí você quente.”

“Eu sei.” Ela recuou ligeiramente e fixou nele seu olhar por um momento antes dele ajoelhar, fazendo fácil para ela o montar.

O coração de Phillipa disparou conforme ela deslizou sobre as costas de Luther. A idéia de montá-lo em pelo, seu corpo apertado tão intimamente contra o dele, era muito melhor que uma fantasia. Já molhada de seu sonho compartilhado, ela perguntou-se se ele sentiria sua estimulação por seu pelo espesso. Ela devia se parecer desconfortável, talvez até envergonhada, mas ela não fez. Sendo com Luther, compartilhar cada intimidade com ele, parecia muito certo.

Usando seus joelhos para equilibrar-se, ela apertou seus lados, movendo com ele quando levantou. Seu corpo era quente e seu calor penetrou-a de forma que até o inverno frio à noite não a afetou. Deuses, isto parecia maravilhoso montar ele.

“Nunca senti nada como isto,” ele disse, olhando sobre seu ombro para ela. “É como se você pertencesse a mim. Desejaria poder levar você para sempre.”



Ela embrulhou os braços ao redor de seu torso de homem e descansou sua bochecha contra suas costas. “Deuses, Luther, eu...”

“Sim?”

O que estava errado com ela? Ela quase disse, “eu amo você.” Ela possivelmente não podia amá-lo. Eles só acabaram de se encontrar. Mas ela já estava presa a ele. Ela não podia imaginar ele não sendo parte de sua vida.

“Estou voltando para a casa do chefe,” ele disse.

“Para que?”

“Esqueci de tomar a semente de lagoa.”

Um tremor de desejo correu por ela. “Contando com alguma atividade intensa?”

“Sim. Muito intensa.”

Ela deu uma respiração profunda e soltou-a lentamente. Qualquer atividade que ele planejou, ela estava mais que pronta. Então lembrou de que ele esteve doente há pouco tempo atrás.

“Você está bem?” ela perguntou.

Ele bufou com aborrecimento. “Desculpe-me?”

“Você foi ferido recentemente e...”

“E o curandeiro me declarou bem um mês atrás. Construí minha resistência desde essa época e asseguro a você que não estou pronto para ser colocado para pastar.”

“Eu não quis dizer isto.” Ela colocou uma mão em seu ombro equino e alisou seu pelo espesso. De modo algum o fez parecer pronto para aposentadoria, mas ela soube quanto tempo podia levar, até para um Cavaleiro, completamente se recuperar de um dano sério. “Estava só preocupada.”

“Eu sei. Acho que a resistência do Cavaleiro é um assunto sensível. Obrigado por sua preocupação, Phillipa,” ele disse, e nem um rastro de aborrecimento foi demonstrado em sua voz. Quando ele falou com ela em um tom tão afetuoso, ela podia ter derretido apesar do frio do inverno.



Ele mudou do trote para galope, então subiu no ar com uma velocidade que poderia ter roubado sua respiração se não movesse muito suavemente. Momentos mais tarde, eles aterrissaram na frente da casa do chefe. Ele entrou, então depressa reapareceu.

“Certo?” ela sussurrou.

Ele assentiu e novamente ajoelhou para ela montar. Ele saiu da praça da aldeia e uma vez que estava longe suficiente, que seus cascos não perturbariam o sono de ninguém, ele galopou.

Phillipa aumentou o aperto ligeiramente em seu torso, embora ela fosse uma cavaleira forte e usava suas pernas facilmente para manter no lugar. Não que montar um Cavaleiro, especialmente um amante, era como montar um cavalo. Oh os movimentos básicos eram os mesmos, mas existia uma conexão, uma sensualidade, isso podia nunca pertencer a montar um animal. Luther era todo homem, com um lado de besta que a despertou além da convicção.

Sua velocidade aumentou assim que sentiu como eles estavam subindo rapidamente sobre o campo nevado, apesar de ele ainda ter que abrir suas asas. O ritmo de seus cascos e a sensação de seu coração de Cavaleiro poderoso pulsando embaixo de suas palmas enviou um arrepio de desejo puro por ela.

“Eu estou subindo,” ele falou para ela. “Você está pronta?”

“Sim!”

Não obstante ela não imaginou isto possível, sua velocidade aumentou então ele abriu suas asas e ascenderam.

Phillipa riu com felicidade. Ela nunca se sentiu tão livre. Esta não era a primeira vez que montou um Cavaleiro, mas foi a primeira vez que montou um que cobiçou.

“Segure firmemente,” ele gritou sobre o vento rugindo.

Ela obedeceu, agarrou firmemente e apertou a bochecha contra suas costas. A sensação era maravilhosa. Sentiu todo poderoso pulsar de seu coração, até sentiu a subida e descida de suas costas conforme ele respirou fundo.



Montar um Cavaleiro em vôo era consideravelmente mais fácil do que galopar em terra. Agora a maior parte da tensão em suas pernas derivou de excitação sexual em lugar da necessidade de manter seu equilíbrio.

Com uma velocidade ofuscante, ele devorou milha após milha, subindo rapidamente pelo céu, tentando o vento propriamente. Algumas vezes, Phillipa abriu seus olhos para observar abaixo. A paisagem corria e o vento frio fez sair água dos olhos, então se aconchegou mais íntimo as costas de Luther. Não era meramente morno agora, mas quente. O suor amorteceu seu pêlo, mas seu calor parecia maravilhoso. Todo movimento do bater suas pernas galopantes através do céu parecia conectado ao seu clitóris de alguma maneira. Seu ritmo a arreliou em direção ao êxtase.

Nada sentiu tão maravilhoso quanto montar uma criatura tão rápida. Ela perguntou-se por quanto podia manter este ritmo. Seu coração bateu contra suas palmas e bochecha. Seus músculos macios e lustrosos cansaram à medida que ele continuou, desafiando ele mesmo enquanto ao mesmo tempo levava-a mais e mais perto do clímax. Incapaz de se controlar se agarrou a ele firmemente e esfregou seu clitóris contra o acoplamento de sua metade homem e besta. Um tremor correu por ela no contato íntimo e com uma explosão súbita de velocidade ele pareceu saltar através do céu.

Isto empurrou Phillipa sobre a extremidade. Ofegando e nitidamente clamando, se contorceu e agitou à medida que ela gozou seu coração batendo e seu corpo inteiro formigando.

Ele diminuiu a velocidade seu passo e ela soltou seu aperto nele, mas continuou inclinada contra suas costas. A sensação de seu pêlo úmido sobre músculos duros pareceu maravilhosa. Descansando na seqüência de um orgasmo intenso e único, ela escutou seu ofegar lento mudar para uma respiração normal.

Suas mãos cobriram as dela, afagando suavemente. "Phillipa?"

"Luther," ela ronronou, apertando ele afetuosamente. "Isso era que... não penso que tenho as palavras. Obrigada por um passeio memorável."

"Não, agradeça. Nunca experimentei qualquer coisa assim antes."



Embora seu comentário a emocionou, ela suavemente riu. “Estou certo que você diz isso para todas as meninas.”

“Nenhuma mulher me montou como você hoje à noite. Eu juro.”

Contente por suas palavras, ela beijou suas costas enquanto acariciou seu tórax quente, úmido. “Ainda falta muito para amanhecer. Por que você não voa de volta para a praça de aldeia assim nós podemos entrar na estrebaria? Eu acredito que deva algo a você. Como outra massagem e algo muito melhor.”

“Eu mal posso esperar.” Ele fez uma curva larga, lisa e bateu suas asas, voltando para Hornview.

Luther aterrissou em um campo fora da praça de aldeia assim ele podia esfriar com um passeio antes de alcançar a estrebaria.

“Você quer que eu desmonte?” Phillipa perguntou.

“Não, amor. Você estará muito fria. Além disso, gosto de você exatamente onde está.”

Sua palavra a aqueceram e Phillipa o abraçou, seus lados um pouco mais apertados com seus joelhos, enquanto ela acariciou suas costas. Ela localizou os músculos esculpidos e correu as pontas do dedo por sua espinha. Um tremor leve percorreu-o.

“Não me diga que tem cócegas também?” ela arreliou.

“Só um pouco.”

“Um pouco,” ela ronronou, deslizando seus braços ao redor dele e tremulando seus dedos sobre sua barriga tensa.

“Pare isto.” Ele riu e pegou suas mãos. Ela tentou puxá-las, mas se recusou a deixar ir. A sensação de suas mãos presas nas dele era tão agradável que ela não se aborreceu em tirá-las. Depois de um momento, ele soltou suas mãos e acariciou as partes de trás delas com as pontas do dedo.

Quando eles alcançaram a estrebaria, acalmou-se o suficiente para ir diretamente dentro de sua prometida massagem. Phillipa desmontou, imediatamente sentindo falta do calor de seu corpo. Embrulhou seus braços firmemente ao redor, de si mesma e estremeceu um pouco.



Uma vez dentro da estrebaria, Luther acendeu uma lanterna e levou isto para a mesma baia que ele usou mais cedo. Seus cascos batiam no chão de madeira e Phillipa amou o som. Era confortável e ela estava começando a conhecer seu ritmo pessoal. Ela provavelmente seria capaz de distinguir o som de seus cascos entre outros Cavaleiros.

Ele deixou seu material de limpeza em uma caixa no canto da baia que ele estaria usando durante sua visita a Hornview. Uma vez que destrancou a caixa, ele e Phillipa juntos começaram a escovar.

Ela levantou uma sobrancelha conforme ele se curvou e escovou-se bastante depressa.

“Pressa?” ela perguntou.

“Eu mal posso esperar para colocar minhas mãos em você novamente,” ele admitiu.

Ela pareceu do mesmo modo sobre ele, mas não teve nenhuma intenção de descuidar de seu pelo magnífico.

Quando ela começou a massagem, ambos eram ávidos por algo até mais íntimo. Ainda assim, apreciou cada toque de que suas mãos nos músculos de aço. Ela prestou atenção as suas pernas, correndo as mãos sobre os apêndices resistentes, mas esbeltos. Elas eram pernas tão longas e poderosas. Sentiu como se devorou milha após milha de campo gelado e impulsionou-os com uma velocidade empolgante através do céu.

Finalmente, se moveu para sua metade homem. Suas mãos percorreram seu tórax e estômago, mas ele pegou os pulsos suavemente e encontraram seu olhar.

“Eu não posso esperar mais,” ele disse em uma voz rouca. Depois de soltá-la, recuou alguns passos, fechou seus olhos e estremeceu quando mudou para forma humana. O chão tremeu com a energia que expeliu durante a mudança.

Ela olhou fixamente, fascinada apesar de ter estado ao redor de Cavaleiros toda sua vida. Seus olhos ainda fechados como a debilidade momentânea que seguiu a mudança passou, ele deu uma respiração profunda e soltou-a lentamente. Seu tórax largo, ligeiramente salpicado com pelo dourado, expandiu-se. Incapaz de resistir, ela correu as pontas do dedo sobre suas costelas proeminentes. Sua barriga plana se contorceu e um sorriso curvou seus lábios.



“Você não vai ser um daqueles que não pode resistir a torturar uma pessoa que tem cócegas, não é?” ele perguntou, abrindo primeiro um olho, então o outro, uma expressão divertida em seu rosto.

Ela olhou para ele com inocência fingida. “Agora por que você pensaria isto?”

“Eu tenho modos de lidar com uma mulher como você.”

“Como?”

“Como te agarrar.” Ele tomou seus pulsos e suavemente segurou-os atrás das costas. Seus olhos iguais aos de duendes olhou profundamente para os dela. Ela amou o modo que os cantos eram curvados para cima. Deuses, suas pestanas eram tão longas e espessas. “Então eu beijo você.”

Antes dela poder continuar a admirar seus olhos ou qualquer outra parte dele, ele cobriu sua boca em um beijo possessivo que enviou poucas ondulações de prazer por ela.

“Umm,” ela suavemente gemeu, empurrando seu corpo muito mais íntimo para o dele.

Seus seios achatados contra o tórax duro e sentiu seu pênis espesso, duro empurrando contra ela.

Sua língua acariciou a dela e exaustivamente explorou sua boca antes dele terminar o beijo, deixando arquejante e sua vagina encharcada com desejo.

“Oh Luther,” ela murmurou e inclinou sua cabeça de forma que ele podia facilmente correr os lábios e língua ao longo do lado de seu pescoço.

Finalmente ele soltou suas mãos, embrulhou um braço ao redor de sua cintura e enterrou sua outra mão em seu cabelo. Phillipa firmemente o abraçou. Rodeou suas poderosas costas e ela puxou punhados de seus espessos, cabelos sedosos. Seu odor a encheu e o calor de seu corpo a impediu de sentir o frio no ar.

“Phillipa, eu quero você tanto,” ele disse.

“Eu quero você também, Luther. Por favor. Por favor, me leve.”

Novamente ele beijou sua boca. A língua traçou seus lábios, então se colocou entre eles, roçando-os com golpes longos, lentos. Apesar seus músculos tencionassem com necessidade e



seu pênis parecer aço entre seus corpos, ele tomou seu tempo a beijando, como se ele não pudesse conseguir suficiente dela.

Quando ele afastou, um olhar de desejo cru em seus olhos, ela sentiu muito fraca para permanecer em pé. Tomou um cobertor do tronco, estendeu no chão, então guiou ela para isto. Ávida para ele a enchendo deitou de costas, puxou sua camisola, curvou seus joelhos, suas coxas abertas.

Em lugar de levá-la depressa como soube que ele quis, ele se estabeleceu entre suas pernas e cobriu seu clitóris com a boca. Deslizando suas mãos embaixo dela, segurou suas nádegas e massageou enquanto ele lambeu e chupou seu clitóris.

Sensações de puro êxtase caíram sobre Phillipa. Fechando os olhos, ela se contorceu quase vencida pelo prazer, mas ele segurou sua parte inferior firmemente, mantendo sua metade inferior estável enquanto sua língua qualificada a trouxe para a extremidade de desejo, então a deixou oscilando, seu coração batendo fora de controle.

“Oh Luther, por favor,” ela gemeu seus dedos apertados em seu cabelo. “Não posso agüentar mais. Apenas me penetre. Oh deuses, por favor!”

Ele cobriu-a rapidamente, a ponta do pênis descansando na entrada de sua encharcada vagina. Ela sentiu seus antebraços aos lados de sua cabeça, sustentando a maior parte de seu peso, então seus lábios pairaram perto dela de forma que ela sentiu o calor de sua respiração contra sua boca.

“Olhe para mim,” ele sussurrou.

Era uma luta para abrir seus olhos, mas ela obedeceu. Ele olhou fixamente para ela atentamente conforme ele deslizou nela polegada por polegada maravilhoso.

“Não feche seus olhos,” ele disse em uma voz rouca. “Quero olhar para você quando te encher. Quero ver o que estou fazendo para você. Quero que você veja o que faz para mim.”

O coração da Phillipa bateu e sua respiração ficou ofegante. Isto foi incrivelmente excitante, olhar profundamente em seus olhos em um momento tão crucial. Seus dedos agarraram os músculos bem definidos de seus ombros largos e ela ergueu seus quadris para encontrá-lo.



Quando ele a encheu completamente, permaneceu parada por um momento, a tensão entre eles quase insuportável, ainda assim entendeu por que ele quis que durasse. Agora mesmo não eram simplesmente dois corpos em um, mas um espírito compartilhado também. Nunca em sua vida ela se sentiu mais conectada a outra pessoa em todos os sentidos.

Amantes de sonho. Predestinados a amar um ao outro até o último suspiro.

Ele começou a penetrá-la, longa, angustiantes impulsos lentos de seu pênis de aço onde ela estava tão quente, molhada e pulsando.

Gradualmente, ele aumentou seu ritmo, ativando seu desejo.

“Oh Luther. Sim, oh, por favor. Sim,” ela arquejou seus quadris igualando os impulsos até que ele estava tão rápido e duro que tudo que ela podia fazer era se agarrar a ele e gemer em êxtase. Gozou tão fortemente que pensou que as pulsações que roubavam sua respiração nunca poderiam parar.



Capítulo Seis

Equipe

Quando Phillipa voltou à realidade, ela percebeu que Luther ainda estava ainda duro dentro dela. Entreabrindo seus olhos, encontrou-o olhando para ela com tal intensidade que ficou surpreendida que os dois não explodissem em chamas. Transpiração enfeitava com contas sua fronte e uma gota escorreu de sua testa.

Phillipa emaranhou os dedos em seu cabelo e puxou seu rosto mais perto para um beijo. Seus lábios, suaves, mas firmes, moveram sensualmente contra os dela. No mesmo instante que ele enfiou a língua em sua boca, começou a empurrar seu pênis. Ele tirou até a ponta, então, mergulhou dentro dela novamente.

As sensações de orgasmo iminente retornaram com velocidade chocante e seu próximo clímax veio muito depressa, tomando-a de surpresa. Pequena, mas quase doloroso em sua intensidade, a fez formigar da cabeça aos pés.

Desta vez, ele não parou de empurrar, mas continuou a dirigir nela. Sua respiração ficou irregular. Ela correu a mão em suas costas, amando sentir seus músculos tensos sob a carne, suave suor se formando. Seu calor penetrou-a, encharcando ela com paixão.

Ela aproximou-se de um terceiro clímax, perguntando-se se poderia conter-se tempo suficiente para lançá-la em êxtase uma vez mais.

“Phillipa, oh deuses,” ele arquejou contra sua orelha, cada músculo em seu corpo tenso e movendo.

“Luther, meu bem,” ela ofegou, apertando ele com força com braços e pernas. “Eu estou quase lá. Oh, por favor. Oh deuses. Oh!”

Ela gemeu quando o terceiro orgasmo a atingiu. Naquele momento, seu controle quebrou e ele penetrou-a com vários pequenos, impulsos rápidos. Com um grito selvagem, ele gozou. Seus músculos juntos em maço e seus quadris flexionaram.



Um momento mais tarde, caiu sobre ela e gemeu um som de satisfação completa. Ela afagou suas costas e enfiou os dedos por seu cabelo até que ele ergueu sua cabeça e sorriu para ela.

“Eu sei que você não se casará comigo agora, Phillipa, mas aceitará um compromisso?”

Seu sentimento por ele quase a subjugaram e ela soube que não importaria verdadeiramente se eles esperassem uma semana ou um ano, ficariam juntos. O que podia machucar aceitar sua proposta agora, em seguida, tomar o tempo que eles precisaram para conhecer um ao outro melhor? No fundo de sua mente ela recordou os olhares que as mulheres de aldeia deram a ele quando eles chegaram e soube que ela quis que este Cavaleiro marcado como dela.

“Sim,” ela disse sem vacilação e deslizou os braços ao redor de seu pescoço. “Oh sim.”

“Graças aos deuses.” Ele levantou seus olhos para os céus e riu.

“Esta vai ser a melhor equipe,” ela disse. “Estou tão contente que nós nos encontramos, Luther. Estou tão feliz por nós compartilharmos sonhos.”

“Eu também, amor.” Ele rolou de costas, puxando-a sobre ele e firmemente a abraçou. “Não mereço ser feliz.”

Ela encontrou seu olhar e seu sorriso desapareceu quando percebeu que suas palavras não foram meramente uma expressão vazia. Ele acreditava realmente em que não merecia a alegria de uma amante de sonho.

“Sim, você merece,” ela disse.

Ele agitou sua cabeça. “Não parece justo que estou aqui com você e o resto de minha equipe está...”

“Luther, acidentes acontecem. Você é um Guerreiro Portador. Você sabe dos perigos...”

“Não estou tão certo que vou voltar a ser Guerreiro Portador.”

“Você não pode desistir. Não, não olhe para longe de mim.” Ela colocou uma mão na sua bochecha em uma tentativa de impedi-lo de evitar seu olhar. Não funcionou. Ele cuidadosamente moveu-a de lado e levantou.



Phillipa embrulhou o cobertor ao redor dela e o abordou. “Eu sei o quão duro você deve ter trabalhado para se tornar não só um Guerreiro Portador, mas um instrutor. Um dos mais jovens instrutores, certo? Eu vi o olhar em seus olhos quando você e Terra recordaram velhas histórias dos tempos que você esteve nos Guerreiros Portadores. Você ama seu trabalho e não pode se afastar por causa do que aconteceu.”

“O que você sabe sobre isto?” ele exigiu, seus olhos estreitaram com raiva.

“Sei que se você permitir o medo te controlar, ele vai. Que se você cair de um cavalo, você precisa voltar em...”

“Não é o mesmo. Não tenho medo das Spikelands. Não tenho medo de Coletas. Eu voltaria para isto amanhã, mas não como líder de uma equipe e não com um humano em minhas costas.”

Ela olhou fixamente para ele. Se ele soube isto ou não, ele tinha medo de retornar ao seu trabalho. Muito medo. E era o pior tipo de medo, porque nem mesmo percebeu que o levou. Ou ele estava pouco disposto a admitir isto.

“Eu tenho respeito extremo pelos Guerreiros Portadores. Amo a organização, mas fiz meu tempo. Dezoito anos, Phillipa. Isto é suficiente para qualquer Cavaleiro.”

“É só suficiente se você quiser que seja o suficiente. Você tem muito de voador em você, Luther. Eu senti isto hoje à noite.”

“Nunca disse que não fiz. Tudo que disse era que há outras atividades que tenho a considerar.”

“Como?”

“Eu não quero discutir isto, Phillipa.”

“Então você disse, mas se nós vamos planejar uma vida junta, nós teremos que discutir isto eventualmente.”

“Você será bem cuidada como minha esposa.”

“Não me importo com isto,” ela disse.

“Você devia.”

“Eu posso me sustentar, Luther. Não preciso de um marido para cuidar de mim.”



“O que isto deveria querer dizer?” Ele disse claramente aborrecido.

Sua sensibilidade estava começando a mexer com seus nervos. Ela soube que ele teve problemas, mas não conversar sobre eles não iria ajudar.

“Quer dizer que não aceitei sua proposta porque estou atrás do dinheiro da sua família,” ela estalou.

“Eu nunca disse isto.”

“Bom. Porque por tudo que sei, você não tem seu dinheiro, de qualquer maneira. Você disse que não está em boas relações com eles. Poderia ser que nos sustente, afinal.”

Seus olhos brilharam com fúria, então notou seu sorriso e relaxou um pouco. “Isto não é engraçado.”

“Os mensageiros fazem uma vida decente, sabe. Não tanto como a renda de Lawton Orchards, mas confortável o suficiente.”

Um brilho divertido em seus olhos, ele embrulhou seus braços ao redor dela. “Então talvez eu devesse me aposentar afinal.”

“Não aposte nisto, seu filho de uma mula,” ela arreliou.

“Qualquer decisão que tomar será o melhor para os dois, Phillipa. Você deve confiar em mim quando te disse que não poderia mais servir corretamente como Guerreiro Portador.”

“E você tem que acreditar nisto, como seu amante de sonho, sei mais do que você pensa.”

Por um momento longo eles seguraram o olhar um do outro, combinando a teimosia. Então ele roçou seus lábios com um beijo puro, afetuoso.

“Seria melhor te levar de volta para a casa do seu irmão antes de alguém acordar e perguntar-se onde você foi.”

Ela sorriu. “Eles podiam provavelmente achar.”

Ele a levou em seus braços e ela derreteu contra ele. Por vários momentos, eles permaneceram em silêncio confortáveis antes dele trocar para sua metade animal, apagar a lanterna e levá-la para sua casa.



Na manhã seguinte, Phillipa e Inez estavam limpando depois da refeição matutina quando Luther chegou.

“Você gostaria de algo para comer?” Inez perguntou a ele depois que Terra abriu a porta para deixá-lo entrar.

“Não, obrigado. Eu comi na casa do chefe.” Ele se aproximou de Phillipa e sorriu seu olhar para ela. “Espero que você tenha dormido bem.”

O calor subiu em seu rosto quando ela pensou sobre a intimidade que eles compartilharam na noite anterior. “Muito bem. E você?”

Ele assentiu, tomou sua mão e apertou-a suavemente.

Alguém bateu na porta e Terra atendeu. Moor, Susana e Sophia entraram, tirando a neve de seus pés. Moor segurou sua filha que, em ver a corrida de Canyon em torno da mesa de jantar, gritou com alegria e quis ir em direção ao Cavaleiro jovem.

“Canyon, não galope na casa,” Terra comandou. O menino olhou desafiadoramente para seu pai, trotou alguns passos, então parou com o olhar duro de Terra.

Phillipa resistiu ao desejo de sorrir. Canyon certamente herdou a atitude do seu pai. Ela girou para Luther e disse, “vou ajudar Inez, Susana e Sophia por umas horas. Nós estamos preparando comida para a equipe de amanhã. Você está livre para juntar-se a nós, se quiser.”

“Ou você podia tomar a saída de covarde e olhar as crianças comigo e Moor,” Terra sugeriu.

“Onde está Zach?” Inez perguntou.

“O Chefe perguntou se ele ajudaria a montar para a festa de amanhã. Eles têm vários vagões de madeira para usar na fogueira da equipe,” Sophia respondeu.



“Vem conosco ou não, Luther?” Terra perguntou.

“Você podia ficar aqui e ajudar-nos a cozinhar,” Phillipa disse, tentando não soar tão esperançosa quanto ela sentiu. Queria passar o maior tempo possível com ele, mas ela prometeu ajudar as mulheres a se preparar para o banquete.

“Eu não sou um cozinheiro ruim, realmente,” ele disse. “Se você pode usar a ajuda.”

Terra riu, trocou olhares com Moor e disse “Deuses ele está apaixonado. Divirtam-se, senhoras.” Quando Luther estreitou seus olhos em raiva falsa, Terra adicionou, “E Cavaleiro.”

“Acha que nós devíamos o deixar só com nossas mulheres?” Moor perguntou em um tom de provocação, embora Phillipa sentisse um pouco de ciúme subjacente. Não que Susana deu a Luther um segundo olhar.

“É claro,” Terra disse. “Luther é um cavalheiro. E eu quebrarei todas as suas quatro pernas se ele tentar qualquer coisa.”

“Terra!” Phillipa e Inez estalaram em uníssono.

“Você e que mais?” Luther riu. “Não se preocupe. Suas mulheres estão seguras comigo.”

“Como se nós precisamos de um guardião,” Susana ridicularizou. “Moor, só tome Terra e as crianças e vá brincar enquanto nós fazemos algum trabalho.”

“Nós estamos indo,” Terra disse, um tremor passou por ele conforme brotou seu revestimento. Era preto, com exceção de uma listra branca em seu nariz com um raio. Ele girou para seu filho. “Canyon. Revestimento completo.”

O Cavaleiro jovem fechou seus olhos e estremeceu ao mesmo tempo em se cobriu de pelo preto macio e lustroso, acentuado por um raio branco na ponta de seu nariz. O grupo pequeno deixou a casa.

“Seria melhor nós começarmos a trabalhar,” Sophia disse, puxando um livro de receitas fora das dobras de sua capa. “Nós estamos encarregadas de fazer biscoitos para a reunião.”

“Todo mundo traz um prato para a reunião à noite,” Phillipa explicou. “Começa depois do pôr-do-sol.”



“Inez e eu me prepararemos a refeição em casa e Phillipa, Sophia e Luther podem começar a fazer os biscoitos,” Susana disse.

Todos concordaram que pareceu um plano digno e começaram a trabalhar. Logo, a conversa animada e o odor delicioso de massa de biscoito, maçãs e bolo de canela assado encheram a casa.

Phillipa nunca apreciou cozinhar tanto. Ela não gostava de tarefas domésticas, mas com Luther ao redor suas tarefas pareceram voar. Embora ela dissesse que não quis parecer apaixonada, não podia deixar de desviar o olhar em sua direção todas as chances que teve. Para sua satisfação, quase toda vez que ela olhou para ele, ele já estava olhando fixamente para ela.

Ao redor do meio-dia, Zach chegou, tendo completado seu trabalho na praça da aldeia. Pouco tempo mais tarde, Terra e Moor retornaram com as crianças e o grupo fez uma pausa para a refeição do meio-dia. Phillipa e Luther usaram a oportunidade para anunciar seu compromisso e receberam muitos parabéns felizes. Posteriormente, todo mundo ajudou a limpar a casa e embalar os biscoitos em cestas para a reunião de amanhã.

Uma vez que seus amigos foram para suas casas, Luther perguntou a Phillipa se ela gostaria de dar um passeio. Ela imediatamente vestiu sua capa e juntou-se a ele, onde mudou para sua metade animal. Ele aguardou junto a uma cerca enquanto ela montava, então começou um galope rápido. Uma vez que pôs alguma distância entre eles e a casa, diminuiu a velocidade para um passeio vagaroso.

Phillipa começou a parecer excitada sobre o feriado próximo. Aquela sensação não mudou muito desde que ela era uma criança.

“Eu amo a equipe,” ela disse. “Eu só desejo que meu pai estivesse ainda ao redor.”

“Eu sei,” Luther disse. “Meu pai não era muito para celebrações, mas tinha outras qualidades.”

“Você foi chegado a ele?”

“Eu suponho,” ele suspirou. “De um modo. A proximidade não é exatamente encorajada na família dos Woodfield-Shire. Nós devemos ser leais, mas emoções são consideradas obscenas ou algo assim.” Ele deu uma risada leve, mas Phillipa não sentiu muito



humor nisto. “Às vezes que me lembro de estar mais perto dele era quando treinei para as Competições Clássicas. Ele ficava muito envolvido nelas. A linha dos Woodfield-Shire inteira é.”

“Sinto muito, não sei muito sobre as Clássicas.”

“Não culpo você. Não é o esporte mais excitante do mundo. Quero dizer, devia ser considerando que é derivado do treinamento dos Guerreiros Portadores de tempos antigos. Todas as categorias participantes são julgadas com base ou em movimentos de combate ou em vôo e marcha em terra.”

“Ouvi algo sobre isto. Não ganha o Cavaleiro que mais colecionar vitórias?”

“Basicamente.”

“Como é que você se coloca?”

“Bastante bem, mas é um esporte ridículo, especialmente considerando como a maior parte das famílias antigas que participam perdeu respeito por Guerreiros Portadores, ainda que estejam dispostos a brincar de guerreiro.”

“Não faz muito sentido quando você coloca isto desse modo.”

Ele riu. “Depois de juntar-se aos Guerreiros Portadores, eu percebi o quão tolo as competições são. É uma coisa completamente diferente testar sua marcha nas Spikelands ou tomar parte num combate com um Lagarto de Gelo que anda ao redor numa arena com relativamente nenhum perigo. Eu só competi nos Clássicos para agradar meu pai.”

“Isso era bom de você. Ele deve ter ficado orgulhoso.”

“Eu suponho. Esperou que eu continuasse a competir e também assumir o comando de Lawton Orchards.”

“E você não teve interesse nisto? Até pelo prestígio?”

Ele bufou. “É um pomar, Phillipa. As maçãs crescem. Nós colhemos as maçãs. Então nós distribuímos as maçãs. Sim, é tão excitante quanto soa.”

“Não pode ser tão ruim.”

“Você verá. Vou levar você lá assim pode encontrar minha irmã e irmão.”



Ela notou que ele não mencionou nada sobre sua mãe, então Phillipa não o pressionou por uma razão.

Colocando uma mão entre suas omoplatas, acariciou seu pêlo. Usando seus joelhos para equilibrar, se levantou em suas costas, pôs o cabelo loiro longo de lado e beijou seu pescoço.

“Eu amo essa sensação,” ele disse, inclinando a cabeça ligeiramente para frente.

Ela deu beijos em seu pescoço e ombros, então deslizou seus braços ao redor dele, fechando seus olhos e descansou a bochecha contra suas costas.

“Eu amo estar com você,” ela murmurou.

Sua mão cobriu a dela ligeiramente. “Eu amo estar com você também.”



Na manhã seguinte, Canyon despertou os adultos na casa cedo para abrir os presentes da equipe, então eles comeram a refeição matutina e se prepararam para seus convidados. Moor, Susana, Zach, Sophia e suas crianças estariam chegando ao redor do meio-dia para compartilhar a refeição. Então todos iriam para a reunião na praça de aldeia.

Luther foi o primeiro a chegar. Phillipa respondeu a porta e ele ficou por um momento, olhando para ela. Tomou cuidado especial com a limpeza esta manhã e cuidadosamente trançou seu cabelo e vestiu a nova camisa bordada que Terra e Inez deram a ela para a equipe.

“Você parece adorável,” ele disse.

“Obrigada.”

“Aqui.” Ele lhe deu uma garrafa de sidra. “Eu o embalei em minha sela a noite que nós deixamos a minha cabana.”

Ela leu a etiqueta e sorriu. “Lawton Orchards.”



“Deixe-me ver isto.” Terra tomou a garrafa de Phillipa. “Isto é bom material.”

“O melhor?” Phillipa sorriu encontrou o olhar de Luther.

Ele encolheu os ombros. “Eu sou parcial, lembra.”

Pouco tempo mais tarde, os outros convidados chegaram e eles se sentaram para uma refeição deliciosa de torta de carne, maçãs assadas, pão de canela e legumes que tinham sido colhidos no início do ano.

Uma vez que os pratos eram feitos, Phillipa e Luther juntaram-se a Canyon, Terra, Moor, Zach e Sophia fora para uma brincadeira com bolas de neve. Então, ao mesmo tempo em que as crianças brincaram a uma distância segura da lareira, os adultos tomavam chá e conversaram até que estava na hora da reunião na praça da aldeia.

Ao longo do dia, Phillipa mal podia afastar o olhar de Luther e ela estava contente que todo tempo ela olhou em sua direção, ele estava olhando para ela também. Esta era sem dúvida a melhor equipe que ela já teve. Um dia perfeito na companhia de família, amigos e, melhor de todo, seu amante de sonho.

Quando eles chegaram à praça da aldeia, muitas pessoas já se aglomeravam na casa do chefe e perto da fogueira enorme do lado de fora. Todo mundo comeu, conversou e jogou até depois de escuro, à medida que vários instrumentos musicais dos aldeãos se destacaram. Então a dança começou ao som de bateria, flautas e harpas.

Phillipa bebia uma caneca cheia com sidra morna de Luther, que estava conversado com Zach, então se aproximou.

“Eu posso ter esta dança?” ele perguntou.

Normalmente Phillipa não era muito de dançar, mas não tinha nenhuma intenção de recusar um companheiro tão bonito.

“Eu adoraria.” Ela tomou a mão que ofereceu e eles acharam um lugar entre os pares que dançam no centro da casa do chefe.

Eles giraram e bailaram com a canção alegre. No momento em que a música terminou, eles juntaram-se a Inez, Terra e Canyon perto da lareira onde estavam apreciando bebidas e



biscoitos mornos. Luther deslizou os braços ao redor do ombro de Phillipa e ela descansou sua cabeça contra o tórax dele enquanto assistiu as chamas pularem na lareira.

“Este foi um dia perfeito,” ela suavemente disse.

“Sim.” Ele beijou o topo de sua cabeça. “Foi. Obrigado, Phillipa. Se não fosse por você, estaria sozinho em minha cabana me lastimando.”

Ela se aproximou e sorriu totalmente contente.



Duas noites depois, Phillipa e Luther decidiram ir para sua casa assim podiam passar algum tempo juntos sem recorrer às escapadelas na estrebaria. Antes de deixar Hornview, Luther agendou um compromisso com Susana para o fim de semana a fim de achar uma erva substituta para a semente de lagoa. Tentar novas erva podia ser arriscado, então Susana sugeriu que ficasse em Hornview pelo menos um dia mais, assim podia vigiar sua reação.

Apesar da casa de Phillipa estar a menos de uma hora de vôo de Hornview, sua jornada foi mais longo desde que precisavam levar Black Silk com eles. Nem se importou pelo tempo extra. Luther a convidou para montá-lo em lugar do cavalo e ela concordou sem vacilação.

Ele amou como sentiu em suas costas, a sensação de suas pernas fortes encostadas contra seus lados. Durante o passeio, ela freqüentemente afagou seu cabelo e acariciou suas costas e ombros. Ela parecia saber exatamente como ele gostava de ser tocado. Até aquelas carícias gentis o despertaram e quis fazer amor com ela novamente.

“Eu mal posso esperar para chegar a casa,” Phillipa disse. Eles fizeram o caminho por uma estrada coberta com neve pisada e suja. As pessoas aproveitaram-se aparentemente dos



anteriores dias claros para viajar antes de mais tempestades surgirem. “Eu amo ficar com Terra e Inez, mas nós tivemos tão pouco tempo a sós enquanto estávamos em Hornview.”

“Tenho que admitir, eu estou esperando ansiosamente para fazer amor em uma cama em lugar do chão da estrebaria.” Olhou para ela sobre seu ombro. Deuses, ela era bonita. O capuz de seu manto se misturou com seu cabelo preto e o ar do inverno encaracolado coloriu de rosa as maçãs do rosto dela. Seu conjunto de olhos azul brilhava dentro de seus cílios espessos e escuros.

Ela riu e beijou a sua nuca. “Eu também. Obrigada por voltar para casa comigo.”

“O prazer é todo meu. Obrigado por oferecer. Viver com você é muito mais agradável que aquela cabana no bosque.”

“Fico feliz por ouvir isto.”

Apesar de ter concordado em se mudar para sua casa assim podiam passar mais tempo juntos enquanto ela continuou seu trabalho de mensageira, tinha intenção de contribuir com seu lar. Quando soube quanto o trabalho significava para ela, nunca a forçaria a parar depois de seu casamento, mas quis que ela soubesse que não precisava trabalhar.

Ainda que ele não retornasse aos Guerreiros Portadores, teve outros projetos e também herdou uma soma grande de dinheiro na morte do seu pai. Claro, não era quase tanto quanto teria recebido se continuasse em Lawton Orchards, mas ficou surpreso que seu pai lhe deixasse qualquer coisa. A família deixou claro que eles consideraram sua escolha de carreira uma vergonha, mas não se importava. Ele ainda não fazia.

Eles nunca poderiam entender sua conexão com os Guerreiros Portadores, e explicar isso provou ser um desperdício de tempo. Nunca poderiam saber o orgulho que sentiu em ser aceito em suas fileiras, ou o sentimento de realização toda vez que ele participou em uma coleta bem sucedida. Não existia nenhum modo para descrever a satisfação de saber que deu uma contribuição importante, não importa quão pequena, para a sobrevivência de suas raças.

Uma das coisas que amava sobre Phillipa era que compartilhava seu respeito pelos Guerreiros Portadores. Tendo vindo de uma família de Guerreiros Portadores, podia entender sua dedicação para eles. Talvez entendesse tudo muito bem, que era parte da razão que evitou



discutir seu acidente com ela. Ela chegou muito perto de adivinhar seus sentimentos relativos ao que aconteceu durante naquela coleta trágica e se alguém podia convencê-lo a retornar aos Guerreiros Portadores, ela era provavelmente a única.

Essa decisão era inevitável. Muito em breve, seria necessário para um ou outro chamado ou se aposentaria. Phillipa disse que teve muito de voador sobrando nele e ela era certa. Sua saúde retornou e o vôo que ele tomou com Phillipa algumas noites atrás provou que todo o treinamento que ele fez desde sua recuperação deu certo.

O mais provável é que ele deveria passar pelo teste exigido pelos Guerreiros Portadores antes de retornar a ativa. E se não pudesse passar agora então faria algumas semanas a mais de treinamento. Ele se sentiu pronto no corpo, mas não em mente.

Muita noite permaneceu acordado, repassando cuidadosamente cada momento daquela última coleta e perguntou-se o que ele podia ter feito diferente. Eles tinham quase terminado a coleta de Rock Blood quando ele sentiu uma mudança no tempo. Ele não pensou muito nisso até então, mas olhando para trás, ele devia ter ordenado a equipe para sair mais cedo? Teria feito alguma diferença?

Ele preocupou-se mais em parecer incompetente concluindo uma coleta antes dos Portadores serem completamente carregados que em colocar seu povo em perigo? Não. Ele terminou cedo quando sentiu que a situação autorizou isto. Ainda que significasse uma reprimenda pessoal, sempre tomou a precaução em lugar de imprudência.

Ele sempre estava por trás de cada decisão que tomava. Agora se questionou. Isso era um sinal que não devia retornar ao trabalho. Se perder a coragem, então não teve nenhuma coleta como negócio principal, mas como podia perder isto depois de dezoito anos?

“Luther, você está bem?” Phillipa perguntou, interrompendo seus pensamentos.

“Sim. Por quê?”

“Você ficou muito quieto de repente.”

“Desculpe. Meus pensamentos estão à deriva.”

“Tem qualquer coisa para falar?”

“Prefiro conversar sobre nós.”



“E nós?”

“Onde você quer que o casamento aconteça? Que tipo de anel você gostaria como presente de compromisso?”

“Gostaria que você me surpreendesse.”

“Com o que?”

“O anel. Quanto ao casamento, não estou muito preocupada quando, se apenas as pessoas mais próximas a nós estiverem lá.”

“Isso seria Terra, Inez e seus amigos de Hornview e minha irmã e irmão. Existem alguns amigos que eu gostaria de convidar também.”

“Que tal sua mãe?”

“Ela não virá.”

“Talvez ela surpreenda você?” Phillipa aventurou.

Luther bufou. “Você não conhece minha mãe.”

Eles continuaram a fazerem planos do casamento pelo resto do passeio e até começaram a discutir a possibilidade de casar na primavera. Embora ele sentisse sua apreensão sobre fazer sua união permanente muito depressa, ele também notou que ela pareceu mais confortável com a idéia de casamento que esteve há alguns dias atrás.

Já ele não podia imaginar um futuro sem ela. Ainda mais estranho, ele mal podia recordar como sua vida era antes. Talvez fossem os sonhos compartilhados, mas sentiu como se eles sempre tivessem estado juntos e sempre ficariam.

Quando eles alcançaram a casa de Phillipa fora da praça da aldeia em Owlhill, foram diretamente para seu celeiro. Enquanto Luther removeu sua sela, ela trouxe Black Silk para sua baia e caminhou ao redor, saudando seus outros cavalos, que ela deixou ao cuidado de um vizinho de confiança. Todos pareceram saudáveis e bem cuidados, mas pela maneira que a saudou, ela soube que eles estavam contentes por ter sua dona de volta.

“Grupo muito bom,” Luther disse, passando várias baias e olhando os moradores eqüinos. Vários dos mais curiosos ergueram as cabeças em sua direção e ele afagou seus narizes.



“Eu acho,” ela respondeu.

“Parece que alguns deles são muito velhos para o trabalho de mensageiro, entretanto.”

“Tento não vender meus cavalos. Uma vez que compro um, tem uma casa por toda vida. Pode ser uma despesa, mas vi crueldade demais entre alguns mensageiros quando seus cavalos atingiram a aposentadoria por idade ou dano. Talvez seja a minha metade, Cavaleiro.”

“Eu não sei nada sobre isto. Vi Cavaleiros bastante cruéis. Você é uma mulher amável, Phillipa.”

Ela sorriu ligeiramente, parecendo quase desconfortável com o elogio. Ela era uma contradição excitante. Às vezes convencida, às vezes modesta. Com ela, nunca soube o que viria e amou isso.

“E você é muito bonita,” ele continuou, caminhando em direção a ela. Ele tomou seu rosto nas mãos e usou os dedos polegares para alisar suas bochechas lisas. Ele amou a suavidade de sua pele, o modo que ela olhou para ele com luxúria e afeto subjacente em seus olhos bonitos. Ele soube quanto ela estimou sua independência, mas ele também sentiu que quis estar com ele tanto quanto a quis.

Ele precisou provar a ela que ele não era o tipo de Cavaleiro que tentaria controlar cada parte de sua vida e fazê-la um tipo diferente de mulher. Ele gostou de seu espírito livre e o modo que ela teve a força para procurar uma carreira como mensageira em um mundo freqüentemente dominado por homens. Ao mesmo tempo em que apreciou aquelas qualidades nela, também soube que ela precisava ser tratada como uma mulher e isso era uma necessidade que tinha toda intenção de cumprir.

Ele cobriu sua boca com um beijo gentil. Phillipa fechou seus olhos e ela se aproximou suas mãos com luvas que vagavam de seu tórax até ombros e costas. Gradualmente Luther aprofundou o beijo, usando sua língua para roçar seus lábios, então entrou em sua boca morna e molhada. Ele a explorou bem. Sua língua encontrou a dele, esfregando-a docemente, dando e recebendo prazer, e sua barriga apertou com desejo. Quando o beijo terminou, continuou inclinada contra ele e olhando em seus olhos.

“Não olhe para mim assim,” ela disse um pouco sem fôlego.



“Por que não?” Na verdade, não podia afastar seu olhar dela. Ela o teve em transe.

“Porque preciso cuidar de Black Silk e você precisa ser massageado.”

“Eu tenho uma idéia melhor. Por que você não me deixa cuidar Black Silk enquanto você vai acender um fogo e prepara-se para a cama?”

“Mas não chegou nem o anoitecer.”

Ele curvou e falou contra seus lábios. “Quem se importa?”

Quando ele a beijou novamente, ela balançou em direção a ele. Sua língua encontrou cada roçar. Ele acariciou suas costas, então embrulhou os braços ao redor dela e puxou-a mais perto.

“Você está certo,” ela murmurou um sorriso leve em seus lábios. “Quem se importa? Encontrarei você em casa.”

“Estarei lá logo.”

Ela ficou nas pontas dos pés e deu em seus lábios mais um beijo rápido antes de deixar o celeiro.

Garanhão do Inverno
Cavaleiros 04



Kate Hill



Capítulo Sete

Companheiros?

No momento em que Luther entrou na cabana, Phillipa acendeu o fogo na lareira. Seu brilho iluminou o quarto e dançava sobre as cortinas verdes colocadas sobre a janela grande. O aroma agradável de madeira queimando encheu o ar e ele suspirou com prazer como ele olhou ao redor para Phillipa enquanto removeu sua capa. Ele lançou isto sobre uma cadeira e começou a desatar os laços em sua camisa, mas abruptamente parou arrebatado, quando ela andou nua por trás da tela de cedro alto em um canto distante do quarto.

Longos cabelos pretos brilhantes desciam por suas costas e cobriam seus ombros. Seus seios fartos, orgulhoso saltavam com cada passo. Os mamilos rosados já estavam duros, um adorno sedutor para as esferas de marfim deliciosas. Ele quis segurá-los em suas mãos e amassar a carne lisa. Ele quase podia sentir os mamilos rechonchudos em seus lábios e língua.

Finalmente, conseguindo afastar-se de seus seios, seu olhar varreu o abdômen tenso. Músculos macios e lustrosos fluíram para a deliciosa inchação feminina de seu baixo ventre. Ele imaginou seus lábios viajando sobre seu estômago, então beijando a extensão de uma perna bem formada e passando para a outra. Olhar para ela era suficiente fazer seu pênis tremer com desejo.

Quando ofereceu um sorriso maroto e correu as pontas do dedo entre seus seios, desceu para seu estômago e sobre pelos pubianos escuros, sentiu seu pênis inchar. Ele mal podia espera para ser libertado dos malditos calção.

“Deuses, você é bonita,” ele disse e depressa tirou sua camisa.

“E você também,” ela disse.

Seus lábios se curvaram em um sorriso. Não afastando seus olhos dela, arrastou uma cadeira para longe da mesa de madeira e se sentou removendo suas botas. Ele só tirou uma quando Phillipa ficou de joelhos na frente dele e tirou a outra. O olhar quente nos olhos dela



enviou uma onda de luxúria por sua espinha. Como ele conseguiu ser tão sortudo? Luther nunca teve escassez de admiradoras, nem tinha sido celibatário, mas passou a acreditar que ele nunca se apaixonaria realmente.

Há muito tempo, fantasiou sobre ter uma amante de sonho. As maiores dos Cavaleiros jovens faziam. Com o correr dos anos sem sinal dos sonhos místicos, resignou-se ao fato de que ele não era um Cavaleiro que experimentaria sonhos compartilhados. Não acontecia com todos.

Agora, aqui estava sentado com uma mulher irresistível por quem ele ficou mais preso a cada dia. Ele não mereceu ser feliz assim, ainda que os deuses julgassem conveniente enviar Phillipa para ele. Talvez isso por si só fez errado ele questionar sua boa fortuna.

“Luther.” Ela se aproximou mais e ajoelhou entre suas pernas. Uma mão em cada coxa, ela massageava mais e mais perto da sua pélvis. Ele não precisou olhar para perceber a protuberância considerável em sua calça comprida. Sua ereção apertou desconfortável contra a restrição dos calções pesados. Phillipa se ergueu mais alto sobre seus joelhos, seus olhos adoráveis entreabertos conforme ela se debruçou mais próxima para um beijo. Seus lábios, ligeiramente suaves e úmidos cobriram os dele enquanto ao mesmo tempo ela apertou a frente de seus calções.

Luther fechou seus olhos para apreciar as sensações. A língua dela deslizou em sua boca e encontrou a sua em cada impulso. Correndo os dedos por seu cabelo, ele se divertiu em sua sedosidade antes de colocar as mãos em seus ombros e acariciar seus braços.

Os dedos esboçaram a forma de seu pênis pela calça comprida, provocando ele até que não podia agüentar mais. Ele precisou sentir sua pele. Quando ela o afagou, ele quis sentir a mão em seu pênis. Talvez ela até usasse sua boca nele. Sua pulsação acelerou e ereção cresceu até mais no pensamento disto.

Segurando seus ombros, ele suavemente empurrou suas costas e levantou. Depressa abriu seus calções. Antes de ele ter uma chance de fazer qualquer outra coisa, ela rastejou em direção a ele de joelhos, posicionou-se na frente dele, pegou o pênis nas mãos e tomou a inchada cabeça entre seus lábios.

“Deuses, Phillipa,” ele murmurou, enterrando a mão em seu cabelo.



Sua língua molhou a cabeça do pênis, então roçou o lado inferior repetida vezes. Luther retesou suas nádegas e levou seus quadris para perto dela. Ele quis fechar seus olhos, mas no momento não podia afastar o olhar da visão empolgante de sua cabeça de cabelos negros entre suas pernas. Ele olhou atentamente conforme engolia seu pênis tão profundamente em sua boca que a coroa de sua ereção roçou a parte de trás de sua garganta. Ela chupou e chupou, fazendo-o gemer com prazer.

“Phillipa. Phillipa,” ele respirou, incapaz de pensar sobre qualquer outra coisa para dizer. Realmente, ele não podia pensar de maneira nenhuma enquanto se concentrou nas sensações maravilhosas abatendo-se sobre seu corpo.

Ela pegou seus testículos e os apertou ao mesmo tempo em que continuou a lambar e chupar seu pênis. Se ela mantivesse assim mais tempo, ele não poderia controlar-se. Droga, ele era como um potro que de repente descobriu a procriação.

Tendo ela lambendo e o chupando assim era muito melhor que voar.

Como se sentindo que ela o empurrou ao ponto de ruptura, Phillipa afastou e sentou-se em seus calcanhares, olhando para ele com fogo em seus largos olhos azul. Ela lambeu seus lábios, quase como se saboreando seu gosto.

Nunca em sua vida Luther esteve tão desperto e quis retornar o favor.

Ele estendeu a mão e segurou seu queixo, puxando suavemente até que ela levantou. “Venha.”

Eles caminharam para a cama e ela permitiu que ele a deitasse de costas. Ele montou sobre ela, mantendo o peso total em seus joelhos, e olhou em seus olhos. Ela observou-o com um olhar de espanto que ele achou mais excitante.

“Você sabe o que é para mim, não é, Phillipa?”

“Eu tenho uma idéia,” ela disse em tom provocante.

“Esses lábios adoráveis.” Ele roçou a ponta do dedo sobre sua boca rosada rechonchuda. “E a língua má me tem pronto para estourar com prazer.”



“Bom,” ela murmurou e deu uma respiração profunda que expandiu seus deliciosos seios fartos. A paixão em seus olhos era quase irresistível. “Eu quero você me penetrar. Despertar você me despertou também. Luther, eu quero que você me preencha.”

Seus olhos fecharam por um momento e ele arqueou seu pescoço para trás, querendo nada além de empurrar seu pênis duro bem no fundo dela e bombear até que os dois subissem mais alto que qualquer Cavaleiro podia voar.

Mas ele não teve nenhuma intenção de se apressar. Não quando a espera podia aumentar seu prazer até mais. Phillipa pegou seu pênis, mas agarrou-lhe os pulsos, deslizou sobre seu corpo e segurou as mãos sobre a cabeça dela. Seu pênis preso entre eles cobriu sua boca em um beijo profundo e tenro. Não importa o quão desperto ele estava, sempre quis que ela soubesse que gostou dela. Sempre existiria um ato de afeto em cada beijo e toque sempre que eles fizeram amor.

Seus dedos entrelaçados com os dela e agarraram um ao outro antes de mover ligeiramente de lado e enterraram os lábios contra seu pescoço. Tomou seu tempo cobrindo seu pescoço inteiro com beijos. Então se moveu para seu ombro. Ele tinha intenção de beijar cada polegada sua, saboreando cada curva.

Lentamente, beijou de sua clavícula ao seu ombro oposto. Seus lábios se arrastaram do seu braço para sua mão, onde usou a ponta de sua língua para traçar as formas em sua palma. Eram calejadas de seus anos de trabalho com cavalos, mas aquela sugestão de dureza em um corpo tão morno e liso o excitou até mais. Ele suavemente chupou cada dedo, lambendo os blocos suaves e beliscando as pontas.

“Luther, eu amo como você me toca.” Ela usou sua mão livre para acariciar seu cabelo e tocar tanto dele como podia alcançar.

“Eu amo acariciar você,” ele disse entre beijos. Mudando ligeiramente de posição, ele beijou um de seus seios, movendo em círculos em direção a seu mamilo. Quando alcançou o broto tenso, tomou isto entre seus lábios e chupou, Phillipa clamou em prazer e segurou sua cabeça, trazendo ele mais perto.



Luther chupou o mamilo e rodou sua língua sobre ele até que ela se contorceu de prazer. Então ele se moveu para seu outro seio. Cobriu seu mamilo com beijos, chupou e o mordeu suavemente antes dele começar a lambar debaixo de seu seio. Isso deve ter agradado porque ela deu uma risadinha e se contorceu.

“Luther, oh, por favor, pare.” Ela riu. “Isso faz tanta cócega!”

“Ahh,” ele disse. “Você não é a mulher que ama me torturar porque tenho cócegas? É hora de me vingar.”

“Não, não!” Ela gritou com riso quando começou a mesma tortura embaixo de seu outro seio.

Finalmente teve piedade dela e desceu para seu estômago. Ele beijou-a, sentindo-se inchar com cada respiração arquejante. Rolou a língua em seu umbigo e cobriu seu clitóris com a boca. Seu núcleo estava morno e inchado com desejo.

“Ah, Luther!” ela chorou esta vez de êxtase. Estava tão desperta que ele lambeu devagar, cuidadosamente para não empurrar seu corpo estimulado para a extremidade muito cedo. Segurando ela pelos quadris para impedi-la de se contorcer, parou de lambar seu clitóris e usou a língua em sua vagina. Maldição, ela ficou quente, e encharcada com paixão. Seu coração saltou pelo pensamento de deslizar seu pênis nela. Em breve. Muito em breve.

Depois de explorar completamente sua vagina com a língua, ele fez o que jurou e beijou suas pernas das coxas até os tornozelos. Tomando o primeiro pé em sua mão então o outro, ele massageou as solas e beijou os arcos.

“Luther, por favor,” ela sussurrou, fitando-o com olhos semicerrados. As pontas do dedo afagaram seus seios. Uma mão baixou por sua barriga e segurou seu montículo suave. Suas costas curvaram e ele olhou fixamente para ela, lambendo os lábios, seu coração batendo com estimulação enquanto ela se aproximou do êxtase.

Mas ele não teve nenhuma intenção de permitir-lhe liberar-se por sua própria mão. Não quando ele estava finalmente pronto para levá-los a felicidade. Ele pegou seu pulso e afastou sua mão. No mesmo instante ela o agarrou, ele cobriu o corpo com seu, enchendo sua lisa vagina com uma penetração longa e lenta.



“Oh Luther!” ela chorou seus olhos fechados e pescoço curvado contra o travesseiro.

Ele impulsionou em um ritmo rápido, constante que quase imediatamente a empurrou sobre a extremidade. Luther estabeleceu-se em um passeio longo, de tirar o fôlego. Seus quadris bombearam enquanto que ele beijou o rosto e pescoço dela, então cobriu sua boca com a dele, sua língua empurrando ao mesmo tempo em que os movimentos de seu pênis.

A língua de Phillipa encontrou a sua, afagando com necessidade febril. As mãos foram para seus lados e deslizaram sobre a parte inferior das costas. Ela achou seu Ponto de mudança e a onda de prazer era tão grande que ele gemeu um som gutural rasgando de sua garganta. A carícia da suave e molhada vagina contra seu pênis e sua gentil massagem com as mãos em seu Ponto de mudança quase quebrou seu controle.

Ele soube pelo som de sua respiração e o modo como seus quadris se impulsionaram mostrou que estava para gozar novamente. Se pudesse só agüentar tempo suficiente...

Clamando nitidamente, ela veio. Sua vagina se apertando ao redor de seu pênis e seus dedos apertados contra seu Ponto de mudança. Luther soltou sua paixão completamente e se liberou nela. Ele afastou sua boca, gemeu e ofegou completamente perdido nas garras da paixão.



Phillipa despertou para ver Luther gemendo, pulando e girando ao lado dela.

“Luther.” Ela tocou em seu ombro e notou que ele pareceu febril. “Acorde.”

Ele acordou depressa, arquejando. O olhar de desespero em seus olhos apertou seu coração. O que ele sonhou devia ter sido terrível.



“Você está bem?” ela perguntou, tirando o cabelo de seu rosto. “Você está realmente quente.”

“Perfeito.” Ele se levantou e pegou seu pó de semente de lagoa, então caminhou para a mesa onde despejou água de um jarro em uma caneca de madeira.

Phillipa assistiu-o engolir o pó. Ela agarrou sua bata e colocou antes de deixar a cama e o abordar.

“Sonho ruim?” ela perguntou.

“Sim.”

“Conte-me sobre isto,” ela disse suavemente e descansou a mão em seu braço.

“Estava voando nas Spikelands. Perdido em uma tempestade. Não podia ver pelas rajadas. Assim como...”

“Assim como o que aconteceu durante o incidente com sua Reunião para Coleta.”

“Por que você não volta para a cama? Eu me juntarei a você em um instante.”

“Luther, se o que aconteceu ainda está assombrando seus sonhos, então você precisa conversar sobre isto.”

“Já conversei sobre isto. Conversar não mudará o que aconteceu.” Seus punhos cerraram-se. “Se tivesse dado a ordem para deixar as Spikelands mais cedo. Se meus instintos tivessem sido melhores...”

“Você não pode viver com esse tipo de culpabilidade. É loucura.”

“Não tenho nenhuma escolha.”

“Os acidentes acontecem. Certamente você...”

“Você não estava lá, então não pode julgar.”

Embora seu tom fosse afiado, ela soube que ele falou com pesar.

“Eu sinto muito,” ele disse.

“Está tudo bem.”

“Não, não é. Eu não devo desabafar minha raiva em você.”



Ela pegou sua mão. O calor de sua palma a penetrou e ela notou com alívio que a semente de lagoa começou a funcionar. Suor desceu por seu rosto e brilhou pêlo dourado em seu tórax.

Luther explicou que quando a erva funcionava corretamente, o faria suar quase instantaneamente. A demora em sua reação estava ficando mais longa e a semente de lagoa era menos eficaz. Ela soube que ele estava ansioso pelo seu encontro com Susanna, para que pudessem achar um novo tratamento.

Levantou a mão para seus lábios e beijou as costas dela. “Vá para a cama, amor. Assim que esfriar, me juntarei a você.”

Phillipa assentiu e voltou para a cama, onde ela arrancou sua bata e lançou em uma cadeira, então entrou debaixo das cobertas. Por vários momentos assistiu ele andar calmamente na frente da lareira, em seguida, caminhar até a janela e olhara para fora. Ela desejou que ele conversasse sobre como se sentiu. Algo disse a ela que se ele finalmente pusesse para fora suas emoções, que superaria o medo e culpabilidade que o assolavam.

Não que ela esperasse que ele desnudasse seus pensamentos íntimos tão facilmente. Ela conhecia que os Guerreiros Portadores. Muitas vezes suas vidas dependeram da habilidade de colocar de lado a dor e debilidade. Era difícil para um guerreiro conversar sobre os sentimentos ligados a seu dever, especialmente com uma civil como ela que nunca suportou as mesmas dificuldades. No caso de Luther, poucos Guerreiros Portadores experimentaram a tragédia de perder uma equipe inteira. Ele devia se sentir completamente só desejou de algum modo o ajudar.

Quando Luther retornou a cama, Phillipa estava quase adormecida. Ainda assim, se aconchegou perto dele, sentido seu braço deslizar ao redor dela e o beijo em seu cabelo antes dela cair no sono.



Na manhã seguinte, Phillipa despertou muito mais tarde que o habitual. Luther já deixara à cabana e ela perguntou-se onde ele foi.

A resposta tornou-se aparente uma vez que se lavou, vestiu e saiu. Luther, usando sua metade animal e revestimento, passeou em torno da pastagem, onde levou seus cavalos para tomar algum ar fresco e exercitarem-se.

Black Silk e vários outros relincharam para ela em saudação.

“Bom dia,” Luther falou e galopou em direção a ela. Ela derreteu em seus braços e aceitou o beijo.

“Já alimentei e cuidei dos cavalos,” ele disse.

“Muito obrigada. Normalmente não durmo tanto.”

“Nós tivemos bastante emoção ultimamente.”

“Não parece ter afetado você,” ela provocou.

“Oh sim, tem. Graças a você, me sinto como um novo Cavaleiro. Tenho algo para você.” Ele enfiou as mãos na bolsa ao redor de seu pescoço e pegou um anel de ouro com uma safira oval grande cercada por ametistas minúsculas. Ele tomou a mão e deslizou o anel em seu dedo. “Eu voei para Beetlebird Bay nesta manhã. Existe um joalheiro lá que faz um trabalho adorável. Tinha um anel para você, mas quando vi este pareceu perfeito.”

“É.” Ela olhou fixamente para o pedaço primoroso de jóia adornando sua mão. “Luther, isto é bonito.”

“Não metade tão bonito quanto à mulher que o usa.”

Colocando as mãos em seus ombros, ele se curvou para beijá-la.

Tão logo seus lábios se encontraram, uma mulher gritou “Phillipa! Phillipa!”



Ela girou para ver a costureira da praça da aldeia que montava em direção a eles em seu burro velho.

“Vamos,” Phillipa disse para Luther.

Eles deixaram a pastagem e encontraram a visita de Phillipa a uma distância pequena da casa.

“Sheila, como você está?” Phillipa perguntou.

“Muito bem.” Sheila, uma mulher de meia idade, olhado apreciativamente para Luther.

“Quem é seu amigo?”

“Este é Luther, meu noivo.” Pareceu estranho, melhor apresentar Luther como tal.

“Luther, esta é Sheila.”

“Noivo! Phillipa, eu não sabia que você tinha um namorado. Quando você estava planejando trazê-lo para a praça da aldeia e o apresentar para todo mundo?”

“Nós acabamos de voltar ontem à noite.”

“Mas querida, quando começou?”

“Somos nós que estamos fazendo perguntas,” Phillipa disse um divertido brilho em seus olhos, “o que você está fazendo aqui?”

“Houve várias mensagens entregues em sua ausência. Eu as guardei para o mensageiro que está te cobrindo. Ele esteve fora em entregas desde cedo esta manhã. Algumas destas pareceram bastante importantes.” Sheila procurou nas dobras de sua capa e removeu uma pilha de pergaminhos amarrados com uma corda. “Eu decidi fazer um passeio por aqui para ver se você poderia ter retornado da casa do seu irmão. Parece que estou com sorte.”

Phillipa tomou as mensagens, partiu a corda e olhou-as. “Eu as entregarei hoje enquanto o tempo mantenha claro.”

“Obrigada.”

“Obrigada por guardá-las quando saí. Você gostaria de entrar para uma xícara de chá?”

“Eu adoraria, mas preciso voltar para minha loja.”

Apesar de Phillipa gostar de Sheila, não queria fofocar. Não quando quis estar só com Luther. Infelizmente, o dever a chamou e ela estaria longe de casa pela maior parte do dia.



“Bom encontrar você, Luther,” Sheila disse seu olhar uma vez mais, observando-o da cabeça aos cascos.

“Você também,” ele educadamente disse.

Sheila girou seu burro em direção ao caminho da aldeia. Assim que estava fora de alcance, Phillipa disse, “A aldeia inteira saberá sobre você esta tarde. Sheila entrega mais notícias de boca em boca que faço com este serviço de mensageiro.”

Ele deu um bufar de riso.

“Ela pareceu estar cobiçando você um pouco demais para o meu gosto,” Phillipa notou.

“Mas já vi em Hornview que iria ser um problema.”

“O que você quer dizer?”

“Não me diga que você não notou que não tem escassez de admiradoras.”

Ele encolheu os ombros e ela quase deu gargalhada. Como a maioria dos Cavaleiros, ele estava bem ciente de seus atributos. Até os Cavaleiros feios eram normalmente convencidos. Um tão magnífico quanto Luther, certamente não podia deixar de ser consciente de sua beleza. Considerando sua beleza excepcional, ele não era tão arrogante tantos quanto os outros Cavaleiros que ela conhecia.

“Seria melhor eu selar Louise e entregar estas mensagens.” Ela suspirou, movimentando a cabeça em direção a uma potranca preta enérgica que colocava o nariz na neve.

“Por que não me sela ao invés?” ele sugeriu. “Eu posso voar mais rápido que ela pode correr. Ao menos que você não queira me interferindo em seus negócios?”

“Interferindo? Eu adoraria isto. Você não se importa?”

“Às vezes, Phillipa, eu desejo que nós não tenhamos que dormir, então podia levar você dia e noite.”

Suas palavras aqueceram-na tanto que ela sorriu e o abraçou. “Vamos guardar os cavalos e trabalhar.”

Pouco tempo mais tarde, eles estavam voando durante o dia brilhante de inverno. O calor do corpo de Luther a manteve confortavelmente morna e ele voou tão rápido e



suavemente que as mensagens seriam entregues em pouco tempo. Melhor de todo, ela teve sua companhia. Nunca apreciou fazer entregas tanto quanto fez hoje.

Eles retornaram para casa ao meio-dia e, depois da massagem de Luther, caminharam para a casa em busca de uma refeição. Acomodados à mesa, apreciaram pão e carne defumada.

Phillipa disse, “Este foi o dia mais divertido que já tive fazendo entregas. Obrigada por um passeio muito agradável.” Ela pontuou sua oração, estendendo a mão debaixo da mesa e apertando seu joelho.

Ele pegou sua mão e afagou a palma e pulso. “Feliz por acomodar. Como nós estávamos voando, eu tive uma idéia.”

“O que é isto?”

“Você gostaria de um companheiro em seu serviço de mensageiro?”

Sua sugestão a surpreendeu, muito agradavelmente. Ainda assim, ela não era ingênua o suficiente para pensar que ele podia ser verdadeiramente feliz como um mensageiro.

“Nós podíamos voar juntos em dias lentos e nos ocupados podíamos dividir-nos para entregar mais mensagens,” Luther sugeriu.

“Adoraria trabalhar com você, Luther. Pelo menos até que você retorne aos Guerreiros Portadores.”

Seu sorriso desapareceu. “Eu não estarei retornando.”

“Luther, escute-me.” Ela puxou sua cadeira mais perto dele e se preparou para sua raiva. “Amei montar você naquelas entregas hoje, mas você seriamente não pode querer fazer trabalho de mensageiro pelo resto de sua vida. Você ficaria entediado.”

“Eu duvido que possa estar chateado trabalhando com você.”

“Você é doce por dizer isto, mas não é a verdade.”

Ele suspirou e levantou seus olhos para os céus. “Você não me quer interferindo em seus negócios permanentemente. Entendo.”

“Não é isto.”

“Tenho considerado outros projetos. Podia me tornar um Portador privado, como eu disse antes. Então existe a opção de retornar a Lawton Orchards.”



“Pensei que sua família renegou você?”

“Eles me aceitariam de volta se pedisse.”

O olhar de desgosto em seus olhos era suficiente para convencê-la que ele seria absolutamente miserável se fosse rastejando de volta a Lawton Orchards.

“Você disse que odiou os negócios de família.”

“O ódio é uma palavra bastante forte.”

“Luther seja honesto. Você não pode se esconder em uma carreira segura que você menospreza. Não um Cavaleiro como você, com o coração de um Guerreiro Portador.”

Sua expressão endureceu. Ele se levantou e caminhou até a janela do outro lado do quarto. Olhando do lado de fora, ele disse, “eu tive o coração de um Guerreiro Portador, mas não mais.”

“Isto não é verdade.”

“Phillipa, não estarei retornando aquela organização. Se você não pode aceitar isto...”

“Posso aceitar qualquer coisa que você quer fazer,” ela declarou sua própria raiva subindo. “Mas você não está fazendo o que realmente quer.”

“Estou fazendo o que sou melhor. Você vai me apoiar ou lutar comigo?”

“Não quero lutar com você.” Ela se aproximou e tocou em seu braço.

Ele olhou para ela e agitou sua cabeça. “Que bobo eu sou agora mesmo. Sinto muito, Phillipa, e aprecio o que você está tentando fazer. Mas não posso permitir que meus desejos pessoais influenciem minha decisão, porque não é só minha vida que é afetada por isto, mas todo humano sob minhas ordens e cada Cavaleiro debaixo de minha liderança.”

“Mas você está permitindo as suas emoções guiarem você. Você não pode ver isto?” Ela apertou seu braço.

Ele girou e suavemente segurou sua bochecha. “Qualquer coisa que eu decida fazer, você e nossas crianças serão afetadas.”

“Não estou preocupado sobre isso e você não está indo muito a frente falando sobre crianças? Nós não estamos nem certos se poderei conceber.”



“Você irá.” Ele embrulhou um braço ao redor de sua cintura e arrastou-a tão perto que seus seios achataram-se contra o tórax duro. A sensação enviou uma onda de desejo nela. “Nós teremos certeza que existem muitas chances de você reproduzir.”

Ela sorriu. “Eu gosto do som disto.”



No fim da semana Phillipa e Luther retornaram a Hornview para o encontro com Susana. Eles planejaram passar a noite de forma que Susana estaria por perto para ajudar no caso de Luther experimentar reações perigosas com as novas ervas.

Quando Moor construiu sua casa, incluiu um herbário adjacente para Susana preparar medicamentos. O herbário também servia como uma pequena enfermaria, onde os aldeões podiam vir para receber ajuda. Susana ainda fazia visitas diariamente a casa daqueles muito doentes ou feridos para vir a ela, mas o herbário fez muito para facilitar seus deveres.

Moor saudou Phillipa e Luther quando eles chegaram.

“Entre. Sente-se.” Ele gesticulou em direção à mesa.

“Onde está Jill?” Phillipa procurou ao redor pela filha do casal.

“Brincando na casa de Inez com Canyon. Eles virão aqui mais tarde, enquanto Inez acompanha Terra em um vôo de exercício.”

“Oi,” Susana disse, entrando pela porta do herbário. Ela levou uma bandeja cheia com vários jarros e frascos.

“Obrigada novamente por sua ajuda,” Luther disse a ela.



“O prazer é todo meu e minha área de especialização,” ela respondeu. “Como a semente de lagoa tem trabalhado?”

“Preciso cada vez mais e os efeitos não duram tanto como antigamente.”

“Tenho vários pós que podem substituir isto.” Susana pôs a bandeja na mesa e se sentou. “O que gostaria de tentar primeiro é feito principalmente de blue pebble⁵. É geralmente mais fácil de tomar que semente de lagoa e funciona da mesma maneira.”

“Tentei aquilo vários anos atrás e não fez nada,” Luther respondeu.

“Certo. Então vamos tentar Fernalia. É da mesma família que a blue pebble, mas mais forte.”

Luther concordou e bebeu a substância em pó misturada com água. Esperaram atentamente por qualquer reação.

Luther riu. “Sinto-me como uma aberração.”

“Desculpe querido.” Phillipa desviou o olhar, como fez Moor, mas não conseguia manter o olhar dele longe.

Depois de passar alguns momentos, o grupo começou uma conversa confortável. Susana pediu licença para fazer alguns trabalhos no herbário e na ocasião em que retornou quase uma hora mais tarde, Luther não notou que teve quaisquer mudanças em decorrência da erva.

“Esta é outra.” Susan misturou outra poção e entregou a caneca para Luther. “Olho de corvo. Este aqui não é usado com frequência, porque é bastante forte. Se você puder tolerar isto, é um dos melhores e de mais duradouro para sua condição.”

Luther esvaziou o conteúdo da caneca e quase imediatamente suou torrencialmente.



⁵ Blue pebble ou pedra azul: Estas pedras são usadas para o revestimento, banheiras e chuveiros, bancadas e barra invertida, pátios e decks de piscinas, piscinas e spas, interior e paredes exteriores e as características da água. Telhas de pedra seixo trazem as texturas e cores que só pedra natural possível.



“Como você se sente?” Susana perguntou.

“Um pouco enjoado,” ele respondeu.

“Você vai ficar doente?” Moor se levantou e agarrou uma bacia.

Luther agitou sua cabeça lentamente. Ele tentou se erguer, mas afundou de volta na cadeira e fechou seus olhos. “Atordoadado.”

A palidez e tensão em sua mandíbula conforme tentou não vomitar preocuparam Phillipa.

“Está tudo bem,” Susana disse, umedecendo um pano em uma bacia da água e banhando seu rosto. “A náusea deve passar em alguns minutos. Se não, tenho outro medicamento que pode ajudar a aliviar isto.”

“Não me diga que isto é normal?” Phillipa disse.

“Não. Obviamente não foi bom para ele.”

“Quase não notei,” Luther murmurou, forçando um leve sorriso.

Phillipa perguntou-se como podia ainda manter seu senso de humor. Quando Susana umedeceu o pano novamente, Phillipa estendeu sua mão. “Posso fazer isso se você quiser.”

Assentindo, Susana permitiu que ela assumisse o comando. Phillipa enxugou a fronte e pescoço de Luther com o pano fresco. Finalmente parou de suar tão fortemente e relaxou.

“Sentindo-se melhor?” Phillipa perguntou.

Ele abriu seus olhos, fixou seu olhar e movimentado a cabeça. “Sim. Obrigado.”

“Tenho mais um par ervas para tentar, mas vamos esperar algumas horas. Quero ter certeza que o olho de corvo se dissipou completamente,” Susana disse, enchendo outra caneca com a água clara. Ela colocou isto na frente de Luther. “Beba cada gole disto, mas lentamente.”

Luther assentiu e levantou-se, aparentemente não mais atordoadado. Ele enxugou o suor da testa com sua camisa.

“Aqui,” Moor chamou e lhe lançou que uma de suas camisas de linho que ele tirou de um baú no pé da cama.

“Obrigado.” Luther removeu sua camisa e pôs a de Moor.



Phillipa levou a roupa úmida dele e colocou-a sobre a prateleira de roupa para lavar que estava na frente de uma janela do outro lado do quarto. Olhando fora no campo nevado, ela suspirou. Normalmente era calma e serena, mas estava se preocupando com Luther. Ele estava sob os cuidados de uma das melhores curandeiras ao redor e logo teriam um novo tratamento para sua aflição.

Ela agitou sua cabeça. Se ela estava preocupada sobre ele agora como iria ela sentir se ele realmente retornasse para os Guerreiros Portadores? Claro que se orgulharia dele, mas também temeria por sua vida. Afinal, seu próprio pai morreu enquanto trabalhava como Guerreiro Portador. Mas era extremamente velho para o serviço ativo e devia ter aposentado anos antes. Embora não fosse um Cavaleiro jovem, Luther estava ainda em seu auge. Estava em forma, e era forte e rápido.

E estava disposto a desperdiçar seus dons e enterrar o amor por seu trabalho pelos incapacitantes efeitos de culpa e medo. Pareceu tão certo que o que aconteceu para a equipe era culpa sua, mas ela simplesmente não podia acreditar nisto. Não era preciso ser adivinho que Luther demoraria em ter de volta a sua integridade. E ela soube pelas histórias de Terra que ele era corajoso e respeitado como Guerreiro Portador. Seu irmão não dava elogios livremente, então se falasse tão bem de Luther, suas palavras deviam ser verdade.

Se ao menos pudesse convencer Luther a se ver como os outros o viam. Mas como eles o viam? Estava talvez certo, sobre ser parcialmente culpado pelo que aconteceu a sua equipe? Ele disse que ele e seu cavaleiro foram os únicos sobreviventes. Ela ouviu o lado de Luther da história, mas como fez o cavaleiro que tinha sido mutilado no incidente ao recordar os eventos?

Apesar de odiar a idéia de ir para uma pessoa que ela nunca encontrou e perguntar sobre um capítulo doloroso de sua vida, precisava descobrir o que aconteceu da única outra fonte confiável.

“Phillipa?” Luther perguntou, ficando atrás dela. Ele colocou suas mãos em seus ombros. “Você está bem, amor?”

“Tudo bem. Como você está se sentindo?” Ela virou para ele e olhou em seus olhos, procurando por qualquer sinal que não estava bem.



“Estou muito melhor.” Ele suavemente segurou seu queixo e sorriu. “Não fique tão preocupada. Tive reações estranhas a ervas antes. Às vezes acontece.”

“Ele está certo,” Susana lhe garantiu. “A maior parte das ervas usadas para seu problema são bastante fortes e difíceis para muitos Cavaleiros tomar. Não se preocupe, entretanto. Nós acharemos algo que funcione para ele.”

Phillipa assentiu, sentindo-se um pouco tola. Ele era o que sofria os sintomas físicos e aqui eles tentavam aliviar sua mente.



Capítulo Oito

A História do Cavaleiro

Várias horas mais tarde, Luther testou outra poção herbária chamada fumaça de musgo⁶. Para o alívio de Phillipa, funcionou perfeitamente, fazendo-o suar ligeiramente quase de imediato e não produzindo reações desconfortáveis. Pouco tempo depois que engoliu isto, Susana lhe pediu para fazer uma corrida e, se sentisse pronto, um vôo para certificar-se que o tratamento exerceu bem sua função enquanto ele trabalhava.

Luther despiu-se e trocou para sua metade animal.

“Moor, vá com ele só para estar seguro,” Susana disse e seu marido também trocou de forma.

As mulheres seguiram os Cavaleiros para fora, onde galoparam sobre os campos por vários momentos antes de ascender. O pêlo e asas marrons escuras de Moor contrastaram com a brancura de Luther conforme eles correram através do céu claro, subindo mais alto e mais alto até que eles eram meramente manchas ao longe.

“Cavaleiros teimosos.” Susana agitou sua cabeça. “Eles não deviam ir tão longe ainda. E se Luther fica atordoado novamente?”

A preocupação começou em Phillipa e ela friccionou seus dentes. “Lembre-me de gritar com ele quando descere.”

“Não se incomode. É inútil dizer a um Cavaleiro o que fazer. Acredite, eu sei.” Susana levantou seus olhos para os céus. “Além disso, se ele se sentir bom o suficiente para voar tão alto, tenho certeza que dará tudo certo. Sou excessivamente cautelosa por natureza.”

⁶ Os **musgos** são representantes do grupo das briófitas e como tal são desprovidos de vasos de condução e tecidos. São constituídos por caulóides, rizóides e filóides. São plantas criptogramas, isto é, que possui o órgão reprodutor escondido, ou que não possuem flores. Preferem viver em lugares úmidos (são dependentes da água para a reprodução, cuja fase dominante é a gametofítica), e preferem lugares com sombra (umbrófitas). Geralmente atingem poucos centímetros de altura justamente por não possuírem vasos de condução de seiva.



Apesar das palavras confortantes de sua amiga, Phillipa não se sentiu melhor até Luther e Moor aterrissaram, ambos arquejando e seus pelos úmidos com suor.

“Isso foi divertido,” Moor disse, sacudindo o rabo sobre seu traseiro.

“Você é muito bom,” Luther disse.

“Eu me garanto,” Moor admitiu. Na verdade, podia realizar mais. Em sua mocidade, Moor ganhou A Chama do Rei Montague, uma corrida de resistência internacionalmente famosa. Há pouco tempo atrás, chegou ao segundo lugar naquela mesma corrida. Uma façanha, considerando que tinha quase duas vezes a idade de competidor. “Mas você é outro demônio de velocidade. Nunca pensei que encontraria outro, Terra.”

Luther pareceu contente pelo elogio.

“Agora que você dois exibiram-se, por que não se esfriam então nós podemos comer algo?” Susana sugeriu.

“Eh!” Terra gritou. Ele, Inez e as crianças desciam o caminho em direção a casa. “Você dois estavam tendo um vôo de exercício? Maldição, desejo que tivesse estado aqui mais cedo.”

“Falando do demônio da velocidade,” Luther disse em tom provocante.

Terra e sua família se aproximaram. Inez e Susana levaram as crianças para dentro enquanto Terra juntou-se aos homens que começaram a caminhar para acalmarem-se depois de seu vôo.

“Terra!” Phillipa chamou por seu irmão. “Venha aqui um segundo. Quero conversar com você.”

O alto, Cavaleiro coberto de pelo negro trotou em direção a ela e parou. “O que é?”

Ela olhou na direção de Luther, esperando que ele não estivesse prestando atenção a ela. Afortunadamente, ficou envolvido na conversa com Moor.

“Você conhece o nome do cavaleiro de Luther? A pessoa que foi ferida durante sua última reunião?”

“Sim. Seu nome é Gordon. Ele é um bom homem. Trabalhou com os Guerreiros Portadores por muitos anos. Montou-me uns tempos.”

“Você sabe onde ele vive?”



“A última vez que ouvi, ele e sua esposa estabeleceram em Gull Cape. Por quê?”

“Luther tem em sua cabeça que o que aconteceu com sua última equipe era sua culpa.”

Terra franziu a testa. “Isto é loucura. Luther é um experiente Guerreiro Portador. Ele sabe que acidentes acontecem. Todos sabem.”

“Eu sei, mas você já perdeu sua equipe inteira, Terra?” Ela fixou o olhar em seu irmão.

Ele agitou sua cabeça lentamente. “Não. Não posso imaginar qual o sentimento. Mas ele não pode desistir de sua carreira. Se acreditasse que ele era o tipo de Cavaleiro que assumia riscos desnecessários com as vidas de outros, seria o primeiro a dizer boa viagem para ele, mas este não é o caso. Ele é um dos melhores Guerreiros Portadores na organização. Um instrutor de primeira qualidade. Um Portador aplicado. Confiaria minha vida e voaria com ele a qualquer hora. Você quer que converse com ele?”

“Não agora mesmo, mas talvez logo. Obrigada.” Phillipa colocou uma mão no ombro do seu irmão. Embora ela soubesse que ele quis dizer bem, às vezes as “conversas” de Terra, especialmente relativas a algo que ele era apaixonado, como os Guerreiros Portadores, podia se transformar em uma conferência quente.

Algo disse a ela que Luther não queria ser questionado agora mesmo. Se ele não sáísse deste estado depressivo relativo à sua carreira, porém, ela não hesitaria em pedir a Terra para tentar colocar algum sentido nele. Primeiro, precisava ouvir o que aconteceu durante aquele vôo fatal de outra fonte. Uma fonte que tinha sido machucada, tanto quanto, ou talvez mais que Luther.





Três dias mais tarde, Luther e Phillipa voltavam para sua casa. Luther retomou a ajuda com seu serviço de mensageiro e também trabalhou em consertos ao redor de sua casa que ela negligenciou devido ao seu horário geralmente ocupado.

Aquela tarde, enquanto Luther remendou a cerca de pastagem, Terra chegou como Phillipa pediu a ele durante sua visita para Hornview. Depois de dizer a Luther que ela precisava ir para a casa do seu irmão e cuidar de Canyon por umas horas, ela e Terra voaram.

Em realidade, estavam se dirigindo a Gull Cape. Terra concordou em voar lá, assim ela podia falar com o antigo cavaleiro de Luther, Gordon.

“Eu me sinto mal mentindo para Luther sobre onde vou hoje,” Phillipa falou para Terra, que acelerou através do céu.

“Talvez você não devesse.”

“Preciso descobrir o que aconteceu.”

“Apostarei minhas asas que não foi culpa de Luther.”

Phillipa concordou ainda assim, quis ouvir por si mesma, então iria pelo menos ter um argumento sólido quando abordasse Luther sobre o engano que estava fazendo deixando os Guerreiros Portadores.

Pouco tempo mais tarde, eles aterrissaram na frente da alfaiataria que Gordon e sua esposa possuíam. Entraram onde um homem pequeno, esbelto sentava em uma mesa costurando uma camisa. Uma de suas pernas estava amputada, sua calça comprida com um nó abaixo do joelho.

Ao ver Terra, o homem sorriu, pegou um bastão de madeira e abordou. “Terra! Faz muito tempo. Como você está?”

“Muito bem, obrigado, Gordon. E você?”

“Bem. Muito bem. Minha esposa e eu temos outro bebê a caminho.”

Terra riu. “Isso faz de seus filhos cinco agora?”

“Seis.” Os olhos marrons de Gordon brilharam.

“Parabéns. Esta é minha irmã, Phillipa. Ela está comprometida com Luther.”

“Ah.” Gordon girou para ela. “Você está conseguindo um bom Cavaleiro.”



“Eu acredito nisso,” ela disse.

“Então o que traz o dois de você para Gull Cape?”

“Realmente, vim para conversar com você sobre Luther,” Phillipa disse. “E... e perguntar sobre que aconteceu durante a coleta, onde ambos foram feridos. Se você não quiser conversar sobre isto, entendo, e não quero provocar memórias dolorosas...”

“Está tudo bem.” o sorriso de Gordon enfraqueceu-se. “Não tem sido uma adaptação fácil, mas estou indo bem.”

“Estou contente por ouvir isto,” Phillipa disse.

“Como esta Luther? A última coisa que ouvi, era que ainda estava aos cuidados dos curandeiros. Nós esperamos que ele tivesse uma recuperação completa.”

“Ele esta bom agora. Pelo menos fisicamente,” Phillipa respondeu.

“Deixarei você dois a sós para conversar,” Terra disse rumo à porta. “Phillipa, eu estarei na cantina quando estiver pronta para ir. Gordon é bom ver você novamente.”

“Você também, Terra,” Gordon disse antes de o Cavaleiro sair pela porta.

Gordon caminhou para a mesa onde costurava uma camisa e fez sinal para ela juntar-se a ele.

Ela se sentou e depois de um momento de silêncio constrangedor, Gordon disse, “Então como ficou Luther, realmente? Quando você disse que se recuperou fisicamente, você não soou muito convincente.”

“Ele está recuperado fisicamente, mas está planejando renunciar aos Guerreiros Portadores.”

Gordon agitou sua cabeça. “Isto é uma vergonha. Ainda tem muitos anos para trabalhar. Eu teria também, mas—” Ele gesticulou em direção a sua perna perdida. “Não que esteja reclamando. Minha esposa e eu ficamos bem com esta loja, mas existem tempos quando ainda sinto falta de voar em coletas.”

“Luther não quer se realistar porque pensa que não é mais capaz como um líder. Ele acredita que o que aconteceu para sua equipe foi sua culpa.”



Gordon franziu a testa. “Isto é ridículo. Aquela tempestade caiu sobre nós tão de repente, não existia nada que alguém pudesse ter feito. Aconteceu um acidente monstruoso. Luther é o melhor Cavaleiro que já montei. Se não fosse por ele, eu estaria morto. Ele era o único Cavaleiro que conseguiu voltar para a aldeia depois daquele voo.”

“Eu sei,” ela disse calmamente.

“Ele levou dois de nós, sabe.” Gordon fixou o olhar nela. A emoção nos olhos escuros do homem a tocou profundamente. Seu respeito por Luther será óbvio.

“Não. Eu não sabia disto.”

“O que ele disse a você sobre aquela noite?”

“Não muito. Só que você e ele eram os únicos sobreviventes e que devia ter sentido a mudança no tempo e finalizado a coleta mais cedo.”

Com um bufar de riso, Gordon agitou sua cabeça novamente. “Não era o tipo da tempestade que alguém podia sentir. Como a maioria dos Cavaleiros, ele tende a pensar que está um degrau abaixo dos deuses. É essa maldita arrogância de Cavaleiro. Eles são uma raça admirável, mas...”

“São vaidosos como o inferno?” Phillipa ligeiramente sorriu. “Sendo a filha e irmã de Cavaleiros, eu sei.”

“Eu acho que você sabe.” Gordon riu então sua explosão momentânea de humor enfraqueceu na medida em que ele continuou. “Isso aconteceu de repente. Um momento nós estávamos voando pelo tempo normal das Spikelands, e no próximo nós éramos cercados por vento glacial que era impossível ver através. Luther estava na liderança, mas não teria importado quem estivesse na frente. Ninguém podia ver a direção em que estávamos voando. Durante algum tempo, nós tentamos ficar perto um ao outro e até usamos correias para manter contato. Depois de tantas horas, nós soubemos que voávamos em círculos.”

O alfaiate fechou seus olhos por um momento e agitou sua cabeça. “Não estou exatamente certo quanto tempo nós estávamos lá em cima antes dos Cavaleiros começarem a cair de exaustão. Nós não podíamos nem aterrissar para um descanso porque não podíamos ver se voávamos sobre terra ou mar. A princípio nós começamos a descarregar a carga, então a sela.



“Quando o primeiro cavaleiro enviou um pedido de socorro, pois seu Cavaleiro não podia mais o levar, Luther voou e nós tomamos o cavaleiro. Aquele Cavaleiro caiu no oceano em seguida. Outros o seguiram. Alguns com dois humanos, mas aquele tipo de peso era suficiente para matar quaisquer Cavaleiros que estavam voando, porém nós também estávamos em um tempo ruim.”

Os punhos de Phillipa se cerraram e seu corpo inteiro tencionou só de imaginar aquele vôo horrível.

“Eventualmente, nós perdemos contato com os outros completamente,” Gordon disse, sua voz firme embora seus olhos brilhassem com emoção. “Você tem que entender, Phillipa, que esta tempestade era como uma versão mais aprazível das Spikes. Estava tão frio que até o calor de corpo dos Cavaleiros não podia nos manter morno.”

“Deuses,” Phillipa murmurou.

“O outro cavaleiro e eu lentamente morríamos de frio. Eu não sei como Luther estava ainda voando entre o tempo, nosso peso e o longo tempo que ele ficou no ar. Ele estava sangrando de danos no pulmão e com dores terríveis. Pensei que a qualquer momento cairia no mar, mas ele continuou. Nós usamos correias para nos amarrar a suas costas, porque o segundo cavaleiro já tinha perdido a consciência e eu estava pronto para desaparecer a qualquer segundo.”

Seu coração contorcendo, Phillipa de alguma maneira permaneceu tranqüila. Se Gordon sobreviveu aquele vôo e pôde conversar sobre isto, ela podia pelo menos manter controle de si mesma. O pensamento de qualquer Cavaleiro, especialmente Luther, sofrendo assim era insuportável, como era a dor suportada por seus cavaleiros.

“Eventualmente, perdi a consciência. A próxima coisa que lembro era de acordar na enfermaria em Talor Valley. De alguma maneira, Luther fez isto pela tempestade e nos levou para casa. Minha perna tinha sido removida porque quando aterrissou no Caminho de corrida, ele caiu sobre mim.

“Felizmente, ainda estava inconsciente e não lembrava nada sobre isto. O outro cavaleiro estava morto na chegada. De acordo com o curandeiro, morreu há algum tempo.” Um



olhar de dor cruzou o rosto do alfaiate e ele suspirou profundamente. “Luther levou o peso de um homem morto. Dois cavaleiros naquele clima por todo aquele tempo. ”

“Eu sinto muito por fazer você reviver isto,” Phillipa disse.

“Você não fez. É algo que vivo a cada dia. Não controla minha vida mais, graças ao suporte de minha família, mas sempre estará comigo. Graças a Luther, posso ficar com minha família. Aquela noite, disse que nos levaria para casa e ele fez. Como você deve saber, Luther ficou muito ruim. Por dias, os curandeiros pensaram que iria morrer e então eles disseram que provavelmente nunca poderia galopar ou voar rápido novamente, então estou contente por saber que está bem.”

“Obrigada, Gordon.” Phillipa se levantou e estendeu sua mão, que ele apertou. Então levantou, tomou sua bengala e a escoltou para a porta.

“Diga a Luther que não tem nada para se sentir culpado,” Gordon disse. “Entre você e eu, nunca encontrei um Cavaleiro com mais coração, determinação e integridade. Ele é o que todo Guerreiro Portador devia ser e, se eu fosse capaz, voaria com ele em uma coleta a qualquer hora e em qualquer lugar.”

Phillipa assentiu. Apesar de ainda agitada por sua história, ela sentiu um orgulho enorme de seu amante de sonho.

“Boa sorte para você, Gordon. E parabéns a você e sua esposa.”

“Obrigado. E nos avise quando você e Luther casarem.”

Ela sorriu. “Nós entregaremos um convite de casamento pessoalmente.”

Depois de deixar a loja do alfaiate, ela caminhou para a cantina encontrando Terra, seus pensamentos ainda agitados com a história de Gordon.

“Phillipa, você está bem?” Terra perguntou à medida que ela sentou-se ao lado dele.

“Estou bem. Você estava certo sobre Luther. Não foi sua culpa.”

“Eu disse a você.”

“Agora preciso o convencer.”

“Você irá.” Terra sorriu. “Desde que era uma menina, você conseguia persuadir qualquer um, no momento em que punha sua mente nisto.”



Terra trouxe Phillipa para casa e ela pediu para ficasse para a refeição do meio-dia. Ele disse que Inez e Canyon estavam esperando por ele e despediu-se, acenando para Luther, que puxava uma carga de lenha para empilhar.

Phillipa suspirou um sentimento de medo em sua barriga. Sabia que persuadir Luther a conversar sobre aquela equipe provavelmente não seria fácil, mas muito tempo passou para que enfrentasse a verdade.

Ela caminhou em direção a ele e diminuiu o ritmo ao lado dele.

“Oi, amor,” ele disse, pausando por um momento e beijando sua bochecha antes dele continuar em direção a casa.

“Oi,” ela disse, tentando descobrir a melhor maneira para introduzir o assunto.

Ela assistiu ele desenganchar-se do vagão e começar a empilhar a madeira contra o lado da casa.

“Luther, nós precisamos conversar.”

“Certo.” Ele soltou a braçada de madeira e girou enfocando sua atenção completa nela.

“O que é?”

“Eu quero conversar sobre seu acidente.”

Um leve sorriso, porém sem graça, apareceu em seus lábios. “Você é persistente, não é? Phillipa, eu tenho trabalho a terminar aqui e prefiro discutir isto em outro tempo...”

“Fui ver seu cavaleiro, Gordon. Isto é onde fui hoje. Eu não cuidava de Canyon. Pedi a Terra para me levar para falar com Gordon.”



Luther fixou o olhar nela e suavemente disse, “entendo.”

“Você entrará e conversará comigo?”

“Por que está disposta a discutir a pior parte de minha vida?”

“Porque não afeta só a você, mas a mim também. Eu me importo com você, Luther. Você é meu amante de sonho. Não posso só aguardar e assistir você cometer o maior engano de sua vida.”

“E qual engano é?”

“Você sabe o que é. Deixar os Guerreiros Portadores para se tornar um mensageiro ou um Portador privado ou plantar um pomar de maçã.”

“Você será cuidada se eu procurar quaisquer daquelas opções...”

“Não preciso de cuidados! Não daquele modo. Preciso de você, Luther. Quero você, mas como um Cavaleiro inteiro. Não intimidado por medo. Conheço você há pouco tempo, mas é suficiente para ver que não é o tipo de homem acostumado a desistir de ninguém ou qualquer coisa, muito menos de si mesmo.”

Sua mandíbula apertou visivelmente e ele uma vez mais começou a empilhar madeira, este tempo com ímpeto.

“Phillipa, você não sabe o que era.”

“Não, eu não. Mas eu sei que você não foi culpado. Gordon não teve nada além de elogios para você—”

“Elogio! O homem é um aleijado por causa do que aconteceu. Porque eu caí sobre ele.”

Ela cruzou os braços em seu tórax, dividida entre piedade e aborrecimento. “Pelo que ele me disse, é um milagre que você não caiu no oceano, com cavaleiros e tudo. Sim, cavaleiros, Luther. Ele disse que você levava dois deles em um vôo que quase te matou. Isso devia ter matado você.”

“Sim.” Ele girou para ela com tal dor em seus olhos que sua garganta constringiu com lágrimas não derramadas. “Eu devia ter morrido como o resto.”



“E se você tivesse, Gordon estaria morto também. É isso que você teria preferido? Que vocês dois afundassem com o outros? Só porque você era forte suficiente, corajoso suficiente e sortudo suficiente para sobreviver não dá a você nenhum direito para se sentir culpado.”

“Se eu parasse a colheita mais cedo—”

“Você é um Guerreiro Portador! Você fez o que é treinado para fazer. Sua equipe inteira fez o que eles eram treinados para fazer. Morreram servindo nossas raças e mereceram nosso respeito. Se deixar os Guerreiros Portadores, você não está dando o respeito a eles ou você mesmo. Você está se escondendo. Se quisesse se aposentar porque era verdadeiramente infeliz ou chateado com o trabalho, eu te apoiaria, mas isto não é a verdade. É, Luther?”

Ele olhou para ela, seus olhos cheios de raiva que passou para tristeza absoluta. Umidade brotou neles por vários segundos, mas piscou e respirou fundo, recuperando o controle de si mesmo.

Mais que qualquer coisa, quis alcançá-lo e oferecer conforto, mas ela não podia. Não até que finalmente falasse como se sentiu.

“Não, não é a verdade,” ele disse sua voz áspera com emoção. “Eu amo o trabalho, mas quando penso sobre o que aconteceu...”

“Sim?”

“Eu tenho medo.” As palavras foram faladas com tal desgosto que poderia ter rido se a situação não fosse tão séria. Para um Cavaleiro como Luther, medo não era algo que apreciava admitir. Qualquer coisa menos que perfeição era censurável. É isso que o fez um grande Guerreiro Portador. Ainda assim, também era um ser mortal com as mesmas necessidades, medos e desejos que outros homens.

“Estou certa que não é a primeira vez que você tem medo,” ela disse. “Com as coisas que você enfrenta todo dia em seu trabalho, medo deve ser uma parte de vida, mas você nunca permitiu que te controlasse.”

“Eu nunca perdi uma equipe inteira antes. Ninguém que conheço já perdeu uma equipe inteira antes.”

“Estou certa que você não é o primeiro.”



“Não. Existem outros casos de tais tempestades surgindo e eliminando Cavaleiros e cavaleiros, mas isto é algo que nós só lemos. Não deveria acontecer para nós... comigo.”

“Não era sua culpa.” Ela se aproximou e tomou o seu rosto nas mãos, seu olhar fixo nele. “Você sabe disso, certo?”

Sua testa franziu e ele agitou sua cabeça ligeiramente.

“Luther, não foi culpa de ninguém. Era uma tempestade. Aconteceu. Não existia nada que você ou qualquer outro pudesse ter feito. Você manteve Gordon vivo e trouxe aquele segundo cavaleiro, para que sua família pudesse ter o conforto de um enterro adequado. Você fez seu trabalho e fez isto excepcionalmente bem.”

“Não me trate com condescendência.”

“Eu não estou” ela estalou. “Não sou condescendente com ninguém. Nunca. Pare de lamentar por você mesmo, caramba, e viva sua vida. Gordon está. Ele não é o aleijado lamentável que você pensa que é. Ele tem negócios prósperos e outra criança a caminho. Por que você não vai conversar com ele e descobre por si mesmo? Talvez então você acorde e sairá desta autocondenação.”

Frustrada além da convicção, Phillipa virou abruptamente e espiou na casa, não se aborrecendo em olhar para ele.

Um momento mais tarde, ele entrou. Seus cascos moveram no chão à medida que ele se aproximou.

“Você está certa,” ele disse. “Tenho agido como um cavalo que tem sido assustado por um momento. Não sei como isso aconteceu. Nunca corri de qualquer coisa antes, então não sei por que comecei agora.”

Phillipa sorriu ligeiramente e perto dele. Ela descansou uma mão em seu tórax e olhou nos olhos iguais aos de duendes. “Você passou por uma experiência terrível, Luther. O fato que você sobreviveu de todos devia ser suficiente prova de sua força e a determinação de pôr outros antes de si mesmo. Eu não posso lembrar-me de muitos Cavaleiros que teriam mantido um cavaleiro em suas costas naquela situação, imagine dois.”

“Guerreiros Portadores nunca deixam um cavaleiro para trás.”



“Então você vai se realistar?”

“Ainda tenho algum tempo, mas posteriormente existe uma boa chance que vou me realistar.”

Ela ergueu uma sobrancelha. “Bem, isto é um começo.”

“Eu amo você, Phillipa.”

Suas palavras a pegaram de surpresa. Ela não esperou uma confissão de amor, pelo menos não tão logo. Até pior, ela percebeu que o amava também.

Como se não esperando uma resposta, ele girou e dirigiu-se à porta. Deuses, ele a conhecia bem, mas não tanto com ele pensou.

“Eu amo você também, Luther,” ela falou o coração batendo forte em seu tórax.

Ele girou um sorriso surpreendido, porém contente, em seus lábios. Em vez de sair, ele caminhou de volta em direção a ela e parou a uma pequena distância. Com um tremor e um brilho de pêlo branco para carne humana, o chão tremeu quando mudou para forma humana. Quando a debilidade momentânea que seguiu a mudança passou, abriu seus olhos e se aproximou tanto que ela sentiu a respiração dele em seus lábios.

“Mostre a mim quanto,” ele disse.

Sem vacilar, Phillipa colocou os braços ao redor de seu pescoço e o beijou com todo o amor que sentia.

Seus dedos enfiaram-se por seu cabelo e ela fechou os olhos, apreciando a carícia úmida, tenra de seus lábios contra os dela.

Embrulhando os braços ao redor de sua cintura, arrastou-a tão perto que o calor de seu corpo a penetrou. Seu pênis apertado contra ela, inchando conforme aprofundou o beijo.

As mãos de Phillipa acariciaram suas costas, desceram por seus lados magros então tocaram suas nádegas. Deuses, ele tinha um traseiro magnífico.

Suas mãos deslizaram debaixo de sua camisa e aqueceram seus ombros e costas, então ele deslizou abaixo sua calça comprida e pegou suas nádegas. Ele afagou e apertou as esferas enquanto seus lábios moveram para seu pescoço.



Perdida em uma névoa de paixão, Phillipa inclinou sua cabeça, permitindo a ele acesso mais fácil ao seu pescoço. Ele lambeu e beijou isto, seus movimentos tanto acalmando quanto excitando.

“Deuses, Luther, eu amo como você me toca,” ela respirou.

Ele deu um grunhido suave de prazer, agarrou a parte de trás de sua cabeça e cobriu sua boca em um beijo afetuoso, mas agressivo que enviou ondas de prazer rolando por ela da cabeça aos pés.

Quando o beijo terminou, Phillipa às pressas se despiu enquanto Luther tirou as cobertas e colocou sobre suas costas. Ela olhou para ele, seu coração vibrando com desejo. Cada músculo de seu corpo fez sua luxúria subir rapidamente a atordoantes alturas. Olhando nela com paixão em seus olhos de jóia azul, ele enrolou o punho ao redor de seu pênis espesso subindo de um ninho de pelo louro escuro.

Phillipa o escarranchou e sentou em suas coxas, sua mão cobrindo a dele como ele afagou seu pênis. Ele removeu sua mão, permitindo-lhe controlar completamente seu prazer. Ela apreciou a sensação de pele de cetim sobre músculo duro. Seu dedo polegar roçou através da cabeça corada então ela desviou o olhar do pênis e examinou seus olhos. Se possível sua expressão cresceu até mais luxuriosa e uma explosão afiada de desejo em seu baixo ventre fez seu coração bater fora de controle. Sua vagina apertou e clitóris doeu com necessidade.

Ela ficou de joelhos e guiou a cabeça do pênis para sua quente e molhada vagina. Sua respiração aprofundou e olhos fecharam quando ela o envolveu completamente. Deuses ele se sentiu tão maravilhoso dentro dela.

Instintivamente Phillipa começou a mover-se sobre ele. Embora quisesse que ele durasse muito tempo, duvidava que pudesse esperar. Não hoje.

Luther levantou suas mãos assim ela podia enlaçar seus dedos com os dele. Ela o agarrou duro, inclinando-se sobre suas mãos quando montou mais rápido e mais duro.

“Oh Deuses, Luther,” ela arquejou, já à beira do clímax.



Seu passo acelerou e seus quadris empurraram para cima, igualando os movimentos frenéticos até que a maravilhosa sensação do orgasmo a encheu. Gemendo, suas mãos apertando firmemente, ela montou as ondas do clímax.

Antes de o orgasmo enfraquecer, ele trocou sua posição e a pressionou sobre suas costas. Uma das mãos segurou seus pulsos sobre a cabeça e seus quadris a continuaram penetrando. Ele acelerou e desacelerou seu ritmo, arreliando ela e reacendendo sua paixão.

“Luther oh Luther,” ela ofegou, seus olhos fechados, seu corpo completamente possuído por seu magnífico, Cavaleiro magistral. “Eu amo você. Eu amo você tanto.”

“Deuses, Phillipa, eu amo você,” ele falou contra seus lábios, sua voz rota com emoção. Seu impulso acelerou, dirigindo ela sobre a extremidade.

Phillipa veio tão duro que as sensações eram quase dolorosas. No meio das pulsações fortes, ela o sentiu gozar, seus músculos tensos e tórax levantando. Quando terminou, desmoronou sobre ela e eles deitaram em felizes momentos, seus corações parecendo bater como um.



Uns dias mais tarde, Phillipa e Luther preparavam a casa para jantar com seus amigos que tinham sido tão hospitaleiros durante sua visita a Hornview. Era um dia de inverno perfeito com céu claro e o sol reluzindo na neve. O gelo derretendo apresentou uma canção como um sino, uma agradável, rítmico gotejando que devolveu memórias de infância.

“Eu amo aquele som,” ela disse, pausando por um momento em que colocava a mesa. “Quando era uma menina, costumava me sentar na janela e escutar o gelo derretendo e fingia que era a lendária fada do inverno.”



Luther sorriu. “Isto é uma memória boa. Minha velha babá costumava nos contar histórias da fada do inverno.”

“Babá, Luther?” Ela riu, agitando sua cabeça.

“Sim, eu tive um babá. Você não pensa que minha mãe incomodou-se em criar suas próprias crianças, não é?” Ele disse com uma sugestão de amargura. “Em nossa linhagem, simplesmente não é feito.”

“Pelo menos você teve uma mãe,” Phillipa suavemente disse. A dela morreu quando ela era muito jovem.

“Em corpo somente,” ele disse a ela. “Às vezes, isso pode ser pior. Sabendo que era viva e bem, mas não teve nenhum interesse.”

Phillipa fixou nele seu olhar. “Eu nunca pensei desse modo.” Ela poderia ter tido só um pai, mas ela nunca se pareceu não desejada. Seu pai amou a ela e Terra, e embora ele estivesse freqüentemente longe em coletas, sempre teve certeza que suas crianças saberiam quanto significavam para ele.

“Deuses, se nós tivermos crianças, espero que nunca comece a agir como meus pais,” ele murmurou.

“Você pareceu dar-se bem melhor com seu pai,” ela aventurou.

“Sim, mas ele também manteve a distância. As exhibições sentimentais não são permitidas na família de Woodfield-Shire. Pelo menos não na frente de ninguém, empregados incluso. A vida propriamente se torna como uma apresentação de forma que, até em particular, se esquece como mostrar o que verdadeiramente sente. Eu penso que meu pai poderia ter me amado de seu próprio modo. Minha mãe só ama a idéia de manter a sobrenome que brilha entre as linhagens da realeza.”

Phillipa franziu a testa. “Sabe, estou quase com medo de encontrar sua família.”

“Não esteja.” Ele aproximou-se e a trouxe em seus braços, seu olhar nela. “Eles não valem nenhuma preocupação sua.”

Ele cobriu sua boca com um beijo tenro. Como sempre conforme ele a beijou, sensações maravilhosas a inundaram da cabeça aos pés. Ela deslizou os braços ao redor dele e apertaram-



se ainda mais ao seu corpo duro, morno. A língua morna de Luther afagou a dela e ele segurou suas nádegas, amassando enquanto ele aprofundou o beijo até mais. Ele chupou sua língua, então afagou novamente antes de suavemente morder seu lábio inferior.

“Deuses.” Phillipa arrastou ligeiramente longe, seu pulso acelerado com desejo. “Nós precisamos parar. Nossos convidados estarão chegando a qualquer momento e...”

“E esta casa está tão limpa como nunca. O pão e o guisado estão no fogo. Nós temos tempo para um pouco...” Sua voz diminuiu e ele a beijou novamente, então a varreu em seu abraço.

“Luther!” ela ralhou, os braços ao redor de seu pescoço. “Nós não temos tempo para isto.”

“Quer apostar? Agora fique quieta e me beije.”

Incapaz de resistir ao olhar coquete em seus olhos iguais aos de duende, ela seguiu seu comando. Fechando os olhos, o beijou. A língua deslizou em sua boca, encontrando suas com carícias longas e lentas.

Luther a colocou em pé contra a parede e girou ela de forma que ficou de frente para isto. Phillipa ergueu seu pescoço para assistir ele sobre seu ombro.

“Nós não podemos estragar a cama antes dos convidados chegarem,” ele disse em tom provocante enquanto baixou sua calça comprida. Ele abriu suas pernas até onde eles podiam ir com a calça comprida ao redor de seus tornozelos, então abaixou sua calça comprida o suficiente para livrar seu pênis. Já era espesso e duro, pronto para agradá-la. Ele embrulhou seu punho ao redor dele e afagou algum tempo.

O coração de Phillipa disparou. Sabendo que seus convidados podiam chegar a qualquer hora parecia fazer este momento até mais excitante.

“Se apresse” ela respirou.

“Só se divirta,” ele disse a ela, andando mais íntimo. Ela sentiu o pênis roçar contra suas nádegas enquanto deslizou suas mãos embaixo de sua camisa, procurando ao redor e pegou seus seios.



“Oh Luther,” ela respirou, apertando sua fronte contra as pedras frescas. A luxúria atravessou-a com cada puxão dos dedos em seus mamilos e todo gentil aperto das suas mãos em seus seios.

Ao mesmo tempo em que uma mão continuou tocando com seus seios, a outra deslizou por seu lado, sobre seu quadril e cobriu o montículo suave. Ele massageou-o por vários segundos, então deslizou um dedo dentro de sua vagina, que era agora molhada com paixão.

“Mmm” ele ronronou perto de sua orelha. A ponta do dedo molhada circulou seu clitóris, enviando pequenos tremores de prazer sobre ela. Sua vagina apertou e pulsou. Deuses, ela quis que ele empurrasse nela e dar-lhe a liberação desta tensão maravilhosa, mas frustrante. “Você é boa e molhada. Ainda pensa que nós não temos suficiente tempo?”

“Nós temos tempo,” ela arquejou. “Só faça isto, Luther. Por favor, me penetre. Agora. Rápido. Se alguém bater na porta, não abra isto.”

Ele riu, mas pela rigidez de seu pênis ainda apertado contra ela, ela soube que ele era tão despertado quanto ela estava. “Isso seria rude, amor.”

“Isto é rude. Fazer-me louca. Arreliar-me contra uma parede de pedra. Oh Luther!” ela chorou quando ele afagou seu clitóris mais rápido, então diminuiu a velocidade logo antes dela deslizar sobre a extremidade de paixão.

Com um grunhido de humor e luxúria combinados, ele pegou seus quadris e puxou um pouco. Ela apoiou suas mãos contra a parede, seus dedos segurando as pedras, e empurrou sua parte inferior em direção a ele.

Ela sentiu a ponta do seu pênis empurrar contra seus lábios vaginais. Lentamente a encheu com sua ereção dura. Arquejando, Phillipa tentou não se contorcer, mas não podia impedir isto, especialmente quando começou a empurrar em um ritmo rápido, fixo que dirigiu suas costas para a extremidade.

“Sim, oh sim. Não pare. Por favor,” ela murmurou seu corpo inteiro queimando.

Seu ritmo aumentou suas mãos grandes, mornas agarradas a seus quadris e continuou penetrando-a. Os olhos de Phillipa fecharam-se firmemente. Seu rosto e pescoço aqueceram e seus mamilos formigaram junto com o vibrar de seu clitóris.



“Ah, Luther! Deuses,” ela chorou, sentindo um dos clímax mais intensos que ela já experimentou.

Algumas punhaladas mais selvagens, Luther gemeu conforme ejaculou, seu corpo se apertando contra o dela. Lentamente se retirou de sua encharcada vagina e relaxou contra ela, prendendo-a entre a parede e seu corpo morno. Sua pele pareceu lisa em lugares e com cabelo áspero em outros.

Finalmente ele se endireitou, abraçou-a firmemente e beijou o topo de sua cabeça. Então ele soltou-a para levantar sua calça comprida.

Phillipa ergueu sua calça comprida também. Ela cruzou o quarto e começou a lavar as mãos em uma bacia de água. Luther veio atrás dela, embrulhando seus braços ao redor dela de forma que os dois podiam lavar suas mãos. Depois de esfregar as dele, ele a afagou com as pontas do dedo molhadas. Ele começou a beijar sua orelha e morder o lóbulo.

“Luther, realmente, nós precisamos parar.” Ela sorriu, torcendo um pouco quando ele fez cócegas em seu ouvido com um sopro. “Luther!”

“Certo.” Ele afastou, entretanto o coquete brilho em seus olhos a atraiu.

Ela secou as mãos em uma toalha e passou isto para ele assim ele podia fazer o mesmo.

“Esvazie aquela água suja e tenha alguma fresca, sim?” ela perguntou, movimentando a cabeça em direção à bacia.

“Seu desejo é meu comando.” Ele curvou o pescoço, um sorriso provocante em seus lábios.

“De alguma maneira, eu duvido disto.”

Ele desapareceu do lado de fora e quando retornou momentos mais tarde com a água fresca, Terra, Inez, Zach, Sophia e suas crianças seguiram atrás dele. Inez explicou que Susana teve que ver um paciente e ela, Moor e Jill viriam um pouco mais tarde.

Enquanto seus amigos sentavam em torno da mesa, Phillipa e Luther serviram chá. Eles permutaram um olhar muito íntimo que ninguém mais notou. Parecia que eles terminaram sua escapadela com tempo suficiente. Qualquer demora, e seus convidados teriam chegado antes do fim climático e deixado eles muito frustrados para apreciar a comida.

Garanhão do Inverno
Cavaleiros 04



Kate Hill



Capítulo Nove

Voltando ao Dever

Depois que a refeição terminou e os pratos foram limpos, os adultos conversaram enquanto observavam as crianças brincarem. Eventualmente, Canyon pediu para ir do lado de fora e correr na neve.

“Não é má idéia.” Moor se estirou. “Caminhar para fazer digestão.”

“Estou mais disposto a um galope e um vôo,” Terra disse. “Qualquer outro?”

Moor gemeu. “Conheço esse olhar em seus olhos. Você quer um vôo de exercício e eu estou ainda em fora de forma. Nós seremos mortais quando a estação de coleta começar.”

Terra olhou esperançosamente para Zach, que sorriu e agitou sua cabeça. “Eu voarei, mas não poderia acompanhar você, ainda que quisesse.”

“Então que tal me levar para um passeio?” Sophia pediu.

“O prazer seria todo meu,” Zach disse, oferecendo a ela sua mão. “Seria melhor você agasalhar Twilight.”

“Nós cuidaremos dela,” Inez disse. “Vá e aprecie seu vôo. Realmente, nós tomaremos todas as crianças fora de um passeio. É um dia bom.”

Sophia e Susana agasalharam suas crianças em seus capotes do inverno, então Zach e Sophia deixaram a casa, parecendo contentes por ter algum tempo raro para voar a sós.

“Ninguém quer dar uma boa alongada nas asas?” Terra olhou para Luther.

Phillipa soube pelo cintilar em seus olhos que seu companheiro sentiu como tendo um vôo de exercício também. Era impossível para um Cavaleiro como ele não querer voar com outro que amava a velocidade tanto como ele fez.

“Por que você não vai?” Phillipa sugeriu. “Ficou preso toda manhã, ajudando-me a limpar a casa.”



“Oh.” Inez sorriu. “Não desista dele, Phillipa. É difícil conseguir que Terra faça o serviço doméstico.”

A mandíbula de Terra caiu. “Isto é uma mentira. Sempre ajudo com os pratos do jantar.”

“Sim, você faz.” Inez assentiu. “É apenas a roupa para lavar, espanar o pó, esfregar os chãos e cozinhar que você evita como as Spikes.”

“Era bastante bom em trocar fraldas,” Terra disse fraco.

“Bem, Canyon é treinado agora.”

Terra olhou em Moor pedindo ajuda, mas o Cavaleiro mais velho riu. “Não olhe para mim. Susana me tem quebrado e treinado.”

“Com licença?” Este tempo, Susana pareceu atordoada. “Moor, mesmo escravo não podia quebrar você, então eu certamente não tenho. Não o modo que você constantemente coloca seus barrentos cascos sobre meu chão limpo e...”

“Talvez eu tome aquele vôo afinal.” Moor levantou e dirigiu-se à porta.

“Não você não irá.” Susana levantou Jill e a empurrou nos braços do seu pai. “Leve ela para fora e o resto de nós estaremos logo atrás você.”

Moor olhou no outros com um sorriso. “Veja o que eu quero dizer. Quebrado e treinado.”

“Fora!” Susana ordenou, apontando para a porta.

Phillipa agitou sua cabeça e suavemente riu. Luther permaneceu e embrulhou seus braços ao redor dela por trás, beijando sua bochecha. “Eu penso que eu irei com Terra. Nós não iremos longos.”

“Se divirta.”

“Eu irei.” Ele andou longe e bebeu fumaça de musgo misturado com a água.

“A fumaça de musgo tem funcionado bem?” Susana perguntou.

“Excelente. Muito melhor que a semente de lagoa,” Luther disse a ela.

“Vamos.” Terra levantou e dirigiu-se à porta. “É uma tarde perfeita para um vôo. Não quero desperdiçar isto.”



Os Cavaleiros, loiro e preto depressa deixaram a casa.

Pouco tempo mais tarde todo mundo estava do lado de fora. Inez e Moor estiveram próximos a casa nos momentos em que as crianças brincaram na neve. Susana e Phillipa caminharam ao longo da pastagem. Ao longe Luther e Terra, agora mostrando suas metades animal e revestimento total, aquecendo-se para seu vôo com um galope rápido sobre o campo. Ambas eram criaturas bonitas — musculosos, um preto como asa de um corvo e o outro branco como a neve em que eles viajavam.

Apesar de Terra ser mais alto que Luther, ele não o excedeu em brilho de qualquer forma. Luther se portava com uma elegância rara da maioria dos Cavaleiros, particularmente os Guerreiros Portadores. Do conjunto de seus ombros de homem para o modo que ele levou seu rabo longo, branco alto e orgulhoso ele era a criatura mais magnífica que ela já viu.

“Você e Luther não conversaram sobre a data do casamento ainda?” Susana perguntou.

“Nós estamos pensando sobre fazer isto antes da estação de coleta começar na primavera.”

“Este é um tempo bonito para um casamento.”

Phillipa assentiu como Susana continuou a conversar. Ela deliberadamente não quis ignorar sua amiga, mas sua atenção fixou-se em Luther e Terra que galoparam através do campo. Suas asas apertadas para seus lados, eles correram tão depressa que suas pernas pareceram obscurecer. A neve e pedaços de sujeira voaram sob seus cascos. Terra saltou adiante por um segundo então Luther ganhou velocidade, correu ao lado dele e conseguiu ficar na frente.

Terra aparentemente não gostou disso e acelerou seu passo. Famosos por seus passos largos enormes, Terra teve uma vantagem sobre ser menor um Cavaleiro mais compacto. O fato que Luther estava, ombro para ombro, estava espantando ele.

“Que diabo eles estão fazendo?” Inez disse, abordando Phillipa. Ela agitou sua cabeça, seus olhos estreitados.

“Uma corrida por prazer. Hah,” Phillipa disse sarcasticamente.



Ela devia ter sabido que colocar um par arrogante, de portadores com fome de velocidade juntos eram um engano.

“Por que eles não pelo menos ficam no ar,” Inez murmurou. “Eles vão quebrar suas pernas estúpidas em toda essa neve e gelo.”

“Eu espero que não,” Susana murmurou.

Com Twilight em um braço, Jill no outro e Canyon seguindo atrás dele, Moor abordou e disse, “eu não acho que já vi Terra ir tão rápido.”

Phillipa concordou e ela viu Terra correr muitas vezes. Claro que ela nunca viu precisar ir tão rápido antes com outro Cavaleiro. Normalmente ele deixou a competição em seu pó.

Competição! Isto deveria ser um prazer correr entre amigos.

Segundos mais tarde, ambos os Cavaleiros abriram suas asas e ergueram-se com velocidade ofuscante. Eles riscavam o céu, ponta de asa para ponta de asa, suas pernas que batem no ar do inverno frio.

“Eles estão circulando os campos,” Inez disse ligeiramente aborrecida. “Corrida de todas as coisas. Eles devem estar loucos.”

“É só diversão, Inez,” Moor disse seu rosto inclinado para o céu. Ele era claramente envolvido na corrida.

“Diversão?” Phillipa enrugou seu nariz. “Se eles continuarem naquele passo muito mais tempo vão se matar.”

“Eu não posso acreditar que realmente estou vendo um duelo de outro Cavaleiro com Terra por velocidade e conseguir ficar com ele,” Moor disse.

“Nem eu,” Inez admitiu. Phillipa olhou para ela, notando que ela pareceu tão tensa quanto Phillipa sentiu. Normalmente Terra facilmente corria mais que outros corredores, especialmente distâncias pequenas. Ele só foi derrotado uma vez por um Cavaleiro jovem chamado Linn e mesmo assim Terra tinha uma asa machucada que dificultou seu vôo.

Terra e Luther logo se tornaram obscuros borrões ao longe antes deles voltarem, ainda mantendo seu ritmo mortal.



Duas vezes mais eles circularam os campos ao redor da casa de Phillipa então com uma explosão quase sobrenatural de velocidade, Terra parou em frente de Luther por uma cabeça. Depois pareceram fazer uma trégua e diminuir a velocidade de seu vôo. Finalmente aterrissaram na pastagem.

Ambos respiravam duramente e gotejavam suor. No frio do inverno, o vapor levantou de seus corpos poderosos. A sujeira listrou o pêlo branco de Luther e os cabelos longos dos dois Cavaleiros ficaram desordenados pela corrida.

“Vôo de exercício bom,” Moor falou.

Sorrindo, Luther e Terra aproximaram em um passeio lento. Seus olhos estavam vermelhos com o vento batendo e as veias distendidas distinguiam-se embaixo de seus pêlos. Embora obviamente cansados, nem mostravam pernas bambas, provando que eles realmente eram Guerreiros Portadores. Ambos tinham sorrisos bastante convencidos.

“Satisfeito agora?” Inez perguntou seus braços cruzados embaixo de seus seios. “Depois de agir como um potro?”

“Você é muito rápido,” Luther disse para Terra. “Não me diverti tanto em meses.”

“Uma coisa é certa, você se recuperou completamente,” Terra disse a ele. “Maldição quase me alcançou no chão.”

“Exibido,” Phillipa ralhou.

Luther encontrou seu olhar, seus olhos iguais aos de duendes largos em inocência falsa. “Nós estávamos somente nos divertindo.”

“Se eu voasse assim estaria sentindo isto de manhã,” Moor disse.

“Então ele vai.” Inez empurrou sua cabeça em direção a Terra.

“Não me diga que você está brava comigo,” Terra disse. “Era só um vôo de prazer.”

Ela não respondeu, mas o olhar que ela lançou a ele era mais de excitação que raiva.

“Quer caminhar comigo enquanto eu me esfrio?” Terra embrulhou um braço ao redor dela e puxou-a para um beijo.

“Continue. Nós assistiremos as crianças.” Susana acenou.

“Que tal você?” Luther andou mais íntimo para Phillipa.



“Que tal eu?”

“Quer caminhar comigo?”

Na verdade a visão de seu corpo, magnífico encharcado de suor, os músculos tensos de seu vôo, a despertaram mais do que ela quis admitir.

Ela colocou uma mão em seu tórax arfante e afagou o úmido revestimento. “Eu suponho que eu posso ir.”

Seu sorriso alargou e ele roçou sua boca com um beijo antes de tomar a mão como eles caminharam pela neve.

Olhando através do campo em direção a Inez e Terra, Phillipa disse, “nunca vi um Cavaleiro acompanhar Terra antes.”

“Se alguém pode inspirar um Cavaleiro para apresentar para a melhor de sua habilidade, é seu irmão.”

“Terra é o melhor,” ela admitiu, mas olhado para ele com orgulho. “Como você.”

Um sorriso brilhou em seus lábios.

“Eu posso entender por que você se tornou Guerreiro Portador. Você nasceu para isto. É onde seu coração está.”

“Não. É onde minha alma está,” ele disse, pausando por um momento e segurando o queixo em sua mão. Ele olhou profundamente em seus olhos. “Meu coração está aqui mesmo com você.”



Durante os dias seguintes, Phillipa notou uma mudança em Luther. Quando ele não estava ajudando ela a entregar as mensagens ou terminando consertos em torno da casa,



treinava com ímpeto. Não duvidava que tivesse intenção de realistar nos Guerreiros Portadores quando o tempo de recuperação terminasse em uns meses.

Apesar da parte da sua preocupação por sua segurança, da mesma maneira que ela sempre se preocuparia sobre Terra e seu pai, conheceu que ele era destinado a ser Guerreiro Portador.

Uma manhã depois que eles giraram seus cavalos para a pastagem para tomar algum ar fresco, eles notaram que Terra voou e aterrisou nas proximidades.

“Luther, o Cavaleiro que eu vim para ver,” Terra disse. “Nós precisamos de você.”

Luther franziu a testa. “Quem precisa de mim?”

“Eu e uma aldeia na região trópica chamada Whitewood Cove. Eles perderam vários Portadores devido a danos e os reforços do inverno estão espalhados. Houve muita dificuldade na região trópica ultimamente. Vou precisar de outro Cavaleiro para ir comigo levar equipes.”

“Terra...”

“Não quero ouvir quaisquer desculpas. Depois daquele vôo de exercício que nós demos na semana passada, sei que você está na melhor condição de sua vida. Você é um Guerreiro Portador. Supere o que aconteceu e comece a agir como ele antes de você lamentar...”

“Eu voarei para o Salão de Treinamento, farei meu teste com um de seus curandeiros e encontrarei você em Whitewood Cove.”

Terra olhou fixamente como se surpreendido pela decisão de Luther. “Você está vindo?”

“Eu acabei de dizer isso. Você estará bem enquanto eu for?” Luther girou para Phillipa.

“Claro. Eu sempre estarei, embora sinta falta de você.” Ela deslizou seus braços ao redor dele e o segurou firmemente por um momento. Ele retornou o abraço e apesar de sua tranqüilidade externa ela sentiu a tensão nele. Ou talvez fosse excitação, como ele pareceu ter recuperado sua confiança sobre retornar ao dever.

“Maldição.” Terra sorriu. “Eu esperei anos para a conferência com você e não me deu a desculpa para fazer isto.”



Luther agitou sua cabeça. “Só saia daqui. Você tem uma aldeia que espera por você. Eu encontrarei você lá assim que o curandeiro me liberar.”

Terra saudou, em seguida, girou e saiu a galope. Abriu suas asas e ascendeu depressa.

Phillipa seguiu Luther para a casa onde ele juntou seus pertences.

“Eu não estou certo quanto tempo demorarei,” ele disse.

“Eu entendo. Seja cuidadoso.”

“Eu serei.”

Eles caminharam para o celeiro onde ele mudou para sua metade animal e ela o ajudou com uma rápida escovação antes de ele colocar a sela.

Quando ele estava pronto para ir, levou-a em seus braços e beijou-a profundamente.

“Eu sentirei falta de você,” ela disse, agarrando sua cintura e descansando a bochecha contra seu tórax.

“Eu amo você, Phillipa.”

“Eu amo você também.”

Ele a beijou novamente então ela o seguiu fora do celeiro. Rapidamente ele ascendeu e voou na direção do Salão de Treinamento.

Phillipa suspirou seu estômago tenso com nervos. Ela estava contente que ele retornou ao dever, mas não podia deixar de preocupar-se. Essa era a vida da esposa de um Guerreiro Portador.

Ou prestes a ser esposa, ela lembrou-se. Ela sentiu como se eles já estivessem casados. Por que já tinha estado preocupada com sua ligação a ele? Ele era o Cavaleiro que ela amou. A pessoa que compartilhou seus sonhos e que reivindicou seu coração. Quando ele retornasse diria a ele que definitivamente planejava um casamento na primavera, talvez muito mais cedo.

Como se sentindo suas emoções misturadas, Black Silk relinchou e caminhou em direção a ela. Ela se sentou no muro, afagou seu rosto e rezou pela segurança de Luther e Terra na região trópica.



Luther soube que ele não teria nenhum problema para passar no exame físico pelo curandeiro no Salão de Treinamento. Poucas horas depois de ser declarado apto para retornar ao dever, estava a caminho da região trópica para juntar-se a Terra em Whitewood Cove. General Sota, líder dos Guerreiros Portadores, o chamou para uma reunião breve antes de ele partir.

Sota desejou que Luther se realistasse então e lá, mas Luther decidiu esperar até o fim de seu tempo de férias, que era seu direito. Esta tarefa voluntária com Terra daria a ele a chance de decidir se verdadeiramente estava ainda apto para liderar.

Embora o intestino de Luther agitou-se com ansiedade, se sentiu mais ávido que assustado pelo projeto de retornar ao dever. Já sentia a adrenalina de levar uma equipe, de lutar com os lagartos gigantes que freqüentemente atacaram eles enquanto cavaram para coletar Rock Blood. Nada comparada a excitação e desafio de ser Guerreiro Portador.

Depois de algumas horas de vôo, o Norte gelado deu lugar ao tempo mais morno, então o calor quase sufocante do Sul. Apesar de ele não estava voando especialmente rápido desde que soube que precisava conservar energia para os vôos cansativos que viriam, quando ele estava no solo, suor encharcou seu pelo. A região trópica sufocante fez quase todo mundo desconfortável, mas para os Cavaleiros, especialmente aqueles do Norte, ela era particularmente infernal.

Circulando o caminho de corrida de Whitewood Cove, aproveitou-se de sua visão do céu para examinar a aldeia. Ele viu Terra com seu cintilante pelo preto entre um grupo de Cavaleiros e achou que eles estavam no meio de uma instrução específica.



Logo depois de aterrissar, Luther juntou-se a eles. Terra o apresentou para o grupo de nove Portadores, só um de que também era Guerreiro Portador, recém formado e ansioso para trabalhar.

Depois de encerrar a reunião, Terra caminhou com Luther para a estrebaria.

“Estes são todos os Cavaleiros que nós temos no momento,” Terra disse. “Não muito, considerando que esta é uma aldeia de coleta importante. Eu imagino que fizemos dois turnos, nós podemos conseguir um par de coletas por dia. Só um par daqueles Portadores podia lidar com mais de uma por dia.”

“Nós estamos esperando mais reforços?”

“Espero que dentro de um dia ou dois. Houve muitos acidentes por aqui ultimamente e muito mau tempo. As tempestades tropicais destruíram muitas das aldeias costeiras. Isto é onde a maior parte dos Cavaleiros está fazendo reparos. Eu não penso que nós estaremos aqui mais que uma semana. Duas no máximo.”

Movimentando a cabeça, Luther descarregou sua sela na baia em que Terra o guiou.

“Estou contente que você veio.” Terra ofereceu a sua mão, que Luther apertou.

“Eu também.”

“Liderarei a primeira equipe, desde que você acabou de voar e teve que fazer o maldito teste no Salão de Treinamento.”

“Obrigado.”

Terra assentiu e deixou a baia.

Com um suspiro, Luther dobrou seus braços através de seu tórax e olhou ao redor. Um sorriso leve tocou em seus lábios. De muitas formas, pareceu como se nunca tirou uma licença. Ele se sentiu nervoso, que não era exatamente incomum. Sempre se sentia daquele modo, pelo menos um pouco, antes de cada coleta e isso era bom. O manteve alerta. Ainda assim, ele precisou liberar-se do medo que não estava mais apto a liderar uma equipe.

Uma vez no vôo, ele se sentiria diferente. Se e não fez, então sua pergunta sobre se pertencia ou não ao serviço seria respondida.



Seus pensamentos moveram para Phillipa e ele perguntou-se o que estava fazendo. Ela estava em casa ou fora em uma entrega? Se ela fosse, ele esperou que fosse cuidadosa. Embora ela fosse uma mensageira experiente, odiou pensar sobre os perigos que podiam acontecer-lhe, como o acidente que ela teve na floresta onde ele a salvou.

Ele mal podia esperar para estar com ela novamente, segurá-la em seus braços e fazer amor com ela. Quando retornasse para ela, esperava que fosse como o Guerreiro Portador que uma vez tinha sido, de forma que seria um companheiro no qual ela podia orgulhar-se.

Alguém bateu na porta de sua baia e ele disse-lhe para entrar.

Uma delicada, porém musculosa mulher, com pele de ébano liso e olhos de âmbar grandes entrou na baia. "Luther?"

"Sim?"

"Meu nome é Janelle. Eu fui atribuída como sua cavaleira enquanto você está em Whitewood Cove." Ela estendeu sua mão enluvada que ele apertou, notando que ela teve um aperto de mão firme e fixou nele seu olhar. Ele tomou aquilo como um bom sinal. Uma coisa que ele aprendeu era não confiar em qualquer um que recusou o olhar diretamente no olho.

"Bom encontrar você."

Ela assentiu. "Você tem algumas perguntas?"

"Quanto tempo você está aqui?"

"Eu vim para cá duas semanas atrás, mas tenho montado Cavaleiros quase toda minha vida e tenho sido uma Coletora por três anos. Tomo meu trabalho muito seriamente, então você não precisa se preocupar porque eu sou uma mulher."

"Seu gênero não significa nada para mim," ele disse. "Tudo que importa é que você faz seu trabalho."

Ela levantou uma sobrancelha. "Eu gostaria que todos os Cavaleiros tivessem essa atitude. Descobri que poucos julgam uma pessoa pela habilidade, mas por ter ou não têm um pênis e testículos."

"Eu tenho meu próprio pênis e testículos, então se o meu cavaleiro tem ou não significa muito pouco." Ele deixou a baia e segurou a porta para ela.



Saindo, ela perguntou, “E quanto tempo você tem sido um Portador?”

“Eu tenho sido um Guerreiro Portador por dezoito anos.”

“Impressionante,” ela disse, não soando tão impressionada. Esta mulher estava tentando se provar em um mundo de homens. Um sorriso leve tocou ao redor de seus lábios. De um modo, ela lhe lembrou de Phillipa. Apesar de atitude de Janelle, ele sentiu que eles se dariam bem, sendo ela um bom cavaleiro que realmente tomou seu trabalho tão seriamente quanto reivindicou.

“Quem é seu cavaleiro regular?” ela perguntou.

“Você conhece muitos cavaleiros do Norte?”

“Alguns.”

“Agora mesmo estou esperando ser designado novamente. Meu cavaleiro regular não pode mais participar de coletas devido a um dano.”

“Ele foi ferido em uma coleta?”

“Sim.”

“Como aconteceu?”

A mandíbula de Luther se apertou. Este não era o tipo de conversa que ele esperou ter. Talvez este um presságio que ele era não devia levar outra equipe? Não. Isso era tolice supersticiosa.

Ainda, ela fez uma pergunta e desde que ela estava o confiando com sua vida o montando nesta coleta, ela mereceu saber a verdade.

“Ele foi ferido durante um acidente de aterrissagem.”

“Sua culpa, então?” Janelle olhou fixamente para ele com olhos acusadores.

“Se você não preferiria me montar, senhora jovem, depende de você.” Ele olhou. “Eu nunca deliberadamente feri um cavaleiro.”

“Então como aconteceu?”

“Nós éramos pegos em um mini Spike. Minha equipe perdeu nosso caminho eu e meu cavaleiro fomos sortudos por andar longe com nossas vidas.”

Aqueles olhos de âmbar astutos se estreitaram. “Seu cavaleiro se chama Gordon?”



“Sim.”

Pela primeira vez desde que eles se encontraram, um sorriso genuíno tocou em seus lábios. “Você é o Luther que eu pensei que era então. Estarei contente por montar você. De acordo com Gordon, você tem os deuses em suas asas. Vejo você hoje à noite na coleta.”

Janelle foi embora, deixando Luther com seus pensamentos. Aparentemente Phillipa não tinha exagerado quando disse que Gordon ainda confiava nele. Agora precisava provar que aquela confiança era justificada.

Pelas próximas horas, Luther se familiarizou com a aldeia, particularmente as casas de armazenamento onde o Rock Blood era mantido e a casa do chefe onde ele e a maior parte dos outros residentes temporários dormiam.

Como sempre, o tempo estava insuportavelmente quente. A fim de manter uma semelhança de normalidade, ele seria obrigado a tomar doses regulares de fumaça de musgo. Depois de um pequeno descanso, retornou ao caminho de corrida para ver a equipe de Terra aterrissar.

Ele aproximou-se para ajudar eles a descarregar o Rock Blood.

“Como foi isto?” ele pediu a Terra, que já estava desabotoando o equipamento ao redor de seu torso de homem. Espuma rolava de seu pelo preto e sua metade homem cintilava com suor.

Na região trópica, Cavaleiros e humanos precisavam ser cuidadosos com calor e desidratação.

“Quente.” Terra enrugou seu nariz. “Difícilmente quaisquer ataques de lagarto, entretanto.”

“Isto é a única boa coisa sobre coletas aqui,” Luther disse, descarregando a sela da Terra. Os lagartos tropicais não se aborreceram em atacando quase tanto como Lagartos de Gelo, provavelmente devido ao fato que a comida na região trópica era mais abundante que nas Spikelands.



Diferente do tempo e oceanos cheios com plantas comedoras de homem na região trópica e nas Spikelands, ataques por lagartos gigantes e outras criaturas malignas fizeram as missões perigosas. Ainda assim, Luther teve que admitir que apreciava a excitação.

“Você está pronto para o vôo de hoje à noite?” Terra perguntou.

“Pronto, como nunca serei.”

“Pelo menos o tempo esfria um pouco de noite.”

“Certo.” Luther sorriu. “Talvez nós sejamos sortudos e mudará para cozinhar em vez de ferver.”

Terra deu um bufar de riso. “Eu preciso guardar minha sela e esfriar. Falo com você mais tarde.”

Luther trouxe a carga de Terra para a casa de provisão, onde o curandeiro local esperou para verificar a qualidade.

Surpreendido que parecesse bom uma vez mais para participar até das tarefas mundanas envolvidas nas coletas, Luther percebeu que estava esperando ansiosamente seu vôo cada vez mais.

Mais cedo do que ele imaginou, ele estava mais uma vez no ar, voando pela noite úmida com uma equipe atrás dele e uma Coletora montado nele. Janelle era uma cavaleira excelente, do ponto de vista puramente comercial. Se ele tivesse uma escolha de mulheres para levar, ele sempre desejaria Phillipa.

Infelizmente, ainda que quisesse se tornar uma Coletora, ela era extremamente alta e de grande construção. Levar ela em passeios de prazer eram uma coisa, mas para Cavaleiros levar carga e uma Coletora em vôos ininterruptos sobre centenas de milhas, os cavaleiros precisavam ser relativamente pequenos e de peso leve.

“Então fale comigo, Luther,” Janelle chamou no meio do vôo. “É um passeio longo. Você é casado? Tenha alguma criança?”

“Eu estou comprometido. Nós estamos planejando casar na primavera.”

“Ah, um casamento na primavera é sempre bom.”

“Que tal você?”



“Nenhum marido. Nenhuma criança. Provavelmente ficarei desse modo. Não muitos homens querem casar com uma Coletora. Eles pensam que mulheres deviam estar em casa, descalças e grávidas.”

“Isto não é completamente verdade. Você conhece Terra?”

“O grande garanhão com o pêlo preto?”

Luther riu. “É este. Ele é casado com uma Coletora. Ela é seu cavaleiro regular em Hornview.”

“Realmente? Que tal você? Você espera que sua noiva fique em casa e lave seu casco sujo?”

Esta mulher o divertiu, mas ele podia ver por que ela teria dificuldade em achar um companheiro. E as pessoas conversavam sobre atitudes dos Cavaleiros.

“Phillipa é uma mensageira,” ele respondeu. “Normalmente extremamente ocupada para lavar meu sujo casco.”

Janelle bufou. “Talvez eu devesse tentar subir para o Norte. Os Cavaleiros lá em cima não parecem se importar se uma mulher tem sua liberdade.”

“Penso que é mais um assunto de achar o Cavaleiro certo, que olhar num local em particular.”

Quando eles finalmente aterrissaram na selva vaporosa onde eles colheram Rock Blood, toda conversa ociosa cessou. As Coletoras e alguns dos Cavaleiros cavaram pelo Rock Blood, enquanto outros Cavaleiros permaneciam atentos contra ataques possíveis.

Luther pensou que eles poderiam cair fora sem quaisquer problemas dos lagartos gigantes, quando dois escorregaram fora das árvores e dirigiram-se ao grupo, seus colmilhos expostos e rabo provido de dentes chicoteando atrás deles. Luther saltou mais de um dos mortais rabos. Usando espadas e cascos, ele e os outros Cavaleiros cortaram e chutaram até que os monstros retrocederam.

“Quase terminou?” Luther chamou para sua equipe. “Uma vez que eles atacam, eles voltarão novamente para outra rodada.”

“Nós estamos prontos para carregar,” Janelle gritou.



Todo mundo se moveu depressa para carregar os Cavaleiros com carga. Então eles montaram e Luther foi à frente pela selva para uma clareira onde eles tiveram só suficiente espaço para decolar.

Quando eles aterrissaram, Luther parecia mais feliz, mais confiante que esteve em meses. Circulando o perímetro do Caminho de Corrida para esfriar depois de seu vôo, ele desejou que Phillipa estivesse lá. Ele quis dizer a ela sobre a reunião e a agradecer por colocar algum sentido nele antes de realmente ir em frente e deixar os Guerreiros Portadores.



Cinco dias mais tarde, Terra e Luther voltaram para casa. Luther apreciou voltar a trabalhar, mas e mal podia esperar para ver Phillipa. Ela era a pessoa que o forçou a ver razão e confrontar seus medos. Pelo que seria para sempre agradecido. Quase pareceu como se os destinos os trouxe juntos para mais que o sonho compartilhado. De muitas formas salvou sua vida. Embora em corpo ele sobrevivesse a aquela coleta trágica, seu espírito morreu e Phillipa, sua bonita amante de sonho, ressuscitou isto.

“Treze vôos em cinco dias,” Terra disse. Os Cavaleiros voavam lado a lado em um ritmo lento. Após tantos vôos na região trópica, nem desejaram testar a velocidade do outro, mas era contente por subir rapidamente desfrutando a companhia. “Era tão ruim quanto o fim da corrida da estação. Eu me cansei.”

“Eu também, mas pareceu bom voltar à rotina. Não que quisesse ficar na região trópica permanentemente.”

“Pergunto-me onde eles porão você, agora que você tem Phillipa? Você sabe que os Guerreiros Portadores fazem tudo que eles podem para acomodar os amantes de sonho.”



“Se eles não fizeram, eles perderiam muitos Cavaleiros. Eu amo ser Guerreiro Portador, mas se tivesse que escolher entre aquele e Phillipa, não haveria nenhuma competição.”

“Isto é como me sinto sobre Inez. Talvez eles mandassem você para Penrose.”

Luther concordou que era uma provável possibilidade. Penrose era uma aldeia de coleta menor que Hornview, mas até onde ele sabia, não teve nenhum Guerreiro Portador permanente lá e era um vôo de quinze minutos de Owlhill.

Pouco tempo mais tarde, Luther e Terra disseram adeus e voaram em direções opostas para suas casas. O coração de Luther bateu com excitação no pensamento de ver Phillipa novamente. Apesar de eles ficarem separados por pouco tempo, sentiu muita falta dela.

Infelizmente, quando ele chegou a casa ela não estava lá. A ausência de Black Silk do celeiro disse a ele que ela estava provavelmente fora para entregar uma mensagem. Talvez fosse uma boa coisa. Agora ele podia a surpreender com uma noite romântica. Ele podia quase saborear seus lábios doces e sentir seu corpo contra o dele. Seu pênis se contorceu só pensando sobre isto.

Ele aqueceu a água e encheu uma tina para um banho, então se lavou por inteiro, esfregando seu cabelo com sabão de aroma de limão da Phillipa. Pelo olhar da casa, ela tem estado ocupada entregando mensagens. O quarto estava frio, até para um Cavaleiro. As roupas enchiam a mobília e pratos sujos atravancaram a mesa. A cama não tinha sido feita.

Ele suspirou. Phillipa era fantástica na cama e ele amou sua natureza independente, mas como uma dona de casa ela deixava muito a desejar. Ele acendeu um fogo na lareira, arrumou o quarto, lavou os pratos e pôs as roupas de molho em uma tina de roupa. Então ele preparou um guisado para o jantar.

Até lá, o quarto aqueceu o suficiente para remover suas roupas. Como mais Cavaleiros, ele apreciava caminhar ao redor nu, até em forma humana. Decoro ditava o contrário, porém, pelo menos no meio de humanos. Em todos os locais de Cavaleiros como o Salão de Treinamento eles raramente vestiram roupa, exceto em tempo severo.



O barulho de cascos do cavalo sinalizou a chegada de Phillipa. A pulsação de Luther saltou e ele sorriu ávido para vê-la. Ele mudou para sua metade animal revestida, abriu a porta e trotou em direção a sua amante e Black Silk.

“Luther!” Phillipa gritou, sorrindo amplamente.

“Oi, amor.” Ele parou ao lado de Black Silk e puxou Phillipa fora do cavalo e em seus braços. Sua boca cobriu a dela em um beijo faminto que ela retornou com igual fervor.

Deuses, ela sentiu e saboreou maravilhosa. Enterrou as mãos enluvadas em seu cabelo e articulou um som de satisfação.

Quando o beijo terminou, ela abraçou seu pescoço. “Eu senti tanta falta de você. Como as coletas foram? Eu quero saber tudo que aconteceu. Quando você voltou? A casa esta uma bagunça. Eu tive tantas entregas estes dias que escassamente tive uma chance...”

“As coletas foram muito bem. Eu voltei algumas horas atrás e a casa está limpa. O jantar está cozinhando. Você gostaria que eu enchesse uma banheira para você?”

Sua testa franziu em raiva falsa. “Você está tentando me dizer que eu cheiro mal?”

“Não por isso. Eu acabei de pensar que você poderia apreciar...”

Ela o beijou novamente, sua língua acariciando a dele ternamente.

“Eu apreciaria um banho. Só deixe-me guardar Black Silk.”

Relutantemente, Luther a colocou em seus pés e ela tomou as rédeas do cavalo como eles o caminharam para o celeiro. Ele ajudou ela remover a sela, então enquanto ela preparou o cavalo, ele foi preparar seu banho.



Capítulo Dez

Problemas em Lawton Orchards

O estômago de Phillipa tremulou com felicidade e antecipação. Ela guardou Black Silk no celeiro e se dirigiu em direção a casa. A neve embaixo de seus pés e o frio no ar ficava pior desde que o crepúsculo caiu, mas ela soube que teria uma noite morna, maravilhosa embrulhada nos braços de seu Cavaleiro.

Ela entrou na casa e deu um profundo suspiro de prazer. O fogo na lareira aqueceu o quarto e o odor delicioso de guisado encheu o ar. Porém, o prazer visual ofuscou todo o resto. Luther, seus longos cabelos loiro claro solto em suas costas, agachado nu perto do fogo, arrumando os troncos em chamas com um atizador. Ele se levantou, colocou o atizador de lado e girou para ela. Seus olhos azuis enormes brilhavam com luxúria e um sorriso provocante enfeitou seus lábios.

“Bem,” ela disse, seu coração tremulando conforme ele caminhou em direção a ela. “Isto é exatamente o que uma mulher gosta de ver quando volta para casa. Jantar, um banho e um absolutamente...” Ele a silenciou com um beijo.

Seu braço forte embrulhou-se ao redor de sua cintura e ele enterrou a outra mão em seu cabelo. Phillipa fechou os olhos e suavemente gemeu absorvida no movimento gentil de seus lábios e o lento, empurrar de sua língua contra a dela.

“Um Cavaleiro absolutamente magnífico,” ela falou uma vez que o beijo terminou. Ele continuou segurando-a e beijando seu pescoço. Ela puxou suas luvas e soltou-as no chão assim podia correr os dedos por seu sedoso cabelo. Apreciando sua proximidade, ela arqueou o corpo dela mais perto dele.

Ele abriu sua capa e deslizou as mãos embaixo de sua camisa.

“Deuses, senti falta de você,” ele disse e segurou seus seios. Seu dedo polegar roçou através do mamilo, fazendo-o endurecer para um cume de formigamento.



“Oh Luther, senti falta de você também. Eu somente...”

Novamente ele a beijou, enquanto ao mesmo tempo empurrou sua capa e soltou o cinto de sua calça comprida.

Ele voltou apenas para puxar sua camisa. Uma vez que ela ficou seminua diante dele, os seios implorando por seu toque acariciou cada centímetro de seu torso. Suas mãos mornas enviaram ondas de prazer por ela. Ela apreciou a sensação das mãos calejadas em sua pele e seus dedos longos, graciosos suavemente beliscando e afagando seus mamilos.

“Eu podia olhar para você a noite toda. Tocar você a noite toda,” ele disse, inclinándose e beijando a carne suave atrás de sua orelha. A ponta de sua língua arreliou o mesmo lugar antes dele mordiscar o lóbulo da orelha e lamber seu pescoço. Ele cobriu seu ombro com tenros beijos, nunca dolorosos, mas com a pressão perfeita para despertá-la completamente.

O coração de Phillipa acelerou e seu clitóris doeu com necessidade. Sua vagina pareceu quente e encharcada com desejo. Seu pênis espesso deslizou nela muito facilmente e ele empurrou duro, seu corpo magnífico a dirigindo para a extremidade de paixão e então...

“Deuses, eu não posso esperar mais,” ele disse.

“Não quero esperar,” ela arquejou, jogando longe suas botas.

Ela estava prestes a remover sua calça comprida, mas ele agarrou-a firmemente e a arrastou em direção a lareira. A expressão luxuriosa em seus olhos enviou uma nova onda de desejo por ela. Ela se contorceu em uma tentativa de satisfazer a quente e pulsante dor entre suas pernas.

Luther riu um som sedutor, masculino do fundo de seu tórax. “Venha aqui, moça magnífica.”

Ele arrastou-a mais perto, tirou sua calça comprida e lançou-a de lado. Sem prelúdio, ele a esticou no chão, abriu as pernas dela sobre seus ombros e beijou a parte interna de suas coxas. Sua língua molhada traçou formas sobre sua carne e ela tremeu com necessidade.

“Luther, oh, por favor.”

“Umm,” ele rosnou, incapaz de formar palavras porque a boca cobriu seu clitóris. Ele lambeu e chupou o inchado pedaço de carne.



“Isso parece tão bom,” ela murmurou, empurrando seus quadris contra ele.

Ele parou de lambar seu clitóris para empurrar a língua em sua vagina. Ele a explorou completamente, lambendo ao mesmo tempo em que suas mãos apertaram suas nádegas. O pulso de Phillipa estava fora de controle. Calor subiu em seu rosto e pescoço. Cada ponto pulsava no ritmo dos empurrões de sua língua.

Então ele voltou sua atenção para seu clitóris. Com a ponta de sua língua, ele lambeu com movimentos ascendentes, que a levaram a ficar com mais desejo. Brincou com ela, diminuindo a velocidade ou parando a tortura deliciosa quando sentiu que ela estava chegando à extremidade de paixão.

“Deuses, Luther, não posso mais suportar isto. Quero gozar. Se você não se apressar eu vou,” ela ofegou. Até agora seu corpo permanecia tão tenso com luxúria, oscilando à beira de clímax, que ela podia não mais controlar.

Ele riu um som maldosamente excitante que fez apertar ainda mais barriga. Somente aquele movimento quase a lançou em felicidade. Não que ela precisou esperar muito mais tempo.

Luther começou a lambê-la em um ritmo rápido e constante. Phillipa tremeu da cabeça aos pés à medida que se aproximou de seu cume, mas Luther agarrou suas nádegas e segurou firmemente seus quadris. Suas incansáveis lambidas a lançaram num orgasmo de roubar a respiração.

Antes de ela ter uma chance de se recuperar completamente, ele sentou-se, ajoelhado entre suas pernas e a encheu com seu pênis.

“Oh céus,” ela arquejou, olhando para ele com os olhos semicerrados. Ela não podia deixar de olhar fixamente para o Cavaleiro magnífico reivindicando seu corpo com estocadas fortes, rápidas de seus quadris. Os músculos de seus ombros largos e tórax poderosos moveram-se conforme ele a dirigiu a outro clímax. Sua expressão feroz e os seus olhos iguais aos de duendes escurecidos com paixão a levaram para alturas inimagináveis.

“Phillipa,” ele ofegou, seus olhos fechando momentaneamente antes dele forçá-los a abrir para olhar para ela. Ela soube pela tensão em seu rosto, o rubor de seu tórax e o apertar de



seus músculos de aço que ele estava à beira de ejacular. Apesar disso, ele conteve-se, esperando por ela juntar-se a ele no êxtase.

Ele removeu uma mão de sua parte inferior e rolou o dedo polegar sobre seu clitóris. Phillipa explodiu. Seus olhos fechados firmemente e seu corpo curvado. Onda após onda de orgasmo tomou conta dela e, em algum lugar na névoa do prazer, ela o sentiu vir. Ele ejaculou nela, todo músculo tenso e movendo ao mesmo tempo em que o grito de prazer encheu suas orelhas.

Ela colocou um sorriso em seus lábios, e se recuperou. Ele esticou ao lado dela e a puxou em seus braços. Por vários momentos, eles permaneceram lá, então ele levantou-se e ofereceu-lhe uma mão.

“Seu banho está pronto,” ele disse. “Se importa em compartilhá-lo?”

“Sem dúvida que não me importo.” Ela o arrastou em direção à tina da água morna, com aroma de rosa e eles entraram.

Phillipa agarrou um pedaço de sabão e montou Luther, que se sentou com suas costas largas descansando contra a extremidade da tina. Ela ensaboou suas mãos. “Feche os olhos.”

Ele fez o que ela pediu e ela levou um momento para admirar suas características bonitas — uma fronte alta, olhos bem definidos, com espessos cílios loiros, sobrancelhas maldosamente curvadas e um queixo quadrado. Depois de colocar o sabão de lado, esfregou a espuma sobre seu rosto. As pontas dos dedos suavemente afagaram suas pálpebras e correu a ponta de seu dedo no seu nariz, notando o tênue, quase imperceptível respingo de sardas em todo ele. Ela agarrou um pano, imergiu isto na água e enxaguou seu rosto.

Luther abriu seus olhos e sorriu para ela, sua intenção de contemplá-la conforme passou o sabão sobre seu pescoço, ombros e tórax. Ela adorou tocar nele, explorando todo pedaço de carne. Amou a sensação do pelo ondulado de seu tórax loiro contra suas mãos e a suavidade da pele em seus ombros e braços. Um pouco de cabelo cobriu seu antebraço musculoso.

Levantando uma de suas mãos para seus lábios, ela beijou as costas dela, notando as veias e músculos proeminentes desenvolvidos de anos de empunhar uma espada e carregar e



descarregar peso. Aquelas mãos conheceram muito trabalho, mais ainda eram bonitos, os dedos longos e bem formados, as unhas pequenas e limpas. Ela acariciou a palma da mão calosa, então lavou seus dedos, massageando eles suavemente antes dela mover para sua outra mão.

“Isso parece tão bom,” ele murmurou seus olhos se fechando. “A próxima vez é a sua.”

“Espero ansiosamente por isto.” Ela beijou seus lábios. Ele tomou o rosto dela em suas mãos e enfiou a língua em sua boca. Phillipa gemeu suavemente e apertou os joelhos em seus lados.

Tomando o sabão dela, Luther terminou o beijo e suavemente empurrou suas costas assim ele podia ensaboar seus seios. Aquelas mãos mornas, molhadas, ensaboado-a, deslizaram sobre os montículos suaves. Quando ele apertou seus mamilos entre o dedo polegar e indicador, ondas de desejo a atravessaram. Ele soltou o sabão e curvou-se, levando um dos mamilos em sua boca e chupando profundamente.

“Ah!” Phillipa chorou seu coração batendo forte com o desejo reacendido.

Ele ergueu seus seios e correu sua língua de um mamilo ao outro muitas vezes, então começou a chupar e lambe um deles.

O corpo inteiro de Phillipa tencionou e sentiu o início de outro orgasmo. Gemendo com necessidade, arqueou as costas e meteu seu seio mais profundamente em sua provocante boca enquanto ao mesmo tempo roçava sua pélvis contra seu pênis inchado.

“Luther, eu vou vir novamente,” ela arquejou. “A menos que... você... pare.”

Ele rosnou e chupou mais duro.

Phillipa roçou os quadris contra os dele e atingiu um orgasmo rápido e duro. Gemeu gritando seu nome repetidas vezes, agarrando-se a ele, seu corpo pulsando. Ele parou de sugar seu seio e segurou-a firmemente contra seu tórax conforme caiu contra ele, seus olhos fechados e sua cabeça descansando em seu ombro.

Finalmente ela ergueu a cabeça e sorriu. “Isso foi maravilhoso.”

“Parece que sim.”

“Luther!”



Com uma expressão provocante em seus olhos, ele agarrou o sabão e entregou para ela. Eles lavaram enxaguaram depressa, então ele a puxou entre suas pernas onde se sentou sua cabeça descansando contra seu tórax.

Contente por sua proximidade suspirou e afagou suas mãos, que descansaram sobre seu estômago. Ela girou ligeiramente e olhou para ele. Com seus olhos fechados, ele pareceu completamente relaxado. Deuses era adorável. Ela se moveu o suficiente para acariciar sua bochecha e seus olhos entreabriram-se, um sorriso em seus lábios.

Virando e o escarranchando, ela enfiou os dedos por seu cabelo úmido.

“Diga-me como as coxas foram. Como era seu Cavaleiro?”

“Ela trabalhou muito bem.”

Sua resposta a levou para trás. Por que ela assumiu que seu cavaleiro seria um homem?

“Ela?”

Os olhos de Luther se abriram completamente e fixaram nela. “Sim. Ela.”

Tentando parecer desinteressada, Phillipa perguntou “Como ela era?”

“Eficiente. Qualificada. Não tinha medo de fazer seu trabalho.”

“Ela era jovem?”

“Tinha vinte anos.”

Por que ela reagia tão mal a isso? Era de se esperar, como um Guerreiro Portador, ele às vezes trabalhou com mulheres. Existiam cavaleiros do sexo feminino—não que ela esperou que fosse usar um deles a menos que ele não tenha nenhum outro cavaleiro e curandeiros. Talvez porque ela soube o quão íntimo seus passeios juntos eram, mas o pensamento de outra mulher em suas costas, até para negócios somente, há deixou um pouco ciumenta.

“Ela era bonita?”

“Bonita?”

“Sim, Luther. Você sabe,” ela disse com um rastro de sarcasmo.

“Eu suponho que alguns homens a consideraria atraente.”

Phillipa forçou um sorriso. “Mas não você?”



Ela se levantou, agarrou uma toalha e embrulhou isto ao redor. Por alguma razão, não quis ter esta conversa com ele enquanto descansavam nus em uma tina. Ela caminhou para a cama e se sentou

“Phillipa, o que você está insinuando?” Ele também se levantou tomou uma toalha e depressa secou seu corpo. Ela assistiu ao jogo de músculos em seu corpo perfeitamente proporcionado, recordando o quão magnífico ele era até com sua metade animal. A maioria das mulheres adoraria montar tal criatura bonita, poderosa.

“Não estou insinuando qualquer coisa. Eu só estou curiosa para saber como tudo foi para você.”

“Foi bem.”

“Estou certo que fez, com você voando em torno da região trópica com uma ninfa de vinte anos de idade em suas costas.” Ela bufou e moveu quando ele se sentou ao lado dela.

“Quem disse qualquer coisa sobre Janelle ser uma ninfa?” Ele exigiu, com a testa franzida.

“Você já disse que ela era bonita.”

Ele sorriu e aproximou-se. “Você está com ciúmes?”

“Não, eu não sou ciumenta. Sou curiosa. Existe uma diferença.”

“Phillipa, por que eu notaria uma bonita mulher quando tenho uma beleza em casa?”

“Você está espalhando o fertilizante espesso hoje, não é, Luther?”

Em lugar de dar uma réplica verbal, ele pegou sua cintura, empurrou-a sobre suas costas e cobriu seu corpo com o dele, um antebraço cada lado de sua cabeça. Então ele a beijou.

Caramba, ele quase podia a fazer esquecer qualquer coisa com seus beijos. Eles a embriagaram completamente.

Claro, ela estava sendo tola. Ela e Luther eram amantes de sonho. Eles ficaram juntos e se importavam um com o outro. Não a deixaria por um Cavaleiro do sexo feminino assim como ela não o deixaria por outro mensageiro.



“Eu amo você, Phillipa,” ele disse. “Não é como se tenho muita escolha sobre quem me monta. Como um Portador temporário, tive que tomar quem estava disponível e aprovado pelos Guerreiros Portadores.”

“Eu sei. Eu só... não quero que você me esqueça quando você for estiver em Coletas.”

Seu olhar se fixou nela com suficiente intensidade para fazer sua temperatura subir.

“Isso nunca poderia acontecer.”

Ela fechou os braços ao redor de seu pescoço e se ergueu para um beijo.

Seus corpos e lábios pressionados juntos, Luther rolou sobre suas costas. Com um suspiro de satisfação, Phillipa fechou os olhos e beijou seu pescoço, apreciando tal momento pacífico, íntimo.

“Phillipa, você ainda quer um casamento na primavera?”

“Seria bom.”

“Não estou certo que quero esperar tanto tempo.”

Um vertiginoso sentimento tomou conta dela. “Nem eu.”

“Que tal semana que vem?”

Ela riu e o beijou. “Tanto como eu o amo, gostaria de planejar algum tipo de celebração e ter certeza que existe suficiente tempo para nossos amigos e família estarem lá.”

“Duas semanas, então?”

“Três. Isso nos deixará suficiente tempo para planejar uma celebração decente. Nós podemos escrever os convites amanhã e entregar nós mesmos.”

“Certo.”

Phillipa sorriu e o beijou novamente. “Eu mal posso esperar.”





Menos de quatro dias mais tarde, Phillipa e Luther fixaram uma data para o casamento. Seus amigos próximos e família aceitaram seu convite e a cerimônia aconteceria em três semanas.

Isso significou que tiveram pouco tempo para planejar. Contrataram Sophia, que era costureira, faria o vestido de Phillipa. Inez e Terra ofereceram-se para ajudá-los a organizar a refeição. Eles decidiram casar em Hornview, desde que era um local central para a maior parte de seus convidados e tinha uma casa mais espaçosa que a de Owlhill. O Chefe de Hornview prontamente concordou em realizar a cerimônia.

Luther e Phillipa estavam mais ocupados que nunca entre seu serviço de mensageiro e os planos do casamento, mas eram muito felizes para se importar. Duas semanas antes do casamento, ele foi uma vez mais chamado longe, este tempo não pelos Guerreiros Portadores, mas por sua família.

Ele e Phillipa estiveram do lado de fora exercitando os cavalos quando um Cavaleiro completamente revestido de pêlo vermelho voou para uma aterrissagem fora da pastagem. Seu cabelo humano preto brilhante estava preso em sua nuca e ele teve uma faixa pele preto no seu nariz. Phillipa notou que ele era bastante impressionante— quase tão magnífico quanto Luther, mas ainda um garanhão bonito.

“Wilder,” Luther chamou e acenou.

O Cavaleiro retribuiu o gesto e esperou enquanto Luther galopou para a cerca, Phillipa montando Black Silk atrás dele.

“Não pensei que veria você novamente até o casamento,” Luther disse com um sorriso.

Phillipa lembrou que Wilder era um amigo que Luther convidado para seu casamento enquanto ela esteve fora em uma entrega. Ela esperou ansiosamente o encontrar, desde que era um dos companheiros de infância de Luther.

“Luther, uma mensagem chegou para você esta manhã no Salão de Treinamento.” Wilder retirou um pergaminho da bolsa ao redor de seu pescoço. “Veio de Lawton Orchards e o



mensageiro que entregou disse que era de extrema urgência. Ele estava um pouco cansado do voo, então em vez de esperar até que ele se recuperar, eu mesmo entreguei isto.”

“Obrigado,” Luther disse, quebrando o selo na carta e lendo isto depressa.

“Notícias ruins?” Phillipa perguntou.

“Duro de dizer,” ele respondeu. “Wilder, esta é minha noiva, Phillipa. Phillipa, Wilder é um bom amigo e um dos melhores Guerreiros Portadores que você conhecerá.”

“Contente por encontrar você. Luther me disse muito sobre você.” Phillipa estendeu sua mão, que Wilder pegou e beijou-a de uma maneira galante.

“O prazer é meu e não acredite em todas as mentiras de Luther,” Wilder disse sua expressão arreliando.

“Realmente, ele não teve nada além de boas coisas para dizer sobre você.”

“Realmente? Naquele caso, acredite em tudo que ele disse.” Wilder ainda segurou a mão dela em seu aperto gentil.

“Devolva a sua mão, Wilder,” Luther disse, embora ele parecesse reler sua carta.

Com um sorriso torto, Wilder a soltou.

“Você gostaria de entrar na casa?” Luther perguntou.

“Eu apreciaria uma visita, mas devo estar voltando para o Salão de Treinamento. Tenho uma aula hoje à noite e não pareceria bom para o instrutor chegar atrasado.”

“Pelo menos ensinar provavelmente afastou você de ser enviado para a região trópica este inverno,” Luther disse.

“Até agora, mas estarei levando meus formandos lá antes de seu teste final. Eles podem usar a prática e as aldeias na região trópica podem usar a ajuda. Tem sido uma estação ruim para eles, tanto quanto os danos no meio de Portadores e tal.”

“Eu sei. Acabei de retornar para lá alguns dias atrás.”

“Estou contente e ouvi que você se realistará na primavera.”

Luther ergueu uma sobrancelha. “A notícia viaja rápido, não é?”

Wilder deu um bufar de riso. “Eu realmente tenho que ir. Adeus, Luther. Phillipa foi um prazer.”



Ele girou da pastagem e ascendeu.

“Que cavaleiro agradável,” Phillipa comentou.

“Você acha?”

“Bem, não é? Você disse que ele é seu amigo.”

“Mas você parece muito amigável quando fala sobre ele.”

“Não seja tolo. Eu...” Phillipa sorriu uma realização a atingindo. “Luther, você é ciumento? Você conversa sobre mim com Janelle, mas—”

“Eu não sou ciumento. É só que conheço Wilder tempo suficiente para ter o visto usar o charme com mulheres. E ele é um decente Cavaleiro procurando. Não que eu sou de notar outros garanhões, mas quando a mulher que eu amo dá a um Cavaleiro a atenção como você deu a ele...”

“Eu não olhei para ele de qualquer modo em particular. Por que iria eu? Tenho o Cavaleiro mais bonito que já subiu ao céu.”

Ela falou a verdade total. Luther era o Cavaleiro mais magnífico que ela já viu, mas a divertiu que ele pareceu apreciar seus elogios.

Apesar de seu prazer óbvio, ele disse, “Agora quem é como você disse, espalhando o fertilizante bastante espesso?”

“Qual era a mensagem urgente?”

Ele deu isto para ela. “É de minha mãe. Ela disse que meu irmão necessita de minha ajuda com os negócios da família. Está praticamente implorando para que eu volte para casa. Estou tendo dificuldade em acreditar que ela realmente escreveu isto. Quando eu parti, ela jurou que o único modo que ela falaria comigo novamente era se eu viesse rastejando de volta e concordasse com suas condições sobre tomar o meu lugar legítimo na linhagem de Woodfield-Shire.”

Lendo a mensagem, Phillipa mal podia acreditar que era de uma mãe para seu filho. Embora formal e profissional, incluiu um apelo para ele retornar. Pelo tom da carta, pareceu que sua única preocupação era com Lawton Orchards e aquele apelo nele era carregado com culpas e exigências.



Ela nem perguntou sobre sua saúde e Phillipa soube que ela não se incomodou em visitá-lo ou enviar uma mensagem durante o tempo que ele tem recuperado de seus danos fatais. Seu irmão veio para o ver uma vez e sua irmã ficou umas semanas para ajudar quando ele estava muito mal para fazer algo por si mesmo.

A sua mãe nem mencionou o casamento, apesar de Luther ter enviado um convite a contragosto, que ela ignorou. Em lugar de entregar pessoalmente os convites para Lawton Orchards, Luther insistiu em usar outro serviço de mensageiro.

“É estranho que sua irmã e irmão não mencionassem nada sobre os problemas com Lawton Orchards quando eles aceitaram nosso convite do casamento. Eu estou em supor que você irá para casa?”

Ele encolheu os ombros. “A carta despertou minha curiosidade.”

“Quando você estará partindo?”

“Se você preferir que eu não vá”

“Estou só perguntando, então posso achar alguém para cobrir o serviço de mensageiro enquanto nós formos e vemos se a filha do meu vizinho cuidará de meus cavalos novamente.”

Sempre que Phillipa deixava Owlhill, ela pagava a filha do seu vizinho para cuidar de seus cavalos. A menina era confiável e amava animais. Ela freqüentemente visitava Phillipa assim ela podia montar os cavalos, desde que sua família não podia dispor de um para ela.

Seus lábios se curvaram em um sorriso leve. “Você está indo comigo?”

“Claro que vou.” Como ele podia ter pensado o contrário? Ela soube o quão desconfortável Lawton Orchards o fez e nunca iria mandá-lo para enfrentar isto só. Sim ele era um poderoso e corajoso Guerreiro Portador, mas ele ainda foi seu companheiro e ela quis o apoiar de qualquer forma que ela podia. “Você disse que você me traria para Lawton Orchards um dia. Parece que agora é o tempo perfeito.”

“Ou talvez não. Eu não penso que existirá um tempo perfeito para você encontrar minha mãe.”



Depois de ler sua carta, Phillipa não podia discutir. Apesar de seu voto para apoiá-lo, ela era apreensiva sobre a visita. Ela era uma mulher comum e os Woodfield-Shires eram—não iam a intimidar, não importava o que.



Conforme eles se aproximaram de Lawton Orchards, Phillipa sentiu a tensão em Luther. Até então, seu vôo tinha sido bastante relaxado. Agora seus músculos apertaram como se ele estivesse prestes a enfrentar um Lagarto de Gelo em combate.

Em uma tentativa de acalmá-lo, ela acariciou suas costas em círculos gentis, seu revestimento total espesso embaixo de sua enluvada mão.

“Você está bem?” ela perguntou.

“Sim. Não estou esperando ansiosamente por isto.”

“Eu posso dizer.”

Ele olhou sobre seu ombro para ela. “Estou contente que você está comigo.”

Eles ficaram mudos por vários momentos e Phillipa olhou para a vista abaixo. A floresta espessa que eles sobrevoaram deu lugar a campos cobertos com macieiras, nuas na neve do inverno.

“É isto?” Phillipa perguntou.

“Realmente, nós temos voado sobre a terra de minha família por várias milhas, mas agora sim, isto é o pomar.”

“É bonito.”



“Quando era um menino, passava tantas horas quanto podia aqui fora. Existia uma sensação da liberdade aqui. O pai de Wilder era um inspetor aqui e no tempo em que nós éramos crianças, costumávamos o ajudar com a colheita. Claro, quando minha mãe descobriu, ela quis pôr uma parada imediata nisto.

“Meu pai não apreciou a idéia de me misturar com servos, mas pensou que o trabalho construía o caráter. E desde que queria eu assumindo o comando dos negócios da família, quis que aprendesse tanto sobre o pomar como podia, então permitiu que eu passasse um tempo nos campos. Limitado, claro.”

Quanto mais ela conversava com Luther, mais entendeu por que ele saiu de casa na infância para juntar-se aos Guerreiros Portadores. A vida que sua família tentou impor a ele era extremamente restritiva para um Cavaleiro com seu espírito.

“Você e Wilder juntaram-se aos Guerreiros Portadores ao mesmo tempo?”

“Deixamos Lawton Orchards quando tínhamos dezessete anos. Sua família ainda mora aqui até recentemente. Nos bairros de operários lá embaixo.” Ele apontou para várias cabanas. Fumaça subiu das chaminés. No exterior, vários Cavaleiros revestidos completamente cortavam enquanto um grupo de crianças brincava na neve. Pareceu uma aldeia pequena.

Além do bairro dos operários, havia um grande celeiro e várias casas de armazenamento.

“Existe o solar adiante.” Luther apontou em direção a uma mansão de pedra enorme. “Deuses, este vôo foi rápido.”

O coração de Phillipa tremulou e sua boca ficou seca. Naquele momento, ela percebeu que estava comprometida com um Cavaleiro de uma linhagem real. Ela percebeu que seria muito mais confortável entrosando no bairro dos trabalhadores que andavam naquela fortaleza de pedra.

“Nós aterrissaremos e nós instalaremos então darei a você uma excursão do resto das terras.”

“Você quer dizer que existe mais?” ela murmurou.

“Muito mais. Você está bem, amor? Você pareceu tensa em cima em mim.”



“Desculpe.” Ela tentou relaxar, sabendo que carregar um cavaleiro tenso podia ser desconfortável.

“Obrigado por vir comigo.”

“Não faltaria a isto.”

“Você é uma mentirosa doce.” Ele riu e começou a circular para uma aterrissagem.

Demasiado logo seus cascos tocaram o chão e Phillipa desmontou. Ele voou em um passo lento e não exigiu nenhum tempo para esfriar, porém não eram ávido para entrar no solar, então eles caminharam por alguns momentos. A porta abriu e uma mulher loira esbelta de altura média saiu. Seu cabelo longo preso em sua nuca, ela usou uma camisa branca impecável, calções e botas embaixo de um capote de casimira.

“Luther!” ela chamou com um sorriso largo e correu em direção a eles.

Quando ela os alcançou, Phillipa notou que ela tinha olhos azuis grandes com os cantos erguidos semelhantes aos de Luther. Ela também tinha orelhas pontudas como Cavaleiros.

“Letícia.” Luther sorriu e retribuiu seu abraço apertado.

“Como você está se sentindo?” ela perguntou, andando ligeiramente para trás, embora ela ainda descansasse suas mãos em seus ombros. “Você parece maravilhoso.”

“Eu me sinto maravilhoso. Esta é a maior parte da razão por que.” Luther pegou a mão de Phillipa e a arrastou a seu lado. “Esta é Phillipa. Phillipa, minha irmã Letícia.”

Letícia estendeu sua mão para Phillipa, que apertou isto, notando Letícia teve um aperto firme e um olhar de boas-vindas em seus olhos.

“Eu estou tão contente por finalmente encontrar você,” Letícia disse. “Bem-Vinda a Lawton Orchards.”

“Obrigada,” Phillipa respondeu. Ela não simpatizou de imediato com as pessoas, mas ela gostou imediatamente de Letícia. Um pouco do desconforto que ela sentiu ao visitar a família de Luther se dissipou. Ainda assim, ela soube melhor que não podia relaxar demais. Ela teve ainda que encontrar a mãe e o irmão de Luther.

“Por favor, venha para dentro,” Letícia disse. “Está frio aqui fora. Niles já está aguardando você e ordenou que o chá fosse preparado.”



“Niles é o mordomo,” Luther disse a Phillipa, então voltou para sua irmã. “Você estava indo montar?”

“Sim. Vou montar Basil Norwood-Perry em uma hora. Ele me pediu para montá-lo nos Clássicos de Inverno.”

“Letícia é um dos cavaleiros mais procurados, nestas partes,” Luther explicou com uma sugestão de orgulho. “Quanto tempo você tem montado Basil?”

“Desde metade do outono. Seu cavaleiro regular mudou para a região trópica depois que ela casou.”

Apesar de Phillipa não ser muito familiarizada com as Competições Clássicas, soube que a maioria dos cavaleiros era fêmea com sangue de Cavaleiro. Desde que as antigas linhagens dominaram os Clássicos, cavaleiros completamente humanos eram raramente aceitos.

“Eu realmente devo estar indo, mas eu não devo demorar muito tempo,” Letícia disse. “Eu me sinto terrível por sair, mas Basil e eu realmente não temos condições de perder um dia de prática.”

“Nós entendemos,” Luther disse.

“Foi um prazer conhecer você,” Phillipa disse a ela.

Letícia sorriu. “Você, também. Eu espero ansiosamente conversar mais no jantar de hoje à noite.”

“E a Mãe está?” Luther perguntou.

O sorriso de Letícia enfraqueceu e ela levantou os olhos para os céus. “Sim. Esperando ver você, realmente.”

Abaixando sua voz, Luther disse, “Seja honesta comigo, Letícia. O que está errado aqui que praticamente exigiu meu retorno?”

Pela primeira vez, Letícia pareceu desconfortável. Ela deu um passo mais perto, lançando um olhar de Luther até Phillipa. “É Linton. Ele fez uma bagunça na propriedade inteira.”



Linton. Outro nome com “L”. Luther advertiu Phillipa que era o costume de muitas famílias reais, selecionar os primeiros nomes que começam com a mesma letra. Só outro truque de purista, ele disse.

“Que tipo de bagunça?” Luther perguntou.

“Ele está em dívidas, desperdiça dinheiro com mulheres, bebida alcoólica e jogos de azar, tanto que cortou o pagamento do pessoal quase pela metade e começou a vender a preço baixo, vários de nossos acres.”

Luther franziu a testa. “Não o pomar?”

“Não. Não ainda. Apenas os campos abertos, mas a Mãe está furiosa.”

“Pela primeira vez não posso realmente culpá-lo. Onde está Linton?”

“Voou ontem à tarde e ainda não voltou para casa. Mas isto não é incomum para ele ultimamente. Nós temos sorte que você não retornou para casa depois de como a família tratou você. É isso que eu disse a Mãe, quando descobri que ela teve a coragem de mandar buscar você.”

“Você devia ter vindo para mim mais cedo.”

Letícia agitou sua cabeça. “Eu nunca pediria isto a você. Não depois de tudo que aconteceu entre você e a nossa família no passado. Para dizer a verdade, não estou certa se existe muito que você poderá fazer.”

“Certamente as coisas que não são tão ruins?”

“Você pensa que a Mãe teria escrito para você se elas não fossem?”

Luther ergueu uma sobrancelha. “Isto é verdade. Não sou exatamente seu filho favorito.”

“Vamos ser honrados, Luther, ela tem sido terrível para você. Ela seria a mesma em direção a mim se eu não tivesse aprendido a jogar muito bem.”

“Jogar?” Phillipa perguntou.

“Sim. O jogo onde todos nós fingimos sermos superiores e que as linhagens são mais importantes que a vida propriamente.” A voz da Letícia gotejou sarcasmo. “Não tenho sua coragem, Luther. Nunca tive. Realmente quero minha parte da fortuna da família.”



Luther sorriu ligeiramente. “Eu não culpo você. Você certamente ganhou isto, tolerando a Mãe todos estes anos.”

“Bem, realmente devo estar indo. Basil odeia se eu me atraso. Desculpe tirar os esqueletos no armário na sua frente, Phillipa, mas não existia realmente nenhum modo de esconder isto, agora que você está aqui.”

“Está tudo bem,” Phillipa respondeu. “Todas as famílias têm seus esqueletos.”

Uma vez que Letícia foi, Luther olhou para a casa, então de volta para Phillipa. Ele ofereceu a ela seu braço. “Vamos?”



Capítulo Onze

Lavínia Woodfield-Shire

Luther e Phillipa pausaram pelas portas duplas grandes na entrada dianteira até o solar. Usando uma aldrava de metal na forma de uma cabeça de águia, ele bateu duas vezes em sucessão rápida. Dentro de segundos, um homem alto, esbelto com cabelos cinza presos em sua nuca abriu a porta. Suas orelhas pontudas e olhos grandes e largos revelaram sua natureza de Cavaleiro, embora ele estivesse em forma humana. Vestido de uma túnica simples e calções pretos típico de empregados em casas ricas se portavam com um ar quase real.

“Senhor Luther.” Ele curvou-se, um sorriso erguendo os cantos de sua boca solene. “Como é bom ver você novamente. Bem-vindo a casa, Senhor.”

“Obrigado, Niles. Eu apresento minha noiva, Phillipa de Owlhill.”

“Bem-Vinda, Senhorita Phillipa.” Niles novamente curvou e se afastou para eles entrarem.

Enquanto eles caminharam para o vestíbulo, Luther olhou Phillipa. Sua mão apertada em seu braço. Ela parecia um pouco gelada e não teve nada a ver com o inverno. Ele ofereceu a ela um sorriso tranqüilizante e descansou a mão sobre a dela.

A casa era exatamente como ele lembrou — o vestíbulo enorme de pedra com uma escadaria longa à direita preparou o caminho para o segundo andar. Com seus quartos vastos e corredores largos, o lugar era feito ensejando o conforto de Cavaleiros, até quando estavam em metade animal.

Niles foi à frente subindo os degraus. “Eu preparei um quarto para você, Senhor, mas Senhora Lavínia não mencionou que traria um convidado. Levará um momento para prepararmos um quarto para Senhorita Phillipa.”

“Nenhum problema,” Luther disse. “Por favor, veja qual quarto é contíguo ao meu.”

“Sim, Senhor. Sua mãe deseja se encontrar com você na biblioteca em uma hora.”



“Tudo bem.”

Quando eles alcançaram o topo dos degraus e começaram a caminhar pelo corredor, Luther notou que muitas das valiosas molduras de retrato de ouro e prata, como também várias das peças de mobília antiga, não estavam em seu lugar habituais. Ele perguntou-se se sua família simplesmente decidiu redecorar ou, se coisas ficaram tão ruins financeiramente quanto Letícia descreveu, eles começaram a vender a preço baixo os artigos de valor.

Niles abriu a porta para um dos enormes quartos de convidado.

“Um fogo foi aceso, então o quarto estará morno,” o mordomo declarou. “Existe qualquer coisa que você quer? Chá, talvez?”

Olhando Phillipa, Luther perguntou, “Você gostaria de algum, amor?”

“Não, obrigada,” ela calmamente respondeu.

“Nós estamos bem, Niles. Isso será tudo, obrigado.”

“Sim, Senhor.” Niles assentiu. “Assim que o quarto da Senhorita Phillipa for preparado, enviarei uma empregada para avisá-la.”

O mordomo partiu, fechando a porta atrás dele.

Phillipa suspirou profundamente, aproximou-se de uma cadeira estofada em veludo azul claro, que se situava perto do fogo e hesitou um momento antes de se sentar.

“Estou quase com medo de tocar em qualquer coisa,” ela disse, olhando em torno do quarto.

As tapeçarias em tom pastel representando um jardim no verão penduradas nas paredes e um tapete cinza suave cobria a maior parte do chão de pedra. Contra uma parede permaneceu uma cama enorme coberta com uma colcha azul clara com almofadas combinando. Havia um baú de carvalho ao pé dela e um guarda-roupa do outro lado do quarto. Em frente de uma janela, de onde os pomares distantes podiam ser vistos, permaneceu uma mesa de café da manhã e cadeiras redondas. Um jarro de prata, bacia e duas taças cravejadas com safiras minúsculas descansavam sobre a mesa.

“É só um quarto, Phillipa.” Ele removeu sua sela e equipamento então a lançou sobre a cama. “Infelizmente exagerado.”



Fechando seus olhos, ele estremeceu, mudando para forma humana.

Uma vez mais em sua pele humana, pálido com uma sugestão de dourado, Luther caminhou nu para a janela e olhou para fora. Embora seus nervos levassem a vantagem desde que chegou a Lawton Orchards, Phillipa não podia controlar a excitação luxuriosa cursando por seu corpo, à vista do magnífico corpo nu de Luther.

Tudo sobre este solar a fez parecer socialmente inadequada e tímida, mas se alguma coisa podia tranquilizar seus nervos seriam alguns momentos embrulhados nos braços de Luther, preenchida com seu pênis e tendo prazer além de razão.

“É realmente uma bonita casa,” ela se aventurou, conforme se levantou e aproximou. Ela deslizou seus braços ao redor dele e descansou a cabeça contra seu ombro.

Ele girou e a envolveu em um abraço aquecido. Phillipa suspirou, amando sentir seu corpo duro, nu muito perto do dela. Tudo que ela quis era para tirar suas roupas e derreter contra ele, mas logo uma empregada chegaria para anunciar que seu quarto estava pronto. Não só isto, Luther teve que falar com sua mãe brevemente. Phillipa estava começando a acreditar que sua mãe era a última pessoa no mundo que ela quis se enfrentar.

“Esta não é uma casa, Phillipa,” ele disse. “É um espetáculo extravagante.”

“Por que você está aqui, Luther?” Ela recuou só suficiente para encontrar seu olhar. “Você tem tal amargura em direção a este lugar.”

“Eu não sei,” ele suspirou. “Talvez, bem no fundo, tenho um pouco de conexão com a linhagem dos Woodfield-Shire. Acima de tudo, retornei por causa de minha irmã e irmão. Eu gosto deles. Letícia é única de quem me sinto próximo.”

“Ela parece muito boa,” Phillipa honestamente disse. Pelo menos Letícia pareceu ter algum afeto genuíno por Luther e fez Phillipa se sentir bem-vinda. Ela duvidou que conseguisse uma recepção semelhante da Senhora Lavínia.

“Estou contente que você insistiu em parar e me comprar aquelas roupas em Beetlebird Bay ou então me sentiria completamente fora de lugar aqui. E pensar que fiquei brava por você gastar tanto dinheiro em roupas quando provavelmente o conjunto que sua irmã usava custa



tanto como os três que comprou para mim. Deuses, Luther, você está certo que vou encaixar? Não quero envergonhar você porque sou tão longe da realza quanto à noite é do dia.”

Ele curvou seu lábio. “Pense sobre o que você está dizendo, Phillipa. Nós estamos aqui porque meu irmão, por alguma razão insondável, se transformou em bêbado imundo, que está arruinando os negócios da família. Eu comprei aquelas roupas porque soube contra o que você lutando aqui, não porque quero uma esposa de uma antiga linhagem. Se quisesse isto, nunca teria deixado Lawton Orchards em primeiro lugar.”

Quanto mais ele falou, mais seu temperamento subiu. Agora seus olhos eram ardentes e sua bonita testa franzida. Ele a soltou e começou a andar pelo quarto.

“Luther...”

“Eu disse a você antes que vale mais a pena que minha família inteira junta. Se eu soubesse que vir aqui faria que você duvidasse de meu sentimento por você...”

“Luther...”

“É absurdo que você está até falando sobre isto. Você pensa que algum destes puristas, não faz qualquer coisa além de me ofender? Eu não...”

“Luther!” Ela deu uma risadinha e cobriu a boca com sua mão. “Você ficará quieto por um momento e me deixará falar?”

“Não se você vai continuar falando tolices,” ele disse sua voz amortizada desde sua mão cobriu seus lábios. Ele pegou seus pulsos suavemente, guiou os braços atrás de suas costas e a beijou.

Quando o beijo terminou, eles seguraram o olhar um do outro. A maior parte da raiva e ansiedade que eles se sentiram pareceu se dissipar.

“Eu amo você, Phillipa,” ele disse.

“Eu amo você também.”

Ele estava para beijá-la novamente, mas alguém bateu na porta.

“Um momento,” Luther disse, agarrando seus calções e puxando eles. “Entre.”

Uma empregada jovem entrou. Suas bochechas coloridas um pouco como ela lançou um olhar discreto sobre o torso nu de Luther. Phillipa não podia culpá-la. Ele era magnífico.



“Senhorita Phillipa, seu quarto está preparado,” a empregada disse.

“Obrigada.” Phillipa se aproximou da empregada. Ela olhou sobre seu ombro para Luther. “Eu já volto. Só quero ver onde meu quarto está.”

Ela seguiu a empregada no corredor e pela porta para o quarto próximo ao de Luther. Quando elas entraram, ambas as mulheres se espremeram um pouco, desde que ele aguardou a porta que juntou seus quartos. Ele mostrou um sorriso provocante em seus lábios e um ombro largo descansado contra a parede.

“Muito atraente” Phillipa ralhou.

“Existe qualquer outra coisa que você precise senhorita?” A empregada perguntou.

“Não. Obrigada—Qual é seu nome?”

“Veronika, Senhorita.”

“Obrigada, Veronika.”

A empregada saiu depressa e uma vez que a porta fechou atrás dela, Luther tomou Phillipa em seus braços e cobriu seu pescoço com beijos.

“Isto é o que amo sobre quartos contíguos,” ele disse. “E neste caso é ainda mais excitante porque estou insinuando-me no vestiário de uma mulher comprometida.”

“Comprometida com você, bobo.” Ela riu, se contorcendo como ele arreliou sua orelha com sua língua. “embora pudesse ser divertido fingir que eu estou sendo arrebatada por um ladrão magnífico, como na história do Cavaleiro Mascarado.”

“Ah. Por que todas as mulheres parecem amar aquela lenda?”

“Eu não sei. Talvez seja o mistério.”

“Você está casando com um Guerreiro Portador, o mais honesto dos Cavaleiros, mas você quer fantasiar sobre um ladrão?”

“Mais perigoso que humano” Phillipa disse em um tom de drama falso. “O infame Cavaleiro Mascarado subiu rapidamente pela noite, aterrorizando as moças ricas e dando para as pobres, tesouros e beijos.”

“Bons deuses.” Luther fez uma pausa em beijá-la, com a testa franzida e um brilho provocante em seus olhos. “Como o resto de nós Cavaleiros competiria com isto?”



“Não existe nada médio sobre você, Luther,” ela disse todos os rastros de humor desaparecendo. “Nem qualquer Cavaleiro mais romântico.”

“Seria melhor eu estar à altura daquela imagem, então.” Ele a varreu em seus braços, a levou para a cama e a colocou nisto.

Ele se sentou ao lado dela, seu olhar para ela, e ligeiramente afagou sua testa e bochecha com as pontas do dedo. Às vezes ela ficava espantada que uma criatura tão poderosa sempre a tratasse com tal ternura. Cavaleiros ultrapassaram em muito os homens e até cavalos em força, e, entretanto ela sentiu o poder nele, ele nunca a prejudicou, até acidentalmente.

Seu olhar moveu de seu rosto até sua camisa e ele desatou os laços nisto. Estendeu as mãos dentro de sua camisa e segurou primeiro um seio, então o outro. Então ele se debruçou abaixo e a beijou. O beijo era puro a princípio, um mero roçar de seus lábios contra o dela. Beijou o canto de sua boca, então tomou lábio inferior entre seus dentes e correu sua língua nisto.

Phillipa colocou os braços ao redor de seu pescoço e suavemente mordeu seu lábio superior. Simultaneamente, suas línguas tocaram um à outra, acariciando e explorando. Luther tomou o rosto em suas mãos. Seus dedos polegares acariciaram suas bochechas, então ele moveu a mão para seu pescoço e cobriu-o com sua palma. Descansou lá ligeiramente por um momento enquanto ele a arreliou com beijos profundos, doce.

Luther se levantou e removeu seus calções. A visão de seu corpo, magro e duro com seus ombros largos e pernas musculosas e longas aumentaram seu desejo até mais. Phillipa sorriu ligeiramente e não podia resistir em tocá-lo. Ajoelhando na cama, ela estendeu a mão e a deslizou ao alto de seu estômago macio e lustroso e sobre seu tórax. Seus dedos apertaram os músculos, apreciando sua dureza e a sensação de sua carne morna com pelos em todos os lugares certos.

Ele se aproximou e ela correu os lábios sobre seu tórax. Lambeu seus mamilos planos e ao longo de suas costelas. O modo como seus músculos se contraíram e seu influxo afiado de respiração lembrou a ela como ele tinha cócegas.



Enquanto continuou a cobrir seu tórax e estômago com beijos, ela tomou seu pênis em uma mão e seus testículos em sua outra. A combinação de suave e duro despertou e a tocou em um nível mais profundo que físico.

Por todo seu poder e habilidades surpreendentes, ele era uma criatura viva que sentiu prazer e dor assim como ela fez. Era às vezes fácil esquecer que aqueles Cavaleiros não eram invencíveis. Até eles pareceram perder de vista aquele fato às vezes, razão pela qual Luther perdeu a confiança depois de seu vôo quase fatal.

De repente, ela quis dar a ele prazer inigualável, o sentir responder a ela assim eles podiam apreciar a simples alegria de estarem vivos e juntos. O sonho compartilhando tinha unido eles e Phillipa nunca imaginou que seu destino seria tão maravilhoso. Ela recebeu um Cavaleiro corajoso, bonito que retribuiu todo o amor que ela sentiu. Poucas mulheres eram tão sortudas.

Ainda acariciando seu pênis, Phillipa olhou em seus olhos e sussurrou, “Deite comigo.”

Como se encantado, ele lentamente juntou-se a ela na cama. Suas mãos em sua cintura, ele guiou ela sobre suas costas e cobriu seu corpo com o dele. Sua temperatura já subiu e seu pênis era duro, espesso e pronto. Ela desesperadamente o quis, mas eles teriam que esperar um pouco mais de tempo.

“Luther, por favor,” ela murmurou quando ele enterrou os lábios contra seu pescoço, enquanto ao mesmo tempo desceu a afagou o interior de suas coxas. Um de seus dedos longos deslizou dentro de sua encharcada vagina. Ele explorou um momento, então retirou seu dedo e usou a ponta molhada para acariciar seu clitóris em círculos lentos. Ela arqueou contra ele, seus olhos fechados e coração tremendo no tempo que seu dedo a acariciava. “Oh Luther, eu quero...”

“Umm?” Sua voz ficou abafada contra seu ombro. Ele continuou a correr a ponta do dedo sobre seu clitóris e Phillipa não estava certo que podia conter-se se continuasse aquele movimento delicioso.

“Por favor, me deixe.” Ela empurrou contra ele e pausou, erguendo sua cabeça e olhando para ela, com a testa franzida.



“O que?” ele perguntou.

“Deixe-me sentir você. Beijar você. Por favor.” Ela empurrou contra ele novamente, sabendo que sua força significou pouco para ele.

Um sorriso leve em seus lábios, ele moveu sobre suas costas e ela montou seu corpo. Ela acariciou os pelos de suas pernas com a sola de seu pé enquanto sua mão vagou sobre seu estômago e quadris. Fechando seus olhos, ela apertou seu rosto contra seu cabelo, amando seu odor fresco. Então ela pôs isto de lado assim ela podia arrelhar sua orelha com sua língua.

“Deuses, Phillipa,” ele murmurou quando sua mão uma vez mais se curvou ao redor de seu pênis e afagou.

Ela usou a ponta de sua língua para traçar a forma de sua orelha, correndo isto de cima abaixo. Suas orelhas se contorceram com prazer e ela sorriu. Existiam poucas coisas neste mundo tão adoráveis quanto às orelhas de um Cavaleiro.

Enquanto ela explorou as curvas de sua orelha, aumentou o aperto em seu pênis e afagou mais vigorosamente. Sua respiração acelerou e músculos apertaram como seu prazer cresceu. Phillipa entremeou bombeando fixamente em sua mão com varreduras de seu dedo polegar sobre a cabeça do pênis e ao seu lado inferior sensível. Sentiu as primeiras gotas de sua essência e seu clitóris pulsou. Despertá-lo excitou ela a um nível febril. Desejou que estes momentos pudessem durar para sempre, mas isso era impossível.

“Phillipa, ah.” Ele gemeu seus quadris que empurram em sua mão afagadora.

Sua língua moveu de sua orelha para acariciar o lado de seu pescoço. Ela lambeu seu caminho para a base de sua garganta, então de volta para seu pescoço, onde ela pausou um momento descansando seus lábios contra uma artéria expandida, sentindo isto pulsar rápido e duro. Como ela, ele balançou na extremidade da paixão.

Com uma rapidez que roubou sua respiração, rolou sobre ela, suas mãos apoiadas aos lados de sua cabeça e seu intenso olhar azul nela.

“Phillipa,” ele sussurrou.

“Por favor,” ela agarrou suas costas, amando sentir de músculos duros embaixo de carne quente. “Penetre-me, Luther. Penetre-me duro.”



Seus olhos praticamente arderam com desejo e ele usou o joelho para separar suas pernas. Ela abriu suas coxas como ele trocou posição para que a ponta de seu pênis descansasse contra a entrada de sua vagina encharcada.

“Luther!” ela disse impacientemente quando ele não se moveu. Seus quadris empurraram para cima, tentando o forçar bem no fundo.

Um danoso, ainda viril, sorriso curvou os cantos de seus lábios, e com um impulso longo, poderoso, ele a encheu.

“Oh!” Phillipa chorou seus olhos fechando. Ela agarrou-se duramente a ele, suas pernas ao redor de sua cintura.

Ele bombeou rápido e com só suficiente aspereza para excitá-la.

Phillipa agarrou os músculos tensos de seus ombros e costas.

“Sim. Oh deuses,” ela arquejou, lembrando de manter sua voz baixa porque eles não estavam mais sós em Owlhill. Tal restrição provou difícil quando ela quis nada além de gemer e gritar seu nome. “Por favor. Oh, por favor, não pare. Eu preciso de você muito, tanto.”

A respiração áspera em sua orelha e seu hálito morno a arreliando, ele dirigiu seu pênis dentro e fora de sua vagina, roçando ela em todos os lugares certos.

Ele cobriu sua boca com a dele e acelerou seus impulsos, dirigindo ela sobre a extremidade. Phillipa ofegou em sua boca, seu corpo pulsando e formigando da cabeça aos pés.

Um momento mais tarde, ele veio, afastando sua boca e arquejando duro. Phillipa o agarrou ainda na agonia de paixão.

Ele desmoronou sobre ela e ela deita embaixo dele, com um orgasmo mais intenso que qualquer um ela





A caminho da biblioteca para falar com sua mãe, Luther notou que até mais da mobília e antiguidades estavam faltando. Temeu esta reunião, mas não podia evitar isto. Por sua carta, Lavínia Woodfield-Shire não era não mais ansiosa para ver seu filho — diferente da esperança que ele salvaria os negócios de família — que era para vê-la.

Como uma criança, ele às vezes desejava que ela lhe mostrasse até uma sugestão de afeto. Aquele desejo passou depressa e fez tempo desde que ele pensou sobre ela como qualquer coisa diferente de uma mãe de nome somente. Quando ele foi ferido, perto da morte, e ela não fez nada além de enviar uma mensagem que inquireu sobre sua saúde, ele não se sentiu machucado, mas aliviado.

Qualquer contato com seus insultos insignificantes relativos à sua escolha de carreiras e uma conferência sobre a importância de manter as linhagens antigas vivas. Se ela não tivesse sido uma megera, ele poderia ter pena ela, por que a mulher pareceu não ter nem um pouco de amor em seu coração. Ele não podia a culpar.

Tal frieza era passada na linhagem de Woodfield-Shire, como se afeto para o cônjuge e crianças era imundo e embaraçoso em lugar de natural. Luther rebelou-se contra aquela tradição com toda fibra de seu ser.

Ao chegar à biblioteca, bateu uma vez na porta.

“Entre,” veio à resposta curta de Lavínia Woodfield-Shire.

Luther abriu a porta de carvalho pesado e entrou. O quarto redondo grande, com prateleiras construídas nas paredes do chão até o teto, sempre foi um de seus favoritos. Luther apreciou ler e, como uma criança, freqüentemente rastejou abaixo de seu quarto de noite e perdeu-se em histórias de aventura.

Talvez aqueles sonhos selvagens o empurrassem em direção a uma carreira, como Guerreiro Portador. Ele notou com alguma decepção que, embora a biblioteca ainda tivesse centenas de livros e rolos de papel, muita das prateleiras estavam vazias.

Lavínia se sentou perto da lareira. Era uma mulher bastante alta, apesar de não ser tão alta quanto Phillipa. Seu cabelo, uma vez que loiro como o de Luther era agora quase branco.



Ela os usou empilhados sobre sua cabeça em um arranjo de cachos espessos. Brincos de ouro simples adornavam suas orelhas pontudas, como de Cavaleiros. Ela teve um rosto oval atraente com maçãs do rosto cinzeladas, olhos azuis grandes e um nariz aquilino. Embora não fosse mais uma mulher jovem, Lavínia envelheceu bem. Provavelmente porque passou sua vida se preocupando somente com ela mesma.

O chá estava na mesa ao lado dela.

“Então você veio afinal,” ela disse, olhando para ele brevemente, então voltou para o fogo e tomando um gole de chá.

“Sua carta era mais intrigante.”

“Intrigante?” ela estalou, olhando para ele. “Você chama a ruína de nossa família por seu irmão incompetente de intrigante?”

“Letícia me deu alguns dos detalhes,” Luther disse, ignorando completamente sua explosão. “Diga-me o resto, de forma que possa determinar se a situação é recuperável.”

Ele não esperou por ela oferecer a ele uma cadeira, mas se aproximou e sentou na cadeira em frente a ela.

“Não tenho nenhuma idéia do que entrou em Linton, mas estes últimos meses ele perdeu completamente o interesse em cuidar dos negócios da família e também saiu dos Clássicos de Inverno. Sua irmã recorreu para Basil Norwood-Perry simplesmente para manter nosso nome na competição.” Ela falou o nome do Basil com desgosto.

“Que tal os negócios?” Luther não teve absolutamente nenhum interesse na Competição Clássica nem teve qualquer problema com Basil Norwood-Perry.

“Ele esteve gastando dinheiro de modo selvagem, não se aborreceu em fazer quaisquer dos acordos de entrega habitual para o outono. Você sabe que isto é o maior tempo para nossos negócios de sidra, como também nossa lã.”

Além de seus pomares, os Woodfield-Shires criavam ovelhas e transportavam lã, como também capotes e suéteres vendidos, no mundo inteiro.

“Para compensar por nossa falta de capitais, nós recorremos a cortar o salário dos empregados, inclusive as pessoas que trabalham nos campos. Desnecessário dizer, os



camponeses ingratos não gostaram da idéia. Você pode imaginar? Alguns deles trabalharam aqui por gerações.”

“A coragem deles,” Luther disse sarcasticamente. “Imagine que querem salários justos para um dia de trabalho justo.”

“Dia de trabalho justo?” Lavínia ridicularizou, ou não notando ou não atentando sobre seu tom cortante. “Muitos deles deixam e deixaram Lawton Orchards. A maior parte das pessoas que permaneceram foram trabalhadores preguiçosos, desleixados. Eu gostaria de dispensar muitos deles se nós não fôssemos tão desesperados.”

“Exatamente a que distância em dívida nós somos?” Luther perguntou.

“Bastante. Não podia compreender a contabilidade do seu irmão, especialmente estes meses passados. Tudo que você exige devia estar ali.” Ela apontou do outro lado do quarto para uma escrivaninha com vários livros empilhados sobre isto.

Luther se sentou, olhando fixamente para ela por vários momentos até Lavínia realmente se contorceu com desconforto.

“O que é isto?” ela exigiu.

“Por que eu devia ajudar você?”

“Porque você é um Woodfield-Shire,” ela friamente declarou. “Reconheço que você negou sua linhagem e desonrou sua família...”

“Eu desonrei nossa família?” Ele deu um bufar de riso irritado. “Divertido.”

“Não vejo o que estou divertindo sobre isto,” ela replicou. “Se você não imprimisse em seu dever e se tornasse Guerreiro Portador, nada disto teria acontecido.”

“Como você pode estar tão certa?”

“Porque você tem uma cabeça muito melhor para dirigir os negócios que seu irmão. Luther, aqueles tempos quando seu pai estava muito doente para administrar os negócios de família, você foi o que nós fez não perdemos tudo. Você foi para os Guerreiros Portadores e voltou para casa para cumprir seu dever.”

Tanto quanto era verdade. Embora sua família nunca o sustentasse, ele saiu tola mente de seus caminhos vários tempos para prestar ajuda durante as várias crises. Todo tempo, seus



pais o pressionaram para retornar a sua casa permanentemente. Não por amor a ele, mas porque era o primogênito e devia, por tradição, permanecer nas terras de Woodfield-Shire.

Lavínia continuou, “além de seu sentido de negócios, você é simplesmente feito para as Competições Clássicas. Se você permanecesse aqui e continuasse a competir, o nome de Woodfield-Shire seria tão poderoso nos Clássicos como tinha sido quando seu pai era envolvido. Ao invés, você desperdiça seus talentos brincando de herói para humanos e cidadãos.”

“Existe sangue humano em todos nós.”

“Não por gerações em nossa linhagem. Nossa família inteira é de Cavaleiros e filhas de Cavaleiros. É aí onde sua lealdade devia ficar.”

“Tenho estado longe desta casa por dezoito anos. Por que você me chamou em vez de Linton? Ele é quem o pai legou os negócios. Por lei, eu não posso assumir o comando sem sua aprovação.”

“Você está errado,” Lavínia disse com um sorriso. “Você não aborreceu em nos agradecer com sua presença para ler a vontade do seu pai. Ele declarou que Linton ia assumir o comando dos negócios e se ele falhasse, aquele dever cairia para você.”

“E se eu recusar o dever?”

Pela primeira vez, Lavínia pareceu preocupada. Toda arrogância desapareceu de sua expressão e ela baixou seu olhar. “Luther, eu não tenho nenhum desejo de implorar a você, mas eu faço se quiser. A maior parte de nossos contatos de negócios não funcionará com uma família encabeçada por uma mulher, então nem sua irmã nem eu podemos fazer isto. Eu prefiro não envolver alguns de nossos parentes, como primos ou tios para pedir a ajuda. Não só iria eles apreciar nossa queda, mas fariam todo em seu poder para tomar Lawton Orchards para si mesmos. Pense sobre sua irmã. Ela, pelo menos, significa algo para você.”

Luther deu uma respiração profunda e soltou o ar lentamente. Isso era verdade. Ele se importava com Letícia e, tanto quanto repugnou sua mãe, ele a preferiu a maior parte de seus parentes. Os primos e tios combinavam se não ultrapassavam, ela em arrogância e eles adoraria colocar suas mãos em Lawton Orchards.



“Uma vez que Letícia case ou se Linton voltar a seus sentidos, então todos estarão bem novamente e você pode voltar para seus Guerreiros Portadores, mas até então...”

“Certo. Eu considerarei isto,” ele disse.

“Pense depressa. Nós não poderíamos ter muito tempo. Você pode ir.”

Luther levantou seus olhos para os céus e se levantou. Parcialmente na porta, a voz da sua mãe o parou. “Você virá no jantar hoje à noite. Haverá vários vizinhos recebendo você em casa.”

“Realmente.” A voz de Luther gotejou em sarcasmo. “E como eles souberam que eu estaria voltando para casa?”

“Eu disse a eles. Você fará parecer como voltou para casa por sua própria iniciativa, está certo?”

“Nós não quereríamos que pensassem que exista qualquer razão particular para meu retorno,” Luther declarou. Seu interior torceu com desgosto. Era ruim o suficiente que ele mais provável estaria lidando com seus vizinhos esnobes e associados em breve, sem ter que jantar com eles em sua primeira noite de volta. Também, esperou aliviar Phillipa em vida em Lawton Orchards e não a lançar em um jantar esnobe tão logo.

“Entendo que você trouxe uma mulher com você,” Lavínia se aventurou.

Luther girou, olhou diretamente em seus olhos e falou com autoridade, “eu trouxe minha noiva e você sabia tudo sobre isto. Eu disse a você em minha carta que ela estaria me acompanhando.”

“Sim. Eu recordo algo sobre isto.”

“Não banque a tola comigo, Mãe.” Seu lábio curvou. “Você sabe o que escrevi, da mesma maneira sabe que recebeu um convite para nosso casamento, que ignorou.”

“Eu não fiz...”

“Sim. Você fez.”

“Só porque não achei que você realmente quis que eu fosse.”

“Por que enviaria um convite?”



“Claro. Eu me desculpo,” ela disse, erguendo seu queixo. “Porém, desde que você estará ocupado aqui, eu assumo que o casamento será adiado?”

Ele olhou fixamente para ela em choque, então riu longo e sem um rastro de humor. “Você está completamente doida? Phillipa e eu casaremos em duas semanas, como planejados.”

“Eu posso ver você ser ávido para se casar”

“Muito ávido.”

“Então claro que você não mudará seus planos. Realmente poderia parecer melhor para a família se você casar. Aquele modo, pelo menos, aparecerá como se nós pretendemos para a linha continuar. Agora desde que eu ouvi que sua mulher...”

“Phillipa.”

“Eu ouvi que Phillipa chegou montando você em traje de mensageira. De forma que ela sentirá menos fora de lugar no jantar, terei uma empregada enviando um de meus vestidos. Niles disse que ela era ligeiramente mais alta que eu sou, mas isso não devia importar demais por hoje à noite. Claro que você terá traje apropriado feito...”

“Phillipa tem traje apropriado. E considerando o que você disse a mim sobre esta situação financeira da família, devia estar preparando para aceitar a caridade em lugar de dar isto.”

O rosto de Lavínia congelou e falou por entre dentes. “Como você ousa? No caso de se esquecer, é parte desta família.”

“Será que você decidiu isto antes ou depois que percebesse que precisava de mim de volta, porque nunca, nos últimos dezoito anos você fez-me sentir como parte desta família.”

“Foi você que quis partir, Luther. Naturalmente, assumi que não queria ter nada a ver conosco.”

Ela torceu a verdade e o fez furioso o suficiente para mudar para sua metade animal e dar um pontapé na parede. Ainda assim, permaneceu exteriormente tranqüilo, algo que, tanto sua vida como um Woodfield-Shire e seu serviço nos Guerreiros Portadores o ensinaram.

“Se você não tiver nada mais para discutir, pretendo dar a Phillipa uma excursão na propriedade.”



“Continue, então.” Lavínia acenou sua mão e voltou sua atenção para o fogo.

Um sentimento inquietou em sua barriga, Luther saiu agradecido por estar longe de Lavínia. Mal podia esperar para Linton retornar assim podia dar ao pirralho uma boa surra. Linton quis o controle de Lawton Orchards, assim devia estar em casa limpando sua própria bagunça em vez voar em torno da zona rural fazendo os deuses sabia o que.



Capítulo Doze

Inimigos amigáveis

Luther sentiu uma sensação de alívio assim que saiu da presença de sua mãe. Em lugar de suavizar com a idade, Lavínia ficou ainda mais fria e irracional.

Ele foi diretamente para o quarto e bateu na porta de Phillipa.

“Quem é?” ela respondeu.

“Luther.”

“Você está só?”

“Claro.”

“Entre.”

Entrando, entendeu a razão para sua pergunta. Phillipa descansava em uma tina grande da água. Ela parecia magnífica com seu cabelo preto empilhado sobre sua cabeça e seus ombros e seios nus brilhando com umidade. Seu pênis inchou e o batimento cardíaco acelerou com desejo.

Ele fechou a porta e caminhou em direção a ela. “Você tem alguma idéia do quão bonita você é?”

“Diga-me.” Ela sorriu para ele.

“Prefiro mostrar a você.” Ele se inclinou, tomou o rosto dela em suas mãos e a beijou. Sua mão desviou para seu seio, curvado em torno da esfera rechonchuda e suavemente apertou. O sentimento de sua carne morna, molhada o despertou até mais.

“Umm,” ele gemeu suavemente e rolou seu mamilo entre seu dedo polegar e indicador. Ele endureceu e ela se arqueou contra ele.

“Oh Luther,” ela ronronou, fechando seus braços ao redor de seu pescoço.

Não se preocupando sobre a água encharcar suas roupas, a pegou e colocou em pé ao lado dele. Agarrou uma toalha dobrada em uma cadeira perto, embrulhou ao redor de seus



ombros e suavemente esfregou. Não tendo nenhum desejo de se apressar, lentamente a secou da cabeça aos pés, saboreando a visão, odor e a sensação.

Quando terminou, lançou a toalha de lado, ajoelhou na frente dela e cobriu sua barriga e quadris com beijos.

“Vamos ter um jantar hoje à noite com minha família e vários vizinhos,” ele disse, e sentiu-a endurecer. “Você não precisa estar lá, Phillipa. Posso dizer que você teve uma enxaqueca.”

“Não. Vou ficar bem. Como está sua mãe?”

“Encantadora como sempre,” ele disse com uma sugestão de sarcasmo, levantando e roçando sua boca com um beijo. “Se vista e te mostrarei o solar antes dos convidados começarem a chegar.”

Ela vestiu um vestido simples, mas elegante, no estilo de túnica num tom ligeiramente mais escuro que azul de seus olhos e deslizou seus pés em botas de couro suave. Enquanto ela se sentou em uma cadeira, ele trançou seus cabelos. Adorava tocar seu sedoso cabelo preto, sentindo-o deslizar por seus dedos e pegando o odor agradável, do sabão que usou nisto.

Os olhos de Phillipa se fecharam e suspirou com prazer na sensação das mãos em seu cabelo. Sempre que ele a tocava, se sentiu confortada e excitada ao mesmo tempo. Ela nunca imaginou amar ninguém tanto quanto o amou.

Conforme ele terminou com seu cabelo, Phillipa olhou em si mesma no espelho, com a testa franzida. “Pareço bom o suficiente?”

“Você parece bonita.” Ele beijou sua bochecha e ofereceu a ela sua mão.

“Olhe para suas roupas,” ela disse. “Estão molhadas de quando você me tirou da tina. Não pode ir jantar assim. Seria melhor se trocar.”

Ele sorriu. “Você só está aqui há umas horas e já está começando a soar como uma Woodfield-Shire.”

“Mesmo depois de nós casarmos, Luther, isto é uma coisa que acho que nunca serei.”

“Agradeço aos deuses,” ele disse e a puxou em seus braços. “Eu amo você exatamente como é.”



Eles caminharam para seu quarto onde depressa trocou por uma camisa no estilo de túnica preta guarnecida de ouro e calções pretos confortáveis que acentuavam suas pernas longas, musculosas. Ele prendeu o cabelo em sua nuca com uma tira preta.

Phillipa não podia deixar de admirar sua bonita e refinada, aparência. A combinação perfeita de virilidade e graça é era tudo dela.

Eles deixaram seu quarto e ele guiou-a ao longo da casa, mostrando-lhe os quartos de convidados, biblioteca, sala de estar e o grande corredor. Finalmente entraram em uma sala vasta que exibia as pinturas de Cavaleiros da linhagem de Woodfield-Shire como também prateleiras cheias com xícaras e fitas ganhas em Competições Clássicas.

Phillipa examinou as pinturas cuidadosamente. Cada Cavaleiro tinha cabelo loiro claro, um casaco claro e olhos azuis. Apesar de que eram tão bonitos, para Phillipa, Luther excedia em brilho a todos. Ela parou na frente do retrato de um garanhão especialmente atraente que parecia mais com Luther que os outros. Estava em uma colina gramada, sua metade animal poderosamente musculoso e seu pêlo e asas brancas, macias e lustrosas. Seu cabelo dourado trançado descia por suas costas.

“Meu pai,” Luther disse e permaneceu ao lado dela olhando a pintura. “Lance Woodfield-Shire.”

Phillipa olhou para Luther e notou um olhar de admiração em seus olhos. Não importava o que ele sentisse por sua família, sabia que ainda tinha certo respeito por seu pai.

“Ele era muito bonito,” ela disse. “Como seu filho.”

Um sorriso leve apareceu em seus lábios.

“E estes prêmios?”

“Todos estes são seus.” Luther gesticulou para as xícaras e fitas nas prateleiras perto do retrato de Lance. “Os prêmios pertencem ao Cavaleiro cujo retrato está disposto ao redor.”

“Onde estão os seus?” ela perguntou, notando que vários de seus antepassados ganharam ou se colocaram bem em várias competições.

Ele a levou em direção à parte de trás do quarto para uma seção vasta de prêmios ao redor de uma pintura de Luther.



“Foi feito quando eu tinha dezesseis anos,” ele explicou. “Só ganhei as Competições Clássicas pelo terceiro ano consecutivo.”

Phillipa sorriu, notando que ele tinha sido um potro esbelto, equilibrado que não cresceu quase em seus traços fortes. O artista capturou o olhar rebelde em seus grandes, olhos iguais aos de duendes. Aquele olhar não mudou muito ao longo dos anos.

“Você era adorável,” ela disse.

“Estúpido. Porém, era bem cotado.”

“Você deve ter sido. Deuses, Luther, você ganhou ou se colocou em toda competição que entrou?” Phillipa olhou os prêmios, impressionada que amontoou tanto em uma carreira relativamente pequena nas Clássicas.

“Sim,” ele disse.

“Você sente falta de competir?”

“Não.”

“Como pode ser verdade?” Uma voz de mulher interveio.

Phillipa e Luther giraram em direção a uma mulher alta, atraente caminhando em direção a eles. Ela mostrou um sorriso frio e Phillipa notou isto, como a irmã de Luther, tinha as orelhas compridas dos Cavaleiros. Embora tivesse olhos grandes, inclinados nos cantos como os de Luther, a expressão neles não era nada como do seu filho, Phillipa não tinha nenhuma dúvida que esta era Lavínia Woodfield-Shire. Apesar de sua beleza feminina, tinha uma frieza no olhar esperto.

“Você nasceu para competir, Luther,” ela disse. “Foi um crime que parasse.”

“Eu não parei, Mãe,” Luther respondeu seu tom tão frio quanto o dela. “Em vez de brincar de guerra nos Clássicos, prefiro tomar parte na coisa real com os Guerreiros Portadores.”

“Não posso imaginar por que arriscar sua vida diariamente. Voar no calor e frio e lutar com aquelas criaturas horríveis.” Ela deu um leve estremecimento. “Selvagem e impróprio de um Woodfield-Shire.”



“Senhora Lavínia?” Phillipa exclamou, estendendo a mão em um gesto de amizade apesar de já achar que a mulher não tinha nenhuma intenção de aceitá-la. “Eu sou Phillipa.”

Lavínia olhou para sua mão com uma expressão de desgosto, antes de ela agitá-la levemente.

“De que família você é?” ela perguntou, seu perspicaz olhar varrendo Phillipa da cabeça aos pés. “Não é uma velha linhagem. Posso dizer olhando para você.”

“Isto é suficiente, Mãe,” Luther estalou.

Lavínia piscou, tentando malogradamente demonstrar um olhar de inocência. “Estou meramente tentando conhecer sua noiva. Phillipa, sua mãe era de uma família de Cavaleiros?”

“Não. Ela era humana,” Phillipa declarou. Tanto como ela amou Luther à primeira vista, abominou sua mãe da mesma maneira intensa. Como no mundo um homem decente, abnegado como Luther veio de uma mulher como esta?

“Ah,” ela respondeu, de alguma maneira naquela palavra única revelando seu desgosto de linhagem comum de Phillipa. “E seu pai?”

“Seu pai era um Guerreiro Portador,” Luther declarou. “De reputação excelente.”

“Estou certa. Luther disse a você que nós estamos tendo uma festa de jantar hoje à noite? Espero que não esteja muito desconfortável, Phillipa.”

“Quem é confortável em tais coisas?” Luther exigiu.

“Luther, que rudeza.” Lavínia pareceu aflita.

“Se você não se importar, gostaria de terminar nossa excursão pela casa, antes dos convidados chegarem.” Luther tomou a mão de Phillipa e eles dirigiram-se à porta.

“Claro. Acompanharei você.”

A mão de Luther empurrou um pouco a de Phillipa e sua mandíbula apertou-se visivelmente. Ela apertou sua mão e encontrou seu olhar, oferecendo um sorriso leve que esperou ser reconfortante. Ele retornou isto, apesar do gesto parecer ligeiramente forçado.

Eles visitaram uma sala de estar e outra sala de estar antes da cozinha.

“Luther, realmente. Não posso acreditar em que você realmente está trazendo-a para a cozinha,” Lavínia declarou. “Parece um bruto falando.”



“Mãe, comer é uma daquelas coisas que todos nós fazemos. Como dormir, respirar e aliviar a si mesmo.”

Lavínia curvou seu lábio, sua mão indo para sua garganta. “Muitos anos com aqueles Guerreiros Portadores tornou você um selvagem. Vamos esperar que possa lembrar como agir corretamente antes de assumir o comando dos negócios.”

“Isso ainda será decidido,” Luther disse, com a testa franzida quando olhou em torno da cozinha onde o chefe estava ocupado em preparar uma refeição para a realeza. “Quantas pessoas você convidou hoje à noite?”

“A família de Norwood-Perry, os Ironhill-Lakes, os Featherhill-Mertons—”

“Você está me dizendo que convidou todas aquelas pessoas para uma refeição extravagante, mesmo tendo cortado o salário dos empregados pela metade?” Luther exigiu.

Lavínia sorriu. “O que sugere que nós façamos? Sirva para eles maçãs secas e aveia velha?”

“Sugiro que você cesse de hospedar pessoas até que possamos pagar.”

“Luther, este não é nem o tempo nem o lugar.” Lavínia olhou de Phillipa até umas empregadas que teve suas cabeças curvadas sobre seu trabalho, fingindo ignorar a conversa.

“Se eu decidir ficar, nós vamos ter uma conversa longa sobre mudanças ao redor daqui,” Luther disse em voz baixa.

Eles deixaram a cozinha e entraram no grande salão quase no mesmo momento que Letícia entrou de braços dados com um Cavaleiro alto, esbelto com cabelo loiro avermelhado e olhos verdes penetrantes. Um homem e mulher mais velhos cujos cabelos loiros avermelhados eram entremeados com fios cinza os seguiram.

Letícia sorriu calorosamente e arrastou o Cavaleiro em direção a Phillipa. Seus companheiros os seguiram.

“Phillipa, por favor, conheça Basil Norwood-Perry e sua tia e tio, Beatrix e Bernard. Sua família possui Falcon Valley ao Sul de Lawton Orchards. Basil, esta é Phillipa, noiva de Luther.”

Beatrix e Bernard acenaram para ela em saudação, então giraram para falar com Lavínia.



Basil, aparentemente muito mais atraente, tomou a mão oferecida de Phillipa, curvou sobre ela e disse. “Foi um prazer.” Ela notou que sua voz era bastante rouca e se portou com precisão quase militar, seus movimentos rápidos e lisos. Ele olhou para Luther. “Oi, Luther. Bom ver você novamente.”

“Eu a você, Basil. Letícia me diz que está montando você nos Clássicos de Inverno.”

“Sim. Ela é um cavaleiro excelente. Nós faremos bem juntos.”

“Confiança,” Phillipa disse. “Gosto disso.”

“Eu também,” Basil concordou. “Sem isto, por que se preocupar com os concorrentes? Falando de competição, você planeja voltar agora que está em casa, Luther?”

“Nós esperamos que sim,” Lavínia disse. “Tem sido muito tempo desde os Woodfield-Shires entraram, com exceção de Letícia como um cavaleiro claro.”

“Terei que pensar sobre isto,” Luther disse.

“Claro, você teria assuntos mais importantes em sua mente neste momento,” Beatrix disse.

“Como?” Luther perguntou, encontrando seu olhar.

“Por que todos nós não nos sentamos?” Lavínia sugeriu e chamou Niles, que imediatamente mostrou a eles a mesa, então foi trazer vinho. Enquanto isso, os outros convidados chegaram e Phillipa ficou mais desconfortável a cada momento.

Diferente de Letícia e Basil, eles eram esnobe e condescendo um grupo. Cada família parecia ter sido despejada do mesmo molde. Todas as mulheres tinham orelhas com as de Cavaleiro e cada uma pareceu tanto com a outra que lembravam a ela de filhotes de cachorro da mesma ninhada ou cavalos do mesmo pai e mãe.

Luther disse a ela durante o vôo para Lawton Orchards que a maior parte das famílias teve um ou duas anormalidades físicas, como a incapacidade para suar, pouca audição ou ossos frágeis de criar muito próximo por tantas gerações.

Phillipa torceu suas mãos embaixo da mesa. Seu estômago era um nó de nervos e perguntou-se como podia conseguir comer. Cedo demais, a comida era servida. Phillipa olhou através da mesa para Luther, notando que parecia diferente do homem que ela conheceu. Sua



expressão era fresca, ilegível. Comeu com eficiência cortês sem parecer apreciar a comida deliciosa. Sob circunstâncias normais, Phillipa teria apreciado completamente tal refeição, mas não agora.

Os outros falavam de negócios, eventos sociais e as Competições Clássicas.

Parecia que a noite ia bem até Beatrix Norwood-Perry dizer, “Devo admitir, Lavínia, fiquei surpreendida pelo convite para um banquete tão maravilhoso, considerando os problemas que você teve em Lawton Orchards.”

Um silêncio caiu na mesa e Phillipa notou que a ira queimou nos olhos de Lavínia. Só Luther continuou a comer e beber de sua taça de sidra como se nada estivesse errado.

Os olhos de Basil brilharam e ele disse, “Tia Beatrix, este não é nem o tempo nem o lugar.”

Phillipa notou que Basil se debruçou um pouco mais íntimo para Letícia e olhou para ela, como se preocupado que a observação insensível da sua tia pudesse ter chateado ela. Letícia encontrou seu olhar e seu rosto estava ruborizado.

Beatrix arregalou os olhos em inocência falsa. “Simplesmente quis ressegurar a esta família que não precisava colocar ares de superioridade e a família de Norwood-Perry estará mais que feliz para ajudar em qualquer modo que possamos.”

Luther colocou seu garfo de lado e olhou para ela com um sorriso agradável. “Obrigado por sua generosidade, Beatrix, porém nós não estamos tão desesperados ainda. Nem iria nós considerar a imponente família de Norwood-Perry, considerando que só alguns séculos passaram desde que você assegurou seu lugar na sociedade depois de anos como inspetores em Lawton Orchards. Seria impróprio para nós pedir a você para servir-nos novamente tão logo.”

O rosto de Beatrix ficou escarlate com ira e o resto da família de Norwood-Perry endureceu visivelmente. Os outros convidados olharam em torno da mesa, esperando por mais alimento para fofoca. Luther disse a ela quanto uma linhagem apreciava espalhar histórias sobre outra.



“Por que todos nós não terminamos de comer?” Letícia sugeriu, olhando de Basil, cujos dentes eram friccionados e orelhas alfinetadas firmemente aos lados de sua cabeça, para Luther, cujas orelhas também estavam alfinetadas, embora ele ainda mostrasse um sorriso agradável.

O estômago de Phillipa se agitou. Como ela podia suportar ficar aqui por um período grande de tempo? Desejou estar com Luther de volta em Owlhill em sua própria casa, onde tudo que importava era um ao outro.



Quando o jantar terminou, Luther estava pronto para chamar atenção de sua pele de aborrecimento. Conforme o último convidado foi, girou para Phillipa e disse, “preciso ter algum ar. Você se importa? Encontrarei logo com você.”

“podia usar algum tempo só também,” ela murmurou.

“Phillipa,” ele pegou seus ombros suavemente e olhou em seus olhos, “você está bem?”

“Sim.” Ela assentiu, mas não acreditou nela.

Se este lugar a afetava, ele não tinha nenhuma intenção de ficar. Sua família, em particular sua mãe, era difícil de tomar e sua lealdade permanecia com Phillipa, não com eles.

“Eu caminharei para cima com você.”

“Não. Vá ter algum ar. Estou bem.”

Ele roçou seus lábios com um beijo antes dela se virar e caminhou para cima. Notou que ela pareceu drenada do jantar. Não que a culpasse. Quanto mais tempo gastasse em Lawton Orchards, mais entendia exatamente por que partiu. Ele não quis deixar Phillipa só muito tempo, porque parecia precisar de alguma atenção. Uma coisa que não faria enquanto aqui



estivesse era permitir ela parecer abandonada. Ainda que decidisse ficar e tentar salvar os negócios de família, ela sempre viria em primeiro.

Agora mesmo ele simplesmente precisava de uma corrida rápida e um vôo pequeno para aliviar a tensão que aumentou ao longo da refeição. Ele não quis ofender a família de Norwood-Perry inteira com sua refutação para Beatrix, mas a mulher o fez furioso com seu insulto disfarçado como uma mão amiga.

Por um momento, pensou que Basil iria começar um argumento. Conheceu o homem toda sua vida e Basil não aceitava ser insultado. Porém, algo o parou e permitiu que a conversa se dirigisse a outras coisas. Isso era bom, considerando que Luther tinha sido disposto a uma briga desde que pisou nas terras de Woodfield-Shire. Sua família e seus conhecidos certamente destacavam o pior nele.

Ele tragou fumaça de musgo, deixou a casa por uma porta da parte de trás, tirou suas roupas boas e as lançou negligentemente na neve. Nu e tremendo do frio, trocou depressa para sua metade animal completamente revestido.

Assim que a debilidade momentânea que seguia a mudança passou e começou um galope, suas pernas poderosas devorando o chão nevado. Ele circulou o campo algumas vezes em um ritmo alucinante, então avistou Phillipa de pé ao lado da casa.

Ele correu em direção a ela, notando quando se aproximou que ela mudou para calções, camisa e um capote pesado.

“Gostaria de um passeio?” Ele perguntou só ligeiramente ofegante de sua corrida.

“Adoraria isto,” ela disse.

“Advirto a você, estou disposto à velocidade.”

“Eu também. Depois daquele jantar, nós dois precisamos disto.”

Um sorriso apareceu em seus lábios. “Isto é verdade suficiente. Monte-me.”

Ele ajoelhou assim ela podia facilmente deslizar sobre suas costas. A sensação de suas pernas em seus lados e seus braços embrulhados ao redor de seu torso de homem enviou uma onda de desejo nele.



Novamente galopou, agora não circulando circulou o campo, mas correu para frente. Milha após milha correu, até que seu coração bateu e o suor amorteceu seu pelo. Então estendeu suas asas e subiu rapidamente ao ar, voando tão rápido quanto podia, lançando cada bocado de raiva e frustração em um vôo que o desafiou como fez correr contra si mesmo.

Suas pernas correram e asas bateram no ar frio da noite. Ele voou mais rápido, empurrando para acelerar mais até quando sentiu como se alcançasse seu limite. Phillipa o montou como se seus corpos fossem um. Cada deslocamento de seu peso, cada movimentação de sua perna e carícia de sua mão em seu homem parecia deixá-los muito mais íntimos do que eles já eram.

Finalmente e emocionalmente mais tranquilo, porém quase fisicamente esgotado, diminuiu a velocidade e deslizou pelo ar, suas asas abertas. Sua respiração era áspera e seu corpo quente como um inferno, mas pelo menos estava uma vez mais em controle de si mesmo.

Ele aterrissou próximo à estrebaria e Phillipa desmontou. Até agora estava tremendo do frio em seu corpo encharcado de suor e precisava de um cobertor enquanto caminhou para esfriar. Ele pegou um da estrebaria e Phillipa o ajudou a cobrir sua metade animal. Juntos eles circularam o edifício em um passeio vagaroso.

“Sente-se melhor?” Phillipa perguntou, olhando para ele.

Ele assentiu e apertou sua mão. “Como você está? Sinto-me terrível em pôr você no meio de tudo isso.”

“Estou bem. Não é tão ruim, Luther.”

“Sim, é.”

“É só uma vida diferente que estou acostumada. Acostumarei a isto.”

“Não, você não irá.”

“Você parará de ser tão derrotista? Com você, o silo é sempre meio vazio.”

Ele deu um bufar de riso. “Phillipa, nunca me acostumei a esta vida, então como posso esperar que você acostume? Você quereria isso?”

“Honestamente? Não. E o que você quis dizer mais cedo quando disse que os salários dos seus empregados foram cortado?”



Ele explicou a situação da família para ela.

“Como você planeja consertar estes problemas?”

“Não estou ainda certo que quero.”

Ela encolheu os ombros. “Depende de você, mas gosto de sua irmã. Se isto a ajudará, então poderia valer a pena isto. Ela parece se importar muito com você.”

“Ela e Linton seriam minhas únicas razões para ajudar. Qualquer coisa que está acontecendo com Linton, deve haver uma razão. Ele sempre teve o cérebro agitado, mas nunca um bêbado desajeitado. Desejo que voltasse para casa, então eu poderei pelo menos conversar com ele e ouvir o seu lado disto.”

Phillipa ficou um pouco mais perto e sorriu. “Você é um bom homem, Luther.”

Quando eles terminaram de conversar, acalmou-se o suficiente para uma escovação e massagem. Trabalhando junto, eles limparam-no depressa, desde que não quis que ela demorasse na estrebria fria.

Finalmente, eles retornaram ao solar e foram para seu quarto, onde planejaram passar a noite.

“Vou conseguir um livro para ler,” Luther disse. “Talvez me ajude a dormir.”

“Se aquele vôo não fez isto, nada fará.”

“Eu não sei sobre isto. Aposto que você podia pensar sobre alguns caminhos para me relaxar.”

Ela sorriu e deslizou os braços ao redor de seu pescoço, roçando seu nariz contra o dele. “Pensarei sobre alguns modos e nós podemos tentá-los quando você voltar.”

Ele a beijou profundamente, seu coração tremulando com desejo, então tomou uma lanterna, deixou o quarto e apressou-se em direção à biblioteca. Quanto mais rápido ele retornasse, mais rápido ele e Phillipa podiam...

“Luther, quero falar com você.” A voz da Lavínia o parou e ele pausou, levantando seus olhos para os céus. A última coisa que queria no momento era uma conversa com sua mãe.

Ele girou para ela, notando que vestia sua bata e também levava uma lanterna. “Isto não pode esperar até manhã?” ele perguntou.



“Não. Não pode.”

“Muito bem. Estava a caminho da biblioteca.”

“Tudo bem. Nós conversaremos lá.”

Eles continuaram corredor abaixo e entraram na biblioteca.

“Hoje à noite foi um desastre,” Lavínia começou assim que fechou a porta atrás dela.

“Não mais desastroso que o habitual, de que recordo.”

“Então você não recorda bem suficiente,” ela estalou. “A humilhação era insuportável. Imagine Beatrix Norwood-Perry oferecendo-nos caridade? E aquela noiva sua, não nos ajudou mesmo. Imagine o que eles devem ter pensado em vê-la?”

Uma vez mais, Luther ferveu com ira. “Eles uma vez trabalharam para nós, então por que você devia importar o que eles pensam? Tudo isso de lado, Phillipa é melhor que você, eles e todas as linhagens antigas amarradas com barbante junto.”

“Você, meu filho, afastou-se por muito tempo.”

“E estou para ir embora novamente, porque hoje à noite lembrei-me muito claramente por que parti em primeiro lugar.”

A porta abriu e Phillipa entrou na biblioteca, olhando espantada por achar a mãe e filho olhando um para o outro.

“Sinto muito. Não quis me intrometer,” ela disse.

“Você não está. Entre,” Luther disse a ela.

“Esta é uma discussão de família, Luther,” Lavínia declarou.

“E ela é minha família. Phillipa venha aqui.”

“Luther, talvez eu devesse voltar para meu quarto e...”

“Eu disse, venha aqui!” ele ordenou, estendendo a mão em sua direção.

Phillipa ergueu seu queixo, um olhar de raiva queimando em seus olhos. Isso era bom. Pelo menos ela agora parecia à mulher confiante e franca que ele apaixonou-se. Lawton Orchards parecia ter roubado sua autoconfiança. O lugar podia facilmente fazer aquilo para uma pessoa, mas não permitiria que acontecesse para ela.



Ela entrou na sala e permaneceu ao seu lado, deslizando sua mão entre as dele. Girando para ela, ele fixou nele seu olhar e disse, “Nós estaremos saindo hoje à noite.”

“Você não pode partir,” Lavínia disse. “E Lawton Orchards?”

“O que tem?” Luther curvou seu lábio.

“Nós precisamos de você em casa, Luther. Você já está de licença de seus Guerreiros Portadores e, de acordo com Letícia, se você não se realistar, não terá que voltar, então não terá nenhuma razão para parar de nos ajudar agora. Ajude-nos! É sua herança tanto como de Linton ou de Letícia.”

“Não a menos que desista de minha vida e permaneça aqui permanentemente,” ele lembrou a ela. “O que não tenho nenhuma intenção de fazer.”

“Você é ainda um Woodfield-Shire não importa o que você diz ou faça e não importa que companhia você escolha em manter.” Ela lançou um olhar fulminante na direção de Phillipa.

Luther deve ter parecido especialmente feroz, porque Lavínia deu um passo para trás e sua mão tremulou para a base de sua garganta.

“Luther,” Phillipa suavemente disse, apertando sua mão.

Estava muito enfurecido completamente para notar, ainda ele conseguiu falar em uma voz aparentemente tranqüila. “Mãe, insultar minha amante de sonho não é o caminho para me ajudar a resolver os problemas da família.”

Lavínia deve ter percebido que ultrapassou seus limites. Obviamente desesperada por ele permanecer em Lawton Orchards, ela sorriu fraca e disse, “eu me desculpo. Estou certa que Phillipa é uma... uma mulher adorável, porém algumas coisas não são destinadas a ser.”

Ele bufou. “Não deveria ser? Ela é minha amante de sonho.”

“Você acha que é o único na família que já teve um amante de sonho?” Ela estalou suas bochechas pálidas tingidas de rosas com suas emoções. “Você pensa que não tive um? Você pensa que seu pai não fez? Nós negamos os sonhos compartilhados para cumprir nosso dever com esta família. Por séculos, os Woodfield-Shires recusaram qualquer pessoa fora de famílias aceitáveis. Você sabe disso. A linhagem deve ser mantida puro. Você tem uma obrigação...”



“Por quê?” Ele soltou a mão de Phillipa e avançou em sua mãe que recuou vários passos. “Por que a linhagem deve ser mantida pura? Então minhas crianças podem ter cabelo dourado?” Ele esfregou uma mão com raiva por suas longas, mechas pálidas. “Então minhas filhas podem ter orelhas pontudas? Então meus filhos devem ingerir semente de lagoa ou fumaça de musgo ou morrer fazendo o que eles nasceram para fazer? Voar. Correr. Nós não somos puros, mãe. Nós somos inatos. Defeituosos.”

O temperamento de Lavínia a superou e ela deu-lhe um tabefe forte o suficiente para deixar uma impressão da palma vermelha clara em sua bochecha.

Os punhos de Phillipa se cerraram e ela tomou um passo mais íntimo para Luther, mas ele levantou sua mão para pará-la, seus dentes friccionados com ira.

“Você quer minha ajuda, Senhora Lavínia?” ele exigiu. “Ficarei e limparei a bagunça que esta família fez, mas com certas condições. Primeiro você se desculpará com Phillipa para como a tem tratado desde que ela chegou. Não me interrompa,” ele gritou quando Lavínia abriu sua boca para falar.

Ela fechou isto prontamente quando Luther continuou, “Segundo, você lhe mostrará o respeito que ela merece como minha companheira. Último, você estará presente em nosso casamento duas semanas a partir de agora. Você mostrará publicamente a sua aceitação de nossa união. Você fará isto, Mãe, ou você nunca me verá novamente e Lawton Orchards pode ir para o inferno, que não me importo.”

Lavínia olhou fixamente para ele com uma combinação de medo, ódio e resignação.

“Qual sua resposta, e pense cuidadosamente antes de responder, porque só farei esta oferta uma vez,” ele declarou.

“Eu aceito,” ela disse amargamente e girou para Phillipa. “Eu me desculpo por quaisquer observações que poderiam ter chateado você.”

Phillipa assentiu e olhou para Luther, que pareceu quase bravo suficiente para matar. Ela colocou uma mão em seu braço e aquele toque pareceu o acalmar um pouco.

“Existe qualquer outra coisa?” Lavínia quietamente perguntou.



“Eu informarei,” Luther respondeu. Ele colocou sua mão na de Phillipa e eles saíram da biblioteca.



Capítulo Treze

Vingança de Linton

Fiel à sua palavra, na manhã seguinte, Luther tomou as medidas para tomar o controle de Lawton Orchards. Sua primeira ordem de negócios era falar com Nigel sobre as condições de trabalho do pessoal da casa, em seguida, visitar o bairro dos trabalhadores. Depois disto, planejou um vôo para Lawton Valley, uma cidade pequena, controlada pela família, na propriedade de Woodfield-Shire.

Ele contou a Phillipa seus planos, quando se sentaram para um café da manhã privado em seu quarto e ela imediatamente se ofereceu para acompanhá-lo.

“Não que não adoraria sua companhia, mas o modo como coisas têm estado aqui, não espero que estas visitas sejam muito agradáveis,” ele advertiu. “Pelo que ouvi, os trabalhadores têm sido mal tratados. Ainda não posso entender o que deu em Linton para que fizesse isto. Sim, ele sempre sido um pouco leviano e uma criança mimada, mas nunca foi cruel e sempre tratou nossos trabalhadores de forma justa.”

“Talvez ele volte para casa hoje.”

Luther encolheu os ombros. “Duvido. De acordo com Letícia, ele às vezes desaparece por dias.”

“Você não supõe que poderia ter uma amante?”

“Se ele tivesse uma amante, ele não estaria muito feliz em vez de miserável?”

“Isso depende.”

“Uma amante não levaria um homem a negligenciar seus deveres ou maltratar aqueles ao redor dele.”

Phillipa sorriu e agitou sua cabeça. “Luther, nem todo mundo tem a coragem de um Guerreiro Portador. Nós civis às vezes cometemos um deslize.”



“Eu sei sobre cometer um deslize,” ele admitiu, pensando sobre como tolamente ele agiu antes dela fazê-lo retornar a carreira que verdadeiramente amou. Pensar sobre os Guerreiros Portadores o fez perceber que precisaria achar alguém corretamente para administrar a propriedade antes dele realistar-se na primavera. Concordou em ajudar sua família, mas não tinha nenhuma intenção de permanecer em Lawton Orchards para sempre.

“Bem, eu não terei quaisquer respostas até que Linton decida mostrar seu rosto novamente. Não tenho tempo para me preocupar com ele. Existem coisas demais para fazer, especialmente hoje. Você está certa que não preferiria ficar aqui com minha mãe?”

Phillipa levantou abruptamente e disse, “Traga os trabalhadores encolerizados.”

Ele riu. “Eu prefiro eles a minha mãe também.”



Luther achou melhor falar com Nigel reservadamente, então Phillipa alegremente aceitou o convite da Letícia para visitar o estábulo e dar um passeio a cavalo. A família possuía vários cavalos magníficos, como também cavalos usados durante a colheita do outono.

Quando as mulheres terminaram seu passeio e retornaram para o estábulo, Luther se aproximou em sua metade animal revestida, dizendo que ele estava pronto para visitar o bairro dos trabalhadores. Ele colocou uma sela e equipamento para Phillipa e ela montou facilmente, uma vez mais apreciando a diferença entre montar um Cavaleiro e um cavalo.

Quando eles chegaram ao bairro dos trabalhadores, Luther foi de porta em porta, falando com cada família. Alguns pareceram contentes em vê-lo, enquanto outros tiveram uma antipatia óbvia de qualquer um com o nome Woodfield-Shire. Não importando suas opiniões



pessoais dele, cada uma continuou a mesma história inquietante sobre cortes no salário e poucas ou nenhuma ordem nos negócios.

Um Cavaleiro mais velho, de pêlo cinza chamado Stark forneceu mais informações. Assim que abriu a porta e viu Luther, ele sorriu amplamente. “Senhor Luther, que dia você voltou?”

“Ontem. É bom ver você, Stark. Esta é minha noiva, Phillipa. Phillipa, Stark e sua família moram em Lawton Orchards por mais tempo que posso lembrar.”

“Séculos,” Stark disse a ela, curvando o pescoço. “Uma honra encontrar você, senhorita. Você dois entrariam? Temo não ter muito a oferecer além de chá. O dinheiro tem sido curto este ano.”

“Isto é realmente pelo que vim,” Luther disse. Ele e Phillipa entraram na cabana. Um fogo queimava na lareira. Existia pouca mobília e, apesar da idade óbvia do lugar, era limpo e quente. “Quero colocar Lawton Orchards em ordem novamente.”

Starks levantou seus olhos para os céus. “Boa sorte. Você podia me jogar fora da propriedade por dizer isto, mas seu irmão fez uma bagunça nas coisas. Ele costumava ser justo, até generoso, mas este último ano algo aconteceu com ele.”

“Você tem alguma idéia do que foi?” Luther perguntou. Até agora, nenhum dos trabalhadores fez comentários pessoais sobre quaisquer dos Woodfield-Shires.

“Isto é apenas boato, mas nós suspeitamos que ele envolveu-se com a filha de um dos novos trabalhadores que foram contratados este ano. Um tosquiador de ovelha.”

“A mulher?” Phillipa perguntou, e Stark riu.

“Não, senhorita. Seu pai tosquiava a ovelha. De qualquer maneira, eles foram despedidos sem boa razão, até onde alguém podia entender. Era nessa época que seu irmão começou a agir estranhamente. Costumava montar e verificar a propriedade todo dia, mas agora nós não o vemos por vários dias. Ele descia para Lawton Valley freqüentemente e bebia chegando ao estupor. Desnecessário dizer que, como sua mente não estava certa, os negócios começaram a desmoronar. Uma vez que começou a perder dinheiro, cortou o pagamento de todo mundo, você deve saber o resto.”



Luther olhou para Phillipa, que olhou fixamente para ele com olhar conhecedor em seus olhos. Era possível que ela tinha sido certa sobre Linton ter uma amante? Podia ter quase destruído os negócios de família por uma mulher? Se fosse um assunto de vida ou morte, podia entender, mas não esta tolice.

“Bem, amanhã de manhã haverá uma reunião com todos os trabalhadores e empregados em Lawton Orchards. As coisas vão mudar aqui para melhor.”

“Contente por ouvir isto.” Stark pareceu aliviado. “Desejava que você voltasse para casa mais cedo, Senhor. É seguro dizer que você ficará?”

“Não. Porém, não partirei até que esta bagunça esteja resolvida.”

Um sorriso leve curvou os lábios de Stark. “Pensei que nada arrastaria você longe dos Guerreiros Portadores. Lembro o ano que você partiu para alistar-se. Seu pai ficou muito triste, mas finalmente aceitou a idéia.”

“Não estava ciente que ele aceitou isto.”

Um olhar sério apareceu em Stark e seu sorriso desapareceu. “Ele era condenadamente orgulhoso de você, Luther. Condenadamente orgulhoso.”

Luther não respondeu. Pela primeira vez, ele estava perplexo para dizer quaisquer palavras. Se seu pai orgulhou-se dele, certamente manteve em segredo. Ao mesmo tempo, ouvindo o que antigamente teria significado o mundo para ele, mas agora não mais. Era bastante infeliz.

Depois de deixar o bairro dos trabalhadores, eles voaram para Lawton Valley. Durante o vôo, Phillipa considerou as palavras de Stark sobre o pai de Luther. Foi uma pena ele e Luther não se darem bem melhor e Lance Woodfield-Shire podia ter aceitado completamente seu filho.

A recepção de Luther em Lawton Valley não era mais quente do que tinha sido pela maior parte dos trabalhadores. Eles entenderam o porquê quando parou na casa de sua antiga babá, que se aposentou há muito tempo e vivia em uma cabana só nos arredores da aldeia.

Uma mulher alta e rechonchuda, com olhos verdes alegres e cabelos vermelhos entremeados de fios cinza, ela saudou Luther com um abraço exuberante, que ele retribuiu. Phillipa não podia deixar de sorrir quando viu quão genuinamente feliz ele pareceu em sua



presença. Pensou brevemente que ele devia ter podido ter o mesmo afeto por Lavínia, mas obviamente esta mulher tinha sido mais uma mãe para ele que a sua própria.

“Luther, é tão bom ver você, amor.” Ela o abraçou fortemente, então recuou e o examinou da cabeça aos pés com uma expressão de orgulho materno. “Bonito como sempre, mas você parece um pouco magro. Você tem comido o suficiente?”

Ele riu. “Sim. Tenho comido o suficiente, mas preparando para realistar-me nos Guerreiros Portadores, então não posso engordar.”

“Como se você já fosse. Você era uma criança tão magra. Gastava todas as energias correndo e voando. Esta jovem adorável deve ser Phillipa.” A babá girou para Phillipa e pegou suas mãos. “Bem-Vinda, amor. Eu sou Ada. Entre e coma algo. É quase hora da refeição do meio-dia.”

“É tão bom finalmente encontrar você, Ada,” Phillipa disse. “Luther me disse tanto sobre você.”

“Eu cuidei de muitas crianças em minha vida, mas admito que Luther, Letícia e Linton eram meus favoritos. Embora se encontrasse seu irmão agora mesmo, puxaria suas orelhas pontudas.”

“Você não é a única,” Luther murmurou. “Não me diga que ele te tratou mal também?”

“Não. Ele tem poupado a mim. Se não fizesse, Letícia não o deixaria em paz. A menina doce ainda me traz comida e presentes extras, mesmo as coisas sendo tão ruins para sua família que eles aumentaram os impostos das pessoas de Lawton Valley.”

“O que?” Luther exigiu.

“Ele mais que dobrou os impostos este ano,” Ada disse, seus olhos arregalados como ela colocou uma chaleira de chá no fogo para ferver. Ela tomou o pão e o queijo e trouxe isto para a mesa onde Phillipa e Luther, sentaram “As pessoas estão mudando. Não podem pagá-los. Eles estão tão bravos com ele que temo por sua vida. Quando se embriaga e desmaia na cantina, tenho medo que alguém vai enfiar uma faca na sua barriga ou esmagar seu crânio.”

Phillipa e Luther trocaram olhares e ele enrugou seu nariz. “Está tão ruim?”



“Sei que você sempre pensou que contei muitas histórias, mas agora juro isto. Nenhum exagero.”

“Linton não pode ser morto por um aldeão,” Luther murmurou. “Porque eu poderia vencê-los. No que ele entrou?”

“Eu desejaria saber,” disse Ada tristemente. “Há rumores que teve uma criança com a filha do tosquiador de ovelha e sua mãe jogou a menina e sua família da propriedade.”

Phillipa quase podia acreditar naquela história. Lavínia seria má suficiente para fazer tal coisa, e pelo som de Linton, ele seria muito fraco para lutar contra ela.

“Claro, não posso imaginar Linton fazendo isso para uma jovem. Ele no fundo é um bom menino.”

“Ele não é mais um menino,” Luther calmamente disse, mas Phillipa sentiu sua raiva. “Ele é um homem, e uma vez que ele retornar começará a agir dessa maneira.”

“Você não pode forçá-lo, Luther.” Ada se sentou e tomou sua mão. “não mais do que seus pais podiam ter forçado você a ficar em Lawton Orchards.”

“Mas eu não disse que quis cuidar da propriedade, então mudei de idéia. Nunca quis isto.”

“Isto é verdade,” Ada admitiu. “E espero que você possa fazer algo com Linton, não só por nossa causa, mas pela dela. Ele parece tão infeliz.”

“Infeliz?” Luther disse com os lábios franzidos. “Pelo que ouvi, está bebendo, jogando e tem mais mulheres que um navio negreiro. O quão infeliz ele pode ser?”

“Por quê?” Phillipa exigiu. “Isso faria você feliz?”

Os olhos de Luther se arregalaram. “Claro que não, amor, mas sou comprometido. Ele não é.”

“Ou então você pensa,” ela calmamente disse.

“De volta a teoria de Cavaleiro apaixonado novamente?” ele disse.

“É possível.”

“Só espero que ele não tenha uma criança com aquela jovem.” Ada agitou sua cabeça. “Falando de procriação, seu casamento foi planejado muito depressa. Ela não está...”



“Ada!” Luther pareceu atordado.

Phillipa mordeu o interior de sua bochecha para não rir, não só no ardor da mulher, mas com a expressão de Luther.

“Não, Ada, ela não está grávida. Ainda,” ela disse. Embaixo da mesa, ela deslizou sua mão no interior da coxa de Luther.

Ele olhou para ela do canto de seu olho, um sorriso diabólico em seus lábios.

Depois de compartilhar uma refeição com Ada, eles disseram adeus e foram para casa.

“Parece que tenho bastante trabalho pela frente,” Luther disse no vôo de volta ao solar.

“Obrigado por tolerar tudo isso. Eu sei que está longe de seu serviço de mensageira e...”

“Não se preocupe sobre isto. Aprecio meu trabalho, mas meu lugar é com você. Além disso, aquele novo mensageiro na cidade estava contente por assumir o comando. Ele quer construir uma reputação para si mesmo. Só espero que ele não me coloque fora dos negócios completamente.”

“A idéia de criar uma família não apela para você, afinal?”

Ela pausou por um momento e removeu a mão de seu equipamento para acariciar seus ombros largos. Realmente, ela tinha considerado diminuir seu serviço de mensageiro uma vez que ela e Luther tivessem crianças. Enquanto ela gostava de seu trabalho, depois de ver como ele e seus irmãos amavam sua babá mais que sua mãe, percebeu que era uma coisa que nunca quis que acontecesse. Ela quis ser uma mãe para as crianças e tomar parte em suas vidas.

“Está começando realmente a apelar para mim cada vez mais,” Phillipa admitiu.

“Realmente?” Ele olhou sobre seu ombro, um sorriso em seus lábios.

“Não fique muito feliz sobre isto. Nunca serei uma daquelas mulheres servis.”

“Nunca teria achado.”

Ela deu um tapinha de brincadeira em seu ombro e ele deliberadamente se lançou a frente, a fazendo parar para embrulhar seus braços ao redor dele para se apoiar.

“Transformando em uma fêmea apegada, amor?”

“Você deseja!”

“Como eu desejo.”



Phillipa começou a beijar seu pescoço e costas, enquanto as mãos afagaram seu tórax e deslizou abaixo suas costelas. Ele se mexeu com riso.

“Pare de fazer cócegas. Você está tentando nos conseguir morto? Estou no ar!”

“Onde ficou seu senso de aventura?” Ela agarrou sua cernelha com seus joelhos e levantou alto o suficiente para morder o lóbulo da sua orelha.

“Eu lhe darei aventura. Segure firme.”

Ela fez como ele ordenou e avançou sua velocidade ofuscante. Phillipa o agarrou, seus olhos fechados e rosto apertado contra suas costas para se proteger do vento. O som de suas asas batendo e o pulsar de seu coração mexeu com ela e fez seu clitóris formigar.

Se só eles pudessem ficar assim. Livre, feliz e subindo rapidamente através do céu.



Naquela noite, Luther se encontrou com o coletor de imposto de Lawton Valley e instruiu-o para cortar os impostos pela metade. Então se trancou na biblioteca pela maior parte da noite, examinando os livros e arrumando um plano que formulou desde a chegada na propriedade.

Quando finalmente se retirou para seu quarto, sua cabeça doía de tantas horas de ler a luz de vela, sentiu uma onda agradável de felicidade em ver Phillipa enrolada em sua cama. Ele se despiu silenciosamente para não a despertar.

“Luther?” ela sussurrou.

“Desculpe perturbar você.”

“Você não fez. Está muito tarde. Você estava examinando os livros todo esse tempo?”



“Infelizmente.” Ele suspirou e deslizou nu na cama.

Ela rolou em direção a ele e a segurou apertado, fechando seus olhos e permitindo-se relaxar, mas não por muito tempo. Seria manhã em algumas poucas horas.

“Nós estamos em má forma, mas os negócios podem ser salvos. No entanto, levará muito trabalho pelo resto do inverno. Amanhã endireitarei as coisas fora com os trabalhadores. Vou passar a maior parte de meu tempo trabalhando com eles, porque estamos com pouco pessoal.”

“Qualquer coisa que eu possa fazer para ajudar, só deixe-me saber.”

Ele sorriu, beijou o topo de sua cabeça e afagou a pele suave de seu ombro nu. “Eu amo você.”

“Eu amo você também. Agora durma.”

“Estou muito cansado.”

“Deixe-me ajudar,” ela ronronou e deslizou abaixo em seu corpo.

“Phillipa.”

“Confie em mim. Depois disto, você estará dormindo como um bebê.” Ele espalhou suas pernas como ela ajoelhou entre elas embaixo das cobertas e afagou seu pênis.

Seu toque hábil o teve duro e pulsando dentro de momentos. Quando seus lábios mornos, molhados fecharam sobre a cabeça do pênis, ele fechou seus olhos e respirou fundo. Enlaçando os dedos em seu cabelo, ele tentou controlar o empurrar de seus quadris, difícil quando ela o chupou tão profundamente em sua boca que a cabeça de seu pênis roçou a parte de trás de sua garganta.

Então ela soltou seu pênis e lambeu da coroa a base e subiu novamente. A ponta de sua língua tocou o lado inferior da cabeça de seu pênis naquele lugar sensível que fez seu coração bater forte, sua respiração acelerar.

“Oh deuses, Phillipa.” Ele gemeu com desejo. Em algum lugar no fundo de sua mente pensou que devia tentar conter-se assim podia devolver o prazer, mas ela estava lambendo e o chupando com ímpeto. Os passeios de seu corpo colheram sua razão. Finalmente tentou afastar-se antes dele explodir. “Isto é suficiente, sua moça má. Você vai me matar.”



"Luther?"

"Sim?"

"Algo para mim?"

"Qualquer coisa."

"Não se contenha."

Naquele momento, ele não teve a força para recusar uma tentação tão carnal. Ele soltou sua cabeça e ela uma vez mais o levou profundamente em sua boca, então lentamente soltou de forma que podia sacudir sua língua má ao longo da parte inferior. Enquanto ela lambeu, uma mão afagou seu pênis e a outra massageou suas bolas. Este tempo quando tomou a cabeça do pênis em sua boca, ele não podia mais controlar seu prazer.

Abafando um grito de realização absoluta para não despertar a casa inteira, os quadris de Luther se ergueram fora da cama e gozou longamente e duramente ainda preso em sua boca morna, molhada.



Luther caminhou no meio da multidão de trabalhadores e empregados reunidos no grande salão. As vozes bravas encheram a sala e muitos trabalhadores olharam para ele. Entendeu sua raiva, mas também soube que precisaria ter uma mão firme ou então agüentar o ímpeto de sua frustração.

Em uma voz dura, ele pediu atenção e depois de um momento o grupo ficou em silêncio.

"Percebo que existem problemas aqui ultimamente," ele começou.

"Para dizer o mínimo," alguém interrompeu e outros falaram.



“Silêncio!” Luther declarou. Uma vez que teve sua atenção novamente, continuou, “Existirá mudanças em Lawton Orchards, começando com seu salário.”

“Não me diga que vai cortá-los novamente?”

“Nós não podemos viver do que você está pagando agora!”

“Todos nós iremos embora!”

“Cale a boca e deixe-o falar,” Stark berrou.

Os trabalhadores murmuraram, mas eventualmente aquietaram-se.

“Seu salário será devolvido à quantia normal, acrescido de sete por cento,” Luther disse.

Um suspiro coletivo varreu a sala e as pessoas murmuraram.

“Porém, o trabalho também aumentará ao longo do inverno. Nós começaremos imediatamente a expedição de sidra e lã no todo, como também lenha para aldeias no Norte. Cortar e transportar começará no dia seguinte. Nesta primavera, nós plantaremos novas árvores para substituir o que nós derrubamos.”

“O que?”

“É o fim do inverno!”

“Ninguém faz este trabalho nos meses do inverno.”

“Silêncio!” Luther exigiu. “Nós perdemos muito durante os últimos meses e se nós formos sobreviver precisarmos começar a trabalhar corretamente e imediatamente. De agora em diante, você ganhará um salário justo para o trabalho de dia justo. Qualquer um que não deseja aceitar tal acordo deve sair agora.”

Ninguém falou ou fez um movimento para ir, então Luther continuou. “Se nós conseguirmos alcançar as metas que fixei para este inverno, na primavera vocês receberão uma gratificação. Amanhã, espero que os trabalhadores me encontrem nas casas de armazenamento. Se algumas de suas esposas ou filhas puderem ser dispensadas, peça que elas falem com Phillipa ou Letícia, para produzirmos e vendemos capotes de lã e outros artigos de vestuário também.”

“As mulheres serão compensadas?” alguém perguntou.



“Claro que elas irão. Existem outras perguntas?”

“E Lord Linton? Ele concordou com tudo isso?”

“De agora em diante, você responde a mim, não ao Lord Linton. Existe qualquer outra coisa?”

Ninguém disse uma palavra, então Luther os expulsou e caminhou fora do corredor.

Pouco tempo mais tarde, ele, Phillipa e Letícia estavam acomodadas na biblioteca examinando cuidadosamente os livros novamente quando Lavínia entrou.

“Você está louco?” Ela olhou para Luther.

“O que é agora?” ele perguntou mal se preocupando em olhar para ela desde que sua atenção era enfocada numa coluna de números.

“Você concordou em pagar aos trabalhadores seu salário original e sete por cento de aumento, como também uma gratificação na primavera?”

“Sim. E daí?”

“Como você pretende pagar por isto? Nós mal podemos nos sustentar e muito menos pagar estes camponeses a mais.”

“Sem estes camponeses, Lawton Orchards não existiria. Pretendo dividir os lucros que nós fazemos este inverno com os trabalhadores para cobrir seu salário. Daqui a um ano, nós só não estaremos fazendo tanto como anos anteriores, mas muito mais. Também, começando esta semana, nós estaremos usando o grande salão para as esposas e filhas dos trabalhadores fazerem roupas para vender. Desta forma, elas podem trazer suas crianças. Phillipa e Letícia estão organizando pessoas para cuidarem das crianças no solar enquanto as mulheres costuram.”

Lavínia olhou para ele. “Isto está fora de cogitação. O que os vizinhos pensarão se nós tivermos camponeses e suas crianças na nossa casa?”

“Não dou a mínima para que os vizinhos pensem. E ninguém ficará andando aqui. Eles estarão trabalhando. Linton já voltou para casa?”

“Não,” Lavínia disse friamente. “Mas estou começando a pensar que você pode ser tão louco quanto ele.”



“Você me chamou aqui, Mãe.”

“Sim. Talvez eu não devesse ter feito isso.”

“Mãe, pare isto,” Letícia estalou. “Você não pode ver que ele está certo em tudo?”

“Nós veremos.” Lavínia girou nos calcanhares e partiu.

“Ela me deixa furiosa.” Letícia bateu com sua mão sobre a escrivaninha.

“Ignore-a,” Luther murmurou com a testa franzida em concentração quando continuou a ver os livros.

“Como você pode permanecer tão tranquilo?” Letícia exigiu.

“Não tenho tempo para perder a paciência,” ele disse.

Phillipa agitou sua cabeça, aproximou sua cadeira da dele e beijou sua bochecha. Ele olhou para ela e sorriu. Se qualquer coisa permitisse a manter sua paciência em cheque, era Phillipa. Sem ela, esta visita a casa teria sido quase insuportável.



No dia seguinte, os planos de Luther entraram em ação. Em lugar de simplesmente supervisionar Lawton Orchards, ele trabalhou ao lado de seu povo, cortando e arrastando madeira e fazendo vôos para organizar a venda de sidra, lã e outros bens.

A maior parte dos novos trabalhadores que Linton contratou barato para substituir os antigos depois que ele cortou o salário rebelou-se contra as regras rígidas de Luther. Por muitos meses eles fizeram como quiseram, mas agora a ordem retornou a Lawton Orchards. Vários trabalhadores saíram, outros Luther teve que despedir. Isso significou mais trabalho para ele e aqueles que permaneceram, mas quis eliminar os trabalhadores preguiçosos e contratar novos dispostos a ganhar corretamente seu salário.



Apesar de ele fixar padrões altos para seu povo, trabalhou ainda mais duro, então eles tiveram pouca reclamação. Nos dias seguintes, começaram a respeitá-lo, mas Luther soube que levaria tempo para ganhar sua confiança.

Phillipa mergulhou no trabalho também, assim como Letícia quando não estava treinando com Basil para as Competições Clássicas.

Perto do final da segunda semana em Lawton Orchards, os pensamentos de Luther balançaram entre os negócios de família e seu casamento se aproximando. Ele tinha intenção de deixar Stark encarregado durante os dois dias que ele e Phillipa estariam fora para o casamento.

“Verificarei para que tudo continue funcionando corretamente,” Stark lhe ressegurou conforme eles arrastaram vagões de madeira para as casas de armazenamento.

“Eu sei que você irá.”

“Senhor Luther, não exatamente sei como dizer isto, mas estou contente que esteja aqui. É quase como ter seu pai de volta novamente. Era um homem duro, mas bom. E você também é.”

Luther sorriu ligeiramente. “Obrigado, Stark. Estou contente que você não foi embora pelo que aconteceu.”

“Embora eu odeie dizer isto, seu irmão tem tudo nele para ser um bom homem também. O que ele é neste momento não é como o homem que tem cuidado de Lawton Orchards nestes últimos anos. Espero que ele volte à razão.”

“Eu também,” Luther admitiu.

No dia seguinte, Luther acabou de retornar de uns negócios com a região trópica quando Letícia montou para o campo onde ele esfriava-se. Ela aproximou seu cavalo ao lado dele e disse, “Linton voltou. Ele retornou esta manhã, bêbado. Está dormindo.”

“É ele?” A raiva de Luther aumentou. “Está na hora.”

“Luther, você não iria...” Letícia olhou para ele com um olhar preocupado em seus olhos.

“O que?”



“Você não machucaria ele, não é? Fisicamente quero dizer. Conheço seu temperamento e sei do que Linton é capaz, mas não é páreo para você.”

“Eu não vou machucá-lo, mas ele vai precisar tomar uma decisão e é melhor que seja o caminho certo.”

Luther não confiou em si mesmo no momento para manter sua promessa de não machucar Linton pelo modo como abusou sua autoridade. Ele soube que seu primeiro impulso em ver seu irmão mais jovem seria o esmurrar no nariz, então depois de esfriar ele foi para os armazéns para fazer o inventário.

Depois do anoitecer, no momento que os trabalhadores já foram para casa com suas famílias, Luther ainda permaneceu trabalhando a luz da lanterna.

A porta do quarto de armazenamento se abriu e Linton entrou.

“Então o grande guerreiro agradeceu-nos com sua presença,” Linton disse com a voz arrastada. Uma garrafa de vinho oscilou de seus dedos.

A raiva enrolou como uma serpente dentro da barriga de Luther, mas ele forçou-se a permanecer tranqüilo. “Estou trabalhando, Linton. Limpando sua bagunça. Sugiro que você fique sóbrio e então nós podemos conversar.”

“Oh nós podemos? Quem pediu a você para limpar minha bagunça?”

“Nossa mãe.”

“A cadela velha,” Linton silvou.

O olhar de Luther correu em sua direção.

“Não pareça tão ofendido,” Linton disse. “Você odeia ela tanto quanto eu. O que não entendo é por que você se aborreceu em voltar. Você conseguiu o que procurou. Ser cortado da família. Ser um Guerreiro Portador.”

Luther mal podia acreditar no que ele estava ouvindo. Ele e Linton sempre se deram bem. Era o vinho falando ou Linton abrigou tais sentimentos ruins em direção a ele?

“E você quis levar esta família,” Luther disse. “O que aconteceu?”

“O que você se importa?” Linton tomou um gole longo da garrafa.

“Eu estou aqui, não estou?”



“Não é para nos ajudar. Este é só outro caminho para parecer com um herói. Papai está morto agora, Luther, então isso não importa.”

“O que?” Luther se aproximou sua raiva em direção a Linton agora temperada pela piedade. Este era um lado de seu irmão que nunca viu antes ou imaginou existir.

“Você me ouviu.”

“Eu não sei qual é seu problema, Linton, mas se você quiser permanecer em Lawton Orchards, se limpará e levará a sério os negócios da família.”

Os olhos azuis e injetados de Linton olharam Luther e ele falou por dentes friccionados. “Quem é você para ameaçar me expulsar de minha casa? Este aqui não é seu lugar, Luther. Você girou suas costas para tudo isso, lembra? Desistiu para ser um Guerreiro Portador e agora você está até casando com uma plebéia. Uma cadela linda de cabelos negros.”

Luther derrubou a garrafa da mão de Linton e quebrou no chão de pedra. Ele pegou seu irmão pela garganta e o apertou contra a parede. “Nunca fale sobre ela assim. Não dou a mínima para o que você diz sobre esta família ou Lavínia, mas se você desrespeitar Phillipa novamente, eu quebrarei seu maldito pescoço.”

“Vá em frente. Tire-me de minha miséria.”

“Você é o único que pode fazer isto.” Luther o lançou. “Limpendo você mesmo.”

“Eu mesmo? Quando já tive uma chance de ser eu mesmo? Tentei fazer o que era direito para esta família, mas tudo o que papai sempre falou era sobre você. Que grande competidor você era. Como se tornou um Guerreiro Portador. Um guerreiro real. Luther é tão inteligente. Luther é tão rápido, tão forte e tão corajoso. Estava farto de ouvir sobre você.”

Luther encarou Linton, estupefato.

“Tentei ser tudo que eles quiseram que você fosse. Você tem alguma idéia do que desisti por esta família?” Linton exigiu. “Não é?”

“Se você desistisse de qualquer coisa, Linton, não era por sua família. Era porque você quis o poder e riqueza que vem de ser um Woodfield-Shire.”

“Você até conseguiu algo daquilo quando o Pai morreu. A riqueza que pertenceu aos Woodfield-Shires.”



“Eu sou um Woodfield-Shire.”

“Não eu sou! Eu fiz tudo o que a família exigiu de mim. Enquanto você está planejando casar com sua amante de sonho, eu tive que desistir da minha.”

“Você deixou uma das filhas dos nossos trabalhadores grávida?”

Linton bufou. “Já ouviu esse rumor? Não que seja da sua conta, mas não eu não a engravidei.”

“Mas você a amou? Ela era a amante de sonho sobre o qual você está falando.”

“Sim.” Linton fechou seus olhos por um longo momento. “Ela era. Mas como mãe me lembrou que eu não podia casar-me com uma plebéia.”

Luther franziu a testa. “Não entendo por que você cedeu a ela, então decidiu destruir os negócios depois que você sacrificou tanto.”

“Porque percebi muito tarde que cometi um engano. Nada vale a pena negar os sonhos. Nada.”

“Então volte atrás, em vez de torturar-se e destruir dúzias de outras vidas no processo.”

“Ela não me quererá.” Linton suspirou profundamente.

“Não a culpo se isto é como você tem agido. Volte à razão, Linton. Seja um homem e tome seu lugar como cabeça desta família. Mostre a sua amante de sonho que vocês devem ficar juntos. Está na hora de alguém quebrar a tradição das linhagens. Aquele tipo de procriação não nos ajudou até onde posso ver.”

“Você está certo. São apenas as outras famílias...”

“Você quer que eles ditem sua vida inteira?”

“Não.”

“Então faça o que você tem que fazer.”

“Mas eu arruinei tudo. Os negócios. Tudo.”

“Nós vamos resolver isto. Nós já começamos.”

“Não nós. Você.”

“Eu não ficarei, Linton. Como você tão delicadamente assinalou, sou um Guerreiro Portador. Pelo amor de Deus esta família precisa de você.”



“Ninguém precisou de mim.”

“Lawton Orchards desmoronou sem você muito antes de ter feito algo direito.”

Linton olhou para Luther, uma faísca em seus olhos. “Você pensa que eu podia a conseguir de volta?”

“Não assim. Você cheira a um tonel de vinho. Vinho barato.”

Linton deu um bufar de riso. “Mas se eu me limpasse?”

“Claro.”

“Luther, eu... eu sinto muito por insultar você e sua companheira. Obrigado por começar as coisas aqui. Não tenho nenhum direito de perguntar, mas você me ajudará?”

“É por isso que estou aqui.”

“Eu fiz isto de propósito você sabe.” Linton agitou sua cabeça e lançou seu olhar para seus pés. “Tentei destruir Lawton Orchards por causa da mãe. Quebrar os negócios e sair das Competições Clássicas a machucava.”

“E o pessoal e Letícia.”

“Eu sei,” Linton murmurou, agitando sua cabeça. “Sou um bastardo egoísta e mimado, Luther. É duro de mudar.”

“Mas não impossível.”

“Não.”

“Darei a você uma chance, Linton. Não desperdice isto.”

“Não irei. Eu juro.”

Garanhão do Inverno
Cavaleiros 04



Kate Hill



Capítulo Quatorze

Casamento do inverno

Na manhã do casamento de Luther e Phillipa, o par voou para Hornview. Desde que eles ficaram detidos em Lawton Orchards, seus amigos em Hornview tinha sido gentis o suficiente para planejar a celebração que seguiria a cerimônia de casamento.

Quando eles aterrissaram, alguns dos convidados já chegaram e apreciaram a hospitalidade do Chefe ou relaxaram na cantina local. Depois de falar brevemente com o Chefe sobre a cerimônia, Luther levou Phillipa para a casa de Inez e Terra assim podia se preparar para o casamento.

Sophia, que Phillipa contratou para fazer seu vestido, já esperava lá para ajudar a colocar seu vestido. Logo antes de Terra e Zach as transportarem para a cerimônia, Phillipa estava na frente de um espelho admirando seu vestido azul embelezado com ouro e flores brancas bordadas. A cor refletiu o azul de seus olhos e o decote revelou o topo de seus seios fartos.

“Sophia, você excedeu a si mesma neste vestido,” ela disse.

“Parece tão adorável porque uma mulher bonita está vestindo isto,” Sophia disse.

“Luther vai enlouquecer de desejo quando vir você,” Inez disse a ela. “E seria melhor nós irmos antes dele pensar que você mudou de idéia.”

Saíram onde Terra e Zach permaneceram, seus corpos revestidos de pelo escuro contra a neve.

Terra se aproximou com um sorriso e colocou as mãos em seus ombros. “Você parece bonita.”

“Obrigada.” Phillipa estava contente por Terra poder compartilhar este dia com ela. Se somente seus pais pudessem estar lá também. Soube que seu pai teria estado contente por vê-la casar-se com um grande Guerreiro Portador como Luther.



Pouco tempo mais tarde, eles chegaram à casa do chefe. Todos os convidados sentaram nas mesas de madeira longas na sala principal. Os amigos de Luther dos Guerreiros Portadores tido bondosamente se oferecido para trazer os convidados humanos para o casamento. Linton levou Ada e o dois se sentou próximos de Lavínia que pareceu dura e formal, nem uma sugestão de um sorriso em seus lábios.

Pelo menos ela tinha tratado Phillipa civilizadamente sem quaisquer das observações maliciosas que fez no primeiro dia que ela chegou a Lawton Orchards. Ela deve ter sabido que Luther não tinha blefado quando disse que deixaria a propriedade em uma batida de coração se ela não concordasse com suas condições.

Phillipa não podia deixar de achar isto patético, que uma mãe teve que ser ameaçada para aparecer no casamento do seu filho. Também entristeceu que Luther não quis a verdadeiramente lá, mas sua presença simplesmente provou que ele ganhou uma batalha de vontades.

Olhando em torno da sala, Phillipa também notou Susana e Moor com Canyon, Twilight e Jill. Eles se ofereceram para cuidar das crianças enquanto Inez e Sophia estavam ocupadas ajudando Phillipa a se vestir.

Em outra mesa Letícia se sentou com Basil. Ele a levou para o casamento e foi convidado para ficar. Phillipa não podia evitar perguntar-se se existia algo mais entre os dois do que apenas uma cavaleira e um Cavaleiro. Várias vezes em Lawton Orchards ela os pegou olhando para um para o outro de um modo que era menos que profissional.

“Seria melhor nós tomarmos nossos lugares,” Inez disse para Terra, ele então girou para Phillipa e beijou sua bochecha. “Boa sorte.”

“Obrigada,” Phillipa respondeu, embora seu olhar agora fixasse em Luther que permaneceu com o Chefe perto da lareira.

Seu cabelo loiro longo solto descia por suas costas e usou uma camisa preta com laços de ouro firmados através de seu tórax largo. Calções e botas pretas abraçavam suas pernas longas e musculosas. Deuses era bonito. Eles tinham estado juntos durante algum tempo agora, mas ainda a fazia perder o fôlego.



Ela se aproximou e ele sorriu.

Tomando sua mão, sussurrou em sua orelha, “Você parece muito adorável não tenho palavras para descrever.”

“E também você. Parece bonito que quero dizer.”

“Agora que estamos todos aqui nós podemos começar,” disse o Chefe. Ele pediu silêncio e a cerimônia começou.

Luther e Phillipa ajoelharam em frente um do outro perto da lareira, suas mãos juntaram-se. O Chefe colocou grinaldas adornadas com tiras brancas em suas cabeças.

“Esta é uma união de corações. Uma que liga almas. Este é o início de duas vidas se tornando uma,” o Chefe disse. “Phillipa, você toma Luther como seu agora e sempre, honrando ele acima de todos?”

Ela fixou o olhar em Luther e disse, “Sim, eu tomo Luther e o honro acima de todos.”

“Luther, você toma Phillipa como sua agora e sempre, honrar ela acima de todos?”

“Sim eu tomo Phillipa e a honro acima de todos,” ele declarou, apertando suas mãos um pouco mais.

O calor espalhou por ela na sensação.

“Na presença de todos aqui, digo que vocês são agora marido e esposa.” O Chefe sorriu e descansou uma mão em cada ombro. “Sorte e felicidade para você dois.”

Luther segurou a parte de trás de sua cabeça e a beijou. Phillipa pareceu mais feliz que nunca. Ela e Luther trocaram um olhar amoroso antes deles levantarem e sorrir para os aplausos de seus convidados. Os recém-casados juntaram-se ao Chefe em sua mesa e a celebração começou.

Por várias horas todo mundo festejou e dançou, exceto Lavínia que permaneceu acomodada como se estivesse num enterro em vez de um casamento. Ela comeu e bebeu pouco e falou só quando necessário, mas educadamente como se sentindo que Luther não aceitaria nada menos.

Quando a celebração terminou e os convidados dispersaram, Phillipa e Luther voaram para sua casa em Owlhill onde planejaram passar a noite antes de retornar a Lawton Orchards.



Anoitecia quando aterrissaram. Enquanto Luther descarregava sua sela e limpava-se, Phillipa visitou seus cavalos então foram para casa e acenderam um fogo. Ela despiu e cuidadosamente empacotou seu vestido em um baú, em seguida colocou sua bata. Apesar de ela e Luther terem feito amor muitas vezes no passado, hoje à noite parecia diferente. Hoje à noite eles dormiriam juntos como marido e esposa.

A porta abriu e Luther entrou. Fechou a porta atrás dele. O chão tremeu quando mudou para forma humana. Nu, com seus olhos cintilando com luxúria, ele caminhou em direção a ela, tomou o rosto dela em suas mãos e a beijou profundamente.

“Parece tão bom estar completamente só com você longe de Lawton Orchards,” ele disse.

“Não mencione Lawton Orchards. Não hoje à noite.” Phillip firmemente o abraçou.

Ele trabalhou tão duro para salvar os negócios da sua família—ambos tinham—e eles precisaram de tempo para relaxar e desfrutar de seu amor.

“Não posso concordar mais,” ele disse.

Desceu com os lábios por sua frente, enquanto ao mesmo tempo abriu seu cinto.

Sua bata abriu e ele segurou seus seios. Sentir suas mãos em seu corpo a emocionou. Ela quis que a beijasse e tocasse em cada centímetro e quis fazer o mesmo para ele em retorno.

Repelindo seu cabelo, ele beijou seu pescoço e empurrou sua bata de seus ombros e para baixo em seus braços. Phillipa fechou seus olhos e suspirou com prazer. A bata caiu a seus pés e aproximou-se dele. Seus mamilos roçaram contra os pelos de seu tórax e endureceram para brotos tensos de desejo. As mãos mornas de Luther afagaram seus ombros e a acariciaram de volta, movendo segurando suas nádegas. Pequenos tremores de prazer correram por ela. Ele a puxou mais perto ainda, prendendo o pênis duro entre seus corpos.

“Phillipa,” ele sussurrou contra seus lábios. “Minha esposa.”

Ela sorriu por suas palavras, calor se espalhando por ela. Embrulhando os braços ao redor de sua cintura, ela abriu seus olhos para olhá-lo e disse “Luther. Meu marido.”



Ele a beijou novamente. Sua língua traçou a forma de seus lábios e enfiou-se entre eles. Com golpes longos, tenros explorou sua boca. Suas línguas se encontraram em uma dança sensual.

Phillipa agarrou-se ainda mais a ele. Ela afagou suas costas, amando como seus músculos poderosos moveram-se conforme a paixão crescia. Ela suavemente apertou as pontas do dedo por sua espinha. Ao chegar à parte inferior de suas costas, rapidamente achou seu Ponto de mudança. Luther gemeu com prazer. Seu pênis endureceu até mais e sua respiração acelerou.

Ela sorriu, amando o poder que eles tiveram um sobre o outro, como podiam trazer tal prazer com um beijo ou um toque.

“Você quer montar?” ele perguntou.

“Agora?”

“Sim. Agora.” A luxúria em seus olhos e a rouquidão de sua voz a despertaram tanto quanto a sensação das mãos em seu corpo. Ele afastou-se, caminhou para a cama e deitou de costas. Sua mão enrolou ao redor de seu pênis e ele afagou firmemente. A visão dele acariciando-se a excitou tanto que seu clitóris doeu e sua vagina pulsou. Ela já era quente, molhada e tão pronta para sentir sua espessura bem no fundo dela.

“Penso que gostaria de montar,” ela disse, olhando fixamente para ele com seu olhar mais sedutor.

Seus olhares fixos um no outro, ela o escarranchou. As mãos dele descansaram em seus quadris, em seguida deslizaram para seus lados e finalmente chegaram a seus seios. Ele rolou os dedos polegares sobre seus mamilos, estimulando os atrevidos pedaços de carnes até que ela suspirou com prazer.

Phillipa agarrou seu pênis, guiando a cabeça inchada para sua vagina e se abaixou nisto. Deuses, ela parecia maravilhosa estar tão cheia, sua carne dura, porém aveludada roçando em todos os lugares certos. Ela movimentou-se lentamente a princípio, tentando prolongar seu prazer, mas esperou o dia todo por este momento. Para fazer amor com seu marido.



Pelo olhar ardente em seus olhos, sua ânsia combinou com a dela. Seus quadris ergueram, encontrando seu ritmo e ele suavemente apertou seus seios à medida que a paixão cresceu.

Suas costas curvaram e seu corpo inteiro tencionou com a necessidade, ela acelerou seu ritmo, montando ele rápido e duro.

“Phillipa, deuses. Eu amo você,” ele arquejou.

“Eu amo você também. Oh eu amo você tanto, Luther,” ofegou. O orgasmo construiu dentro dela. Todo músculo clamou pela liberação e ela formigou da cabeça aos pés. Incapaz de manter seus olhos abertos contra o prazer, ela fechou-os firmemente e o montou muito mais rápido. As mãos apertaram sua cintura e ele gemeu um som gutural fundo que a empurrou sobre a extremidade.

Sua vagina apertou firmemente ao redor do pênis dele, apertando isto nas pulsações do orgasmo. Arqueando seu pescoço, ela clamou, nem mesmo tentando controlar seus gemidos e soluços de prazer final.

Conforme o efeito de seu orgasmo diminuiu, ele a empurrou de costas, seus corpos ainda firmemente juntos, e começou a empurrar nela com paixão quase frenética. Phillipa agarrou-se a ele firmemente, seus dedos agarrando os duros músculos de suas costas e suas pernas embrulhadas ao redor de sua cintura magra. Outro orgasmo a colheu com velocidade assombrosa e tal intensidade era quase dolorosa.

“Luther! Oh deuses. Oh Luther!” ela chorou.

Ele fez um som que era quase um grunhido e ejaculou rápido e duro. Sua essência a encheu e ele desmoronou sobre ela, seu corpo quente e úmido.

“Eu amo você, Phillipa,” ele sussurrou em sua orelha.

“Eu amo você também.”

Seus olhos fechados ele apreciou o sentimento de seu peso sobre ela e o ritmo de seus corações batendo.



Os dias seguintes passaram com velocidade assombrosa. Fiel à sua palavra, Linton parou de beber, jogar e dormir com mulheres a torto e a direita. Ele trabalhou ao lado de Luther e lentamente começou a ganhar de volta a confiança dos trabalhadores. Apesar de Lawton Orchards ainda ter um caminho longo antes de retornar a sua antiga glória, os planos de Luther foram bons para os negócios.

Ele e Phillipa concordaram em ficar até realistar-se nos Guerreiros Portadores na primavera. Sabendo que Luther não estaria lá sempre pareceu deixar Linton completamente sóbrio, o que Luther tomou como um bom sinal. O retorno do Linton também permitiu a Luther suficiente tempo para continuar seu treinamento com vôos de exercício de maneira que estaria em forma excelente quando a estação de coleta começasse.

Ele recuperou-se agora completamente de sua provação durante aquela coleta trágica. Tendo gasto tanto tempo em Lawton Orchards estava mais ávido que nunca para retornar a vida que amava como Guerreiro Portador. Seria tudo muito melhor porque agora tinha Phillipa. Ele não podia evitar a culpa de mantê-la longe de seu serviço de mensageiro, mas ela não pareceu se importar muito.

Ela estava realmente conversando cada vez mais sobre começar uma família e entregando menos mensagens. Mas não quis que ela sentisse como se a estivesse a controlando, esperou que concordasse em trabalhar menos.

Letícia e Basil treinaram mais duro do que nunca desde que a Competição estaria começando logo. Ele soube que sua mãe e Linton estavam felizes que o nome de Woodfield-Shire seria representado nos Clássicos de Inverno ainda que fosse só por Letícia como uma



cavaleira. Linton relaxou em seu treinamento este ano, mas jurou estar pronto para entrar nos Clássicos de Verão.

Luther não duvidava que Linton uma vez mais fizesse a família famosa e respeitada na competição. Ele movia lindamente e era um dos Cavaleiros mais capazes que Luther conheceu. Se Linton não fosse tão propenso a liderar provavelmente teria sido um bom Guerreiro Portador.

No entanto, assim como estava no sangue de Luther voar para fazer Coletas, estava no sangue do Linton encabeçar a família. Agora que Linton recuperou o controle de si mesmo, Luther sentiu que ele permaneceria no caminho certo. Ele não duvidou que tivesse em parte a ver com plano de o seu irmão ganhar de volta sua amante de sonho.

Duas noites antes dos Clássicos de Inverno, Luther, Phillipa, Linton e Lavínia estavam jantando no grande salão quando Letícia entrou parecendo chateada. Sujeira manchava sua capa e calções brancos.

“O que aconteceu?” Luther exigiu.

“Basil torceu seu braço e nós fizemos um pouso forçado.”

“O que?” Luther se levantou como fizeram Phillipa e Linton.

“Você está bem?” Linton perguntou.

“Venha aqui e se sente.” Phillipa puxou uma cadeira.

“Estou bem. Só uma pancada ou duas. Mas Basil teve que se retirar da competição.”

Letícia sentou na cadeira e esfregou sua testa.

“Isso significa que ninguém estará representando nossa família na competição,” Lavínia disse.

Linton lançou-lhe um olhar repugnado. “Realmente, Mãe, o que mais importa é que Letícia não ficou seriamente machucada e Basil vai se recuperar.”

“Ele se recuperará,” Letícia disse. “O curandeiro disse a ele que poderá levar uma semana, entretanto. E Mãe está certa. Nossa família devia ser representada de algum modo. Linton, você pensa que podia...”



“Não.” Linton agitou sua cabeça. “Estou fora de condição. Estarei pronto para os Clássicos de Verão, mas se entrasse agora provavelmente faria papel de tolo.”

“Eu duvido disto,” Lavínia disse. “Em seu pior dia você é melhor que a maior parte daqueles outros competidores.”

“Isto é um exagero,” Linton disse.

“Que tal você?” Lavínia olhou em Luther.

“Eu não competi em dezoito anos.”

“Mas você podia fazer isto.” Letícia fixou nele seu olhar. “Você é um Guerreiro Portador e os Clássicos são derivados de exercícios dos Guerreiros Portadores.”

“Você disse a si mesmo que escolheu parar as competições porque quis a coisa real nos Guerreiros Portadores,” Lavínia disse. “Você podia fazer isto, Luther. Você herdou força e graça do seu pai.”

“E eu vi você treinando. Você está em condição excelente,” Linton adicionou.

Luther nunca teve intenção de retornar aos Clássicos. Para ele era nada além de um grupo de bobos pomposos imitando os guerreiros mais respeitados de sua espécie. Ainda assim, ele soube que em círculos sociais das antigas linhagens era importante em manter respeito da família entre seus pares.

Ele olhou em Phillipa, curioso para ouvir sua opinião.

“Eu sei como você sente sobre os Clássicos, Luther,” ela disse um sorriso leve em seus lábios, “mas tenho que admitir que eu, gostaria de ver você competir, ainda que só uma vez.”

“Assumo que você estará me montando?” Luther pediu a Letícia.

“Não tenho estado sempre?” Ela disse um brilho provocador em seus olhos. “Como você espera se colocar bem sem mim?”

“Você é uma pirralha.” Ele riu. “Certo. Eu farei isto. Mas esta é a última vez.”

“Não se preocupe. Se você decidisse fazer disso um hábito nós só estaríamos competindo um contra o outro e já tivemos suficiente disto.” Linton sorriu então sua expressão ficou séria e ele disse “Obrigado, Luther. Eu devo a você.”

“Talvez um dia eu cobre.”



“Em qualquer hora, irmão.”

Luther suspirou. Dois dias para praticar para uma competição que geralmente tomou meses, até anos, de preparação. No entanto, se estava pronto para a Coleta nesta temporada, deveria estar para o Clássico. Com exceção dos regulamentos estúpidos, claro, e os juízes convencidos que provavelmente o odiariam à primeira vista, desde que era Guerreiro Portador. Sabendo que representava sua organização amada realmente significaria mais para ele que representando a linhagem dos Woodfield-Shire. E Phillipa estaria assistindo também.

De repente sentiu uma ponta de desejo pela competição. Pela primeira vez, e só desta vez realmente poderia apreciar isto.



Nos próximos dois dias Luther e Letícia treinaram para os Clássicos enquanto Linton assumiu o controle total dos negócios de Lawton Orchards. Phillipa gastou seu tempo ou trabalhando com as mulheres no grande salão ou assistindo Luther e sua irmã treinarem.

Ela teve que admitir que mal pudesse esperar para o ver competir. Era tão forte e gracioso que não podia imaginar qualquer Cavaleiro apresentar-se melhor que ele. De noite quando eles deitaram na cama, ela leu do início ao fim as regras de competição com ele. De acordo com Luther existiram poucas mudanças ao longo dos anos.

A competição durava três dias durante os quais juízes olhavam os Cavaleiros e cavaleiros em marchas, vôos, saltos e habilidades de luta. Nenhum combate real acontecia, mas o par era julgado como se eles trabalhassem juntos quando tomavam parte nos jogos. Os juízes analisavam os cavaleiros que se moviam com seus Cavaleiros e os Cavaleiros eram analisados em força, resistência e estilo.



As regras eram muito específicas na aparência tanto dos Cavaleiros como de seus cavaleiros. Qualquer Cavaleiro com cabelo longo deve usá-lo trançado. Nenhum adorno permitido. O Cavaleiro e cavaleiro deviam usar luvas azuis ou pretas e a túnica do cavaleiro, calções e capote devem ser azuis ou pretos. As maiores dos competidores escolheram pretas, mas Luther e Letícia selecionaram azul.

Quando o primeiro dia dos Clássicos de Inverno finalmente chegou, viajaram para um campo neutro onde a competição sempre acontecia. Uma estrebaria e casa tinham sido construídas lá para fornecer conforto para competidores e convidados. Pouco tempo antes de a competição começar Phillipa ficou na barraca de Luther assistindo enquanto um profissional o preparava.

Um homem pequeno bastante calmo, o profissional moveu-se com eficiência. Ele fez seu trabalho bem e quando terminou o corpo revestido de Luther praticamente cintilava da vigorosa escovação.

Seu cabelo loiro longo estava firmemente trançado descendo por suas costas e seu rabo tinha sido nitidamente aparado e escovado de forma que caía em cascata, como véu atrás dele. Phillipa notou que levava isto alto e orgulhoso. Um equipamento preto polido embrulhou o seu torso de homem e uma sela de equitação e cobertor descansavam em suas costas. Suas luvas, um tom ligeiramente mais escuro que seus olhos, combinavam com o traje de Letícia.

Finalmente o profissional os deixou a sós e Luther olhou atrás dele. “Ele cortou meu rabo muito curto? Ele nunca me preparou e pode ter cortado demais.”

“Não. Ficou perfeito.” Phillipa se aproximou e descansou uma mão ligeiramente em seu tórax de homem. “Você é perfeito.”

“Longe disto.” Ele riu e a levou em seus braços, seu olhar para ela. “Mas desde que você ache isso, não discutirei.”

Antes dela poder apresentar uma réplica adequada, ele se curvou e a beijou.

“Certo isto é suficiente,” Letícia arreliou, entrando na barraca.

Phillipa girou para ela, notando que ela parecia adorável em sua camisa azul impecável, calções e capote. Seu cabelo também estava trançado.



“Luther livre-se desses brincos tolos antes de nós sermos desqualificados,” Letícia disse.

Estendeu as mãos em cima e sentiu a ponta de sua orelha apontada onde o aro de ouro e pedra de safira descansava.

“Maldição. Esqueci sobre isto,” disse e removeu a jóia. Ele deu os brincos para Phillipa. “Segure estes para mim, amor?”

“Não espere conseguir eles de volta,” ela arreliou, removendo os aros de prata de suas próprias orelhas e substituindo eles com os brincos de Luther. Algo sobre usar as jóias que estavam ainda mornas de seu corpo pareceu tão íntimo. “Boa sorte. Para os dois.”

Letícia sorriu. “Obrigada.”

Luther embrulhou o braço ao redor da cintura de Phillipa e arrastou num abraço mais íntimo. “Dê-me um beijo para ter sorte.”

Sem vacilação ela embrulhou os braços ao redor de seu pescoço e apertou seus lábios para os seus. Quando se afastaram, seguraram o olhar um do outro por um tempo longo.

“Seria melhor nós irmos aquecer,” Letícia sugeriu. Fora da estrebaria, ela o montou e eles trotaram em direção ao campo onde outros competidores já se aqueciam.

Phillipa tomou seu lugar perto de uma das muitas fogueiras em torno do campo onde os espectadores juntaram para manterem-se quentes. Hoje eram os testes de marcha e vôo. Ela assistiu Luther por vários momentos antes de finalmente afastar o olhar dele para examinar sua concorrência. Todos estavam impecavelmente arrumados, magros e em forma. Apesar dos muitos atraentes cavaleiros presentes, nenhum pareceu tão magnífico quanto Luther—seu garanhão de pêlo branco com olhos iguais aos de duendes e a força de um Guerreiro Portador.

Pouco tempo mais tarde os juízes tomaram seus lugares em uma plataforma levantada e um empregado soprou uma buzina, sinalizando que a competição estava para começar. Os competidores alinharam-se do lado de fora da arena que tinha sido limpa da neve. Cada Cavaleiro tinha sido atribuído um número para indicar a ordem que eles competiriam. Desde que Luther chegou por último, seria atribuído um número alto e estaria entre os últimos.



Phillipa assistiu quando cada Cavaleiro e cavaleiro revezavam circulando a arena, exibindo suas marchas e vôos enquanto os juízes os analisavam em fibra, estilo e habilidade de trabalhar com seu cavaleiro.

Phillipa soube que aqueles Cavaleiros simplesmente não representaram a si mesmo, mas cada família. Algumas famílias escolheram por introduzir um Cavaleiro diferente para cada dia da competição enquanto outras, como os Woodfield-Shires, usavam um Cavaleiro excepcional para todos os eventos.

Apesar de cada um apresentar os mesmos movimentos na mesma ordem, alguns facilmente excederam em brilho aos outros. Entre os melhores era um Cremello⁷, Talbert Ironhill-Lakes, um Palomino⁸, Shelby Thorley-Terris e Luther.

Durante a apresentação de Luther, Phillipa não podia deixar de ficar impressionada com a maneira como eles trabalharam tão bem juntos. Talvez os anos anteriores de competição ajudassem, mas se moveram quase como se fossem extensões um do outro. Seus andaduras poderosos, porém graciosa distinguiu ele entre os outros competidores.

Em lugar de mostrar um olhar duro e quase miserável como os outros Cavaleiros, Luther demonstrava uma expressão relaxada e agradável. Os juízes não pareciam apreciar isto e olhavam para ele com desgosto. Phillipa não podia entender como os outros competidores que imitavam a severidade militar ganhavam o favor dos juízes, mas existia pouco que ela entendesse sobre a atitude das antigas linhagens.

⁷ Cremello: um cavalo de cor pálida, com olhos azuis e pele rosada, como os da foto ao lado.



⁸ Palomino - cavalos que têm um pelo amarelo ou dourado, com uma crina e cauda branca ou creme claro. Os tons da gama



de cores do pelo do corpo vai do creme para o ouro negro.



Embora ela não soubesse muito sobre os Clássicos, Phillipa reconheceu um Cavaleiro campeão quando via um. Ela não duvidava que Luther fosse se colocar bem apesar de sua atitude não convencional.

No momento em que os eventos do dia terminaram Phillipa o encontrou na estrebaria onde o profissional o ajudou remover sua sela. Ao ver Phillipa, despediu o profissional que levou sua sela e equipamento para polir.

“Oi, amor.” Luther deu um beijo em seus lábios.

“Você estava maravilhoso,” ela disse, acariciando seu tórax. Apesar da intensidade da rodada final dos eventos, ele ficou apenas ligeiramente quente e um pouco suado. “Você deve ganhar.”

Ele riu. “Você é um pouco parcial, não é?”

“Não.” Ergueu seu queixo. “Conheço o suficiente sobre Cavaleiros para reconhecer um grande mérito.”

“Sua opinião é a única que importa para mim de qualquer maneira.” Ele a beijou novamente. “Vou esfriar.”

“Juntarei-me a você.”

“Você está certa que não está com muito frio? Você tem estado do lado de fora por algumas horas assistindo a competição.”

“Aguardei perto de uma das fogueiras assim estou quente o suficiente.”

Eles deixaram a estrebaria e caminharam para o campo nevado onde outros competidores também esfriavam. Alguns olhavam em sua direção e ela soube por que. Ao longo do dia tinha sido o objeto de olhares e sussurros curiosos. Os rumores espalhavam que o rebelde Luther Woodfield-Shire casou-se com uma plebéia.

Embora ela apreciasse a apresentação de Luther, Phillipa mal podia esperar para deixar este grupo de pessoas falsas e esnobes.



A competição do dia seguinte incluía saltos como também uma exibição de espada. Os Cavaleiros e cavaleiros esgrimiam suas armas em movimentos sincronizados imitando a batalha. Luther e Letícia excederam em brilho todos os outros neste evento, particularmente durante o evento quando lutou em uma posição elevada ou com a retaguarda erguida.

Poucos Cavaleiros, mesmo a este nível de competição, tiveram a força para apresentar tais movimentos por qualquer período de tempo sem perder a precisão. Vários Cavaleiros foram desqualificados durante este evento enquanto outros se retiraram devido a danos. Luther foi impecável, sem qualquer sinal de fadiga, mas Phillipa soube que devia ter sentido pelo menos, alguma tensão muscular.

Seus anos, como Guerreiro Portador lhe proporcionou concentração superior, força e resistência e sua apresentação ao longo de todos os eventos revelou a diferença entre competidores Clássicos e um experimentado Guerreiro Portador.

No fim do segundo dia de Luther e Talbert Ironhill-Lakes disputavam o primeiro lugar.

“Talbert é bom, mas Luther é melhor,” Letícia disse durante o jantar no grande salão aquela noite. “A única coisa que poderia impedir os juízes de escolher Luther como o vencedor é seu preconceito contra Guerreiros Portadores.”

“Entre outras coisas,” Lavínia murmurou.

Phillipa soube o que ela quis dizer. Apesar de as outras famílias reais não abertamente ridicularizarem seu casamento com Phillipa, rumores diziam que eles desaprovavam. Não que ela ou Luther se importassem com o que eles pensavam, mas a fofoca, sem nenhuma dúvida afetaria Lavínia.

“Mãe, não comece,” Linton disse.



“Oh ela não irá.” Luther olhou para Lavínia. “Nós já passamos por isto. Não é, Mãe?”

Lavínia franziu seus lábios, porém continuou a comer sem nenhum comentário adicional.

No meio da refeição, alguém bateu na porta da frente. Um momento mais tarde, Niles apareceu acompanhado por Wilder. O suor umedeceu o pêlo do Guerreiro Portador e mostrava uma expressão séria que preocupou Phillipa.

“O que está errado?” Luther exigiu. Levantou e se aproximou de seu amigo.

“Aqui.” Wilder entregou um pergaminho para Luther. “Há problemas na costa sul.”

“A tempestade tropical está soprando do Sul. Os cavaleiros viram isto.” Luther murmurou quando depressa leu a mensagem. Ele girou para Phillipa e sua família. “Preciso ir. Esta tempestade dirigia-se às Ilhas de Kora. Quando chegar, elas mais provavelmente serão destruídas. Várias das aldeias costeiras também estão em perigo, assim precisam de todos os Cavaleiros disponíveis para ajudar a evacuar. Também quaisquer civis, humanos ou Cavaleiros, que podem prestar uma ajuda porque já houve vítimas de acidentes aonde a tempestade atingiu.”

“Eu vou com você.” Phillipa permaneceu.

“Eu também,” Letícia disse.

“Vocês todos estão loucos?” Lavínia estalou. “O que tem a costa do sul a ver conosco? Você está no meio de uma competição...”

“Competição?” Luther estreitou seus olhos. “Nós estamos conversando sobre vidas. Ainda que não quisesse prestar ajuda, o que farei, sou ainda um Guerreiro Portador. Estas são minhas ordens.”

“Juntarei a você.” Linton levantou e se aproximou de Luther.

“Não. Você é necessário aqui para manter Lawton Orchards em ordem. Percorremos um longo caminho, mas esse lugar ainda necessita de uma liderança. Seu lugar é aqui, Linton.”

“Então pelo menos pergunte se alguns de nossos trabalhadores se voluntariam para te ajudar.”

“Eu farei isto.”



“Se existe qualquer outra coisa que você precise de nós, não hesite em enviar uma mensagem.”

Luther assentiu e voltou para Wilder. “Por que você não descansa e nós iremos juntos?”

O outro Guerreiro Portador concordou e pediu licença para se esfriar enquanto Luther saiu do grande salão.

Phillipa e Letícia foram depois dele.

“Nós ainda estamos com você,” Phillipa disse.

Seu primeiro impulso era de protestar. A última coisa que ele quis era as duas mulheres que mais se importava seguindo-o em uma tarefa perigosa, mas soube que elas não o obedeceriam e ficariam para trás. E pela mensagem que recebeu do General Sota, os que vivem na costa sul precisavam de tanta ajuda quanto podiam conseguir.

“Se apresse e prepare-se então,” Luther disse.

Pouco tempo mais tarde, ele partiu com Phillipa em suas costas. Wilder, que levou Letícia, voou ao lado deles e dez voluntários dentre os trabalhadores de Lawton Orchard’s os seguiram.

Capítulo Quinze

A Medida de um Cavaleiro

Mais tarde naquela noite, Luther e seu grupo aterrissaram em Larkville, um dos maiores assentamentos próximo à costa sul que podiam resistir à tempestade se aproximando. Outras aldeias também foram evacuadas, mas estavam agora cheias.

As tochas e fogueiras acesas iluminavam a Praça de Larkville e as ruas adjacentes com atividade de forma que parecia mais como meio-dia que a noite. Os Cavaleiros e humanos se apressavam para lá e para cá na maloca, enfermaria, armazenamento e estrebaria.



Luther viu por um momento muitos rostos familiares dos Guerreiros Portadores que vieram para ajudar. Terra e Moor já estavam lá e trabalhando entre os Cavaleiros que traziam humanos das Ilhas de Kora para a segurança.

“Contente por ver que você trouxe mais ajuda.” Terra deu tapinhas nas costas de Luther e olhou para os trabalhadores de Lawton Orchards. Então girou para Phillipa e Letícia. “Se vocês senhoras forem para a enfermaria, sei que precisem de ajuda. Inez está lá, Phillipa, e Maria.”

“Luther!” Uma mulher gritou. Ele girou para Janelle que caminhou em direção a eles de uma casa de armazenamento.

“Oi,” Luther disse.

“Bom. Você trouxe mais ajuda,” a Coletora disse. “Nós podemos usar isto. Essa tem que ser sua noiva.” Janelle estendeu sua mão para Phillipa que olhou para ela com curiosidade.

“Sim, esta é Phillipa. Ela é minha esposa agora.”

Janelle sorriu. “Então você foi atrelada ao Cavaleiro mais cedo.”

“E você é?” Phillipa perguntou.

“Janelle. Montei Luther nas Coletas em Whitewood Cove.”

“Oh sim. Ele mencionou algo sobre isto,” Phillipa disse e Luther conteve o riso. Depois de tudo o que passou, ela ainda estava um pouco ciumenta sobre ele ter uma Coletora em suas costas. Estranhamente ele se sentiu muito bem.

“E você?” Janelle perguntou a Letícia.

“Eu sou a irmã de Luther. Se você nos apontar a direção da enfermaria, nós poderemos trabalhar.”

“Gosto desta atitude.” Janelle sorriu. “Sigam-me, senhoras. Estava a caminho da enfermaria.”

Phillipa e Luther trocaram um olhar afetuoso antes dela e as outras mulheres irem embora.

Terra e Luther caminharam em direção à estrebaria.



“Você e seu grupo podem começar a fazer vôos de evacuação assim que possível” Terra disse. “Alguns de nós tem voado desde esta tarde e precisamos de um descanso. Minhas asas estão me matando. Foi sem parar.”

“Estou pronto para ir,” Luther disse.

“Nós também trazemos para dentro pessoas de algumas das aldeias demasiado lotadas. Não só isto, uma vez que a tempestade atinja as Ilhas de Kora não vai sobrar nada. Nós teremos que achar casas para estas pessoas até que possam se mudar. Como vê esta aldeia está quase cheia e é a maior na área.”

“Falarei com o chefe da aldeia e organizarei para os evacuados serem enviados a Lawton Orchards. Nós temos quartos.”

“Pensei que as coisas estavam apertadas lá? Financeiramente quero dizer.”

“Elas estão, mas nós não estamos tão desesperados para não podermos ajudar algumas das famílias. Nós também estaremos contratando logo, então alguns poderiam decidir ficar. Mandarei dizer ao meu irmão, Linton, que os “convidados” estarão indo.”

“Excelente. Você está pronto para assumir a liderança dos vôos de salvamento então?”

“Sim. Vá achar algo para fazer.” Luther sorriu.

“Vou ajudar a reforçar os edifícios para quando vier a tempestade. Espero que ela perda o poder quando chegar a nós, mas não podemos ser muito cuidadosos. Aliviarei você como líder de vôo de manhã.”

Luther assentiu e Terra foi embora. Momentos depois, Luther partiu no primeiro de muitos vôos para as Ilhas de Kora. O tempo na costa sul era mais aprazível que no Norte, então um revestimento total não era necessário. Infelizmente as Ilhas de Kora limitavam a região trópica, então metade do vôo era pelo calor sufocante.

Para assegurar que todo mundo foi evacuado quando a tempestade alcançasse o local, os Cavaleiros precisavam viajar depressa e com pouco tempo para descansar entre os vôos. Luther certificou-se que manteve uma provisão ampla de fumaça de musgo facilmente acessível na bolsa ao redor de seu pescoço, porque às vezes no meio do vôo, ele precisou de uma dose adicional.



No meio da manhã, Luther perdeu a conta de quantos vôos fez. Quando Terra veio para substituí-lo, estava mais que pronto. Depois de esfriar e mudar para forma humana foi para a enfermaria para prestar ajuda lá e esperava ver Phillipa, mesmo que por um momento.

Segundos depois que entrou na enfermaria, ela se aproximou e firmemente o abraçou.
“Luther.”

“Como as coisas estão indo, amor?”

“Felizmente não existem muitas pessoas feridas, nada para se preocupar. Só alguns acidentes com aldeãos que entraram em pânico durante as evacuações e Cavaleiros que sofreram tensão muscular e superaquecimento. Falando disto, como você está? Parece cansado.”

Um sorriso leve apareceu em seus lábios e acariciou seu rosto. “E você também. Tenho estado ocupado, mas se coisas se mantiverem bem assim, todo mundo será evacuado a tempo.”

“Não sei como vocês Cavaleiros estão conseguindo correr mais que aquela tempestade.”

“O último explorador que verificou o paradeiro da tempestade disse que não mudou o curso e está se movendo mais rápido do que nunca.”

“A propósito, Letícia está com um dos curandeiros para Greenthorne, naquela aldeia a alguns quilômetros daqui. Eles estão superlotados com pessoas feridas e pouca ajuda. Basil a levou.”

“Basil? O que ele está fazendo aqui? Pensei que estava ferido.”

“Ele ainda está se curando, mas quando ouviu por Linton que Letícia estava aqui, veio com vários trabalhadores da propriedade de Norwood-Perry. Sua asa ainda está bem dolorida mesmo assim, está levando eles por terra em vez de vôo.”

“Bom. Eu não queria que colidisse com cavaleiros em suas costas, especialmente quando Letícia for um deles. Foi bom ele aparecer, entretanto.”

“Sim. Foi. Entre você e eu, acho que ele e Letícia são mais que amigos.”



Luther bufou. “Isto é óbvio. Pelo menos se ela casar-se com ele, a Mãe não poderá reclamar. Ele não é um Woodfield-Shire, mas é de uma antiga linhagem. Agora o que posso fazer para ajudar aqui?”

“Maria é a curandeira responsável. Ela e o marido não estavam lá quando você visitou, mas vivem em Hornview. Você provavelmente encontrou seu marido Linn. Um grande Guerreiro Portador. Ele está aqui também.”

“Oh sim. Eu o encontrei mais cedo. Aluno de Terra. Grande envergadura de asa.”
Luther estendeu seus braços.

Phillipa guiou Luther através da enfermaria para onde uma mulher delicada de cabelo vermelho permanecia misturando remédio em uma mesa cheia com ervas seca poções e pós.

“Maria, nós temos outro par de mãos. Meu marido Luther.”

A curandeira olhou e sorriu. “Luther. Grande. Nós podemos usar a sua ajuda. No momento nós não temos quaisquer pessoas severamente doentes ou feridas, mas nós podemos usar alguém para mudar bandagens e distribuir comida e também dar espaço para os desabrigados que cheguem.”

“Farei isto,” Luther disse, olhando para Phillipa com um sorriso afetuoso antes deles se separarem para ir realizar seu trabalho.

Ao meio dia chegou à notícia, que não haveria mais vôo para as Ilhas de Kora, pois a tempestade logo a alcançaria. Afortunadamente todo mundo tinha sido evacuado e Larkville era segura contra a tempestade.

Luther acabou de retornar para levar humanos de uma aldeia abarrotada várias milhas longe e estava preparando para retornar aos outros quando Maria gritou para ele e se aproximar, uma menina com aparência preocupada ao lado dela.

“O que está errado?” ele perguntou.

“Minha mãe e irmã ainda estão na ilha, Senhor,” disse a menina.

Luther franziu a testa. “Você está certa? Existem muitas pessoas salvas. Você verificou a maloca?”



“Elas ainda estão lá! Eu estava com o último grupo de Cavaleiros enviados para nos evacuar. Minha irmã fugiu e minha mãe foi procurá-la. Um Cavaleiro disse que ficaria para trás a fim de procurá-las e acabou de retornar. Ele disse que não podia achá-las.”

“A tempestade estava começando e ele não podia ficar mais para olhar,” Maria explicou. “Disse a ela que não existe nada que nós possamos fazer, mas insistiu em falar com um Guerreiro Portador.”

Luther olhou para o céu. Apesar do dia claro, ele, como todos os Cavaleiros, podia sentir a tempestade se aproximando. Se existia a menor chance de salvar a mãe e irmã da menina, precisava sair imediatamente.

“Qual ilha e qual a sua localização?” Luther perguntou e a menina respondeu.

“Verei se posso as achar,” Luther disse a ela.

“Obrigado, Senhor. Obrigado.” A menina pegou seu braço.

Ele assentiu abruptamente e dirigiu-se ao poço para encher seu cantil de água assim podia tomar outra dose de fumaça de musgo. Maria juntou-se a ele, só este tempo.

“Luther, e se sua família foi levada por outro Cavaleiro? Elas poderiam nem estar lá,” ela disse.

Ele encontrou seu olhar. “E se não foram? Pelo que os exploradores disseram aquelas ilhas vão ser destruídas na tempestade. Estão falando sobre grandes ondas e tornados.”

“Eu sei,” Maria disse. “Só seja cuidadoso. Você quer que eu envie Phillipa para ver você?”

Luther soube por que ela perguntou, mas ele agitou sua cabeça. “Não. Tenho que sair agora mesmo e não se preocupe que não tenho nenhuma intenção de me matar.”

Ele tragou a fumaça de musgo, encheu seu cantil de água uma segunda vez e colocou isto ao redor de seu pescoço junto com a bolsa de ervas.

“Maria,” ele disse conforme se virou. Ela olhou para ele. “Se por acaso eu não voltar diga a ela que a amo.”

A curandeira assentiu seus olhos fixos nele por um momento antes dela se apressar em direção a maloca.



Luther chamou um dos Guerreiros Portadores subordinados. P moço correu para atendê-lo.

“Preciso fazer mais um vôo para as Ilhas de Kora. Duas pessoas estão faltando.”

O Cavaleiro mais jovem pareceu cético. “Voar agora é perigoso. O último explorador disse que a tempestade quase alcançou as ilhas. Quando você chegar lá...”

“Eu sei.”

“Voe rápido.”

Luther assentiu. Segundos mais tarde ele subiu rapidamente em velocidade superior em direção às Ilhas de Kora. O tempo claro logo se transformou em chuva e ventos fortes. Infelizmente ambos eram mornos no clima desconfortavelmente tropical. A velocidade de seu vôo combinado com o calor indubitavelmente teria o matado se não fosse pela fumaça de musgo.

Quando alcançou a ilha onde a mãe e irmã da menina estavam presas, o vento ficou tão poderoso que mal podia manter seu padrão de vôo em linha reta. A chuva pesada chicoteou seus olhos e piscou conforme voou baixo, tentando ver qualquer sinal de vida. O mais provável é que as humanas abrigaram-se, provavelmente percebendo que nenhum outro Cavaleiro viria agora que a tempestade começou.

Então viu fumaça subindo de uma chaminé na praça de aldeia e, com seu coração quase batendo com antecipação, aterrisou próximo a casa. A porta estava trancada, assim forçou para abri-la, tirando-a das dobradiças.

Uma mulher gritou e agarrou uma menina de cerca de seis. Ambas olharam para ele com olhos arregalados. O braço da menina estava embrulhado em uma bandagem sangrenta.

“Eu sou Luther. Guerreiro Portador.” Ele se aproximou, ajoelhou e examinou o braço da menina. O curativo iria segurar, mas ela precisava ver um curandeiro.

“Pensei que ninguém tivesse visto,” a mulher disse. “O braço da minha filha está quebrado. Ela teve um acidente mais cedo e caiu. É por isso que tive que ir a sua procura.”

“Sua filha mais velha disse que você estava faltando,” Luther explicou, ajoelhou assim elas podiam facilmente o montar.



A menina começou a chorar e ele sentiu uma pontada de condolência. Nenhuma dúvida que seu braço ferido doía muito.

“Agarre-se apertado.” Luther deixou o abrigo e olhou para o céu. Amaldiçoou suavemente ao ver uma nuvem de funil enorme ao longe.

“Deuses,” a mulher respirou. “Nós vamos morrer.”

“Não nós não vamos,” Luther disse e decolou em um galope de que ele depressa ascendeu.

Alto no céu correu no meio da tempestade e logo eles voavam sobre o mar. Uma grande rajada de vento fez Luther girar em uma cambalhota. A pequena menina gritou e caiu de suas costas.

“Lissa!” a mãe chorou e saltou fora atrás de sua filha.

Por que estas coisas aconteciam comigo? No espaço de uma batida de coração Luther mergulhou e pegou primeiramente a mãe então a filha. Ainda gritando, elas se agarraram a ele. A mulher deu um feroz aperto na correia ao redor de seu pescoço que segurou sua bolsa de fumaça de musgo. Em seu terror ela puxou tão duramente que quebrou e a bolsa caindo nas ondas violentas.

“Oh maldição,” Luther murmurou, medo enrolando seu intestino. Nenhuma dúvida que com o calor, a velocidade e a duração do vôo, precisaria de mais fumaça de musgo logo.

“Você precisa embarcar em minhas costas,” Luther disse. “Ajudarei você com meu braço.”

“Não posso fazer isto,” a mulher disse.

“Você tem que fazer isto. Não posso fazer este vôo com você em meus braços em vez de em minhas costas. Não olhe para baixo e não solte e estará bem.”

Depois de vários momentos desconfortáveis, a mulher e criança subiram sobre suas costas. Luther olhou atrás dele e viu a tempestade rapidamente aproximando-se.

“Não solte,” ele ordenou, esperando até que elas agarrassem firmemente então surgiram adiante com uma pressa ofuscante de velocidade.



Ele voou com a mesma obstinação como teve durante aquela coleta horrível quando perdeu tudo menos um de seus companheiros. No meio do vôo sentiu os sinais reveladores de superaquecimento e desejava a fumaça de musgo. Se só pudesse manter isto junto até que alcançassem Larkville.

Infelizmente não existia nenhuma aldeia entre aqui e lá para parar e nenhum lugar que fornecesse abrigo apropriado para quando a tempestade chegasse. Se existia ele podia ter aterrissado e esfriado enquanto eles esperavam a tempestade diminuir. Com a tempestade muito perto de seu rabo, não existia nenhum modo que pudesse diminuir a velocidade. Ele também lembrou que a pequena menina precisava de um curandeiro. Não tinha nenhuma escolha além de voar para Larkville.

Ao longo do vôo a temperatura de seu corpo subiu para alturas perigosas. Sua cabeça pulsou e lutou contra ondas de náusea.

“Você está bem?” A mulher falou sobre o vento.

“Não,” ele conseguiu responder.

“Deuses você vai cair?”

“Espero que não,” ele disse.

“Você está aquecido demais, não é?”

“Sim. Não se preocupe,” ele jurou. “Eu nos levarei para a segurança.”

A mulher ficou muda, como se compreendesse que ele precisava conservar sua força e enfocar somente em voar.

Luther se concentrou em Phillipa. Pensou sobre a segurar novamente, ouvir sua voz. Sua vida junta acabou de começar e não tinha nenhuma intenção de desistir agora. Ele voou por situações piores. Se pudesse resistir um pouco mais de tempo, ele e Phillipa ficariam juntos novamente e seus passageiros estariam seguros.

Quando ele se aproximou do Caminho de Corrida em Larkville, estava tão atordoado que perguntou se poderia aterrissar. De fato perguntou se viu o Caminho de Corrida ou se era uma invenção de sua imaginação. Seu coração pulsou dolorosamente e sua respiração estava em soluços quebrados e ainda de alguma maneira conseguiu cair sobre seus pés.



Ele sentiu seus passageiros desmontarem depressa. Alguém chamou seu nome, mas não estava certo de quem era. O mundo inteiro girou. Com pernas trêmulas deu vários passos então tudo foi preto.



Luther despertou tremendo com o frio. Seus olhos turvos abriram e ouviu o som de um gotejar, como derretendo gelo. Então lembrou que era impossível, desde que estava próximo à costa sul.

“Luther.” A voz de Phillipa penetrou em sua mente confusa e sentiu uma mão gentil acariciando seu rosto e cabelo.

Ele girou sua cabeça só suficiente para enfocar nela e ligeiramente sorriu. “Oi.”

“Oh Luther.” Ela se debruçou mais intimamente e escovou sua fronte e bochechas com beijos suaves.

Conforme vinha mais completamente para consciência, percebeu que estava deitado coberto de gelo em uma cama.

“Que diabo é isto?” ele disse aborrecido pelo quão fraco e trêmulo soou.

“Você quase morreu de insolação, é isto” ela disse.

“Ah. Ele está acordado.”

Luther olhou em Maria que curvou e tocou em sua fronte. “Muito melhor. Como você está se sentindo?”

“Como se estivesse congelando até a morte,” ele respondeu seus dentes batendo.

“Quero que você fique acondicionado em gelo por um pouco mais de tempo,” Maria disse. “Boa coisa a aldeia ter um depósito de gelo subterrâneo ou então não sei como nós



teríamos conseguido esfriar você rápido o suficiente. Phillipa disse que você toma fumaça de musgo. Por que não tinha isto com você no vôo?”

“É uma história longa.”

“Depois que você descansar, eu estou certa que todos nós gostaríamos de ouvir,” Phillipa disse, tentando soar brava, mas não funcionou. Não quando olhou fixamente para ele com tanto amor em seus olhos.

“A mulher e a criança?” Ele perguntou.

“As duas estão bem. Elas têm perguntado sobre você.”

Ele assentiu e fechou seus olhos novamente, embora revelasse difícil descansar enquanto tremia como se acabasse de aterrissar nas Spikelands.

“Eu podia bater em você, por arriscar sua vida assim,” Phillipa disse, tomando sua mão. Ele apertou sua mão e ela se debruçou mais íntimo e o beijou. “Estou tão orgulhosa de você, Luther. Estou orgulhosa de ser a esposa de tão grande Guerreiro Portador.”

Um de seus desejos secretos tinha sido que alguém que ele se importasse, dissesse isto a ele. Saber que aquelas palavras tinham sido faladas pela mulher significou mais para ele que qualquer outra, as fez mais doces do que já imaginou.

“Eu amo você, Phillipa,” ele disse.

“Eu amo você também, Luther. Com todo meu coração. Para sempre.”



Luther se recuperou depressa e alguns dias mais tarde ele e Phillipa foram para casa junto com os trabalhadores de Lawton Orchards, Basil e Letícia. Linton deu boas-vindas a várias famílias evacuadas e ofereceu a eles trabalhos que a maioria aceitou.



Desde que Luther retirou-se dos Clássicos de Inverno, Talbert Ironhill-Lakes venceu a competição, para o desânimo de Lavínia. O golpe foi suavizado quando, ao longo do resto do inverno, Lawton Orchards continuou a prosperar. Na primavera, os negócios estavam a caminho de superar os tempos antigos e Linton, que permaneceu sóbrio, continuou a cuidar dos negócios com uma mão firme, porém compassiva.

Se a experiência em Larkville ensinou Luther qualquer coisa, era que ele sempre seria um Guerreiro Portador. Nenhum negócio de família ou Competições Clássicas podia fazer ele se sentir tão completo como quando servia sua organização amada. O único sentimento que ultrapassou era o amor que sentia por Phillipa.

No início da primavera, eles voltaram para Owlhill e Luther realistou-se. Ele ficou em Penrose, a pequena aldeia de coleta próxima a Owlhill, mas também estaria de plantão para ajudar em Hornview.

Phillipa retomou seu serviço de mensageiro, mas só por meio período. O novo mensageiro que assumiu o comando enquanto ela esteve em Lawton Orchards estava contente pela oportunidade de servir como mensageiro principal da aldeia. Estranhamente, Phillipa não parecia se importar de desistir de um pouco de sua liberdade. Talvez tivesse percebido que não estava desistindo do trabalho, mas tornando-se uma parceira em sua casa, especialmente agora que estavam tentando conceber aquela criança de Cavaleiro.

A noite que ele retornou da sua primeira reunião da estação, em lugar de parecer cansado, estava cheio de excitação. A corrida de uma boa coleta pareceu incitar seu apetite em toda direção e mal podia esperar para chegar a casa para jantar e ver sua esposa bonita.

Quando atravessou a porta, sentiu o delicioso odor de um succulento guisado, salada de erva e trevo—e pão de maçã. Em seguida, notou que a casa não estava só impecavelmente limpa, mas a cama estava salpicada com pétalas de rosa. Então viu algo que fez esquecer completamente de tudo.



Phillipa saiu de trás do biombo⁹, completamente nua. Seu cabelo preto longo, escovado até brilhar, caía por suas costas e sobre seus ombros. Seus seios magníficos pareciam mais cheios que sempre, as pontas dos mamilos cor-de-rosa.

Deuses ela era bonita. A visão dela tirou seu fôlego mais rápido que um vôo ininterrupto de ida e volta para as Spikelands.

“Phillipa, deuses,” ele disse em uma voz rouca, caminhou em direção a ela e a levou em seus braços.

Ela o segurou firmemente e retribuiu seu beijo com fervor, sua língua morna, molhada afagando a dele. Seus dedos enfiaram-se por seu cabelo e ela apertou seu corpo liso, arredondado mais perto dele.

Quando o beijo terminou, ele olhou fixamente em seus olhos, contentes por ver ela parecer tão excitada como se sentiu. E qualquer outra coisa brilhava em sua expressão. Algo mais profundo.

“Luther.”

“Sim, amor.” Ele acariciou suas costas e nádegas com longas, lentas varreduras de suas mãos. Inclinado mais íntimo tomou o lóbulo da orelha entre seus dentes e mordiscou isto suavemente.

“Nós fizemos isto.”

“Fizemos o que?” Ele murmurou seus olhos fechando quando beijou seu pescoço e ombro, amando o sentimento de sua pele morna contra seus lábios. Sua mão arrastada sobre seu quadril e...

Sua cabeça ergueu rapidamente e olhou fixamente em seus olhos. Ela sorriu uma quase provocante curva de seus lábios, e assentiu, seu coração falhou em uma batida.

“Nós fizemos isto?” ele perguntou. “Você está...”

“Sim, no início do outono.”

⁹Biombo: Compartimento, formado de peças de madeira ou pano, próprio para armar e desarmar, usado para troca de roupas.



“Phillipa!” Ele riu, abraçou-a firmemente e a ergueu. Colocou um beijo estalado em seus lábios então suavemente a soltou. “Desculpe. Provavelmente não devia estar balançando você assim.”

“Pelo contrário espero que você se mantenha balançando ao redor de mim até que eu esteja muito gorda para você erguer.”

“Nunca,” ele disse, levando sua mão e olhando em seus olhos com toda a ternura que ele sentiu. “Deuses eu amo você.”

“Eu amo você também. Só me prometa uma coisa, Luther.”

“Qualquer coisa.”

“Que nós não daremos a nossa criança um nome com a letra L.”

Ele riu. “Nós podemos o nomear qualquer coisa que você queira. Ou ela.”

“Você tem uma preferência?”

“Só uma criança feliz, saudável que, não precisará usar fumaça de musgo ou semente de lagoa ou qualquer coisa daquele lixo.”

“Ainda que faça, terá um exemplo maravilhoso de um Cavaleiro que não deixa nada o deter para ser um dos maiores Guerreiros Portadores no mundo.”

“Não iria tão longe.”

“Eu iria. Você é isso para mim. Afinal, você salvou minha vida.”

Ele embrulhou um braço ao redor de sua cintura, enterrou a mão em seu cabelo e segurou seu olhar. “E você me salvou demais modos do que sabe.”

“Luther?”

“Sim.”

“Vamos comer.”

“Concordo. Estou absolutamente faminto e estou prestes a comer uma comida adorável.” Ele a ergueu em seus braços, levou-a para a cama e fez exatamente isto.